

Marlúcia Maria Alves

**AS VOGAIS MÉDIAS EM POSIÇÃO PRETÔNICA
NOS NOMES NO DIALETO DE BELO
HORIZONTE: ESTUDO DA VARIAÇÃO À LUZ
DA TEORIA DA OTIMALIDADE**

Belo Horizonte
Faculdade de Letras da UFMG
2008

Marlúcia Maria Alves

**AS VOGAIS MÉDIAS EM POSIÇÃO PRETÔNICA NOS
NOMES NO DIALETO DE BELO HORIZONTE:
ESTUDO DA VARIAÇÃO À LUZ DA TEORIA DA
OTIMALIDADE**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Lingüísticos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Lingüística.

Área de concentração: Lingüística Teórica e Descritiva

Linha de Pesquisa: Organização Sonora da Comunicação Humana

Orientador: Prof. Dr. Seung Hwa Lee

Belo Horizonte
Faculdade de Letras da UFMG
2008

Universidade Federal de Minas Gerais
Faculdade de Letras
Programa de Pós-Graduação em Estudos Lingüísticos

Tese intitulada “*As vogais médias em posição pretônica nos nomes no dialeto de Belo Horizonte: estudo da variação à luz da teoria da otimalidade*”, de autoria da doutoranda Marlúcia Maria Alves, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

Prof. Dr. Seung Hwa Lee - FALE/UFMG - Orientador

Profª. Dra. Leda Bisol – PUCRS

Prof. Dr. Marco Antônio de Oliveira – PUC-MG

Prof. Dr. José Olímpio de Magalhães - FALE/UFMG

Profª. Dra. Maria do Carmo Viegas - FALE/UFMG

Prof. Dr. LUIZ FRANCISCO DIAS
Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Estudos Lingüísticos
FALE/UFMG

Belo Horizonte, 5 de setembro de 2008

A meus pais,

Antonio e Daisy

*Exemplos de amor, união, dedicação à
família e generosidade ao próximo.*

AGRADECIMENTOS

A Deus, que me guia em todos os passos e que me dá força para sempre persistir em meus objetivos.

Ao Prof. Dr. Seung Hwa Lee, pelos ensinamentos, discussões, esclarecimentos e sugestões valiosas e pertinentes a respeito da Teoria da Otimalidade e sobre o comportamento vocálico do português brasileiro.

Aos professores do Curso de Pós-Graduação Estudos Lingüísticos, em especial à Profa. Dra. Thaís Cristófaró Silva, ao Prof. Dr. José Olímpio de Magalhães e ao Prof. Dr. César Reis, pela presença e ensinamentos constantes ao longo da trajetória acadêmica.

Agradeço, ainda, ao Prof. Dr. José Olímpio de Magalhães, pelo acesso ao corpus POBH, essencial na condução desta pesquisa.

À Profa. Dra. Leda Bisol e ao Prof. Dr. Marco Antônio de Oliveira, pelas sugestões e comentários valiosos para o trabalho desenvolvido.

Aos colegas e amigos do curso de Pós-Graduação, especialmente ao Rubens, pelo incentivo, companhia e discussões sobre os mais diversos assuntos lingüísticos.

Aos informantes, fundamentais para o entendimento da variação das vogais médias em posição pretônica nos nomes no dialeto de Belo Horizonte.

A meus pais, Antonio e Daisy, pela compreensão e companhia nos momentos difíceis desta caminhada.

Aos meus irmãos, Michelle, Milene, Toninho e Ana Christina, aos meus cunhados, Luiz Fábio e Marley, e a mais nova integrante da família, Maria Vitória, minha sobrinha, pela amizade, companheirismo e incentivo ao estudo.

A todos familiares e amigos que direta e indiretamente estiveram presentes nesta caminhada.

Ao CNPq, pelos apoio financeiro.

“Em referência às vogais, a realidade da língua oral é muito mais complexa do que dá a entender o uso aparentemente simples e regular das cinco letras latinas vogais na escrita”.

Mattoso Câmara

RESUMO

O objetivo desta pesquisa é analisar a variação das vogais médias em posição pretônica nos nomes no dialeto de Belo Horizonte considerando os fatores lingüísticos e os processos fonológicos, como harmonia vocálica e redução vocálica, que interferem nesta produção. A variação também é estudada conforme a Teoria da Otimalidade (PRINCE; SMOLENSKY, 1993; MCCARTHY; PRINCE, 1993), modelo de análise gramatical cujos principais objetivos são estabelecer as propriedades universais da linguagem e caracterizar os limites possíveis da variação lingüística. Em posição pretônica, é possível a ocorrência da vogal média fechada para a maioria dos casos, da vogal média aberta e da vogal alta para os casos mais específicos. A vogal média aberta ou a vogal baixa em posição tônica ou na sílaba imediatamente seguinte favorece o abaixamento. A posição inicial de palavra associada ao travamento silábico por /S/ ou à formação de sílaba nasalizada favorece a elevação, de modo categórico. A vogal alta em posição tônica ou na sílaba imediatamente seguinte favorece a elevação de modo variável. Favorecem também a elevação a consoante nasal labial precedente, para as vogais anteriores, e a consoante labial precedente e a consoante velar precedente, para as vogais posteriores. Foram considerados três corpora distintos (POBH; ALVES, 1999; fala espontânea). Os resultados obtidos revelam que a formalidade no ato da gravação dos dados é fundamental para que ocorra a variação intraindividual. Conforme os dados extraídos da situação de fala espontânea, a variação se mostra interindividual, já que cada falante opta pela realização da vogal média de modo diferenciado. A variação neste dialeto ocorre sob dois formatos: a) a variação entre a vogal média fechada e a vogal média aberta e b) a variação entre a vogal média fechada e a vogal alta. Para o estudo da variação, conforme a Teoria da Otimalidade, dois aspectos fundamentais são considerados: a noção da dominação estrita e a especificação do inventário vocálico no input. Duas alternativas de análise da variação são investigadas: a) o ranqueamento ordenado por EVAL, que apresenta em uma única hierarquia os candidatos em variação e as formas não variáveis e b) o ranqueamento parcial de restrições, que estabelece várias hierarquias, cada uma selecionando o melhor candidato em termos de variação. Além disso, a caracterização por meio de traços fonológicos para as vogais médias é considerada. Os traços [alto] e [ATR] atuam em conjunto para a distinção dos segmentos vocálicos médios e altos no português brasileiro. Apenas o traço [aberto] se mostra suficiente para esta distinção. A análise dos resultados mostra que a abordagem pela classificação dos segmentos vocálicos através do traço [aberto] associada ao

ranqueamento parcial de restrições é a melhor forma para explicar a variação no dialeto estudado porque os falantes empregam os ranqueamentos parciais de forma particular para cada caso de realização da vogal média. A gramática é a mesma, mas há competição quanto ao ranqueamento parcial selecionado para a produção, principalmente, da vogal média aberta e da vogal alta, que são os casos mais específicos observados neste dialeto. O traço [aberto] contribui para a simplicidade de informações e a economia de restrições.

Palavras-chave: Teoria da Otimalidade, fonologia, variação lingüística, vogais médias

ABSTRACT

The objective of this research is to analyze the variation of mid-height vowels in pre-stressed-syllable position in nouns spoken in the dialect of Belo Horizonte, taking into consideration linguistic factors and phonological processes, such as vowel harmony and vowel reduction, which interfere with this production. Variation is also studied using Optimality Theory (PRINCE; SMOLENSKY, 1993; MCCARTHY; PRINCE, 1993), a model of analysis whose main objectives are to establish the universal properties of language and to characterize the possible constraints on linguistic variation. In pre-stressed position, the mid-high vowel occurs closed in most cases, with the open mid-high and high vowel occurring in more specific cases. Lowering is more likely with an open mid-high vowel or low vowel in the stressed syllable or the immediately following syllable. Raising is most likely in word-initial position with a syllabic-coda of /S/ or when forming nasalized syllables without being subject to variation. The high vowel in the stressed syllable or in the immediately following syllable also favors raising. Raising is also favored by a preceding nasal labial consonant, for front vowels, and by preceding labial and velar consonants for back vowels. Three distinct corpora were considered (POBH; ALVES, 1999; spontaneous speech). The results obtained reveal that formality at the moment of recording the data is fundamental for the occurrence of intraindividual variation. As shown in the data extracted from spontaneous speech, variation is interindividual, since each speaker opts for a manifestation of the mid-high vowel in a distinct way from others. Variation in this dialect occurs in two ways: a) variation between the mid-high closed vowel and the mid-high open vowel and b) variation between the mid-high closed vowel and the high vowel. For this variation study, using Optimality Theory, two fundamental aspects are considered: the notion of strict domination and the specification of the vowel inventory in the input. Two alternatives of variation analysis are investigated: a) rank-ordering model of EVAL, which ranks the candidates for variation and non-variable forms in a single hierarchy; and b) partial constraint ranking, establishing several hierarchies, each one selecting the best candidate in terms of variation. Moreover, characterization by means of phonological features of mid-high vowels is also considered. The features [high] and [ATR] act in concert to distinguish the mid-high and high vocalic segments in Brazilian Portuguese. Only the feature [open] is capable of determining the distinction. The analyzed results show that an approach combining classification of vocalic segments via the [open] feature with partial constraint ranking is the best method of explaining the variation in the

dialect studied because speakers employ partial rankings in idiosyncratic ways particular to each case in which the mid-high vowel appears. The grammar remains, but there is a competition as to the partial ranking selected for production, mainly between the mid-high vowel and the high vowel, which were the most specific cases observed in this dialect. The feature [open] contributes to the information simplification and constraint economy.

Keywords: Optimality Theory, phonology, linguistic variation, mid-high vowels

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 -	Redução das dez vogais do latim clássico para sete no latim vulgar	25
Figura 2 -	Sistemas vocálicos tônico e pretônico no galego-português, período compreendido entre 1200 e aproximadamente 1350	26
Figura 3 -	Sistema vocálico em posição pretônica, no português europeu, do século XIV aos dias atuais	27
Figura 4 -	Sistema vocálico do português brasileiro	28
Figura 5 -	Triângulo vocálico do português	51
Figura 6 -	Fonemas vocálicos do sistema do português, partindo-se da posição pretônica	52
Figura 7 -	Sistema vocálico do português em posição postônica não-final	52
Figura 8 -	Sistema vocálico do português em posição postônica átona final	53
Figura 9 -	Estrutura hierárquica dos traços	61
Figura 10 -	Representação básica da estrutura de traços da FCT	64
Figura 11 -	Inventário vocálico do português brasileiro	81
Figura 12 -	Inventário vocálico do francês	81
Figura 13 -	Inventário vocálico do português brasileiro em posição pretônica	83
Figura 14 -	Função diferenciada do mecanismo de avaliação EVAL quanto à abordagem clássica e à alternativa proposta por Coetzee	93
Figura 15 -	Escala de sonoridade	218
Figura 16 -	Graus de abertura do português brasileiro	219
Figura 17 -	Graus de abertura e especificação por redundância de traços	219
Gráfico 1 -	Ocorrências das vogais médias em posição tônica por cidade	29
Gráfico 2 -	Ocorrência das vogais médias anteriores no dialeto de Belo Horizonte, conforme corpus POBH	110
Gráfico 3 -	Ocorrência das vogais médias posteriores no dialeto de Belo Horizonte, conforme corpus POBH	129
Gráfico 4 -	Produção das vogais médias em posição pretônica: Informante EQR	143
Gráfico 5 -	Produção das vogais médias em posição pretônica: Informante LMA	144
Gráfico 6 -	Produção das vogais médias em posição pretônica: Informante PVMC	146
Gráfico 7 -	Produção das vogais médias em posição pretônica: Informante RPAR	148
Gráfico 8 -	Produção das vogais médias em posição pretônica: Informante MAGL	150

Gráfico 9 -	Produção das vogais médias em posição pretônica: Informante HRP	152
Gráfico 10 -	Produção das vogais médias em posição pretônica: Informante RSC	153
Gráfico 11 -	Produção das vogais médias em posição pretônica: Informante HSQ	155
Gráfico 12 -	Produção das vogais médias pretônicas anteriores e posteriores, conforme corpus POBH	158
Gráfico 13 -	Produção das vogais médias pretônicas anteriores e posteriores, conforme corpus fala espontânea	173
Quadro 1 -	Contraste fonêmico das vogais médias no português brasileiro, segundo Alves (1999)	30
Quadro 2 -	Matriz fonológica do português, segundo o modelo de traços articulatorios de Chomsky e Halle (1968)	55
Quadro 3 -	Matriz fonológica do português, segundo Leite (1974)	56
Quadro 4 -	Matriz fonológica do português, conforme Lopez (1979, p. 50)	57
Quadro 5 -	Matriz fonológica do português, segundo Redenbarger (1977)	58
Quadro 6 -	Graus de abertura do português brasileiro, conforme Wetzels (1992, p. 22)	62
Quadro 7 -	Presença da vogal alta anterior em posição tônica ou na sílaba imediatamente seguinte	114
Quadro 8 -	Posição inicial de palavra associada ao travamento silábico por /S/	115
Quadro 9 -	Posição inicial de palavra associada à formação de sílaba nasalizada	118
Quadro 10 -	Prefixo 'des-'	119
Quadro 11 -	Elevação da vogal média anterior sem contexto lingüístico favorecedor determinante	121
Quadro 12 -	Presença da vogal média aberta em posição tônica ou na sílaba imediatamente seguinte	124
Quadro 13 -	Presença da vogal baixa em posição tônica ou na sílaba imediatamente seguinte	125
Quadro 14 -	Travamento silábico por /R/	127
Quadro 15 -	Vogal alta em posição tônica ou na sílaba imediatamente seguinte	131
Quadro 16 -	Presença de consoante labial precedente	132
Quadro 17 -	Consoante velar precedente	133
Quadro 18 -	Presença da vogal média aberta em posição tônica	134
Quadro 19 -	Presença da vogal baixa em posição tônica ou na sílaba imediatamente seguinte	135
Quadro 20 -	Variação das vogais médias anteriores e posteriores: Informante EQR	144
Quadro 21 -	Variação das vogais médias anteriores e posteriores: Informante LMA	145
Quadro 22 -	Variação das vogais médias anteriores e posteriores: Informante PVMC	147

Quadro 23 -	Varição das vogais médias anteriores e posteriores: Informante RPAR	149
Quadro 24 -	Varição das vogais médias anteriores e posteriores: Informante MAGL	151
Quadro 25 -	Varição das vogais médias anteriores e posteriores: Informante HRP	152
Quadro 26 -	Varição das vogais médias anteriores e posteriores: Informante RSC	154
Quadro 27 -	Varição das vogais médias anteriores e posteriores: Informante HSQ	156
Quadro 28 -	Varição entre a vogal média fechada e a vogal alta anteriores, conforme corpus POBH	159
Quadro 29 -	Varição entre a vogal média fechada e a vogal alta posteriores, conforme corpus POBH	160
Quadro 30 -	Varição entre a vogal média fechada e a vogal média aberta anteriores, conforme corpus POBH	161
Quadro 31 -	Varição entre a vogal média fechada e a vogal média aberta posteriores, conforme corpus POBH	162
Quadro 32 -	Ocorrência da vogal média fechada anterior, conforme corpus Alves (1999)	164
Quadro 33 -	Ocorrência da vogal média fechada posterior, conforme corpus Alves (1999)	165
Quadro 34 -	Varição entre a vogal média fechada e a vogal média aberta anteriores, conforme corpus Alves (1999)	166
Quadro 35 -	Varição entre a vogal média fechada e a vogal média aberta posteriores, conforme corpus Alves (1999)	167
Quadro 36 -	Varição entre a vogal média fechada e a vogal alta anteriores, conforme corpus Alves (1999)	169
Quadro 37 -	Varição entre a vogal média fechada e a vogal alta posteriores, conforme corpus Alves (1999)	171
Quadro 38 -	Fatores favorecedores da vogal alta anterior em posição pretônica, conforme corpus fala espontânea	175
Quadro 39 -	Fatores lingüísticos favorecedores da elevação da vogal média posterior, conforme corpus fala espontânea	177
Quadro 40 -	Fatores favorecedores do abaixamento da vogal média anterior em posição pretônica, conforme corpus fala espontânea	178
Quadro 41 -	Fatores favorecedores do abaixamento da vogal média posterior em posição pretônica, conforme corpus fala espontânea	178
Quadro 42 -	Varição apresentada pelos falantes – Corpus POBH	180
Quadro 43 -	Varição entre a vogal média fechada e a vogal média aberta, segundo corpus fala espontânea	181
Quadro 44 -	Ocorrências da vogal média aberta posterior em posição pretônica, conforme corpus fala espontânea	181
Quadro 45 -	Quadro comparativo dos corpora investigados	183
Quadro 46 -	Traços vocálicos [alto] e [ATR]	192
Quadro 47 -	Tipologia de Contraste de Altura, segundo McCarthy (1999, 24)	192
Quadro 48 -	Ordenamentos parciais estipulados a partir das restrições IDENT[alto, ATR], AGREE[ATR], AGREE[alto] e *MID	207

Tableaux 1 e 2 -	Ordenamento parcial, conforme Anttila (1995, p. 11)	86
Tableau 3 -	Variação entre dois candidatos, segundo McCarthy (2002)	91
Tableau 4 -	Ranqueamento ordenado por EVAL	94
Tableau 5 -	Variação entre a vogal média fechada e a vogal média aberta, segundo ranqueamento ordenado por EVAL: ‘mercado’	198
Tableau 6 -	Variação entre a vogal média fechada e a vogal média aberta, segundo ranqueamento ordenado por EVAL: ‘mercado’	200
Tableau 7 -	Variação entre a vogal média fechada e a vogal média aberta, segundo ranqueamento ordenado por EVAL: ‘colégio’	201
Tableau 8 -	Variação entre a vogal média fechada e a vogal alta, segundo ranqueamento ordenado por EVAL: ‘perdida’	201
Tableau 9 -	Variação entre a vogal média fechada e a vogal alta, segundo ranqueamento ordenado por EVAL: ‘começo’	203
Tableau 10 -	Processo categórico de redução vocálica, segundo ranqueamento ordenado por EVAL	204
Tableau 11 -	Mapeamento fiel: vogal média fechada, ‘projeto’	209
Tableau 12 -	Mapeamento infiel: harmonia vocálica – vogal média aberta, ‘pr[ɔ]jeto’	210
Tableau 13 -	Mapeamento fiel: vogal média fechada, ‘p[e]squisa’	211
Tableau 14 -	Mapeamento infiel: harmonia vocálica – vogal alta, ‘p[i]squisa’	211
Tableau 15 -	Mapeamento fiel: vogal média fechada, ‘c[o]meço’	212
Tableau 16 -	Mapeamento infiel: redução vocálica, ‘c[u]meço’	213
Tableau 17 -	Mapeamento fiel: redução vocálica categórica, ‘[i]scolha’	214
Tableau 18 -	Mapeamento fiel: redução vocálica categórica, ‘[i]ngano’	214
Tableau 19 -	Mapeamento fiel: vogal média fechada, ‘pr[o]cesso’	223
Tableau 20 -	Mapeamento infiel: harmonia vocálica – vogal média aberta, pr[ɔ]cesso’	223
Tableau 21 -	Mapeamento fiel: vogal média fechada, ‘[o]rário’	224
Tableau 22 -	Mapeamento infiel: harmonia vocálica – vogal média aberta, ‘[ɔ]rário’	224
Tableau 23 -	Mapeamento infiel: vogal média aberta, ‘[ɔ]rário’	225
Tableau 24 -	Mapeamento fiel: vogal média fechada, ‘m[o]tivo’	226
Tableau 25 -	Mapeamento infiel: harmonia vocálica – vogal alta, ‘m[u]tivo’	226
Tableau 26 -	Mapeamento fiel: vogal média fechada, ‘c[o]meço’	226
Tableau 27 -	Mapeamento infiel: redução vocálica – vogal alta, ‘c[u]meço’	227
Tableau 28 -	Mapeamento fiel: processo categórico de redução vocálica, ‘[i]scola’	227
Tableau 29 -	Mapeamento fiel: processo categórico de redução vocálica, ‘[i]ngano’	227

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	18
2	EVOLUÇÃO LINGÜÍSTICA DAS VOGAIS MÉDIAS DO LATIM AO PORTUGUÊS BRASILEIRO	24
2.1	Introdução	24
2.2	História das vogais médias em posição pretônica	24
3	AS VOGAIS MÉDIAS EM POSIÇÃO PRETÔNICA NO PORTUGUÊS BRASILEIRO	35
3.1	Introdução	35
3.2	Falares das regiões sul, sudeste e centro-oeste	37
3.2.1	Bisol (1981)	37
3.2.2	Callou e Leite (1986)	38
3.2.3	Yacovenco (1993)	39
3.2.4	Viegas (1987)	40
3.2.5	Castro (1990)	42
3.2.6	Bortoni; Gomes e Malvar (1992)	43
3.3	Falares das regiões norte e nordeste	46
3.3.1	Silva (1989)	46
3.3.2	Carvalho Nina (1991)	47
3.4	Conclusão	48
4	CLASSIFICAÇÃO FONOLÓGICA DAS VOGAIS MÉDIAS	49
4.1	Introdução	49
4.2	Mattoso Câmara (1970)	50
4.3	Traços distintivos articulatorios com base em Chomsky e Halle (1968)	54
4.3.1	Leite (1974)	56
4.3.2	Lopez (1979)	57
4.3.3	Redenbarger (1977)	57
4.4	Traço gradual [aberto]	60
4.4.1	Wetzels (1992)	62

4.5	Traços vocálicos segundo a Teoria de Classes dos Traços e a Teoria de Traços de Altura	63
4.5.1	Padgett (1995)	63
4.5.2	Casali (1996)	64
4.6	Conclusão	65
5	TEORIA DA OTIMALIDADE E VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA	67
5.1	Introdução	67
5.2	Variação lingüística	68
5.3	Teoria da Otimalidade	72
5.3.1	Input	76
5.4	Variação lingüística e Teoria da Otimalidade	84
5.4.1	Zubritskaya (1995)	85
5.4.2	Anttila (1995)	86
5.4.3	Anttila e Cho (1998)	87
5.4.4	Boersma (1997)	88
5.4.5	Holt (1997)	89
5.4.6	McCarthy (2002)	91
5.4.7	Coetzee (2005)	92
5.5	Conclusão	95
6	METODOLOGIA	97
6.1	Introdução	97
6.2	Do dialeto selecionado	98
6.3	Dos corpora investigados	100
6.3.1	Corpus POBH	100
6.3.2	Corpus Alves (1999)	104
6.3.3	Corpus da fala espontânea	106
7	DIALETO DE BELO HORIZONTE: RESULTADOS	108
7.1	Introdução	108
7.2	Corpus POBH	109
7.2.1	Vogais médias anteriores	110
7.2.1.1	Fatores favorecedores da elevação da vogal média anterior	112

7.2.1.2	Fatores favorecedores do abaixamento da vogal média anterior	123
7.2.2	Vogais médias posteriores	128
7.2.2.1	Fatores favorecedores da elevação da vogal média posterior	131
7.2.2.2	Fatores favorecedores do abaixamento da vogal média posterior	134
7.2.3	Corpus POBH: considerações finais	136
7.2.4	Processos fonológicos	137
7.2.4.1	Harmonia vocálica	137
7.2.4.2	Redução vocálica	140
7.2.5	Variação das vogais médias em posição pretônica	141
7.2.5.1	Variação intraindividual	142
7.2.5.2	Variação interindividual	157
7.2.5.2.1	Variação entre a vogal média fechada e a vogal alta anteriores	158
7.2.5.2.2	Variação entre a vogal média fechada e a vogal alta posteriores	159
7.2.5.2.3	Variação entre a vogal média fechada e a vogal média aberta anteriores	160
7.2.5.2.4	Variação entre a vogal média fechada e a vogal média aberta posteriores	162
7.3	Corpus Alves (1999)	163
7.3.1	Variação entre a vogal média fechada e a vogal média aberta anteriores	166
7.3.2	Variação entre a vogal média fechada e a vogal média aberta posteriores	167
7.3.3	Variação entre a vogal média fechada e a vogal alta anteriores	168
7.3.4	Variação entre a vogal média fechada e a vogal alta posteriores	170
7.4	Corpus fala espontânea	173
7.4.1	Elevação da vogal média em posição pretônica	174
7.4.2	Abaixamento da vogal média em posição pretônica	177
7.4.3	Variação intraindividual e interindividual	179
7.5	Corpora investigados: resumo	182
7.6	Conclusão	187
8	ANÁLISE DOS RESULTADOS	189
8.1	Introdução	189
8.2	Das restrições	190
8.2.1	Traços [alto] e [ATR]	191
8.3	Das alternativas de análise	195
8.3.1	Ranqueamento ordenado por EVAL	196

8.3.2	Ranqueamento parcial de restrições	205
8.4	Traço [aberto]	217
8.4.1	Ranqueamento parcial de restrições - Traço [aberto]	221
8.5	Traços [alto] e [ATR] x traço [aberto]	229
8.6	Conclusão	230
9	CONSIDERAÇÕES FINAIS	232
	REFERÊNCIAS	240
	APÊNDICES	247

CAPÍTULO UM

INTRODUÇÃO

As vogais médias, de modo geral, sempre mereceram atenção especial dos lingüistas não somente pela variedade de tipos encontrados nas línguas do mundo, mas também por seu comportamento diferenciado com relação à posição tônica e à posição pretônica. Crosswhite (1999) afirma que, em muitas línguas, o grupo das vogais que ocorrem em sílabas acentuadas não é o mesmo com referência às vogais não acentuadas. Este fato acontece devido à ocorrência de reduções vocálicas na posição não acentuada. Por exemplo, as vogais /e, o/, que em muitas línguas ocorrem em sílabas acentuadas, podem não ocorrer em sílabas não acentuadas, sendo substituídas pela vogal alta correspondente.

A dificuldade quanto à classificação das vogais médias também é devido à sua realização situada no espaço mediano da boca. Articulatoriamente, as vogais são produzidas conforme o gesto vocal¹. Quanto às vogais altas como /i/ e /u/ e a vogal baixa /a/, são vogais que ocorrem em pontos extremos da boca, facilitando a sua nítida realização e caracterização. Entretanto, as vogais médias ocorrem entre estas extremidades, formando inúmeros movimentos articulatorios e, desse modo, originando vários tipos de vogais médias.

Além disso, a caracterização fonológica destas vogais pelos traços articulatorios suscita diversas abordagens de classificação e distinção, como os traços [alto] e [ATR], e o traço [aberto]. Cada classificação busca por meio de traços específicos diferenciar principalmente as vogais médias fechadas das vogais médias abertas.

Com relação ao comportamento das vogais médias, conforme a sua posição na palavra, observa-se que, em posição pretônica, há a possibilidade maior de variação destas vogais do que em posição tônica, uma vez que estão relacionados vários processos fonológicos. Entretanto, Alves (1999) afirma que as vogais médias em posição tônica podem também apresentar variação. Isto quer dizer que estes segmentos são complexos e que precisam ser mais bem investigados para que se possa compreender melhor a variação lingüística relacionada a estas posições.

¹ Gesto vocal é entendido como um conjunto de articuladores que tomam formatos variados conforme a produção do som. Há articuladores ativos, aqueles que se movem no aparelho fonador, como a língua e os lábios, e os articuladores passivos, que não se movem, como o céu da boca e os dentes superiores.

No português brasileiro, há vários estudos sobre as vogais médias, principalmente aqueles relacionados aos processos de harmonia vocálica e de redução vocálica. Normalmente, as pesquisas feitas procuram analisar o comportamento das vogais médias em posição pretônica, uma vez que, nesta posição, há uma maior possibilidade de observação dos fenômenos fonológicos, como os já citados acima, caracterizando os dialetos próprios do português brasileiro. Bisol (1981), Callou e Leite (1986), Castro (1990), Yacovenco (1993), e Bortoni; Gomes e Malvar (1992) estudaram amplamente as vogais médias nesta posição.

Sobre o dialeto de Belo Horizonte, destaca-se o estudo feito por Viegas (1987) sobre o alçamento² de vogais médias em posição pretônica sob a abordagem sociolinguística. A autora observa que este fenômeno é bastante comum no português e caracteriza, em determinados casos, diferenças dialetais.

Viegas observa, ainda, que este fenômeno pode ser visto sob duas abordagens diferentes. Pode estar associado a um processo de harmonização vocálica, ou seja, de assimilação do traço de altura, como nos exemplos ‘m[i]nino’, ‘b[u]nito’. No entanto, há várias palavras, como ‘c[u]meço’ e ‘s[i]nhora’, que apresentam o alçamento nesta posição condicionado por outros fatores. O alçamento estudado também pode estar associado ao enfraquecimento da vogal por assimilação dos traços consonantais.

Observa-se, então, que o estudo feito por Viegas trata apenas de um processo fonológico, o alçamento. Para um estudo mais detalhado do comportamento das vogais médias em posição pretônica é fundamental que se considere outros processos fonológicos e, mais diretamente, os fatores linguísticos que motivam não apenas o alçamento, mas também o abaixamento das vogais médias nesta posição.

Sobre a produção de vogais médias abertas em posição pretônica, Cristófaros Silva (2001) lista, de forma geral, as especificidades dialetais, ou mesmo de idioleto, relacionadas à ocorrência destas vogais no português brasileiro. A autora afirma que o surgimento de vogais médias abertas, [ɛ] e [ɔ], em posição pretônica somente será em formas derivadas com os sufixos “-mente, -inh, -zinh, -íssim” cujos radicais apresentam as vogais tônicas [ɛ] e [ɔ]. Palavras como ‘séria’, ‘mole’, ‘seriamente’ e ‘molinho’, serão pronunciadas por todos os falantes do português com a vogal média aberta: ‘s[ɛ]ria’, ‘m[ɔ]le’, ‘s[ɛ]riamente’ e ‘m[ɔ]linho’. Os demais casos de ocorrência destas vogais, que não apresentam estes sufixos,

² Alguns autores, como Lee e Oliveira (2003), consideram como harmonia vocálica a assimilação do traço [alto] da vogal tônica como em ‘b[u]n[i]to’. Outros autores, como Viegas (1987), nomeiam este fenômeno como alçamento. Outro processo destacado por Lee e Oliveira é a redução vocálica em que a vogal média pretônica torna-se alta por diversos fatores.

serão específicos de cada dialeto, ou mesmo idioleto. A autora descreve os demais ambientes para que ocorra uma vogal média aberta em posição pretônica. São eles: a) quando a vogal tônica da palavra é uma vogal média aberta, como nas palavras ‘perereca’ e ‘pororoca’, que poderão ser pronunciadas ‘p[ɛ]r[ɛ]r[ɛ]ca’ e ‘p[ɔ]r[ɔ]r[ɔ]ca’; b) sem que qualquer outra vogal média aberta ocorra na palavra como, por exemplo, beleza e gostoso, ‘b[ɛ]leza’ e ‘g[ɔ]stoso’; c) quando em posição tônica ocorre uma vogal nasal que na ortografia é marcada por “em/en” ou “om/on”, como nas palavras ‘noventa’ e ‘setembro’, que podem ser pronunciadas ‘n[ɔ]venta’ e ‘s[ɛ]tembro’; d) quando seguida por consoante s, r ou l, que ocorre na mesma sílaba, como nas palavras ‘d[ɛ]stino’, ‘v[ɛ]rtical’ e ‘s[ɛ]lvagem’. Cristóvão Silva afirma também que o estudo dialetal das vogais pretônicas no português brasileiro merece ainda uma investigação detalhada.

Além dos contextos apresentados por Cristóvão Silva, observa-se que a vogal média aberta ocorre em posição pretônica também devido à ocorrência da vogal baixa em posição tônica ou na sílaba imediatamente seguinte, como por exemplo, ‘[ɔ]rário’ e ‘r[ɛ]lação’. Desta forma, averiguar os contextos lingüísticos da produção da vogal média aberta e da vogal alta é importante para entender os fatores que influenciam estas realizações mais particulares nesta posição.

Especificamente sobre as vogais médias no português brasileiro, a descrição que é tomada como referência é a de Mattoso Câmara (1970) que afirma que, em posição tônica, há quatro vogais médias, /e, ɛ, o, ɔ/, que se reduzem a duas em posição pretônica, /e, o/, devido ao processo de neutralização. Esta redução de fonemas é, segundo o autor, a característica essencial da posição átona. Conforme o processo de neutralização, mais de uma oposição desaparece e, ao invés de dois fonemas, fica um para cada oposição. No caso específico das vogais médias em posição pretônica, há o favorecimento das vogais médias de 2º grau, /e/ e /o/.

Quanto à produção das vogais médias no dialeto de Belo Horizonte, observa-se que estas vogais podem ser realizadas por três formas fonéticas distintas: a) com a vogal média fechada, como em ‘c[e]nário’, b) com a vogal média aberta, como em ‘[ɛ]xcesso’, e c) como vogal alta, ‘m[i]dida’. O mesmo ocorre com relação às vogais posteriores, ‘c[o]brança’, ‘pr[ɔ]posta’ e ‘m[u]tivo’.

É importante realçar que a vogal média fechada é o segmento mais realizado nesta posição. Já a vogal média aberta e a vogal alta são produzidas em casos mais específicos.

Além disso, constata-se que alguns itens lexicais apresentam mais de uma pronúncia da vogal média em posição pretônica, caracterizando, assim, o fenômeno da variação, que se mostra sob dois formatos: a) variação entre a vogal média fechada e a vogal média aberta, como em ‘c[o]légio’ e ‘c[ɔ]légio’; e b) variação entre a vogal média fechada e a vogal alta, como em ‘p[e]squisa’ e ‘p[i]squisa’.

Além disso, a variação pode ser interindividual, ou seja, as realizações fonéticas distintas para um mesmo item lexical se mostram diferentes de falante para falante, ou pode ser intraindividual, o mesmo falante varia a pronúncia da palavra.

Diante destas constatações, a presente pesquisa pretende analisar a produção das vogais médias pretônicas nos nomes no dialeto de Belo Horizonte. Além disso, visa o estudo dos fatores lingüísticos motivadores da elevação e do abaixamento da vogal média pretônica, a influência dos processos fonológicos como a harmonia vocálica e a redução vocálica, e a análise da variação, observando-se quais fatores lingüísticos interferem neste fenômeno. Isto porque se acredita que a gramática da língua fornece indícios para que a variação ocorra.

A variabilidade dos sons pode ser motivada por inúmeros fatores extralingüísticos, como sexo, faixa etária, classe social, escolaridade e outros. Entretanto, o único aspecto extralingüístico a ser considerado nesta pesquisa é a formalidade no ato da gravação dos dados porque é observado que há diferenças quanto à produção dos sons segundo maneiras distintas de se gravar os dados. O foco central deste estudo, prioritariamente, são os fatores lingüísticos, como, por exemplo, o segmento precedente, o segmento seguinte, a influência da vogal em posição tônica ou na sílaba imediatamente seguinte e outros.

Para analisar adequadamente a produção das vogais médias em posição pretônica nos nomes do dialeto de Belo Horizonte, conforme uma teoria lingüística formal da linguagem, será tomada como referência a Teoria da Otimalidade (Prince; Smolensky, 1993; McCarthy; Prince, 1993). Esta teoria demonstra meios de elucidar os fenômenos relacionados à variação lingüística, já que postula que a análise dos dados é propriamente do fenômeno lingüístico deve partir do output, da forma de superfície. Desta forma, é possível prever e explicar uma variação provável na língua.

Entretanto, explicar a variação é um dos pontos bastante discutidos na Teoria da Otimalidade porque é necessário ir contra alguns preceitos básicos como a noção da dominação estrita. Esta noção prevê que apenas um candidato seja considerado o candidato ótimo de acordo com a hierarquia de restrições apresentada. Porém, quando se trata de variação, mais de um candidato é selecionado como ótimo. Assim, vários lingüistas, como Holt (1997), Boersma (1997), Anttila e Cho (1998) e Coetzee (2005), sugerem algumas

alternativas de análise da variação lingüística. Uma possibilidade de explicação, apontada por Anttila e Cho, é afirmar que a língua possui vários ranqueamentos parciais e não um ranqueamento total como prevê a Teoria da Otimalidade clássica.

Diante destas considerações a respeito do comportamento das vogais médias, são hipóteses desta pesquisa:

- a) Ocorre variação das vogais médias em posição pretônica em um número considerável de casos no dialeto de Belo Horizonte, motivada, sobretudo, por fatores lingüísticos favorecedores da realização da vogal média aberta e da vogal alta, que são os casos mais específicos de realização nesta posição.
- b) A variação encontrada no dialeto de Belo Horizonte é a variação intraindividual, ou seja, o mesmo falante varia a pronúncia de um mesmo item lexical.
- c) A variação também pode ser analisada considerando os processos fonológicos, como harmonia vocálica e redução vocálica.
- d) A variação lingüística pode ser explicada conforme a Teoria da Otimalidade, principalmente pelo ranqueamento parcial de restrições.

Assim, os objetivos deste estudo são discutir os casos de variação das vogais médias em posição pretônica nos nomes no dialeto de Belo Horizonte, analisar os fatores lingüísticos favorecedores e os processos fonológicos envolvidos quanto à elevação e ao abaixamento da vogal média pretônica, e explicar a variação encontrada conforme a Teoria da Otimalidade.

Para que este estudo ocorra satisfatoriamente, é necessário cumprir os seguintes passos:

- Apresentar a evolução lingüística das vogais médias do latim ao português brasileiro, para um melhor entendimento do comportamento destas vogais no dialeto estudado.
- Caracterizar fonologicamente as vogais médias do português brasileiro, descrevendo principalmente os traços articulatorios distintivos específicos da vogal média fechada e da vogal média aberta.
- Analisar a realização das vogais médias pretônicas e identificar a variação encontrada no dialeto de Belo Horizonte, ou seja, se esta variação pode ser intraindividual ou se ela se mostra como uma variação interindividual.

- Explicar os casos de variação encontrados conforme a Teoria da Otimalidade, apresentando a hierarquia de restrições referente à variação das vogais médias pretônicas presente neste dialeto.

A presente tese obedecerá à seguinte organização:

No segundo capítulo, será apresentado um percurso histórico sobre o comportamento das vogais médias do latim ao português brasileiro.

No capítulo três, serão apresentados alguns estudos relativos ao comportamento destas vogais em posição pretônica no português brasileiro. A maioria destes estudos trata da descrição destas vogais em uma comunidade de fala específica e aborda os processos fonológicos de modo particular, como, por exemplo, o processo de harmonia vocálica.

No quarto capítulo, será abordada a descrição fonológica das vogais médias. Serão considerados os traços vocálicos que podem servir como distinção e caracterização destes segmentos. Os traços [alto] e [ATR], por um lado, e o traço [aberto], por outro, são os traços que melhor distinguem estas vogais.

O quinto capítulo apresentará a Teoria da Otimalidade, realçando os princípios básicos da teoria e mostrando as alternativas de análise da variação lingüística.

O sexto capítulo mostrará a metodologia empregada para discutir a variação das vogais médias em posição pretônica nos nomes no dialeto de Belo Horizonte. Serão considerados três corpora distintos para uma investigação mais ampla da produção da vogal média nesta posição.

No capítulo sete, será apresentada a descrição do português brasileiro falado no dialeto de Belo Horizonte, a partir dos dados obtidos sobre este dialeto. Além de mostrar os contextos lingüísticos favorecedores, principalmente da realização da vogal média aberta e da vogal alta, apresentará também a relação através dos processos fonológicos presentes em posição pretônica, como harmonia vocálica e redução vocálica.

No capítulo oito, a análise dos resultados conforme a Teoria da Otimalidade será discutida, seguindo-se algumas conclusões e perspectivas futuras.

CAPÍTULO DOIS

EVOLUÇÃO LINGÜÍSTICA DAS VOGAIS MÉDIAS DO LATIM AO PORTUGUÊS BRASILEIRO

2.1 Introdução

As vogais médias no português brasileiro são alvo de inúmeros estudos referentes, principalmente, aos fenômenos fonológicos relacionados à posição pretônica. Normalmente, as pesquisas feitas buscam entender o comportamento das vogais médias nesta posição com relação às alternâncias vocálicas condicionadas pela harmonia vocálica ou pela redução vocálica. Os estudos apontam duas direções: analisar as alternâncias das vogais médias no paradigma verbal ou em sintagmas nominais. Além disso, a maioria das pesquisas admite um estudo descritivo das vogais médias conforme uma comunidade específica de fala.

O presente capítulo apresentará os aspectos fonológicos relacionados às vogais médias no português brasileiro, destacando a evolução lingüística destas vogais para que se possa entender o seu desenvolvimento do latim aos dias atuais.

2.2 História das vogais médias em posição pretônica

As vogais médias sempre mereceram atenção dos estudiosos da língua portuguesa, devido à gama de fenômenos fonológicos relacionados a estas vogais em posição pretônica e, também, devido a formas variáveis realizadas nesta posição. Por que ocorre a variação? Em que período a variação se torna mais presente e regular? Há indícios históricos que motivaram a variação? O português brasileiro e o português europeu possuem um comportamento semelhante com relação ao desenvolvimento das vogais médias em posição pretônica? Estes são alguns questionamentos presentes na literatura lingüística e que neste capítulo serão abordados.

Iniciando o percurso histórico sobre as vogais médias, verifica-se que o sistema vocálico do latim clássico possuía dez vogais, que se distinguiam umas das outras pela

quantidade. Havia cinco vogais longas, \bar{a} , \bar{e} , \bar{i} , \bar{o} , \bar{u} , e cinco vogais breves, \check{a} , \check{e} , \check{i} , \check{o} , \check{u} . No período imperial, como destaca Nunes (1970), a distinção de quantidade desapareceu para dar lugar ao timbre, isto é, as vogais diferenciavam-se umas das outras pelo grau de abertura, algumas eram classificadas como vogais abertas e outras como vogais fechadas. Desse modo, as dez vogais do latim clássico ficaram reduzidas a sete no latim vulgar, como mostra a FIG. 1.

\bar{a} e \check{a}	reduziram-se a	/a/
\check{e}	reduziu-se a	/ɛ/
\bar{e} e \check{i}	reduziram-se a	/e/
\bar{i}	reduziu-se a	/i/
\check{o}	reduziu-se a	/ɔ/
\bar{o} e \check{u}	reduziram-se a	/o/
\bar{u}	reduziu-se a	/u/

FIGURA 1 - Redução das dez vogais do latim clássico para sete no latim vulgar

Fonte: NUNES, 1970.

Observa-se, então, que havia quatro vogais médias no latim clássico, duas longas, \bar{e} e \bar{o} , e duas breves, \check{e} e \check{o} . No latim vulgar, as quatro vogais médias continuaram, mas classificadas como fechadas, /e/ e /o/, e abertas, /ɛ/ e /ɔ/. É interessante observar que houve uma fusão de dois segmentos distintos para a formação das vogais médias fechadas. Houve uma fusão da vogal longa \bar{e} e da vogal breve \check{i} para a formação da vogal fechada /e/, e o mesmo ocorre com a série de vogais posteriores. Este fato nos interessa porque, como será visto mais adiante, no português brasileiro atual, um dos formatos da variação das vogais médias pretônicas envolve as vogais médias fechadas e as vogais altas.

Com relação à formação das vogais médias abertas, não há fusão de segmentos, apenas a vogal média breve passa a ser classificada como uma vogal média aberta.

No período posterior ao latim vulgar foram constatadas poucas modificações. No galego-português, período compreendido entre 1200 e aproximadamente 1350, os fonemas vocálicos eram mais numerosos em posição tônica. Era um sistema vocálico composto por sete vogais. Em posição átona não final, especialmente em posição pretônica, as oposições entre as vogais médias fechadas e as médias abertas desapareciam. Assim, segundo Teyssier

(1994), os sistemas vocálicos tônico e pretônico eram apresentados da seguinte forma: (FIG. 2).

em posição tônica		em posição pretônica	
/i/	/u/	/i/	/u/
/e/	/o/	/e/	/o/
/ɛ/	/ɔ/		/a/
	/a/		

FIGURA 2 - Sistemas vocálicos tônico e pretônico no galego-português, período compreendido entre 1200 e aproximadamente 1350

Fonte: TEYSSIER, 1994, p. 24-5.

Vê-se, então, que começa a existir uma diferenciação entre os sistemas vocálicos em posição tônica e em posição pretônica. Observa-se que, em posição pretônica, não há a presença das vogais médias abertas. Por que ocorre essa diferenciação dos sistemas vocálicos? Por que as vogais médias abertas não estão presentes em posição pretônica?

Segundo Teyssier, as oposições entre /e/ e /ɛ/ e entre /o/ e /ɔ/ desapareciam em posição pretônica porque havia uma redução de vogais devido ao processo de neutralização.

Conforme Crosswhite (1999), em muitas línguas, as vogais que ocorrem em sílabas acentuadas não são as mesmas com relação às vogais não acentuadas. Este fato acontece devido à ocorrência de neutralizações vocálicas na posição não acentuada. Por exemplo, as vogais /ɛ, ɔ/, que ocorrem em sílabas acentuadas, podem não ocorrer em sílabas não acentuadas em função do processo de neutralização. Segundo a autora, esta neutralização vocálica dependente do acento é referida como redução vocálica.

A autora considera a redução vocálica como um tipo de neutralização, ou seja, processos vocálicos que são categóricos em natureza e obrigatórios em tempo de fala. Também afirma que os processos de redução vocálica lutam para simplificar a articulação em posições não acentuadas. Neste caso, a simplificação significa a minimização de gestos articulatorios, evitando movimentos amplos de esforços, e aproximando-se da posição neutra da língua.

Segundo a autora, os fenômenos de redução vocálica não operam do mesmo modo nem produzem os mesmos resultados entre as línguas. Algumas línguas reduzem as vogais não

acentuadas /e, o/ pela elevação, enquanto outras utilizam o abaixamento, ou ainda uma combinação da elevação de algumas vogais e centralização ou abaixamento de outras vogais. Já outros padrões de redução vocálica não têm como alvo as vogais médias, mas sim as vogais baixas ou altas, ambas não acentuadas. Isto corrobora o fato de a redução vocálica não ser um processo unitário, mas um processo que apresenta dois tipos diferentes de neutralização vocálica dependente do acento.

Crosswhite postula dois tipos de redução vocálica: um sobre o realce no contraste baseado na proibição de categorias vocálicas que menos contrastam em posição não acentuada, e o outro se refere à redução da proeminência com base na proibição das qualidades vocálicas que favorecem o tempo de articulação maior em posições que preferencialmente têm duração curta. Segundo a autora, as vantagens em se considerar dois tipos de redução vocálica são a identificação de certos padrões entre as línguas e as tendências que ocorrem na associação de um e outro tipo, e a previsão da direção das neutralizações vocálicas e contextos onde a redução é bloqueada amplamente ou parcialmente.

Assim, observa-se que a diferenciação entre as vogais em posição tônica e em posição pretônica ocorre devido ao processo de neutralização, mais especificamente pela redução do número de fonemas em posição pretônica.

A questão que surge é: esta distribuição diferenciada do sistema vocálico em posição tônica e em posição pretônica permaneceu nos períodos seguintes ou sofreu modificações com a evolução da língua?

No português europeu, do século XIV aos dias atuais, e no que se refere às vogais médias, tem-se um fato novo e diferente do galego-português. Por volta de 1500, o sistema vocálico em posição pretônica se torna exatamente o mesmo que em posição tônica. (FIG. 3).

/i/	/u/
/e/	/o/
	/ã/
/ɛ/	/ɔ/
	/a/

FIGURA 3 - Sistema vocálico em posição pretônica, no português europeu, do século XIV aos dias atuais

Fonte: TEYSSIER, 1994, p. 42-3.

O sistema vocálico em posição pretônica assumia fonemas longos e abertos, /ɛ/, /ä/³ e /ɔ/, como nas palavras ‘pr[ɛ]gar’ (fixar com pregos), ‘c[ä]veira’ e ‘c[ɔ]rar’, em oposição aos fonemas simples como /e/, /a/ e /o/, como em ‘pr[e]gar’ (proferir sermão), ‘c[a]deira’ e ‘m[o]rar’. Assim, havia oposição distintiva das vogais médias e da vogal baixa nesta posição.

Com o passar dos anos, outras evoluções ocorreram. A principal delas foi a redução das vogais átonas por volta de 1800. Conforme Teyssier, a vogal média fechada [e] dá lugar a uma vogal central fechada [ẽ], como em ‘m[ẽ]ter’, e a vogal média fechada [o] passa a [u], como em ‘m[u]rar’.

Diferentemente do português europeu, o português brasileiro manteve o mesmo sistema vocálico apresentado para o galego-português. Em posição tônica, há sete vogais que se reduzem a cinco em posição pretônica. A redução ocorre com relação à oposição distintiva inexistente para as vogais médias abertas e fechadas. (FIG. 4).

em posição tônica

/i/		/u/
	/e/	/o/
	/ɛ/	/ɔ/
	/a/	

em posição pretônica

/i/		/u/
	/e/	/o/
	/a/	

FIGURA 4 - Sistema vocálico do português brasileiro

Através dos sistemas vocálicos do português europeu e do português brasileiro, verifica-se que, enquanto o sistema vocálico pretônico do português europeu evoluiu, apresentando oposição distintiva para as vogais médias e a vogal baixa, o mesmo não ocorre no português brasileiro, que apresenta uma redução do número de fonemas em posição pretônica. E esta redução está ligada diretamente ao comportamento das vogais médias nesta posição.

³ /ä/ é uma vogal baixa central não arredondada e /ẽ/ é uma vogal média fechada central não arredondada.

Também, é importante observar que os inventários vocálicos do português brasileiro e do português europeu mostram diferenças quanto ao número de fonemas em posição pretônica devido à especificidade e complexidade própria de cada sistema linguístico. Causley (1999) afirma que as representações segmentais do input, da estrutura subjacente, para o mesmo segmento diferem de língua para língua, e, portanto, não há um grupo universal de formas do input⁴.

No português brasileiro, é bastante complexo o comportamento das vogais médias. Um dos motivos é a caracterização acústico-articulatória destas vogais, que são realizadas no espaço mediano da boca, dificultando a sua nítida realização, como pode ser visto no GRAF. 1.

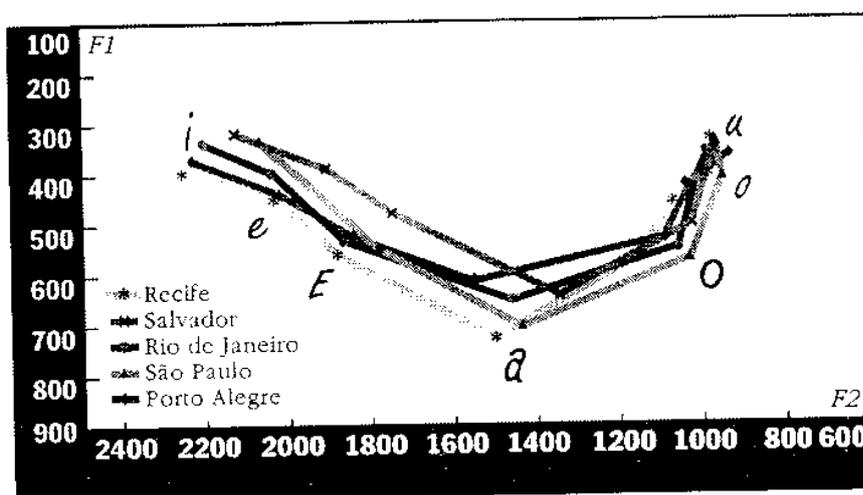


GRÁFICO 1 - Ocorrências das vogais médias em posição tônica por cidade

Fonte: CALLOU; MORAES; LEITE, 1996, p. 36.

Neste gráfico, observa-se a realização das vogais médias tônicas em cinco cidades: Recife, Salvador, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre. Esta realização se situa no espaço intermediário, ou seja, entre as realizações das vogais altas e da vogal baixa. O espaço destinado à produção das vogais médias é de certa forma estreito. Os valores de F_1 e F_2 mostram que a disposição das vogais médias posteriores e das vogais médias anteriores é mais próxima, isto é, estas vogais se realizam em um espaço acústico menor. Este fato requer que vários estudos possam ser feitos no sentido de se entender melhor o comportamento das vogais médias no português brasileiro.

⁴ No capítulo 5 será apresentada, de modo detalhado, a posição de Causley a respeito das diferenças entre as línguas na representação do input.

Especificamente sobre a posição tônica, é motivo de discussão a quantidade de fonemas relacionados às vogais médias. Mattoso Câmara (1970) afirma que existem quatro fonemas representando estas vogais. Magalhães (1990) afirma que “o sistema vocálico do português tem, na estrutura subjacente, sete vogais: /i/, /e/, /ɛ/, /a/, /ɔ/, /o/, /u/, mas que, no interior do paradigma verbal, este sistema se reduz a cinco vogais: /i/, /e/, /a/, /ɔ/, /u/.” (MAGALHÃES, 1990, p. 234). Já Cagliari (1997), em seu estudo, sugere a possibilidade de “[ɛ,ɔ] não existirem em Português como fonemas, mas aparecerem foneticamente em sílabas tônicas.” (CAGLIARI, 1997, p. 96).

Outros estudos sobre as vogais médias em posição tônica buscam mostrar que há variação destas vogais nesta posição. Alves (1999) observa que há um número maior de palavras que apresenta variação das vogais médias fechadas e abertas em posição tônica, diferentemente do que se assumia na literatura lingüística. Das 63 palavras analisadas, em seu estudo, 40 apresentaram a variação das vogais médias tônicas nos nomes.

Um dos motivos para que haja esta variação em posição tônica, segundo Alves, é o fato de haver um pequeno número de palavras que mostram o contraste fonêmico entre estas vogais. O QUADRO 1 abaixo apresenta alguns pares mínimos encontrados com relação às vogais médias, considerando apenas os nomes.

QUADRO 1

Contraste fonêmico das vogais médias no português brasileiro, segundo Alves (1999)

Contraste: vogais orais			
/e/	/ɛ/	/o/	/ɔ/
Sede	Sede	Avô	Avó
Ele	L	Forma	Forma
Travessa	Travessa	Corte	Corte
Cesta	Sesta	Molho	Molho (de chaves)

Em posição pretônica, os estudos feitos são, principalmente, sobre a variação existente entre as vogais médias. Autores como Bisol (1981) e Viegas (1987) discutem a variação existente entre a vogal média fechada e a vogal alta, como, por exemplo, ‘m[i]nino’ e ‘c[u]stume’. Embora sejam poucos os estudos já realizados, autores, como Carvalho Nina (1991), analisam o comportamento destas vogais quanto ao seu abaixamento, como em ‘r[ɛ]lógio’ e ‘c[ɔ]légio’.

Observa-se, então, que nos dias atuais a variação é um fenômeno presente no português tanto em posição tônica como em posição pretônica. Porém, este fenômeno não é

recente. Estudiosos, como Nunes (1970), Naro (1971), Teyssier (1994), Mattos e Silva (1995), Maia (1997), apresentam indícios sobre a variação das vogais médias pretônicas, que remonta, pelo menos, desde o século XIV de maneira regular.

Este é um fenômeno antigo em língua portuguesa relatado por Fernão de Oliveira (1975). Segundo o autor,

das vogais, entre u e o pequeno há tanta vizinhança, que quase nos confundimos, dizendo uns sorrir e outros surrir e dormir ou bolir ou bulir e outras partes semelhantes. E outro tanto entre i e e pequeno, como memória ou memórea, glória ou glórea. (FERNÃO DE OLIVEIRA, 1975, p.64).

Segundo Nunes (1970, p. XXIX), “É e Ê átonos tomam em português um som em geral tênuê, como o que se ouve na primeira sílaba do verbo ‘pedir’, excepto quando seguidos de consoante nasal, pois então pronunciam-se quase sempre fechados”. Outra observação feita pelo autor é que, na língua atual, o e inicial tem geralmente o valor de i quando não seguido de s.

Sobre a vogal posterior, o autor afirma que “Ó e Ô átonos tomam em português um som fraco, muito aproximado ao do u, excepto quando seguidos de consoante nasal, caso em que soam om, isto é, fechados”. (NUNES, 1970, p. XXXI). Afirma, também, que a pronúncia das vogais médias posteriores átonas é na língua literária u, quando estão em posição inicial. Nos outros dialetos é possível ocorrer ainda a realização de ou ou o.

Naro (1971) afirma que [e, o] não acentuados eram freqüentemente realizados como [i, u] no português europeu padrão, geralmente no norte e nas regiões centrais. Contudo, no sul, as realizações mais freqüentes eram [e, o]. Com relação ao português padrão falado no Rio de Janeiro, [o] era realizado como [o] entre todas as classes sociais, mas a realização de [e] varia. O falante em um ambiente que exigia a fala mais cuidada pronunciava [e] enquanto que em um ambiente mais informal pronunciava [i].

É interessante observar que Naro deixa claro que, mesmo o falante com um grau de escolaridade maior, alternava a pronúncia de [e] conforme o ambiente. Isto quer dizer que o grau de formalidade exigido no ato da produção dos sons pode influenciar a maneira como o falante realiza as vogais médias em posição pretônica.

O autor também discute as razões para a presença de [i] no lugar de [e]. A análise de documentos que datam da metade do século XVII revela que a mudança de [e] para [i] em posição inicial de sílaba ocorre em quatro casos: a) em um grupo específico de palavras que continham [i] ortográfico, como em idade < aetatem; b) se na sílaba seguinte ocorrer uma

vogal alta; c) se a sílaba for nasalizada; e d) quando o [e] ortográfico associa-se ao **S** como uma vogal epentética.

Será visto mais adiante que os dados atuais do português falado no dialeto de Belo Horizonte também mostram estes contextos para que o falante produza a vogal alta no lugar da vogal média fechada anterior em posição pretônica.

Autores, como Edwin Williams, destacam a dificuldade com relação à grafia da vogal média, talvez influenciada pela variação já existente na pronúncia destas vogais.

Williams (1975) afirma que a modificação freqüente do **e** em **i** nos documentos do latim medieval é ortográfica e que possivelmente decorre da confusão entre as duas letras, por causa da impressão de que ambas as vogais representavam um único som. A modificação de **o** em **u** decorre do mesmo motivo.

Segundo Teyssier (1994), em 1767, Frei Luís do Monte Carmelo assinala pela primeira vez um traço fonético dos brasileiros, que é o de não fazerem distinção entre as pretônicas abertas e as fechadas. Por exemplo, palavras como ‘corar’ e ‘morar’, apesar de as vogais médias no português europeu terem pronúncias distintas, ‘c[ɔ]rar’ e ‘m[o]rar’, no português brasileiro, estas vogais apresentam uma única pronúncia, possivelmente, ‘c[o]rar’ e ‘m[o]rar’.

O autor afirma também que é na pronúncia das vogais que o português brasileiro se distancia do português europeu, tanto pelo seu conservadorismo como pelas suas inovações.

Para Maia (1997), a instabilidade gráfica das vogais médias é o reflexo das profundas flutuações fonéticas que podiam sofrer as vogais átonas no antigo galego-português.

Com relação à posição inicial, a autora afirma que o grafema **e** alterna, em algumas formas, com **i** ou com o ditongo **ei**. A autora afirma também que desde o século XIII que a grafia das palavras com **i** aparece, mas é principalmente a partir do século XIV que acontecem com maior freqüência e regularidade. Em posição pretônica não inicial, o grafema **e** apresenta uma grande instabilidade gráfica, podendo este grafema alternar com outros, em virtude de fenômenos de tipo assimilatório ou dissimilatório.

Com relação à harmonização vocálica de **e** pretônico ao timbre da vogal tônica, Maia afirma que esse fato existiu no português antigo, aparecendo com maior freqüência nos textos dos séculos XV e XVI e se observa ainda hoje na linguagem popular de algumas regiões de Portugal. No português brasileiro, o mesmo fato ocorre, mas como um fenômeno essencial do seu sistema fonológico.

Assim como ocorre com o grafema e, o grafema o em posição pretônica também apresenta uma oscilação gráfica considerável, podendo haver alternância com outros grafemas, principalmente com u e, algumas vezes, com o ditongo ou.

Mattos e Silva (1995) também apresenta pistas para a variação das vogais médias pretônicas. Segundo a autora,

na sincronia atual da língua portuguesa, há realizações variáveis para as vogais não acentuadas que distinguem áreas dialetais. Está neste ponto do sistema uma das características que mais opõem os dialetos brasileiros aos portugueses, e dialetos brasileiros entre si. Em nenhum deles os sete ou oito fonemas vocálicos do sistema quando distribuídos em posição acentuada se mantêm. (MATTOS E SILVA, 1995, p. 53-4).

A autora também afirma que, em posição inicial absoluta, documenta-se no português arcaico a variação gráfica entre e e i, também o ditongo ei, como, por exemplo, ‘idade’, ‘idade’ e ‘eidade’. Há variação também entre e e i em sílabas iniciais em que a vogal é travada por nasal ou sibilante, como nas palavras ‘escritura’ e ‘iscritura’.

Em posição pretônica interna, a variação gráfica de maior destaque é entre e e i, quando na sílaba acentuada estão as vogais altas /i/ ou /u/.

Essa variação deve indicar um alteamento da pretônica, fenômeno fonético assimilatório conhecido como harmonização vocálica e que já aparece fixado no século XVI, já que Fernão de Oliveira dele se utiliza para exemplificar a ‘comunicação entre as letras’. (MATTOS E SILVA, 1995, p. 59).

A autora afirma ainda que a elevação do timbre da vogal pretônica por harmonização vocálica remonta ao século XIII, pelo menos, e já está, certamente, no dialeto padrão no século XVI.

Com relação às vogais posteriores, em posição inicial absoluta, a grafia variável entre o, u e o ditongo ou é esporádica, contudo é possível encontrar exemplos em documentos de língua portuguesa. A maioria dos casos envolve a harmonização vocálica, já que se encontra em posição tônica uma vogal alta, como, por exemplo, em ‘homilde’ e ‘humilde’. Em posição pretônica interna, a variação gráfica de maior destaque é quando ocorre /i/ e /u/ na sílaba acentuada. Esse fenômeno já está indicado na grafia de documentos desde o século XIII.

Sobre a oposição entre as vogais médias abertas e as médias fechadas em posição pretônica, Mattos e Silva argumenta que estas vogais do português resultam de um complexo fenômeno de fusão de fonemas vocálicos latinos. Para esta variação, a grafia da documentação medieval não fornece pistas.

Afirma, também, que, nos dialetos brasileiros, há neutralização em que as realizações apresentam variação entre a vogal média fechada e a aberta, por vezes a depender do contexto, também a alta, como em ‘m[e]nino’, m[ɛ]nino’ e m[i]nino’. Nos dialetos portugueses há as médias abertas no subgrupo do léxico em que a pretônica é proveniente da crase histórica, que não variam com a média fechada, como no Brasil, mas se opõem às altas, como em ‘c[ɔ]rar’ e ‘c[u]rar’.

Portanto, vê-se que a variação das vogais médias pretônicas no português é um fenômeno antigo que envolve, pelo menos, seis séculos de instabilidade. Esta variação permanece nos dias atuais, mostrando-se em maior grau ou em menor grau conforme cada dialeto.

Verifica-se também que é mais freqüente e regular a variação entre a vogal média fechada e a vogal alta do que a variação entre as vogais médias fechadas e abertas. Este fato decorre, sobretudo, da semelhança fonética entre as vogais, e também da fusão ocorrida na passagem do latim clássico ao latim vulgar, em que a vogal média longa se une à vogal alta breve para formar a vogal média fechada.

Além disso, é possível identificar alguns contextos lingüísticos favorecedores da elevação das vogais médias pretônicas, como a posição inicial de palavra e o tipo de vogal presente em posição tônica.

No próximo capítulo, serão apresentados alguns estudos que destacam a produção das vogais médias em posição pretônica no português brasileiro.

CAPÍTULO TRÊS

AS VOGAIS MÉDIAS EM POSIÇÃO PRETÔNICA NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

3.1 Introdução

O sistema vocálico pretônico no português brasileiro é bastante complexo. Conforme o dialeto, há a preferência pela realização das vogais médias fechadas ou das vogais médias abertas. Nascentes (1953), na tentativa de demarcar a variação existente em posição pretônica, organiza um mapa dialetológico, em que são considerados dois grandes grupos dialetais: O grupo **Norte** e o grupo **Sul**. Em cada um destes grupos, há conjuntos menores que representam aspectos lingüísticos mais semelhantes conforme a pronúncia dos falantes.

O grupo Norte subdivide-se no subfalar **amazônico**, que engloba os falantes do Pará, Acre, Amazonas e parte de Goiás e no subfalar **nordestino**, que compreende os falares do Maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas e parte de Goiás.

O grupo Sul contém quatro subfalares. O **baiano**, que engloba os falares de Sergipe, Bahia, parte de Minas Gerais (regiões norte, nordeste e noroeste) e parte de Goiás. O subfalar baiano é considerado pelo autor um grupo intermediário entre o grupo Norte e o grupo Sul. O **fluminense**, que abrange os falares do Rio de Janeiro, Espírito Santo e parte de Minas Gerais (zona da mata e região leste). O **mineiro**, que é constituído pelas regiões leste e centro-oeste de Minas Gerais. E, por último, o **sulista**, englobando os falares de São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, sul de Goiás, parte de Minas Gerais (região sul e Triângulo Mineiro) e Mato Grosso.

Dois pontos merecem destaque com relação a este mapa dialetológico. Em primeiro lugar, é a divisão encontrada no estado de Minas Gerais. Nesta região, é possível encontrar quatro subfalares. Este fato demonstra claramente o quão difícil é tentar estabelecer um único padrão para o sistema vocálico pretônico referente à região de Minas Gerais. Em segundo lugar, basicamente, a grande diferença entre os falares do grupo Norte e do grupo Sul está na realização das vogais médias pretônicas. No grupo Norte, prevalece a realização das vogais médias abertas, [ɛ] e [ɔ], e, no grupo Sul, prevalece a realização fechada, [e] e [o].

Contudo, esta realização fechada ou aberta das vogais médias pretônicas não é categórica. Lee e Oliveira (2003) afirmam que, nestes dois grandes grupos dialetais, é

possível a realização de [ɔ, o, u] e [ɛ, e, i] em posição pretônica, como, por exemplo, nas palavras ‘s[i]mestre’, ‘c[u]mida’, ‘p[ɛ]reba’, ‘p[ɔ]toca’, ‘c[o]ragem’ e ‘r[e]polho’.

Então, como determinar fonologicamente a realização da vogal média pretônica no português brasileiro? Por que os dialetos do Norte e do Sul possuem preferências diferentes quanto à realização da vogal média nesta posição?

O trabalho mais importante e tomado como referência sobre o sistema vocálico do português brasileiro é o de Mattoso Câmara (1970). O autor afirma que, nesta língua, há cinco fonemas em posição pretônica, /i, e, a, o, u/. Nesta posição, há um processo de neutralização envolvendo as vogais médias abertas e fechadas e apenas as fechadas são realizadas fonemicamente. Contudo, é possível ocorrer outras realizações nesta posição. No dialeto de Belo Horizonte, palavras como ‘p[ɛ]teca’, ‘c[u]ruja’ e ‘pr[ɔ]gresso’ apresentam a vogal média aberta e a vogal alta também nesta posição. Este fato não ocorre apenas no dialeto de Belo Horizonte; em outros dialetos de língua portuguesa esta variação está presente em maior ou em menor grau.

Além disso, a variação das vogais médias pretônicas está relacionada a outros processos fonológicos como harmonia vocálica e redução vocálica.

A harmonia vocálica acontece quando há assimilação dos traços de altura da vogal tônica pela vogal pretônica, como, por exemplo, em ‘pr[ɔ]c[ɛ]sso’. E a redução vocálica ocorre quando há a mudança dos traços de determinada vogal em direção a uma vogal menos marcada.

Hora (2004) relaciona diversos trabalhos que descrevem a variação das vogais médias pretônicas. O autor destaca uma semelhança entre os falares do Norte e do Sul, que é a tendência à elevação das médias. Sobre a variação entre as vogais médias fechadas e abertas não houve menção.

A seguir, serão apresentados alguns estudos que discutem o comportamento das vogais médias pretônicas e sua realização em alguns dialetos do português brasileiro. Primeiramente, serão apresentados alguns estudos sobre os falares do Sul, depois serão relatados alguns estudos referentes aos falares do Norte.

3.2 Falares das regiões sul, sudeste e centro-oeste

As pesquisas feitas sobre os falares das regiões sul e sudeste caracterizam-se por descrever os fenômenos de redução vocálica e de harmonia vocálica relacionados às vogais médias em posição pretônica. São poucos os autores que destacam a variação entre as vogais médias fechadas e as médias abertas.

O trabalho feito por Leda Bisol foi o primeiro trabalho de cunho variacionista a tratar da alternância das vogais pretônicas na região sul. Outros trabalhos sobre os dialetos carioca, mineiro e de Brasília também serão apresentados.

3.2.1 Bisol (1981)

Bisol (1981) estuda a variação entre as vogais médias fechadas e as vogais altas no dialeto gaúcho. O objetivo principal, em seu estudo, é averiguar os contextos favoráveis e desfavoráveis para a aplicação da regra que eleva a vogal pretônica e verificar, através de operações matemáticas, a probabilidade de seu uso no dialeto estudado.

Segundo a autora,

a instabilidade da vogal pretônica que caracterizou o velho português deixou vestígios no português brasileiro, cujos falantes substituem variavelmente /e, o/ pelas respectivas vogais /i, u/, sob o efeito de certos condicionadores. Ex. coruja ~ curuja, menino ~ minino. (BISOL, 1981, p. 29).

Bisol estuda as variantes $e \sim i$ e $o \sim u$ em posição pretônica interna em quatro comunidades sociolingüísticas diferenciadas no extremo sul do país (os metropolitanos, os italianos, os alemães e os fronteiriços) e em dois níveis culturais, a fala popular e a fala culta. Nesse estudo, foram considerados fatores lingüísticos, como nasalidade, tonicidade, sufixação, contexto fonológico precedente, contexto fonológico seguinte, dentre outros, e fatores extralingüísticos, como etnia, sexo, situação e idade.

Segundo a autora, a mudança de $o > u$ e de $e > i$ é uma regra variável, condicionada por múltiplos fatores, dentre os quais se destaca como o mais evidente a presença da vogal

alta na sílaba imediatamente seguinte. Esta mudança nomeada por Bisol como harmonização vocálica é um processo de assimilação regressiva.

Os fatores que são importantes nesta regra são a vogal alta da sílaba seguinte, o caráter da vogal átona candidata à regra e a consoante vizinha.

É interessante também observar que a autora chama a atenção sobre a variação da pretônica que está sujeita à própria natureza de um fenômeno probabilístico em que a maior probabilidade de aplicação da regra e seu maior uso estão diretamente relacionados com a multiplicidade de fatores concorrentes.

Sobre a vogal média anterior, a autora afirma que a vogal [u] tem menor probabilidade do que a vogal [i] de causar a elevação de [e]. A nasalidade funciona como um fator que favorece a elevação de [e], assim como as consoantes velar precedente e seguinte e a palatal seguinte. Além disso, há algumas consoantes que tendem a preservar a vogal pretônica [e], como a alveolar precedente e seguinte e a labial precedente e seguinte.

Com relação às vogais médias posteriores, são fatores favorecedores as vogais altas [i, u], a consoante labial precedente e seguinte e a consoante velar precedente. As consoantes que favorecem o processo de harmonização vocálica são as seguintes: a labial precedente e seguinte por razões fonéticas de ordem acústica e articulatória, a velar precedente por razão fonética de ordem articulatória e a palatal seguinte por razões sincrônicas e diacrônicas. Outras consoantes tendem a preservar a vogal pretônica, como a alveolar precedente e seguinte e a palatal precedente.

3.2.2 Callou e Leite (1986)

Callou e Leite (1986) estudam as vogais médias em posição pretônica na fala culta do Rio de Janeiro. Parte do corpus do Projeto NURC/RJ⁵ é utilizado e os informantes possuem formação universitária. O interesse das autoras é medir a extensão da regra de harmonização vocálica e melhorar o conhecimento do sistema das vogais pretônicas falado por cariocas. Segundo as autoras, a harmonização vocálica é entendida como a elevação das vogais médias em posição pretônica por assimilação à altura das vogais tônicas [i] ou [u].

⁵ “Projeto de Estudo da Norma Urbana Lingüística Culta” que analisou a estrutura sonora das cidades: Recife, Salvador, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre, entre 1970 a 1978.

Foram analisadas cerca de três mil ocorrências e verificou-se, quanto à possibilidade de pronúncia dessas vogais em posição pretônica, o seguinte: a) vogais médias [e] e [o]; b) vogais altas [i] e [u]; c) vogais com timbre intermediário entre [e] e [i], [o] e [u]; d) vogais com timbre intermediário entre [e] e [ɛ], [o] e [ɔ], mais baixas que [e] e [o]; e) vogais com timbre aberto [ɛ] e [ɔ].

As autoras observam que o abaixamento das vogais no contexto de posição pretônica não é muito significativo.

A variedade de pronúncia encontrada nesta posição pode estar relacionada ao condicionamento que se dá no nível segmental e na constituição da sílaba, assim como pode estar relacionado a fatores suprasegmentais, tais como ritmo e velocidade de fala.

As autoras afirmam, também, que os fatores lingüísticos que se mostram mais relevantes ao favorecimento da elevação das vogais médias em posição pretônica são: a) o contexto inicial da palavra, seguido de palatal; b) a posição em hiato e c) a vogal alta contígua.

3.2.3 Yacovenco (1993)

Yacovenco (1993) também estuda as vogais médias pretônicas no falar culto do dialeto carioca e observa que a realização das vogais médias abertas estudadas não se restringe a casos de derivação, como no diminutivo ‘caf[ɛ]zinho’, ou advérbios em ‘-mente’, como em ‘pr[ɔ]priamente’, ou ainda em composições, como em ‘n[ɔ]vecentos’. Palavras como ‘gerações’, ‘melhor’, ‘relógios’ e ‘negócio’ apresentam vogal média aberta em sílaba pretônica. A autora estuda também as regras de alteamento, de abaixamento e de manutenção.

As principais conclusões feitas pela autora são as seguintes: a) a vogal anterior oral tem sua realização estreitamente ligada ao tipo de vogal tônica que a sucede ou, ainda, a vogais tônicas subjacentes; b) a realização das vogais médias posteriores orais, anteriores e posteriores nasais, não se prendem tanto às vogais que atuam sobre esses segmentos, mas ao contexto fonético em que se encontram as vogais pretônicas. Assim, são importantes os segmentos antecedentes ou seguintes às vogais analisadas.

3.2.4 Viegas (1987)

Viegas (1987) estuda o alçamento das vogais médias em posição pretônica sob uma abordagem sociolingüística. O dialeto focalizado nesse estudo foi o da região metropolitana de Belo Horizonte.

A autora afirma que o alçamento de vogais médias pretônicas, ou seja, a elevação de seu traço de altura, [e] ~ [i] e [o] ~ [u], é um fenômeno bastante comum no português e caracteriza, em alguns casos, diferenças dialetais.

É importante acrescentar, ainda, que este fenômeno caracteriza diferenças de idioleto, já que o próprio falante pode alternar a pronúncia de determinadas palavras. Por exemplo, a palavra ‘moderno’ pode ser pronunciada pelo mesmo falante ora como ‘m[o]derno’, ora como ‘m[ɔ]derno’, e em casos mais específicos como ‘m[u]derno’.

Viegas observa, ainda, que o alçamento é um fenômeno variável, pois não pode ser expresso por regras categóricas. Há uma variação que é influenciada por vários aspectos estruturais e não-estruturais.

A autora considera que, inicialmente, parece ser um processo de harmonização vocálica, ou seja, há uma assimilação do traço de altura como, por exemplo, em ‘m[i]nino’ e ‘b[u]nito’. No entanto, há casos que não se enquadram nesta afirmação. Palavras como ‘m[u]leque’, s[i]mestre’, ‘c[u]stela’, ‘c[u]meço’ e várias outras apresentam o alçamento de vogais médias em posição pretônica influenciado por outros fatores.

Destaca, também, que, nesta posição, [e] e [i] muitas vezes sofrem o processo de neutralização, como em ‘s[e]ria’ e ‘s[i]ria’. Também, nesta posição, há pares mínimos, que demonstram um valor distintivo, como em ‘P[e]ru’ (país) e ‘p[i]ru’ (animal).

A autora ressalta que a regra de alçamento da vogal média anterior atua em ambientes diferentes da regra de alçamento da vogal média posterior. Assim, a análise feita por Viegas observa fatores estruturais e não estruturais que favorecem ou não o alçamento destas vogais de modo separado.

Os resultados obtidos, em seu estudo, apontam que a variação de vogais médias em posição pretônica ocorre em ambientes que depreendem certa sistematicidade do fenômeno e, desse modo, é possível descrevê-lo por meio de uma regra fonológica variável.

A autora destaca que os ambientes que influenciam a variação de [o] ~ [u] são diferentes dos que influenciam a variação de [e] ~ [i]. Favorecem o alçamento de [o] as obstruintes precedentes e seguintes. Desfavorecem o alçamento de [o] as vogais médias

posteriores em início de palavra, as nasais precedentes, a vogal média tônica e a vogal baixa tônica imediatamente seguinte.

Com relação à variação da vogal média [e], os fatores que favorecem o alçamento são as vogais médias anteriores, em início de palavra, quando em sílabas travadas; as nasais precedentes e a vogal alta imediatamente seguinte. Desfavorecem o alçamento de [e] as obstruintes seguintes, a vogal média seguinte e a vogal baixa tônica.

Alguns fatores favorecem o alçamento tanto do [e] como do [o]: o modo da consoante precedente e seguinte, notadamente para [o], e a vogal imediatamente seguinte, notadamente para [e].

Outros fatores que desfavorecem o alçamento são o tipo de vogal associado à contigüidade ou à tonicidade, notadamente para [e] e o modo da consoante precedente e seguinte, notadamente para [o].

Viegas conclui seu estudo afirmando que a regra de harmonização vocálica parece se aplicar mais aos casos de alçamento de [e]. A autora afirma, também, que a regra de assimilação para [o] parece estar relacionada às consoantes adjacentes do que à vogal seguinte.

A autora afirma, ainda, que o alçamento de [e] estaria associado a um ritmo predominantemente silábico e o de [o] a um ritmo predominantemente acentual.

Outro aspecto importante, abordado pela autora, é o fato de a análise de itens em termos do ambiente precedente ou seguinte mostrar que não há ambientes que explicam todos os casos de alçamento, ou de não alçamento.

Com relação aos fatores não estruturais, a autora conclui que os falantes não têm total consciência do processo de alçamento e que este fenômeno é ligeiramente estigmatizado. A autora realça, também, que o alçamento de [o] está estratificado por grupo social e o do [e] por faixa etária. O alçamento de [o] tem indícios de variável estável e o de [e] tem indícios de mudança em progresso. Também, os itens lexicais podem influenciar na análise do alçamento estudado.

Sobre a variável não estrutural de estilo, a autora afirma que a elevação do traço de altura é comum no estilo informal. O alçamento não é próprio do estilo formal.

Posteriormente, será visto que a formalidade no ato da gravação dos dados é um fator determinante para que a variação entre as vogais médias em posição pretônica nos nomes ocorra.

Outro aspecto abordado por Viegas é a frequência dos itens lexicais. A autora afirma que os itens mais frequentes na amostragem com ambientes favorecedores alçaram

proporcionalmente mais do que aqueles menos freqüentes, também com ambientes favorecedores em qualquer estilo.

Palavras que têm um sentido não tão prestigiado socialmente tendem ao alçamento com freqüência. Outras palavras com um sentido mais prestigiado não alçam com freqüência.

A autora ressalta, ainda, que há palavras que alçam independentemente da questão semântica ou de outros fatores estudados que poderiam estar atuando. Reforça, também, a necessidade de se mostrar que cada palavra tem sua própria história.

Por último, a autora destaca que a regra variável lexicalmente abrupta, relacionada aos neogramáticos, não dá conta de explicar a complexidade do processo de alçamento das vogais médias em posição pretônica. Por outro lado, os estudos referentes à difusão lexical mostram que este fenômeno se processa gradualmente através do léxico. A regra de alçamento atua sobre os itens lexicais mais freqüentes em primeiro lugar. Definir essa freqüência é um trabalho bastante difícil, pois se deve considerar a influência dos fatores não estruturais em relação ao léxico e a seu uso. Também, alguns itens escapam a qualquer sistematização. Assim deve-se observar a importância de cada item ter sua própria história.

3.2.5 Castro (1990)

Castro (1990) analisa as realizações variantes ou invariantes das vogais médias em posição pretônica do dialeto de Juiz de Fora/MG. A variedade estudada é a culta e são discutidos os processos de elevação e abaixamento documentados em sílaba inicial aberta e fechada, em junção vocabular ou não, em sílabas internas abertas ou fechadas.

Segundo a autora, a tendência geral do dialeto juizdeforano é a da preservação das vogais pretônicas fechadas, o que é característico dos falares do sul. Outro ponto importante destacado por Castro é que, em um mesmo item lexical, a alternância entre vogais médias fechadas e médias abertas é tão freqüente quanto à alternância entre as médias fechadas e as altas.

Especificamente sobre as vogais abertas, a autora destaca que as vogais pretônicas têm maior possibilidade de se tornarem médias abertas no contexto de vogal média aberta contígua, como em ‘m[ɛ]tr[ɔ]pole’, do que no contexto de vogal baixa contígua, como em ‘pr[ɔ]paganda’.

Outro aspecto relevante, em seu estudo, é sobre a variação ternária, que apenas ocorre com a pretônica posterior permanente em três itens lexicais, como em ‘colega’, ‘colégio’ e ‘moderno’, com a predominância da variante [u] em ‘c[u]légio’ e ‘m[u]derno’.

3.2.6 Bortoni; Gomes e Malvar (1992)

Bortoni; Gomes e Malvar (1992) analisam a variação das vogais médias em posição pretônica no dialeto de Brasília. O foco principal do estudo feito é a discussão sobre se esta variação é um fenômeno neogramático ou se está relacionado à difusão lexical.

Segundo a proposta suscitada pelos neogramáticos, a unidade básica de mudança sonora é o fonema. Essas mudanças são condicionadas de forma mecânica por fatores que são fonéticos e que não aceitam irregularidades em sua formação. As possíveis exceções à regra geral são atribuídas ao aspecto da analogia e aos empréstimos lingüísticos. Essas mudanças são foneticamente graduais ou imperceptíveis e lexicalmente abruptas, e esta condição faz com que todas as palavras que contenham o ambiente fonético envolvido nesta mudança sejam atingidas ao mesmo tempo.

Com relação à difusão lexical, o ponto principal de análise da mudança sonora é a palavra. Assim, as mudanças são foneticamente abruptas e lexicalmente graduais. Neste modelo, assume-se uma posição contrária a dos neogramáticos que consideram o fonema como unidade básica da mudança sonora.

As autoras seguem, também, como ponto de referência a proposta elaborada por Oliveira (1991) que afirma que qualquer mudança sonora é lexicalmente implementada.

Tendo em vista as posições dos neogramáticos e da difusão lexical, o objetivo de Bortoni; Gomes e Malvar é analisar a variação das vogais médias /e, o/ em posição pretônica, considerando o abaixamento e a elevação destas vogais, já que esta regra fonológica é produtiva no português brasileiro e apresenta controvérsia quanto à natureza de sua implementação.

As autoras afirmam que para a vogal média [e]: a) a elevação mostra-se favorecida pela presença de vogais altas orais e nasais na sílaba seguinte; b) a posição inicial da palavra e a presença de palatal favorecem a elevação de [e] e favorecem o abaixamento as consoantes alveolares, velares e labiais; c) a elevação é favorecida pela presença de consoante velar, por /S/ e também por hiato e o abaixamento é favorecido pela presença de consoante alveolar e

travamento silábico por /R/; d) o contexto da sílaba átona permanente favorece a elevação e desfavorece o abaixamento.

Com relação aos resultados relativos à variação da vogal média [o], as autoras destacam o seguinte: a) todas as vogais, excetuando-se [o, õ, a, ã, e] favorecem a elevação de [o] e as vogais [i, e] e as vogais baixas favorecem o abaixamento; b) as consoantes palatais, velares e labiais favorecem a elevação e a consoante alveolar favorece o abaixamento; c) há o favorecimento da elevação pela consoante labial, palatal e pelo hiato e as consoantes alveolares e velares favorecem o abaixamento; d) a elevação é favorecida em sílabas átonas permanentes e o abaixamento em sílaba átona eventual.

Quanto aos fatores não estruturais, as autoras realçam que os resultados obtidos foram modestos. O interesse maior é o de observar os resultados da regra de abaixamento. Segundo as autoras, a regra de elevação é considerada uma regra supra-regional. Com relação ao fator de sexo dos falantes, observou-se que no abaixamento de [e] e de [o], as mulheres apresentam probabilidade ligeiramente superior à dos homens. Quanto ao fator de origem dos pais, este não foi significativo. Apenas o fator de classe social apresentou indicativos de um processo em andamento: os falantes de classe média baixa estariam incorporando a variante abaixada, enquanto que na fala dos informantes de classe média alta, a variante abaixada restringe-se praticamente aos casos de acento subtônico. Este resultado, com relação ao fator classe, mostra-se relacionado ao fato de que, em Brasília, o grande contingente de nordestinos no Distrito Federal reside nas cidades satélites e compõe segmentos de baixa renda. Segundo as autoras, “se a hipótese se confirmar em trabalhos futuros, com amostra ampliada, estaremos verificando a transformação de uma variável de natureza regional em variável de natureza social”. (BORTONI; GOMES; MALVAR, 1992, p. 23).

As autoras concluem que há evidências que argumentam a favor da interpretação apresentada pelos neogramáticos sobre a variação de vogais médias em posição pretônica, ou seja, que as mudanças são foneticamente graduais ou imperceptíveis e lexicalmente abruptas. As autoras citam como exemplo a regra de harmonização vocálica na elevação de /e/ e a influência analógica da morfologia derivacional na variação de ambas. As autoras realçam, ainda, que alguns dados não são explicados por esse modelo. Então, elas admitem a possibilidade de aplicar os dados obtidos sob uma perspectiva difusionista.

Além disso, as autoras observam que a polêmica sobre o modelo neogramático e o da difusão lexical ainda persiste, já que os dados de Brasília foram insuficientes para apontar qual dos dois modelos explicaria melhor a variação das vogais médias em posição pretônica.

Em suma, diante dos estudos apresentados acima, destacam-se alguns pontos importantes. Os trabalhos partem de uma abordagem sociolingüística da variação, ou seja, estudam uma comunidade de fala específica, considerando fatores lingüísticos, como os segmentos precedentes e seguintes, e fatores extralingüísticos, como sexo, idade, escolaridade e outros. Assim, as pesquisas buscam descrever a variação das vogais médias pretônicas conforme uma determinada região, apontando os fatores lingüísticos e extralingüísticos favorecedores e desfavorecedores, principalmente relacionados à elevação da vogal média pretônica. Com relação ao abaixamento, não há uma discussão maior sobre o assunto, já que são poucos os dados relativos à presença da vogal média aberta pretônica nas regiões sul e sudeste.

A maioria destes trabalhos destaca uma diferença com relação ao comportamento das vogais médias anteriores e das médias posteriores, por isso são estudadas de modo separado.

De modo geral, os falares das regiões sul e sudeste seguem o mesmo padrão quanto ao sistema vocálico, isto é, em posição pretônica há cinco fonemas, /i, e, a, o, u/. A presença das vogais médias abertas e das vogais altas, nesta posição, ocorre devido a processos fonológicos específicos, como harmonia vocálica e redução vocálica.

O que caracteriza os falares das regiões sul e sudeste em posição pretônica é a presença da vogal média fechada. Isto ocorre devido ao processo de neutralização existente no português brasileiro nesta posição. Não há oposição distintiva entre as vogais médias fechadas e abertas e, dessa forma, apenas as vogais médias fechadas ocorrem. Contudo, nesta posição, é possível ocorrer a elevação ou o abaixamento destas vogais. A elevação das vogais médias está relacionada ao processo de harmonia vocálica, como destaca Bisol (1981). As vogais médias fechadas se tornam altas devido à vogal alta imediatamente seguinte, evidenciando o processo de harmonia vocálica. Contudo, há outros contextos lingüísticos que também favorecem a realização da vogal alta, como a posição inicial de palavra, a nasalidade e outros. Assim, é possível relacionar a elevação das vogais médias fechadas também ao processo de redução vocálica, pois a vogal alta ocorre em posição pretônica devido a vários fatores.

Com relação ao abaixamento das vogais médias, observa-se que este assunto não é muito discutido, pois não ocorre com frequência nas regiões sul e sudeste. Apenas Castro (1991) mostra evidências de que a variação entre as vogais médias fechadas e abertas ocorre na mesma proporção da variação entre a vogal média fechada e a vogal alta no dialeto de Juiz de Fora, em determinados contextos. Os demais trabalhos preocupam-se mais com o fenômeno da elevação das vogais médias fechadas. Este fato pode ser explicado pela própria evolução histórica das vogais médias no português brasileiro. Foi visto, no capítulo 2, que a

variação entre a vogal média fechada e a vogal alta mostrava-se muito maior do que a variação entre as vogais médias fechadas e abertas.

Outro ponto a ser considerado é que, além de acontecer a variação entre a vogal média fechada, média aberta e vogal alta, verifica-se também a ocorrência de um timbre intermediário entre [e] e [i], [o] e [u], e entre [e] e [ɛ], [o] e [ɔ]. Este fato foi comprovado por Callou e Leite (1986) para os dados analisados do dialeto do Rio de Janeiro. Esta afirmação poderia sugerir que, para os outros dialetos das regiões sul e sudeste, haveria a possibilidade de também ocorrer o timbre intermediário.

Por último, é importante destacar a questão da formalidade quanto à pronúncia das palavras. Viegas (1987) afirma que a elevação do traço de altura é comum no estilo informal. O alçamento não é próprio do estilo formal. Além disso, há a questão da frequência do item lexical. Segundo a autora, os itens mais frequentes alçam mais. Esta característica também precisa ser verificada em outros dialetos.

3.3 Falares das regiões norte e nordeste

Os trabalhos relativos aos falares das regiões norte e nordeste discutem, em sua maioria, a característica essencial desses falares que é a maior realização de vogais médias abertas em posição pretônica. Serão apresentados, a seguir, dois trabalhos, um sobre o dialeto baiano e o outro sobre o paraense.

3.3.1 Silva (1989)

Silva (1989) estuda as vogais em posição pretônica no falar baiano. A autora estuda a variação entre vogais altas, as vogais médias fechadas e as vogais médias abertas da série anterior, /i, e, ɛ/, e da série posterior, /u, o, ɔ/, na variedade culta.

Segundo a autora, neste dialeto, predominam as vogais médias baixas, como em ‘n[ɔ]vela’, exceto em dois contextos: antes de vogal média não nasal, como em ‘c[e]rveja’, e antes de vogal alta, em que, na maioria dos casos, ocorrem vogais da mesma altura, como em

‘p[u]lícia’. No dialeto de Salvador é significativa a ocorrência de vogais altas, médias fechadas e médias abertas em um mesmo contexto, ou seja, antes de vogal alta da sílaba subsequente, como em ‘n[i]c[i]ssita’, ‘n[e]c[e]ssita’, ‘n[ɛ]c[ɛ]ssita’.

Além disso, em todos os outros contextos, as vogais médias fechadas e as médias abertas estão em distribuição complementar, exceto por alguns poucos casos, qualquer que seja a amostra examinada.

3.3.2 Carvalho Nina (1991)

Carvalho Nina (1991) discute os aspectos fonético-fonológicos da variação na fala de Belém/PA. A autora estuda a variação das vogais médias pretônicas sob o enfoque sociolinguístico, para contribuir para um melhor conhecimento dos aspectos da realidade linguística brasileira.

Segundo a autora, o alçamento e o abaixamento das vogais médias pretônicas são regras variáveis condicionadas por certos contextos estruturais, sendo a vogal da sílaba seguinte o fator mais forte dessas regras, quando alta, no primeiro caso, e baixa no segundo. Além disso, estas regras não constituem estigma social, já que estão presentes na fala de informantes tanto de formação universitária como de informantes de formação de primeiro grau.

Em seu estudo, Carvalho Nina afirma que os falantes alçam mais o /o/ do que o /e/, enquanto não apresentem diferenças significativas de aplicação da regra de abaixamento entre as respectivas vogais médias pretônicas.

Assim, tendo em vista os trabalhos apresentados sobre os falares das regiões norte e nordeste, pode-se destacar que, no dialeto de Salvador, é freqüente a ocorrência da vogal média fechada, da média aberta e da vogal alta antes de vogal alta em sílaba subsequente. Assim, observa-se que, neste dialeto, é possível encontrar a variação entre a vogal média fechada e a vogal alta e entre a vogal média fechada e a média aberta, que também ocorre nos dialetos das regiões sul e sudeste, porém em menor grau.

3.4 Conclusão

Os estudos acima sobre os dialetos do norte e do sul do português brasileiro mostram que as vogais médias são segmentos bastante complexos e que devem ser analisados observando os processos fonológicos e os fatores lingüísticos que influenciam a sua realização.

Especificamente sobre o dialeto de Belo Horizonte, as pesquisas feitas apresentam uma abordagem sociolingüística, considerando apenas a elevação da vogal média em posição pretônica. Entretanto, verifica-se que o abaixamento também é recorrente neste dialeto e deve ser estudado.

No próximo capítulo, com o objetivo de se compreender adequadamente as vogais médias, será abordado o comportamento fonológico destas vogais em termos de traços vocálicos para diferenciar, primeiramente, as vogais médias abertas das médias fechadas e, depois, para mostrar as diferenças existentes entre as vogais médias fechadas e as vogais altas. Será visto, posteriormente, que a classificação das vogais médias através dos traços articulatorios distintivos é importante para estabelecer as restrições que constituirão a hierarquia utilizada, em nossa análise, segundo a Teoria da Otimalidade, e para uma melhor explicação da variação das vogais médias em posição pretônica nos nomes no dialeto de Belo Horizonte.

CAPÍTULO QUATRO

CLASSIFICAÇÃO FONOLÓGICA DAS VOGAIS MÉDIAS

4.1 Introdução

A análise fonológica das vogais médias no português brasileiro pode ser feita observando-se os traços distintivos que caracterizam estas vogais.

A identificação dos segmentos vocálicos das línguas constitui alvo de vários estudos, que destacam aspectos gerais sob o sistema vocálico, como, por exemplo, estabelecer quantos fonemas constituem um sistema lingüístico, e também se preocupam em propor uma classificação para os segmentos vocálicos, numa proposta fonológica, estabelecendo os traços que caracterizam estes sons.

Na literatura lingüística, é possível observar que os estudos feitos para classificar as vogais conforme os traços distintivos ora partem de uma abordagem acústica, tomando como referência o trabalho desenvolvido por Jakobson; Fant e Halle (1952), ora partem de uma abordagem articulatória, seguindo mais diretamente a proposta apresentada por Chomsky e Halle (1968).

Outro aspecto a ser considerado com relação às classificações apresentadas para as vogais é que algumas discutem o sistema vocálico próprio do português de Portugal e outras que descrevem o sistema vocálico do português brasileiro. A diferença principal entre estes dois sistemas vocálicos é a presença do fonema /e/, característico do português de Portugal. Para Morais-Barbosa (1965), /e/ é visto como fonema porque apresenta uma oposição distintiva com /a/. Contudo, a análise feita por Head (1964) sobre a presença de vogais nasais na forma subjacente descarta a necessidade de se considerar o contraste fonêmico entre /e/ e /a/.

Especificamente sobre a classificação das vogais no português brasileiro, é possível destacar os estudos feitos por Mattoso Câmara (1970), Leite (1974), Redenbarger (1977), Lopez (1979) e Wetzels (1992).

A seguir, serão apresentadas as classificações referentes às vogais do português brasileiro, separadas em quatro seções: a) a análise apresentada por Mattoso Câmara,

considerada como padrão para os estudos da fonêmica brasileira; b) as análises que tomam por base os traços distintivos articulatórios; c) a análise segundo a teoria da Geometria de Traços, que utiliza o traço gradual [aberto]; e, por último, d) a análise de traços com base na Teoria da Otimalidade.

A preocupação principal ao estudar os traços distintivos vocálicos é descrever e caracterizar as vogais médias no português brasileiro. Assim, será possível usar os traços distintivos junto à análise da variação lingüística com base na Teoria da Otimalidade.

4.2 Mattoso Câmara (1970)

Mattoso Câmara foi o primeiro lingüista a desenvolver de uma maneira mais completa a análise fonológica do português brasileiro. A análise apresentada pelo autor a partir de 1953 é considerada como referência para os trabalhos que tratam da classificação das vogais.

A análise vocálica feita por Mattoso Câmara toma por referência o comportamento das vogais com relação ao acento. Segundo o autor, “a presença do que se chama ‘acento’, ou particular força expiatória (intensidade), associada secundariamente a uma ligeira elevação da voz (tom), é que constitui a posição ótima para caracterizar as vogais do português”. (MATTOSO CÂMARA, 1970, p. 40).

O sistema vocálico proposto pelo autor é o sistema vocálico triangular de Troubetzkoy (1970), isto é, a vogal /a/ constitui o vértice mais baixo de um triângulo de baixo para cima; de um lado, estão as vogais anteriores e de outro as vogais posteriores. A disposição dos fonemas no triângulo vocálico, tanto de vogais anteriores quanto de vogais posteriores segue uma elevação gradual. Há, ainda, o acompanhamento de um arredondamento gradual dos lábios nas vogais posteriores.

O autor também segue três parâmetros articulatórios importantes para a classificação dos fonemas vocálicos: a) o grau de anteriorização/posteriorização, isto é, se o som é realizado na parte anterior, central ou posterior da boca; b) o grau de altura em que é possível classificar as vogais como altas, médias ou baixas; c) o grau de arredondamento dos lábios. Estes três parâmetros definem e classificam as vogais.

Com relação às vogais médias, Mattoso Câmara as subdivide em dois grupos, conforme o grau de altura necessário para a produção destes sons. O primeiro grupo é o das vogais médias de 1º grau, ou seja, vogais realizadas com uma abertura maior da boca, /ɛ/ e /ɔ/.

Estas vogais também recebem outras denominações como, por exemplo, meio-abertas, médias abertas. O segundo grupo é o das vogais médias de 2º grau, isto é, vogais que são realizadas com um fechamento maior da boca, /e/ e /o/. Também, podem ser nomeadas meio-fechadas ou médias fechadas.

A partir destes parâmetros, o autor estabelece que para o português “há 7 vogais (partindo-se da posição tônica), que se reduzem a 5 diante de consoante nasal na sílaba seguinte.” (MATTOSO CÂMARA, 1970, p. 43). Abaixo, na FIG. 5, é apresentado o triângulo vocálico do português.

Partindo-se da posição tônica:

Altas	/u/		/i/	
Médias		/o/		/e/ (2º grau)
Médias		/ɔ/	/ɛ/	(1º grau)
Baixa			/a/	
	/posteriores/	/central/		/anteriores/

Diante de consoante nasal na sílaba seguinte:

Altas	/u/		/i/
Médias		/o/	/e/
Baixa		/a/	
		[â]	
	/posteriores/	/central/	/anteriores/

FIGURA 5 - Triângulo vocálico do português

Fonte: MATTOSO CÂMARA, 1970, p. 43.

Diante de uma consoante nasal na sílaba seguinte, são eliminadas as vogais médias de 1º grau no português brasileiro. Quanto à variante posicional [â], o autor faz referência a este segmento porque faz parte do inventário fonético do português europeu, representando um som levemente posterior e abafado diante de consoante nasal da sílaba seguinte.

No que diz respeito à classificação das vogais em posição átona, o autor afirma que a característica essencial desta posição é a redução do número de fonemas, isto é, mais de uma oposição desaparece e, ao invés de dois fonemas, fica um para cada oposição.

Deste modo, Mattoso Câmara considera três sistemas triangulares de classificação do sistema vocálico do português em posição átona: um para a posição pretônica, outro para a posição postônica não final, e um terceiro para a posição postônica final ou átona final.

Os fonemas vocálicos que constituem o sistema do português, partindo-se da posição pretônica, são os seguintes.

Posição pretônica

altas	/u/		/i/
médias		/o/	/e/
baixa			/a/
		/posteriores/	/central/ /anteriores/

FIGURA 6 - Fonemas vocálicos do sistema do português, partindo-se da posição pretônica

Fonte: MATTOSO CÂMARA, 1970, p. 44.

Na FIG. 6, observa-se que as vogais médias de 1º grau são suprimidas, isto é, há uma neutralização das vogais médias em posição pretônica, com favorecimento das vogais médias de 2º grau, /e/ e /o/. Como a abordagem proposta por Mattoso Câmara é fonêmica, não são apresentados os casos de variação das vogais médias nesta posição. Atualmente, no português brasileiro, há vários casos relacionados a esta variação que não podem ser descartados em um estudo que toma como referência a produção das vogais médias em posição pretônica.

Com relação às demais classificações para a posição átona, também ocorre uma redução do número de fonemas.

Postônica não-final

altas	/u/		/i/
média		/.../	/e/
baixa			/a/
		/posterior/	/central/ /anteriores/

FIGURA 7 – Sistema vocálico do português em posição postônica não-final

Fonte: MATTOSO CÂMARA, 1970, p. 44.

Na FIG. 7, há a neutralização de vogais médias, com benefício para aquelas de 2º grau, /e/ e /o/. Além desta neutralização, também, ocorre a neutralização entre /o/ e /u/, como por exemplo, na palavra ‘fósforo’, em que o fonema postônico é /u/ e não /o/. Também, conforme o dialeto, esta palavra pode ser realizada como ‘fósf[o]ro’.

Quanto à posição átona final, diante ou não de /s/ no mesmo vocábulo, a neutralização de fonemas vocálicos é maior; há a neutralização entre /o/ e /u/ e entre /e/ e /i/. A FIG. 8 abaixo mostra que apenas três fonemas vocálicos são necessários.

Posição átona final

altas	/u/		/i/
baixa		/a/	
	/posterior/	/central/	/anterior/

FIGURA 8 - Sistema vocálico do português em posição postônica átona final

Fonte: MATTOSO CÂMARA, 1970, p. 44.

Então, a análise feita por Mattoso Câmara sobre as vogais do português brasileiro revela a relação existente das vogais com referência à posição acentuada ou não na palavra. Mostra também que em função desta relação pode haver uma redução do número de fonemas, isto é, de 7 fonemas em posição tônica para 5 diante de consoante nasal na sílaba seguinte e em posição pretônica, para 4 em posição átona não final e para 3 em posição átona final.

Outro ponto a ser destacado é que o autor faz uma análise fonêmica das vogais do português brasileiro. Com relação às vogais médias, é possível constatar dois tipos: as vogais médias de 1º grau, /ε, o/ e as vogais médias de 2º grau, /e, o/. Assim, o que diferencia estes dois grupos de vogais médias é o grau de altura.

Observa-se também que Mattoso Câmara não considera de modo mais detalhado os casos de variação relacionados às vogais médias em posição pretônica, como, por exemplo, ‘p[e]teca’ ~ ‘p[ε]teca’. Atualmente, é possível identificar grupos de palavras, que possuem a vogal média nesta posição, pronunciadas com o timbre fechado, com o timbre aberto ou como vogal alta. Isto quer dizer que a variação é inerente à língua e que precisa ser estudada conforme uma teoria lingüística.

4.3 Traços distintivos articulatórios com base em Chomsky e Halle (1968)

Alguns trabalhos sobre a classificação das vogais por meio de traços distintivos articulatórios tomam por referência o estudo feito por Chomsky e Halle (1968), no livro “The Sound Pattern of English”, mais conhecido como SPE. Estes autores propuseram um conjunto de traços universais que representam, em geral, as capacidades humanas e que podem descrever todas as línguas, organizando e selecionando os traços que compõem cada sistema lingüístico. Estes traços são considerados binários porque admitem apenas duas especificações: positiva, “+”, e negativa, “-”.

No modelo SPE, a classificação por traços distintivos é de base articulatória, contrariamente ao sistema proposto por Jakobson; Fant e Halle (1952), que usam a análise acústica com base em espectrogramas.

Os traços apresentados por Chomsky e Halle essenciais para a classificação dos segmentos vocálicos são cinco:

- a) [alto] – som produzido com elevação do corpo da língua acima da posição neutra;
- b) [recuado] – som produzido com um recuo do corpo da língua;
- c) [baixo] – som produzido com um abaixamento do corpo da língua em relação à posição neutra;
- d) [arredondado] – som produzido com um estreitamento labial;
- e) [tenso] – som produzido por movimentos articulatórios distintos e bem definidos, que envolvem um maior esforço muscular.

Na classificação acima, observa-se que alguns traços são definidos conforme a posição neutra. Esta posição reflete a configuração que a língua recebe estando em posição de repouso, isto é, quando não há articulação de sons. Sobre a especificação positiva ou negativa dos traços, alguns como os traços [alto] e [baixo] não podem ambos receber a especificação positiva ao mesmo tempo. Com relação ao traço [tenso], será visto mais adiante que este traço é motivo de discussão quanto à classificação de segmentos vocálicos do português, principalmente quanto à classificação das vogais médias.

Segundo Delgado Martins (1988), “a matriz fonológica do português é construída pela seleção e sistematização dos segmentos necessários e suficientes para representar o nível fonológico dessa língua” (DELGADO MARTINS, 1988, p. 114). Assim, os segmentos são

estabelecidos por subconjuntos de traços distintivos, que são selecionados dentre um conjunto maior de traços fonéticos, os traços universais.

Para uma classificação dos segmentos vocálicos do português, considerando que esta língua possui sete fonemas vocálicos, /i, e, ε, a, ɔ, o, u/, pode-se estabelecer a seguinte matriz fonológica, segundo o modelo de traços distintivos articulatorios. (QUADRO 2)

QUADRO 2

Matriz fonológica do português, segundo o modelo de traços articulatorios de Chomsky e Halle (1968)

	Alto	Recuado	Baixo	Arredondado	Tenso
i	+	-	-	-	+
e	-	-	-	-	+
ε	-	-	-	-	-
a	-	-	+	-	-
ɔ	-	+	-	+	-
o	-	+	-	+	+
u	+	+	-	+	+

Observando os traços que caracterizam as vogais médias anteriores, /e/ e /ε/, verifica-se que apenas o traço [tenso] diferencia estes dois sons; as demais especificações são idênticas. O segmento /e/ é classificado como [+tenso] e o segmento /ε/ como [-tenso]. As vogais médias posteriores, /o/ e /ɔ/, também se diferenciam uma da outra através do traço [tenso]: /o/ é [+tenso] e /ɔ/ é [-tenso]. Assim, observa-se que, com a caracterização das vogais médias, é possível diferenciar as vogais médias abertas das médias fechadas pelo traço [tenso].

A partir desta teoria, apresentada por Chomsky e Halle, vários autores tentaram dar às classificações tradicionais dos sistemas vocálicos uma forma mais simples e econômica de classificação. Sobre o sistema vocálico do português brasileiro, alguns estudos surgiram com base nesta teoria, como os de Leite (1974), Redenbarger (1977) e Lopez (1979).

4.3.1 Leite (1974)

Leite (1974) apresenta uma matriz com três graus de altura. Há dois grupos maiores subdivididos pelo traço [posterior]: /i, e, ε/ são vogais que possuem o traço [-posterior], as demais vogais /u, o, ɔ, a/ são vogais especificadas pelo traço [+posterior]. Com relação ao grupo de vogais caracterizadas com o traço [+posterior], é necessário que se faça ainda uma outra subdivisão para separar a vogal /a/ das demais vogais. A vogal /a/ é especificada com o traço [-arredondado].

A matriz fonológica que representa o sistema vocálico do português brasileiro, segundo a autora, é apresentada no QUADRO 3.

QUADRO 3

Matriz fonológica do português, segundo Leite (1974)

	-posterior		+posterior	
	-arredondado	-arredondado	-arredondado	+arredondado
+alto, -baixo	i			u
-alto, -baixo	e			o
-alto, +baixo	ε	a		ɔ

A diferença desta matriz com relação aos traços que especificam as vogais, destacados por Chomsky e Halle, é que o traço [tenso] foi suprimido. Também, nesta matriz, o traço [posterior] corresponde ao traço [recuado].

Com relação às vogais médias, observa-se que estes sons diferenciam-se pelos traços [alto] e [baixo]. As vogais médias /e/ e /o/ são [-alto, -baixo], enquanto que as vogais médias /ε/ e /ɔ/ são [-alto, +baixo]. Outro aspecto que se destaca nesta matriz é que a vogal /a/ também é especificada como [-alto, +baixo], ficando, pois, nestes termos, igual a /ε/. A diferença entre os sons /ε, a, ɔ/ é estabelecida por traços específicos de cada vogal: /ε/ é [-posterior], /a/ é [+posterior] e /ɔ/ é [+arredondado].

4.3.2 Lopez (1979)

Lopez (1979) também utiliza o sistema de traços distintivos articulatórios para classificar as vogais do português. Para a autora, é necessária a inclusão do traço [elevado] para se fazer a distinção de dois graus de vogais médias. Esta matriz apresenta uma classificação com quatro graus de altura, incorporando os parâmetros alto-baixo e anterior-posterior, usados pelos sistemas tradicionais de classificação de segmentos vocálicos. Também, nesta matriz, há o traço [arredondado], no qual a autora reconhece um terceiro parâmetro de análise de vogais. No QUADRO 4 abaixo está a matriz fonológica apresentada por Lopez (1979).

QUADRO 4

Matriz fonológica do português, conforme Lopez (1979, p. 50)

	-posterior		+posterior	
	-arredondado	-arredondado	-arredondado	+arredondado
+alto, -baixo, +elevado	i			u
-alto, -baixo, +elevado	e			o
-alto, -baixo, -elevado	ɛ			ɔ
-alto, +baixo, -elevado			a	

Com a inclusão do traço [elevado], a vogal baixa /a/ é classificada um grau abaixo que as vogais médias abertas, /ɛ/ e /ɔ/, contrariamente à matriz apresentada por Leite (1974).

4.3.3 Redenbarger (1977)

Redenbarger⁶ (1977, citado por MAGALHÃES, 1990) apresenta uma matriz com três graus de altura. Algumas alterações são apresentadas contrariamente ao modelo de Chomsky e Halle (1968). Redenbarger substitui o traço [baixo] pelo traço [constricção faringal] (doravante CF). Este traço representa um estreitamento da parte mais baixa da faringe, quando esta passa à posição neutra na região da raiz da língua. Esta substituição se faz necessária,

⁶ REDENBARGER, Wayne. Lusitanian Portuguese [ɛ] as an advanced tongue root and constricted pharynx vowel. *Studies in Romance Linguistics*, ed. by HAGIWARA, Peter, Rowley, Massachusetts: Newbury House, 1977. p. 26-36

segundo o autor, para estabelecer uma distinção de altura entre as vogais /a/ e /ɛ/, por um lado, e as vogais médias por outro. Outro traço incluído nesta matriz é o traço [ATR], do inglês “advanced tongue root” (raiz avançada da língua), cuja função principal é diferenciar as vogais médias. O traço [ATR] marca o avanço da raiz da língua na produção das vogais altas como /i/ e /u/, e das vogais médias fechadas, como /e/ e /o/, principalmente. A vogal /ɛ/, também, é um segmento considerado [+ATR]. Este traço equivale ao traço [tense] da matriz de Chomsky e Halle. Abaixo, no QUADRO 5, a matriz proposta por Redenbarger é apresentada.

QUADRO 5

Matriz fonológica do português, segundo Redenbarger (1977)

	-arredondado	+arredondado
+alto, -CF, +ATR	i	u
+alto, -CF, -ATR		ɐ
-alto, -CF, +ATR	e	o
-alto, -CF, -ATR	ɛ	ɔ
-alto, +CF, +ATR		ɐ
-alto, +CF, -ATR		a

Esta matriz substitui os traços tradicionais na classificação de segmentos vocálicos como os traços [baixo] e [recuado], o que torna esta matriz com traços específicos e, por isto, com vários graus de distinção das vogais.

Observa-se, também, nesta matriz, que o traço [ATR] é fundamental para a diferença que se estabelece tanto para as vogais médias anteriores quanto para as vogais médias posteriores. As vogais médias /e/ e /o/ são [+ATR] e as vogais /ɛ/ e /ɔ/ são [-ATR].

Especificamente sobre o português brasileiro, o traço [ATR] se mostra importante na análise feita por Magalhães (1990) e Petrucci (1992) sobre as alternâncias vocálicas desta língua.

Magalhães (1990) analisa dois fenômenos do sistema vocálico do português brasileiro: a nasalização e a harmonia vocálica presentes nas conjugações verbais e em nomes (substantivos e adjetivos). Para isto, recorre à Teoria do Charme e do Governo, nos termos propostos por Kaye; Lowenstamm e Vergnaud (1985), em que a unidade primária da constituição de um segmento é o elemento.

Segundo o autor, “a interpretação dos fenômenos de harmonia vocálica em português é completamente dependente da classificação das vogais médias”. (MAGALHÃES, 1990, p.

230). É necessária uma reflexão mais profunda sobre a natureza de cada segmento. O autor observa que as vogais médias, no português, podem ser analisadas sob diversos aspectos: a) oposição em sílaba tônica, como, por exemplo, em ‘c[o]rte’ e ‘c[ɔ]rte’; b) realização antes de consoante nasal, como em ‘bomba’ e ‘pente’; c) alternância na conjugação verbal, como, por exemplo, em ‘m[o]vo’ e ‘m[ɔ]ve’; d) alternância, em alguns contextos, nos substantivos e nos adjetivos, como em ‘n[o]vo’ e ‘n[ɔ]va’.

Tendo em vista os dados analisados, Magalhães conclui que “o sistema vocálico do português tem, na estrutura subjacente, sete vogais: /i/, /e/, /ɛ/, /a/, /ɔ/, /o/, /u/, mas que, no interior do paradigma verbal, este sistema se reduz a cinco vogais: /i/, /ɛ/, /a/, /ɔ/, /u/”. (MAGALHÃES, 1990, p. 234).

Na tentativa de propor que nos nomes haveria cinco vogais em estrutura subjacente, Magalhães faz diversas análises, dentre elas: a) a última vogal do radical nos nomes é [-ATR], /ɛ/ e /ɔ/, na estrutura subjacente; b) a vogal da flexão de gênero propaga seus elementos sobre a vogal do radical nas formas de masculino singular, mas nas formas de feminino singular não há propagação porque a vogal final já é [-ATR], /a/, e, no plural, a sílaba se torna pesada, impedindo a propagação, como, por exemplo, em ‘n[o]v[u]’, ‘n[ɔ]v[a]’, ‘n[ɔ]v[u]s’ e ‘n[ɔ]v[a]s’.

Especificamente sobre a harmonia vocálica, Magalhães afirma que este processo não é regular nos nomes porque: a) somente o [u] masculino provoca harmonia; b) alguns radicais [-ATR] não permitem a harmonia porque têm um /ɔ/ “estável” (como ‘morfe’ e seus derivados); c) somente as vogais arredondadas estão sujeitas à harmonia; d) alguns radicais [+ATR], como ‘esp[o]so’, que possui /o/ “estável” na estrutura subjacente, não aceitam qualquer processo de harmonia.

Assim, em sua análise, Magalhães trabalha com casos de alternância de vogais médias em posição tônica: a vogal tônica do radical é aberta e vai ter sua qualidade alterada ou não, dependendo da vogal final (flexão de gênero ou vogal terminal), que pode ser especificada como [-ATR] ou [+ATR], ou do peso silábico. Há casos em que o timbre permanece fechado no plural, assim como no feminino singular por informação lexical. Para explicar esta alternância, o autor busca explicações de base morfofonológica, mas não consegue uma explicação satisfatória, uma vez que muitas exceções são apresentadas.

Outro autor que faz referência ao traço [ATR] na análise de alternâncias vocálicas no português brasileiro é Petrucci (1992). O autor faz, também, a distinção entre as vogais médias através do traço [ATR], seguindo um modelo auto-segmental. O autor propõe que os

casos de alternâncias que afetam as vogais médias /ɛ/ e /ɔ/ no paradigma de presente do indicativo dos verbos regulares no português brasileiro são mais bem tratados como uma estabilidade de [ATR] e de [alto].

Petrucci segue o modelo teórico da Geometria de Traços para analisar as formas verbais do presente do indicativo no português brasileiro. O autor observa a alternância de vogais médias neste contexto. Segundo o autor, o traço [ATR] é responsável pela estabilidade das formas verbais do português que contêm vogal média, como nas formas ‘movo’ e ‘firo’. O traço [ATR] manifesta-se devido à estrutura subjacente destas formas verbais. Por isto, a presença de [o] e [i] que são vogais [+ATR], ‘m[o]vo’ e ‘f[i]ro’.

Assim, observa-se que o traço [ATR] é importante para a distinção das vogais médias no português brasileiro. É necessário, pois, analisar os dados correspondentes ao dialeto de Belo Horizonte para verificar a relação existente entre as vogais médias e o traço [ATR] de modo mais aprofundado.

4.4 Traço gradual [aberto]

Outra forma de especificar por traços as vogais médias é a abordagem apresentada pelo modelo teórico da Geometria de Traços (doravante GT). Este modelo propõe uma nova abordagem para a organização dos traços que compõem o som. A organização é hierárquica, atendendo a um modelo auto-segmental⁷. É um modelo fonológico que toma por base critérios fonéticos (acústicos e articulatórios) para compor uma estrutura de traços que compõem um som. Os traços são agrupados em classes e funcionam regularmente como uma unidade nas regras fonológicas. A organização hierárquica dos traços se faz através de nós. O nó raiz é a base da estrutura dos traços. Os nós intermediários são chamados nós de classe, como **abertura**, **vocálico**, **ponto-V**. E os nós terminais são os valores dos traços. Na FIG. 9 é apresentada a estrutura hierárquica de traços, conforme Clements e Hume (1995).

⁷ Na fonologia auto-segmental, os traços formam camadas independentes. Assim, um segmento é constituído por várias camadas que funcionam de modo independente e como uma unidade nas regras fonológicas. Também, não há uma relação bijectiva, de um-para-um, entre o segmento e o conjunto de traços que o caracteriza. Assim, em consequência, os traços podem propagar-se além ou aquém de um segmento e o apagamento de um segmento não implica, necessariamente, no desaparecimento de todos os traços que o compõem. Outro aspecto importante no modelo auto-segmental é que o segmento apresenta uma estrutura interna, há uma hierarquia entre os traços que constituem determinado segmento da língua.

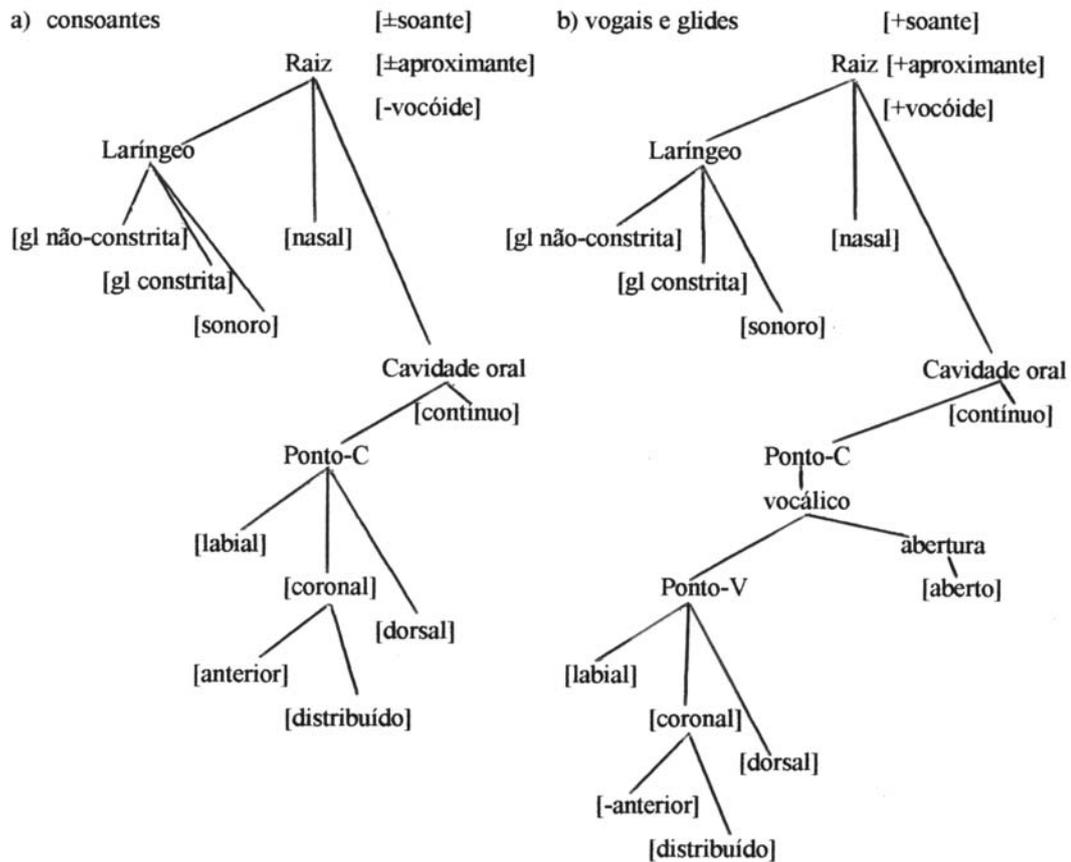


FIGURA 9 - Estrutura hierárquica dos traços

Fonte: CLEMENTS; HUME, 1995, p. 292.

Nesta estrutura, há três tipos de traços: a) traços binários com especificação positiva ou negativa, como, por exemplo, os traços de sonoridade que caracterizam o nó de raiz: [+soante], [+aproximante] e [+vocêide]; b) traços monovalentes, isto é, apenas permitem uma única especificação, a representação em termos de presença, como o traço [nasal], por exemplo; c) traços graduais, isto é, permitem várias especificações conforme a língua, como, por exemplo, o traço [aberto].

Na FIG. 9, observa-se que os segmentos vocálicos podem ser classificados pelo Ponto-V, que especifica os sons vocálicos a partir dos traços [labial], [coronal] e [dorsal], suficientes para fazer a distinção da articulação das vogais, substituindo os tradicionais traços [recuado] e [posterior]. Com relação ao traço [aberto], este é dominado pelo nó de abertura e é capaz de subdividir-se em graus diferenciados para representar as alturas vocálicas de uma língua específica.

Para que os traços funcionem como uma unidade nas regras fonológicas, é importante realçar que há representações multiniveladas em que os traços individuais e os grupos de

traços são assinalados em camadas separadas. Assim, as regras devem afetar os traços de uma camada sem afetar os de outra. Por exemplo, no português brasileiro, a harmonia vocálica é uma regra de assimilação que envolve apenas o traço [aberto] do nó de abertura, característico de sons vocálicos.

Especificamente sobre a análise de fenômenos fonológicos por meio de traços no português brasileiro, Wetzels usa o traço [aberto] para distinguir as vogais médias fechadas das médias abertas.

4.4.1 Wetzels (1992)

Segundo Wetzels (1992), as vogais médias, no português brasileiro, contrastam entre si, em termos de abertura, somente em posição tônica. Conforme a língua haverá um sistema de três, quatro, cinco ou mais alturas vocálicas.

Segundo Wetzels, as vogais médias fechadas do português brasileiro são especificadas pelo traço [aberto2] enquanto que as vogais médias abertas pelo traço [aberto3], como mostra o QUADRO 6 abaixo.

QUADRO 6

Graus de abertura do português brasileiro, conforme Wetzels (1992, p. 22)

Abertura	i/u	e/o	ε/ɔ	a
aberto1	-	-	-	+
aberto2	-	+	+	+
aberto3	-	-	+	+

É importante observar ainda que, como o traço [aberto] é um traço gradual, não é necessária uma especificação de vários traços para distinguir os sons do português como foi visto com relação às análises que tomam por referência os traços articulatórios distintivos. Neste caso, um único traço é capaz de fazer a distinção das vogais no português brasileiro.

4.5 Traços vocálicos segundo a Teoria de Classes dos Traços e a Teoria de Traços de Altura

Os traços vocálicos discutidos pela Teoria de Classes de Traços e pela Teoria de Traços de Altura tomam por referência o modelo teórico da Teoria da Otimalidade. De modo geral, estes modelos buscam identificar os traços característicos das vogais. Especificamente, sobre as vogais médias, o traço [ATR] diferencia as vogais médias fechadas das vogais médias abertas.

4.5.1 Padgett (1995)

Padgett (1995) apresenta um modelo teórico que toma por base a Teoria da Geometria de Traços e alguns aspectos da Teoria da Otimalidade para buscar uma explicação mais plausível sobre os traços vocálicos responsáveis pela harmonia vocálica.

O modelo da Teoria de Classes de Traços (doravante FCT) apresenta uma versão reformulada da Geometria de Traços. A principal modificação é a supressão dos nós de classe, como os nós labial, coronal, dorsal e faríngeo. Sob esta perspectiva é possível estabelecer um grupo de traços sem um nó de classe que os ordene.

Com relação à Teoria da Otimalidade, algumas noções como o ranqueamento de restrições e a violabilidade são aproveitadas. Desta forma, as restrições podem estabelecer quais traços seriam afetados conforme o fenômeno lingüístico. No caso de harmonia vocálica, pode-se postular que há espraiamento de traços parciais. Com esta perspectiva, pode-se estabelecer a violabilidade gradiente, ou seja, haverá graus diferenciados com relação à difusão de traços.

Padgett critica o modelo da Geometria de Traços, afirmando que este modelo teórico permanece indeterminado em vários aspectos, tais como não indicar a posição dos traços de [ATR], outros traços incluídos pelo nó Faríngeo, e vários traços de modo. A Geometria de Traços também assume os tradicionais traços vocálicos de lugar: [alto], [baixo], etc.

O modelo da FCT apresenta o traço [ATR] que, como foi visto, é importante para identificar uma caracterização mais satisfatória das vogais médias.

Além disso, a FCT permite a noção de violabilidade gradiente. Assim, pode-se afirmar que os casos de alternância de vogais médias poderiam ser mais bem explicados de modo

parcial, mostrando que, para cada caso, há um comportamento das vogais médias nesta posição.

A estrutura de traços da FCT é representada na FIG. 10 abaixo.

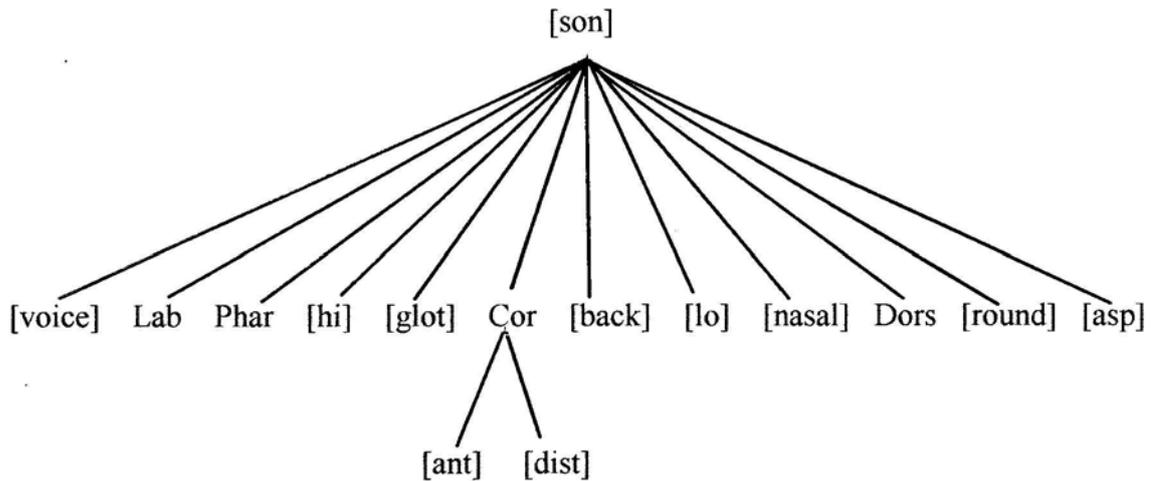


FIGURA 10 - Representação básica da estrutura de traços da FCT

Fonte: PADGETT, 1995, p. 400.

A hierarquia apresentada acima está relacionada às verdadeiras dependências de traços, isto é, as dependências entre os traços que carregam o real conteúdo fonético, e mostra a configuração geral da hierarquia. O traço [ATR] é mostrado na representação específica dos fenômenos relacionados às vogais médias.

Na FCT, as restrições podem mencionar as classes de traços, mas elas tomam como alvo os traços individuais relevantes.

4.5.2 Casali (1996)

Casali (1996) propõe uma teoria de traços de altura que difere das abordagens tradicionais baseadas nos traços [alto], [baixo] e [ATR]. A teoria proposta pelo autor tem dois aspectos fundamentais: a) os traços de altura vocálica são definidos exclusivamente em termos de suas propriedades auditivas e acústicas e b) a composição do traço de altura, determinada via princípios explícitos em que ela ocorre.

Segundo o autor, a abordagem mais comum para caracterizar as alturas vocálicas é aquela que faz uso de três traços [alto], [baixo] e [ATR]. O traço [alto] é quase sempre tomado como binário, enquanto que os traços [baixo] e [ATR] são algumas vezes assumidos como monovalentes. Como [ATR] é tomado como um traço monovalente, outro traço, [RTR],⁸ é geralmente assumido, para explicar as línguas que contêm as vogais [-ATR] fonologicamente ativas.

A classificação em termos auditivos e acústicos mostra que, para algumas restrições posicionadas mais abaixo na hierarquia, pode ser dada uma função mais apropriada se elas se referem a propriedades auditivas do que a propriedades articulatórias de alturas vocálicas. O autor também afirma que a conexão estreita entre a preservação de [-alto] e a preservação de [-ATR] sob a coalescência de altura parece ser mais bem compreendida se os traços são vistos como uma preferência para níveis de altura mais baixos.

4.6 Conclusão

Portanto, o estudo das vogais médias a partir dos traços articulatórios distintivos é importante e se faz necessário para compreender as diferenças existentes entre estas vogais. Dentre os traços que poderiam ser mais bem empregados para a classificação e distinção das vogais médias estão os traços [alto] e [ATR], e o traço [aberto].

Especificamente no português brasileiro, estudos como os de Magalhães (1990) e de Petrucci (1992) abordam o traço [ATR] quanto à classificação das vogais médias. Este traço associado ao traço [alto] distingue satisfatoriamente as vogais médias fechadas como [-alto, +ATR], das vogais médias abertas, classificadas como [-alto, -ATR]. Além de diferenciar também as vogais médias das vogais altas, [+alto, +ATR]. Esta classificação por meio dos traços [alto] e [ATR] será importante quanto à análise da variação das vogais médias em posição pretônica nos nomes conforme a Teoria da Otimalidade.

Além dos traços [alto] e [ATR], o traço [aberto] também parece ser uma boa alternativa de análise das vogais médias no português porque apenas este traço é necessário para uma distinção entre as vogais médias e a vogal alta.

⁸ O traço [RTR], do inglês ‘retracted tongue root’ (raiz retraída da língua), marca o recuo da raiz da língua na produção de segmentos vocálicos.

Assim, a análise das vogais médias em posição pretônica nos nomes no dialeto de Belo Horizonte tomará como referência os traços [alto] e [ATR], por um lado, e o traço [aberto], por outro lado, para a classificação e distinção fonológica destas vogais. Este procedimento é necessário na medida em que as restrições para a explicação da variação entre estas vogais com base na Teoria da Otimalidade envolvem a especificação de traços.

Será visto posteriormente, no capítulo 8, que as restrições de identidade precisam apontar os traços vocálicos que mostram a fidelidade das formas do output com relação às formas do input. As restrições de marcação AGREE apresentam a concordância entre as posições tônica e pretônica estabelecida através dos traços.

A seguir, serão apresentados os preceitos teóricos da Teoria da Otimalidade e como a variação lingüística é tratada neste modelo.

CAPÍTULO CINCO

TEORIA DA OTIMALIDADE E VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA

5.1 Introdução

A Teoria da Otimalidade (doravante OT) é o modelo teórico que pode apresentar uma explicação mais adequada sobre a variação das vogais médias em posição pretônica, já que é uma teoria que analisa as formas de superfície e permite a presença de restrições que podem ser violadas.

Outros modelos teóricos como o Estruturalismo, por exemplo, não consideravam a variação como um aspecto essencial do objeto de estudo da lingüística. Já o Gerativismo tratava a variação como algo à parte da competência do falante e a considerava como um “erro” quanto ao desempenho do mesmo.

Atualmente, há várias pesquisas sendo feitas, conforme a OT, na tentativa de explicar melhor os casos relacionados à variação. As alternativas de análise propostas partem de uma abordagem não clássica da teoria porque vão de encontro a um de seus pilares que é a dominação estrita, ou seja, deve haver apenas uma única hierarquia de restrições estabelecendo somente um único candidato ótimo. Ora, quando ocorre a variação, há mais de um candidato escolhido como ótimo. Desta forma, para explicar a variação lingüística em uma determinada língua específica é necessário rever ou reformular esta noção de dominação estrita apresentada pela OT padrão.

Para que seja discutido o tratamento dado à variação lingüística dentro do modelo teórico OT, faz-se necessário apresentar neste capítulo os preceitos básicos da teoria e as alternativas de análise da variação. Além disso, serão discutidos alguns aspectos relevantes para o estudo da variação lingüística, como a noção de input e a otimização lexical.

Antes, porém, será apresentado o tratamento dado à variação em outros modelos teóricos a fim de se explicitar a importância do estudo dos fatores internos da variação.

5.2 Variação lingüística

O termo variação é bastante discutido na literatura lingüística. Algumas definições sobre este termo pretendem enfatizar a questão social, outras focalizam a possibilidade de a mesma palavra ser pronunciada por vários falantes de modo diferenciado. Inclusive, o mesmo falante, dependendo do uso que o mesmo faz da palavra ou do estilo empregado, varia a pronúncia da palavra.

Segundo Trask (1996), a variação consiste em qualquer dos vários fenômenos que envolvem a pronúncia de uma forma lingüística. Os indivíduos podem exibir variação livre em formas específicas e podem também mostrar pronúncias variáveis relacionadas à velocidade ou ao estilo. As comunidades de fala podem exibir variação relacionada a fatores como sexo, idade ou classe social. Em 2004, o mesmo autor define variação como a existência de diferenças perceptíveis no modo como uma língua é usada em uma comunidade de fala. Segundo o autor, uma mesma língua não é usada de modo sempre homogêneo dentro de uma mesma comunidade. Além disso, o fenômeno da variação é parte importante do comportamento lingüístico de todos os dias.

Para Crystal (1997), a variação é um termo alternativo para variante lingüística. É um termo usado em lingüística com relação a uma forma da língua que pertence a um conjunto de alternativas de um dado contexto. A escolha das variantes pode estar sujeita a restrições de contexto quando se trata de variantes condicionadas ou não depender de quaisquer condições quando se refere a variantes livres.

Dubois et al. (1998) afirmam que a variação é o fenômeno em que, na prática corrente, uma determinada língua nunca é idêntica, em época, lugar e grupo social definidos, ao que ela se apresenta em outra época, lugar e grupo social.

Conforme Mattoso Câmara (2002), a variação pode ser vista como uma conseqüência da propriedade da linguagem de não ser semelhante em suas formas por meio da multiplicidade do discurso. Segundo o autor, a variação pode ser livre ou estilística. A variação é considerada livre devido à própria impossibilidade de se repetir uma forma sempre exatamente do mesmo modo e de se não conseguir uma identificação absoluta da realização entre todos os falantes de uma mesma língua. A variação estilística acontece quando há uma intenção de apelo e de manifestação psíquica.

Anttila (2002) define a variação como uma relação especial entre forma e significado. O autor afirma que a relação ideal entre forma e significado nas línguas naturais é de um para

um e que este é um princípio o qual as línguas esforçam-se para satisfazer. Entretanto, quando a variação ocorre, tem-se a relação de um significado que corresponde a várias formas.

Segundo o autor, para o estudo da variação, é necessário estar atento a alguns pontos importantes: a) o lugar da variação, b) os graus da variação, c) a marcação, d) as formas de superfície, e) os fatores externos e f) a mudança lingüística.

Vê-se, então, que os autores acima citados se preocupam em definir variação estabelecendo possíveis fatores que podem motivá-la, como velocidade de fala, estilo, sexo, idade, classe social, época, lugar e outros. Além disso, identificam tipos de variação, como a variação livre e a estilística.

Entretanto, apesar de existir a preocupação em definir adequadamente o termo variação, este fenômeno nem sempre foi considerado objeto essencial de estudo da lingüística, principalmente pelas duas principais correntes lingüísticas, o Estruturalismo e o Gerativismo.

Saussure (2002) afirma que o fenômeno da alternância tem um caráter universal e que é possível discernir em que condições, principalmente fonéticas, se produzem os termos relacionados à alternância. Contudo, se os termos alternantes referem-se a um mesmo significado, não há como se fazer uma distinção importante e, assim, estaria se afastando totalmente do objeto essencial da lingüística. Além disso, afirma também que é absolutamente impossível estabelecer os aspectos motivadores desta alternância.

Sobre o gerativismo, especificamente sobre a variação, Reynolds (1994) afirma que esta corrente lingüística aponta que toda variação que não pode ser explicada pelas diferenças dialetais, isto é, a variação entre os falantes e entre as comunidades de fala, é relegada ao estatuto de erros de desempenho. Assim, a variação apresentada nas formas de superfície deve ser vista, na melhor das hipóteses, como irrelevante e superficial, e na pior das hipóteses como um incômodo que deve ser ignorado, um obstáculo para o estudo da competência do falante-ouvinte ideal.

Ora, a variação é um aspecto inerente à língua. Não há meios de se estudar detalhadamente uma dada língua se não forem consideradas as formas em variação. Se a língua apresenta formas variantes, mesmo que foneticamente, é necessário averiguar o porquê desta variação e medir o grau de sua ocorrência, levantando, inclusive, os aspectos motivadores desta variação para que seja observada uma eventual mudança lingüística.

Contrário ao posicionamento seguido pelo estruturalismo e pelo gerativismo sobre a variação lingüística, a sociolingüística assume como objeto essencial de estudo a variação.

Segundo Trask (2004), a sociolingüística pode ser definida como o estudo da variação no interior de comunidades de fala. O autor observa ainda que

os primeiros lingüistas perceberam variação, mas eles se inclinaram a desqualificá-la, por entender que se tratava de um fato marginal e sem conseqüências, ou mesmo como um estorvo atravessado no caminho das boas descrições. Hoje, ao contrário, reconhecemos que a variação é uma parte integrante e essencial da língua, e que a ausência de variação é quase patológica. (TRASK, 2004, p. 277)

William Labov é tomado como referência nos estudos da sociolingüística. Um de seus trabalhos, sobre a comunidade de Martha's Vineyard, no litoral de Massachusetts, aponta os fatores sociais na explicação da variação lingüística. Além disso, o autor, em 1966, sobre a estratificação social do inglês de New York, fixa um modelo de descrição e interpretação do fenômeno lingüístico no contexto social de comunidades urbanas. Também demonstrou que o estudo empírico da variação não precisa estar limitado às diferenças regionais. Ao contrário, através do uso de métodos estatísticos de amostra aleatória de uma seção representativa da população, a variação social dentro de uma única comunidade de fala, assim como a variação estilística intraindividual, pode ser estudada de modo satisfatório.

Segundo Reynolds (1994), Labov mostrou, ainda, que uma amostra relativamente pequena de um número de traços pode ser efetiva; que as técnicas chamadas naturais para a coleta de dados da fala espontânea podem ser muito mais efetivas do que as técnicas incômodas e não naturais de questionário; e que a variação livre, através de uma análise atenta, pode ser apresentada como sendo uma variabilidade estruturada em que os correlatos estatísticos, com diferenças identificáveis e quantificáveis, mostram-se em duas dimensões de estrutura social e função estilística.

Além disso, Labov descreveu três tipos de regras que afetam as formas de superfície: a) as regras invariantes, nos termos de Chomsky e Halle, b) as regras que algumas vezes são violadas, tais como as violações que são raras, mas interpretáveis, e c) as regras variáveis, que são um prolongamento da noção gerativa da regra da gramática, que servem para explicar um grande número de dados.

A noção de regra variável, conforme Labov, representa a tentativa de se incorporar diretamente na representação tradicional da regra fonológica, não apenas o contexto fonológico que determina sua ocorrência, mas todos os fatores, lingüísticos e extralingüísticos, que influenciam a probabilidade de sua ocorrência.

Em nosso estudo, a variação é definida como a existência de formas fonéticas diferentes para o mesmo item lexical. A variação das vogais médias em posição pretônica nos nomes no dialeto de Belo Horizonte será analisada conforme um modelo de análise formal da linguagem, a Teoria da Otimalidade. O principal motivo para esta escolha se deve ao fato de esta teoria discutir as alternativas de análise da variação em termos da especificação da

hierarquia de restrições que definem o candidato ótimo. Esta especificação tem a ver com a gramática particular de uma dada língua específica.

No português brasileiro, a variação das vogais médias em posição pretônica pode ser condicionada por fatores lingüísticos como a estrutura da sílaba, o segmento precedente, o segmento seguinte, o tipo de vogal tônica, dentre outros.

A variação também é motivada por processos fonológicos como harmonia vocálica, em que a vogal da sílaba pretônica assimila os traços característicos da vogal tônica, e como redução vocálica, mostrando que a vogal média em posição pretônica torna-se alta por diversos fatores.

Outro fato que merece destaque a respeito da variação é que é necessário considerar se este fenômeno está relacionado à produção ou à percepção do falante, ou seja, é o modo de articulação da palavra que está em jogo ou o entendimento que se faz da mesma. Este fato é particularmente interessante, pois é possível identificar que falantes de dialetos diferentes, pertencentes à mesma língua, como, por exemplo, falantes pertencentes ao dialeto nordestino e ao dialeto sulista, conseguem estabelecer comunicação mesmo utilizando pronúncias diferentes para a vogal média em posição pretônica. Assim, o que é de fato percebido pelo falante? São pronúncias diferentes para a mesma palavra ou há uma adequação da informação sonora proferida?

Além disso, sabe-se que o falante pode variar a sua pronúncia conforme os graus de formalidade exigidos. Por exemplo, em uma reunião de negócios ou em uma entrevista para conseguir um emprego, o falante tende a controlar a sua fala para poder mostrar um domínio maior da língua portuguesa. Em situações informais, esta preocupação desaparece. Então, a formalidade é um fator motivador para o falante produzir pronúncias diferenciadas para a vogal média pretônica?

Pode-se afirmar, a princípio, que tanto os fatores extralingüísticos como os fatores lingüísticos favorecem a variação das vogais médias pretônicas. Contudo, ainda não se fez presente uma preocupação maior em explicar a variação destas vogais conforme uma teoria formal da linguagem, como a Teoria da Otimalidade. A maioria dos estudos, como os de Bisol (1981), Callou e Leite (1986), Viegas (1987), Castro (1990), Bortoni; Gomes e Malvar (1992), Yacovenco (1993), preocupa-se em descrever o comportamento destas vogais em uma comunidade lingüística específica e discutir os motivos da variação preferencialmente segundo uma abordagem sociolingüística.

Portanto, tendo em vista a reflexão acima apresentada sobre o estudo da variação, o presente trabalho parte da investigação dos fatores lingüísticos relacionados à variação das

vogais médias em posição pretônica nos nomes no dialeto de Belo Horizonte. Esta investigação toma como referência os preceitos teóricos da Teoria da Otimalidade e analisa os fatores relacionados principalmente à fonologia desta língua específica. O estudo dos fatores internos da variação contribui para o entendimento da gramática específica do dialeto estudado e para uma maior abrangência do que, de fato, pode ser estudado em termos de formas variantes.

A Teoria da Otimalidade é a teoria lingüística que dará suporte a este estudo da variação por já apresentar várias alternativas de análise deste fenômeno e, sobretudo, por estudar as formas de superfície. Assim, a seguir, serão apresentados os conceitos básicos da teoria, para depois serem mostradas as alternativas de análise da variação.

5.3 Teoria da Otimalidade

A Teoria da Otimalidade é um modelo de análise gramatical cujos principais objetivos são estabelecer as propriedades universais da linguagem e caracterizar os limites possíveis da variação entre as línguas naturais.

Sua origem é recente, os primeiros estudos nesta área datam de 1993, com os trabalhos publicados por Prince e Smolensky e por McCarthy e Prince.

De acordo com Archangeli (1997), a OT oferece uma visão específica da natureza da relação entre as formas de input e de output, pois lida com tendências gerais, não com leis absolutas. Além disso, os padrões específicos lingüísticos e a variação que ocorre entre as línguas são admitidos dentro do modelo teórico através das violações. E a marcação é admitida no modelo porque cada violação de restrição indica uma marcação.

A OT busca discutir os seguintes pontos: a) a variação lingüística é caracterizada como ranqueamentos diferentes no mesmo grupo de restrições; b) os padrões específicos são derivados de ranqueamentos da língua específica destas restrições; c) os universais estão presentes nas restrições, que também são universais, mas violáveis; e d) a marcação é inerente ao modelo, já que cada restrição é uma afirmação de marcação e os aspectos restritos da marcação resultam em um ranqueamento específico.

Além disso, segundo Archangeli (1997), a OT define um papel claro e limitado para as restrições, já que cada restrição é universal e ranqueada em EVAL; elimina inteiramente o componente de regra, os ranqueamentos de restrições diferentes em EVAL expressam a

variabilidade da língua; focaliza a pesquisa diretamente nos universais lingüísticos porque cada restrição é universal; e resolve o problema da não-universalidade dos universais, já que os mesmos não têm o mesmo papel em toda língua.

Especificamente sobre as formas de superfície, Kager (1999) afirma que é nas formas de superfície de uma dada língua que é possível encontrar soluções para os conflitos entre as restrições que competem entre si. Uma forma de superfície é considerada ótima se ela apresenta menos violações graves, considerando-se um conjunto de restrições ordenadas conforme a hierarquia de uma língua específica. As restrições são universais e diretamente codificadas por critérios de marcação e princípios que reforçam a preservação de contrastes.

A OT apresenta várias noções bem definidas que contribuem para eleger o candidato ótimo da forma de superfície. As noções apresentadas são: marcação, fidelidade, violabilidade, dominação estrita, hierarquia de restrições e outras. Dentre essas noções, destaca-se a **dominação estrita**, que indica que a violação da hierarquia de restrições mais altas não pode ser compensada pela satisfação da hierarquia de restrições mais baixas. De acordo com esta definição há uma única hierarquia de restrições que deve ser observada e não há compensações a serem feitas. Será visto mais adiante que para tratar dos casos de variação lingüística intradialetal, ou seja, a variação que ocorre em um mesmo dialeto, é necessário recorrer a uma abordagem não clássica da teoria, que não considera integralmente a noção de dominação estrita.

Os componentes da Gramática OT são o **léxico**, o **gerador** e o **avaliador**. Segundo Archangelli (1997), a relação entre o input e o output é mediada por dois mecanismos formais, o gerador (generator – GEN) e o avaliador (evaluator – EVAL). O primeiro cria estruturas lingüísticas e verifica suas relações de fidelidade com a estrutura subjacente. O segundo usa a hierarquia de restrições da língua para selecionar o melhor candidato entre todos criados. Além destes dois mecanismos, é necessário considerar também o conjunto universal de restrições (CON) no qual o avaliador usa o ranqueamento específico de restrições deste conjunto.

Especificamente sobre os componentes da gramática OT, GEN tem a função de relacionar o input a um grupo de representações do candidato, sendo que qualquer um dos candidatos pode ser selecionado como output ótimo para um input específico. GEN é restrito, pois somente gera objetos lingüísticos, compostos do léxico universal.

Segundo Archangeli (1997), GEN é bastante criativo, sendo capaz de adicionar, apagar e reorganizar os segmentos sem restrição. Assim, o grupo de candidatos criado pelo GEN para qualquer determinado input é infinito. Esta propriedade específica de ser um grupo

infinito causa problemas para uma análise mais estatística do fato estudado por meio de um modelo de produção e processamento ou um modelo computacional.

GEN também tem o trabalho de indicar as correspondências entre as representações de input e output. Estas correspondências são importantes na avaliação das restrições de fidelidade.

Já o componente EVAL é o mecanismo que seleciona o candidato ótimo do grupo de candidatos criados por GEN. Este mecanismo faz uso de um ranqueamento das restrições violáveis. O output ótimo, aquele selecionado por EVAL, é o que melhor satisfaz estas restrições.

Em EVAL, as restrições em CON, que é o conjunto universal de restrições, podem ser violadas e são ordenadas. EVAL encontra o candidato que melhor satisfaz o ranqueamento de restrições. A violação de uma restrição ranqueada mais baixo pode ser tolerada para satisfazer uma restrição ranqueada mais alto. Os empates, pela violação ou pela satisfação, de uma restrição ranqueada mais alto são resolvidos por uma restrição ranqueada mais baixo na hierarquia de restrições.

Associado ao mecanismo EVAL está a noção da dominância estrita, que se constitui como a principal propriedade do processo de avaliação das restrições.

Sobre o conjunto universal de restrições, CON, este engloba as restrições a serem utilizadas na hierarquia de uma determinada língua específica.

Segundo Archangeli (1997), as restrições caracterizam os universais. As violações das restrições caracterizam a marcação, os padrões específicos, que são o resultado da relação entre uma hierarquia de restrições e os inputs fornecidos pela língua específica, e a variação, que resulta das diferenças nos ranqueamentos de restrições selecionadas pelas línguas específicas.

De acordo com a autora, a OT contempla a gramática universal como um grupo de restrições que podem ser violadas e as gramáticas das línguas específicas como um ranqueamento particular destas restrições.

Conforme a OT, a gramática universal inclui o alfabeto lingüístico, o conjunto de restrições (CON) e duas funções, GEN e EVAL. Já a gramática de uma língua específica inclui as formas básicas para os morfemas, dos quais os inputs são construídos, e um ranqueamento para as restrições em CON.

As restrições incluem duas grandes famílias: as restrições de marcação e as restrições de fidelidade. A família de restrições de marcação é importante para estabelecer em uma dada hierarquia de uma língua específica as diferenças na forma de output com relação à forma do

input. Já a família de restrições de fidelidade aponta a semelhança entre o input e o output. As violações de fidelidade levam a diferenças entre estas formas.

As restrições também fornecem uma medida para a marcação: as restrições ranqueadas mais altas (e muito raramente violadas) indicam os meios em que a língua não é marcada, enquanto o ranqueamento de restrições mais baixo (e muito freqüentemente violado) indica os meios em que a língua é marcada. A marcação é codificada diretamente no modelo.

Especificamente sobre a violação de restrições, permitida no modelo teórico OT, observa-se que esta violação é tolerada em um contexto muito limitado. Uma restrição pode ser violada com sucesso somente para satisfazer uma restrição ranqueada mais alto na hierarquia.

Conforme Archangeli (1997), CON, como um conjunto universal de restrições, está posicionado para ser parte do nosso conhecimento inato da língua. Isto significa que toda língua faz uso do mesmo grupo de restrições. Este fato leva à caracterização dos aspectos universais da linguagem humana, ou seja, todas as línguas têm acesso a exatamente o mesmo grupo de restrições. Este é o significado formal pelo qual os universais são codificados.

Segundo McCarthy e Prince (1993, p. 1-2), os princípios básicos da OT são:

- a) Violabilidade: as restrições são violáveis, mas a violação é mínima;
- b) Ranqueamento: as restrições de CON são ranqueadas com base na língua específica e a noção da violação mínima é definida em termos do ranqueamento;
- c) Inclusão: a hierarquia de restrições avalia um grupo de candidatos que são admitidos pelas considerações gerais da boa-formação estrutural. Não há regras específicas ou estratégias de reparo.
- d) Paralelismo: a satisfação ótima da hierarquia de restrições é computada sobre a hierarquia e o grupo total de candidatos e não há derivação serial.

Um dos problemas não resolvidos inteiramente pela OT clássica é a variação lingüística. Kager (1999) afirma que a OT consegue explicar vários fenômenos fonológicos, mas alguns deles ainda merecem um tratamento mais adequado, como a variação livre, isto é, os casos em que um único input é mapeado em duas formas de output, ambas gramaticais. O autor sugere a possibilidade de existir um ranqueamento livre, ou seja, a avaliação do grupo de candidatos é dividida em duas sub-hierarquias, cada qual selecionando um output. Considerar estas subdivisões causa um problema para a OT clássica, já que esta teoria advoga que apenas um candidato ótimo seja escolhido e a hierarquia de restrições deve submeter-se à

dominação estrita, que não permite várias hierarquias para o mesmo fenômeno de uma dada língua.

A teoria postula, então, que, para cada input, há um candidato ótimo. No entanto, como é possível representar na OT a variação das vogais médias em posição pretônica encontrada no dialeto de Belo Horizonte? Dois outputs podem ser considerados, neste dialeto, para um único input? Ou a relação estabelecida entre os segmentos é de um output para cada input?

Para responder adequadamente a estas perguntas, é necessário que se entenda de modo detalhado a noção de input no modelo OT. A seguir, esta noção será apresentada tomando como referência dois pontos contrastivos: a riqueza de base e a presença de restrições nas formas do input.

5.3.1 Input

Sobre o input, Archangeli (1997) afirma que a gramática universal fornece um léxico para a representação da língua. Todos os inputs são compostos deste léxico. Como resultado, os inputs são objetos lingüisticamente bem-formados, já que não contêm objetos não lingüísticos. Esta é a única restrição imposta sobre o input, uma vez que todas as outras restrições são encontradas em EVAL.

Segundo a autora, a OT redefine o papel das restrições e o foco das pesquisas, já que todas as restrições são violáveis. As gramáticas definem a significância relativa das restrições específicas violadas. As restrições estão presentes somente na hierarquia, pois não há restrições separadas nos inputs nem nos outputs. Há duas implicações poderosas para a análise lingüística: a) Não há nenhuma regra ou componente de regra; b) a hierarquia de restrições deve ser construída para apontar o resultado independentemente do input.

O input representa a estrutura subjacente da língua e constitui um grupo universal de formas a serem encontradas em todas as línguas do mundo. Segundo Kager (1999, p. 19), a gramática contém um léxico que guarda todas as formas que estão no input para serem geradas. O léxico contém as representações (ou formas subjacentes) dos morfemas, que formam o input. Também, o léxico contém todas as propriedades contrastivas dos morfemas (raízes, radicais e afixos) de uma língua, incluindo as propriedades fonológicas, morfológicas, sintáticas e semânticas. O léxico fornece as especificações do input que podem ser submetidas

pelo GEN. Segundo o autor, a propriedade mais notável do léxico, como concebido na OT, é que nenhuma propriedade específica pode ser estabelecida no nível das representações subjacentes. Isto é, não há restrições a serem encontradas no input. Todas as restrições estão submetidas ao conjunto de restrições que será avaliado pelo mecanismo EVAL.

Associado, então, à noção de input está o termo Riqueza de Base que é definido por Kager (1999) da seguinte forma: nenhuma restrição se sustenta no nível das formas subjacentes.

O autor acrescenta também que as generalizações gramaticais na OT são expressas como interações de restrições no nível do output, nunca no nível do input. As restrições de marcação sempre estabelecem as exigências nas formas de output. As restrições de fidelidade também avaliam as formas de output, embora elas se refiram ao nível do input na formulação de suas necessidades. A noção de contrastes é atribuída a interações que ocorrem apenas no nível do output.

Também McCarthy (1999, p. 70), referindo-se à Riqueza de Base, afirma que, não há restrições de língua específica no input, não há generalizações lingüisticamente significativas sobre o léxico, não há lacunas lexicais, não há regras de redundância lexical, restrições na estrutura de morfema ou expedientes similares. Toda generalização sobre o inventário de elementos permitidos na estrutura de superfície deve ser derivada da interação entre as restrições de marcação e de fidelidade, que controlam os mapeamentos que preservam ou fundem os contrastes potenciais presentes na base.

Assim, as línguas diferem-se somente no ranqueamento de restrições. O input (ou base ou léxico) combina livremente os elementos primitivos da representação lingüística e a gramática reduz estas combinações ao inventário observado de uma língua específica.

Relacionado também à noção de input está o princípio da Otimização Lexical, ou seja, dos vários inputs potenciais cujos outputs convergem sobre a mesma forma fonética, torna-se necessário escolher como input real aquele cujo output é mais harmônico. Prince e Smolensky (1993, p. 209) afirmam que há uma relação correspondente entre os vários inputs diferentes que são analisados por uma gramática e os outputs que são todos realizados pela mesma forma fonética. Estes inputs são foneticamente equivalentes com relação à gramática e um destes outputs deve ser mais harmônico, em função da realização de menos marcas de violação.

Ainda sobre a otimização lexical, Kager (1999) afirma que, para construir um léxico, o falante deve de alguma forma ser capaz de determinar as formas subjacentes. Na ausência da evidência empírica para uma forma de input sobre a outra, o input a ser selecionado é aquele

que está mais relacionado à forma de output. Isto é, quando o falante não tem evidência sobre as formas de superfície para postular uma forma lexical específica que diverge, ele assumirá que o input é idêntico à forma de superfície. Em termos de violações de restrições, esta estratégia tem a vantagem de minimizar a violação de fidelidade.

Assim, observa-se que as noções de riqueza de base e de otimização lexical têm a função de garantir que haja uma relação de identidade entre as formas de input e output. Observando os aspectos relacionados ao português brasileiro, pode-se afirmar, a princípio, que a vogal média fechada é a vogal mais harmônica em posição pretônica porque é a vogal que ocorre na maioria dos casos observados sobre a produção da vogal média nesta posição, principalmente considerando-se o dialeto de Belo Horizonte. A realização da vogal média aberta e da alta são casos específicos, que devem ser explicados mediante o ranqueamento específico de restrições relacionado ao dialeto estudado. Entretanto, constata-se também que as noções de input, da riqueza de base e da otimização lexical são questionadas na literatura OT.

A noção de input é uma noção que provoca discussões entre os lingüistas. Segundo Archangeli (1997, p. 27-28), são quatro as questões não inteiramente solucionadas pela OT. A primeira reside na falta de restrições no input, um aspecto da teoria conhecido como riqueza de base. Na fonologia gerativa padrão, numerosas restrições eram impostas no input. Uma análise poderia freqüentemente ser definida pelos inventários de consoantes e vogais de uma língua em termos das combinações de traços permitidas. Sob a OT, estas restrições sobre os sons que formam o input são impossíveis. Os inputs são potencialmente infinitos como o grupo de candidatos; as restrições no EVAL devem ser ranqueadas para que os sons ou seqüência de sons não atestados nunca façam parte das formas de superfície. Assim, o par input-output que incorre em poucas violações é considerado o par ótimo.

A segunda questão não respondida diz respeito ao que está, de fato, no input. A maioria dos lingüistas assume que, no input, há algum tipo de representação fonológica para cada morfema. O desafio é saber como as propriedades fonológicas excepcionais podem ser expressas a partir de EVAL, que selecionará a forma que menos viola as restrições, normalizando, ao menos, alguns tipos de padrões não atestados. Segundo a autora, uma abordagem possível para representar as irregularidades é incluir as violações de restrições como parte da representação do input, para indicar quais restrições o mesmo falha em satisfazer.

A terceira questão refere-se ao resultado obtido pela fidelidade entre o input e o output. A autora mostra que as restrições de fidelidade FaithV e FaithC⁹ evitam a adição e a remoção de elementos. Entretanto, em algumas línguas, estes dois aspectos relacionados à fidelidade podem ser ranqueados independentemente um do outro para algumas classes de elementos. Além disso, a fidelidade é uma relação encontrada não apenas entre o input e o output, mas também entre outros pares, como a base e o reduplicante, por exemplo. O reduplicante mantém a mesma seqüência fonológica encontrada na base. McCarthy e Prince (1995) afirmam que esta dependência da base somente é violada nos sistemas em termos de segmentos fixos encontrados no reduplicante.

E a quarta questão não resolvida relaciona-se ao fato de não haver realmente um input. Archangeli afirma que alguns trabalhos têm argumentado que no lugar das representações do input, os morfemas são mais bem expressos como restrições. Eles podem ser ranqueados com respeito a outras restrições não morfêmicas.

Ora, a discussão em torno do que é realmente composto o input é muita, o que torna difícil estabelecer um padrão de análise dos fenômenos encontrados nas línguas do mundo dentro do modelo teórico da OT, principalmente quando se trata da variação.

Quando ocorre variação há mais de um candidato selecionado como ótimo. Assim, a pergunta que surge é se para cada output há um input correspondente ou se há uma única forma de input para duas ou mais formas de output.

Para o estudo da variação, com base na OT, então, é possível estabelecer dois caminhos de análise: a) a riqueza de base, que não permite restrições no input e b) a presença de restrições nas formas do input.

Sobre este segundo caminho, Causley (1999) apresenta uma análise bastante interessante a respeito das formas que podem ser consideradas no input.

Causley trata dos aspectos relacionados às representações segmentais na Teoria da Otimalidade e o papel que elas possuem na fonologia.

A autora questiona se os inventários vocálicos das línguas são uma propriedade do input, do output, ou de ambos. Segundo Causley (1999), desde que os contrastes tenham um papel importante na construção das representações do input, deve haver alguma noção de contraste fonêmico no mesmo.

Há duas afirmações básicas no trabalho proposto pela autora. A primeira refere-se às representações segmentais do input para o mesmo segmento que diferem de língua para

⁹ FaithV e FaithC são restrições de fidelidade relacionadas aos segmentos vocálicos e consonantais observados nas formas de output e de input.

língua, e, portanto, não há um grupo universal de formas do input. Desde que as representações segmentais são influenciadas pelo contraste, a variação nos inventários estabelece a variação nas representações segmentais entre as línguas.

A variação na representação de um segmento particular resulta em que o padrão do segmento seja diferente em línguas distintas. Então, as representações do input são um determinante importante para o conhecimento do segmento. Se os inputs podem ser mostrados para ter um papel na fonologia, segue-se que o lugar da explicação fonológica não é encontrado na hierarquia de restrições apenas, mas deve também residir nas representações do input.

A segunda afirmação envolve o aspecto da marcação segmental, que é avaliada em termos da complexidade representacional, ou seja, quanto mais complexa é a representação, mais marcada ela é. Sob esta visão de marcação, as representações dos elementos mais marcados possuem mais estrutura do que aqueles de elementos não marcados. Os elementos marcados se comportarão, então, de modo diferenciado na fonologia porque possuem mais estrutura.

Causley afirma que é frequentemente dito na literatura OT que a fonte de toda variação sistemática entre as línguas é o ranqueamento de restrições. Em particular, o grupo de inputs das gramáticas de todas as línguas é o mesmo. Os inventários gramaticais de uma língua são os outputs que emergem da gramática quando é fornecido do grupo universal de todos os inputs possíveis.

A autora afirma que a maioria dos trabalhos correntes na OT focaliza o ranqueamento de restrição do output como o lugar da explicação, enquanto que ao mesmo tempo não enfatizam o papel das representações do input na gramática.

Assim, Causley é contra o princípio da Riqueza de Base. Ela argumenta que a noção do inventário de língua específica deve existir no input, e este fato influencia as representações segmentais da língua específica.

A autora argumenta, ainda, que é necessário haver a noção dos inventários segmentais no input, uma vez que os contrastes têm um papel importante na construção das representações do input. Este posicionamento frente à noção do input está em oposição à visão padrão assumida pela OT, em que o inventário é explicitamente apontado para ser uma propriedade do output, derivado de suas restrições. A autora também sugere que, se o inventário é um efeito das restrições do output apenas, então as generalizações relacionadas ao inventário devem estar no mesmo grupo das restrições que determinam o inventário do output.

Portanto, tendo em vista, as abordagens relativas ao input, ou seja, a riqueza de base, que não apresenta a especificação das restrições no input, e a proposta apresentada por Causley, que prevê a não existência de um grupo universal e a possibilidade da presença de restrições no input, a melhor análise para os dados relativos à variação lingüística, especificamente sobre a variação vocálica, será mais bem atribuída à segunda abordagem. Esta decisão em considerar as especificidades do inventário vocálico como propriedade do input garante que os contrastes e as especificações dos traços referentes aos fonemas vocálicos sejam já determinados na estrutura subjacente da língua. Desta forma, os ranqueamentos de restrições terão a função de mapear as formas infleis observadas na língua.

Além disso, as línguas já apresentam uma diferença essencial entre elas quanto ao inventário de fonemas. Os processos vocálicos, como harmonia e redução vocálica, que se apresentam diferentemente entre as línguas, é que devem ser determinados pelo ranqueamento de restrições de uma dada língua específica.

Ao comparar os inventários vocálicos de duas línguas originárias do latim, como o português brasileiro e o francês, vê-se a diferença dos inventários pela presença de determinados fonemas que ocorrem no francês e que no português brasileiro não ocorrem, como mostra a FIG. 11 e 12 abaixo.

altas	/u/		/i/
médias	/o/		/e/ (2º grau)
médias		/ɔ/	/ɛ/ (1º grau)
baixa		/a/	
		/posteriores/	/central/ /anteriores/

FIGURA 11 - Inventário vocálico do português brasileiro

Fonte: MATTOSO CÂMARA, 1970, p. 43.

fechadas	/u/	/y/	/i/
semi-fechadas	/o/	/ø/	/e/
semi-abertas	/ɔ/	/œ/	/ɛ/
aberta		/a/	
		anteriores	labiais

FIGURA 12 - Inventário vocálico do francês

Fonte: CARTON, 1974, p. 62.

Nas FIG. 11 e 12, os inventários vocálicos do português brasileiro e do francês apresentam uma diferença fundamental quanto ao número de fonemas correspondentes às vogais anteriores. O português brasileiro mostra três fonemas anteriores, /i, e, ε/, enquanto que, no francês, é apresentado o dobro de fonemas vocálicos anteriores, /i, e, ε, y, ø,œ/; os três últimos são labiais, específicos da língua francesa. Se se considera o input como universal e que este não apresenta restrições, é possível entender que qualquer um destes fonemas anteriores poderia ocorrer em qualquer língua originária do latim. Por que isto não acontece? Por que o português brasileiro e o francês apresentam sistemas vocálicos tão distintos? A resposta a estas perguntas pode ser obtida afirmando-se que os inventários vocálicos são específicos de cada língua e especificados no input.

Sobre a especificação dos inventários vocálicos, Fikkert (2005) afirma que a visão tradicional de que todas as vogais no léxico têm a especificação de vogais acentuadas apenas e as vogais não acentuadas sendo derivadas das acentuadas não é a posição com a qual as crianças começam a construir um sistema de contrastes vocálicos. Para adquirir este sistema é necessário considerar ambas as vogais acentuadas e não acentuadas. Portanto, uma noção inerente ao input. A autora afirma ainda que, quando as crianças comparam as vogais acentuadas e não acentuadas, elas podem detectar em qual base as vogais podem ser agrupadas.

Já sobre a especificação dos segmentos vocálicos por meio de traços distintivos, Fikkert observa que os traços do lugar de articulação, como dorsal, labial e coronal, são estabelecidos antes dos traços de altura da língua. A especificação dos traços é baseada no contraste e somente os traços contrastivos podem estar ativos. Não há necessariamente uma hierarquia de traços universal, mas se a atividade fonológica tem um papel importante, espera-se que as crianças adquiram a mesma língua seguindo o mesmo caminho de aprendizagem.

Assim, para a análise de processos fonológicos e mesmo da variação vocálica existente em uma determinada língua específica, como o que acontece com relação às vogais médias em posição pretônica nos nomes no dialeto de Belo Horizonte, é necessário estabelecer que no input já esteja especificado o inventário vocálico. Desta forma, a abordagem que apresenta a não ocorrência de um grupo universal de inputs, sugerida por Causley, é o melhor meio para a análise da variação das vogais médias aqui estudada.

Esta abordagem, apesar de ir contra a um dos princípios básicos da OT, já que não considera a universalidade do input, pode ser mais eficaz na explicação da variação existente em uma mesma língua específica. A especificação do inventário vocálico no input auxiliará

na compreensão das formas vocálicas subjacentes e favorecerá a explicação de um output diferente com relação à forma do input, por sua marcação segmental.

Além disso, favorece o princípio da economia, uma vez que não seria necessário explicar a diferença dos inventários vocálicos das línguas em termos de hierarquia de restrições, de acordo com a OT. A explicação e a análise reforçariam apenas as diferenças existentes quanto aos processos fonológicos vocálicos, que são muitos, e que merecem um estudo mais aprofundado.

A OT é um modelo teórico que ressalta o estudo da variação entre as línguas. Entretanto, este estudo não pode se concentrar apenas nas diferenças relacionadas ao inventário fonêmico das línguas. As diferenças entre as línguas quanto aos processos fonológicos e mesmo a diferença entre a produção dos sons em um contexto específico de uma língua particular devem ser levados em consideração na pesquisa lingüística.

Especificamente sobre o dialeto de Belo Horizonte, o que se observa é que há uma forma de input com dois ou mais outputs diferentes. Por exemplo, a palavra ‘p/e/teca’ possui dois candidatos ótimos no dialeto estudado, ‘p[e]teca’ e ‘p[ɛ]teca’. Além disso, a relação dos outputs para cada input dependerá da variação encontrada, entre a vogal média fechada e a vogal média aberta, como apresentado acima, ou entre a vogal média fechada e a vogal alta, como em ‘m[o]tivo’ e ‘m[u]tivo’.

A opção em determinar a vogal média fechada como a forma subjacente do inventário vocálico do português brasileiro é também devido ao fato de, nesta língua, haver a redução das vogais médias em posição pretônica, como é mostrado na FIG. 13.

Altas	/u/		/i/
Médias		/o/	/e/
Baixa		/a/	
	/posteriores/	/central/	/anteriores/

FIGURA 13 - Inventário vocálico do português brasileiro em posição pretônica

Fonte: MATTOSO CÂMARA, 1970, p. 44.

Na FIG. 13, observa-se que o inventário dos fonemas vocálicos do português brasileiro em posição pretônica é reduzido. Esta redução ocorre devido à neutralização existente entre as vogais médias de 1º grau e as vogais médias de 2º grau, com benefício para as últimas, /e/ e /o/.

As produções da vogal média aberta e da vogal alta nesta posição deverão ser explicadas conforme o ranqueamento específico de restrições para cada caso relacionado a um processo fonológico particular, como harmonia vocálica e redução vocálica.

A opção pela vogal média fechada como forma subjacente é contrária aos estudos relacionados à alternância vocálica no paradigma verbal. Neste paradigma, autores como Magalhães (1990) afirmam que na estrutura subjacente, o paradigma verbal do português brasileiro é composto por cinco fonemas vocálicos, /i, ε, a, o, u/.

Como nossa análise baseia-se no paradigma nominal, a discussão sobre as diferenças entre os processos fonológicos estabelecidos entre os paradigmas nominais e verbais poderá ser feita em trabalhos futuros.

Portanto, o presente estudo considera que o input possui uma função importante dentro do modelo teórico OT, que é a de especificar os inventários fonêmicos relativos às línguas. Além disso, este estudo considera que o português brasileiro possui em sua estrutura subjacente a vogal média fechada, principalmente para os casos relacionados à análise da variação das vogais médias em posição pretônica nos nomes no dialeto de Belo Horizonte.

A seguir, serão apresentadas algumas abordagens na literatura OT sobre a variação lingüística.

5.4 Variação lingüística e Teoria da Otimalidade

A Teoria da Otimalidade é uma teoria adequada para estudar os fenômenos relacionados à variação lingüística, uma vez que considera a forma de superfície, o output. Entretanto, o principal desafio ao estudar a variação nesta teoria é que é necessário interferir em um de seus pilares: a dominação estrita. Quando se trata de variação, há mais de um candidato escolhido como ótimo.

Anttila (2002) afirma que, nos últimos anos, têm surgido várias tentativas para entender a variação lingüística conforme a perspectiva da OT.

Para explicar as formas que estão em variação e como elas ocorrem em uma dada língua, o autor sugere que se compreenda a fonologia de uma língua específica, pois a variação surge em ambientes onde as regularidades da língua estão em conflito. É necessário também investigar as alternâncias fonológicas e verificar se se comportam como obrigatórias ou opcionais.

Anttila apresenta dois modos de análise da variação que não fogem aos padrões estabelecidos pela OT: a) violações empatadas e b) pseudo-opcionalidade.

Quando ocorrem violações empatadas, dois ou mais candidatos ficam sujeitos a exatamente as mesmas violações com respeito a todas as restrições da gramática. Com relação à pseudo-opcionalidade, a variação é atribuída à livre escolha entre os inputs alternativos. Apesar de dar autonomia ao falante para que este escolha a forma ótima entre inputs diferentes, a pseudo-opcionalidade falha em propor uma redução de toda variação aparente.

Embora as duas alternativas de análise da variação apresentadas acima pareçam ser interessantes por não modificarem os pressupostos básicos da OT, mostram-se fracas com relação à base empírica e conceitual.

Autores como Zubritskaya (1995), Anttila (1995), Anttila e Cho (1998), Holt (1997), Boersma (1997), McCarthy (2002), Coetzee (2005) e outros estudam a variação com base na Teoria da Otimidade, buscando alternativas de explicação deste fenômeno lingüístico, e partem de uma abordagem não-clássica da teoria. Algumas propostas discutem a natureza do input, outras se a variação está relacionada à competência ou desempenho do falante. Outras ainda abordam a variação com relação a pistas fonéticas.

5.4.1 Zubritskaya (1995)

Zubritskaya (1995) trata da perda da assimilação da palatalização em grupos consonantais no russo moderno. Sua concepção de mudança sonora é reestruturada na hierarquia de restrições. A autora sugere que a única direção possível é somente a direcionalidade da mudança natural do mais marcado ao menos marcado. O falante não tem que aprender a direcionalidade de uma mudança sonora em ambientes semelhantes desde que a direcionalidade seja determinada pelo ranqueamento universal de marcação. As hierarquias de marcação, então, permitem ao falante fazer predições explícitas sobre a possível direcionalidade da mudança sonora.

A autora também sugere que a opcionalidade na escolha do output deve ser modelada através da competição entre uma restrição isolada e uma família inteira de restrições.

5.4.2 Anttila (1995)

Anttila (1995) discute a variação dos genitivos no Finlandês. Sua proposta é que ambas as saídas, categórica e variável, assim como as preferências estatísticas para uma dada forma sobre outra, seguem a proeminência da forma da sílaba, que é definida pelo autor como uma combinação de acento, peso e sonoridade. Sob esta análise, a variação depende de como estas propriedades podem harmonizar-se com sucesso. Isto é, se um output produz uma forma muito harmônica não haverá variação, mas se houver várias formas igualmente ótimas e harmônicas, a variação ocorrerá.

Dadas três restrições para uma língua, A, B, C, e os ranqueamentos $A \gg B^{10}$; $A \gg C$, haverá uma única gramática com dois ranqueamentos parciais. Em outras palavras, haverá duas co-fonologias, isto é, cada tableau representa uma co-fonologia possível, conforme a gramática da língua. Esta relação é apresentada nos TABLEAUX 1 e 2 abaixo:

TABLEAUX 1 e 2

Ordenamento parcial, conforme Anttila (1995, p. 11)

Tableau 1

	A	B	C
a. candidato 1	*	*!	
b. candidato 2	*		*

Tableau 2

	A	C	B
a. candidato 1	*		*
b. candidato 2	*	*!	

Segundo o autor, um ordenamento parcial oferece uma nova perspectiva sobre a hipótese de que a variação ocorre graças a gramáticas que competem na comunidade ou no indivíduo. Uma única gramática pode apresentar diversos ordenamentos parciais, selecionados para atender à boa formação de cada candidato ótimo em termos de variação.

O modelo de ordenamentos parciais propõe que a variação surge da competição de sistemas gramaticais distintos dentro de um indivíduo. Em termos da OT, este modelo implica que um simples indivíduo comande um grupo de ranqueamentos totais que apresentam

¹⁰ O símbolo \gg representa uma relação de dominância entre as restrições.

restrições dispostas de maneira diferenciada. Assim, qualquer grupo de restrições ou tableaux corresponde a uma possível gramática.

Segundo Anttila (2002), há duas objeções comuns ao modelo de ordenamentos parciais: a) o número de gramáticas por indivíduo torna-se bastante amplo e algumas vezes mostra gramáticas improváveis e b) o modelo parece irrestrito, ou seja, se toda combinação de tableaux é uma gramática possível, poderá haver o risco de qualquer tipo de variação ser modelada.

Segundo o autor, este modelo produz previsões falseáveis e na maioria das vezes razoáveis nos domínios categóricos e quantitativos. Certos tipos de dialetos são preditos serem possíveis, outros impossíveis; certos tipos de distribuições estatísticas das variantes são possíveis, outros impossíveis.

5.4.3 Anttila e Cho (1998)

Anttila e Cho (1998) investigam o papel da gramática na variação e mudança lingüística. Segundo os autores, a variação reflete as interações entre competência e outros sistemas cognitivos, incluindo os sistemas sociais. E a mudança está relacionada a fatores externos como, por exemplo, o contato lingüístico. É possível também atribuir a variação ao desempenho.

Partee *et al.*¹¹ (1993, citado por ANTTILA; CHO, 1998), definem a gramática OT como um grupo de pares ordenados R no grupo de restrição C , isto é, como uma relação binária em C . Na teoria padrão, esta relação tem as seguintes propriedades:

- a) Não reflexividade, ou seja, nenhuma restrição pode ser ranqueada acima ou abaixo dela mesma;
- b) Assimetria, isto é, se X está ranqueado acima de Y , ele não pode estar ranqueado abaixo de Y ;
- c) Transitividade, se X está ranqueado acima de Y e Y está ranqueado acima de Z , então X está ranqueado acima de Z ;
- d) Conexão, toda restrição está ranqueada com relação a toda outra restrição.

¹¹ PARTEE, B. H. *et al.* *Mathematical methods in linguistics*. Dordrecht: Kluwer Academic, 1993.

As propriedades **a-d** definem um ordenamento total. Pela OT, todas as gramáticas têm estas propriedades. Os autores propõem que as gramáticas das línguas naturais não possuem a propriedade de conexão. As propriedades **a-c** definem uma relação mais geral que inclui os ordenamentos totais como um caso especial: o ordenamento parcial.

O ordenamento parcial pode ser visto sob dois ângulos diferentes: a) de modo abstrato, como um grupo de restrições ordenadas (ranqueamentos); b) de modo concreto, como um grupo de ordenamentos totais (tableaux).

Segundo os autores, a OT, combinada com o ranqueamento parcial de restrições, permite exibir os fenômenos de invariância e variáveis na mesma estrutura e derivar as predições estatísticas. Combinando o ordenamento parcial com as restrições universais e as hierarquias de restrições, é possível derivar as tipologias dos dialetos com variação dentro da abordagem OT.

5.4.4 Boersma (1997)

Outra proposta de análise da variação dentro da Teoria da Otimalidade é a de Boersma (1997). Segundo o autor, a variação é controlada pela gramática indiretamente, isto é, ela está relacionada à robustez da aprendizagem do falante. É uma proposta que se preocupa principalmente com a percepção do falante, isto é, como este compreende as porcentagens relativas a cada forma variante. A gramática de produção contém as restrições que se referem a este conhecimento.

Para estudar os casos de variação, o autor utiliza o Algoritmo de Aprendizagem Gradual Mínima, que permitirá uma gramática OT com ranqueamento contínuo. Assim, esta gramática mantém um grau de opcionalidade, que será reproduzido pelos falantes de acordo com cada ambiente lingüístico.

Boersma também lida com a questão da gradiência da variação, ou seja, é uma proposta que mostra graus diferenciados quanto à forma variante, tendo como referência a frequência absoluta dos itens na língua. Para estudar a variação lingüística, o autor usa o esquema de aprendizagem por demissão e promoção de restrições, que estabelecerão a ordem das restrições de fidelidade e de marcação na hierarquia.

Neste modelo, cada restrição tem um valor de ranqueamento fixo ao longo de uma escala numérica onde os valores mais altos correspondem às restrições ranqueadas na posição superior da hierarquia.

O autor também afirma que a opcionalidade é gradiente, ou seja, uma forma pode ocorrer em 80% dos casos, enquanto outra em 20%, e estes números se tornam diferentes entre os dialetos vizinhos. Esta proposta é contrária a de Anttila e Cho (1998), que estabelece uma variação equivalente para as formas encontradas, ou seja, se há duas formas variantes para um mesmo item lexical, então a porcentagem relativa da variação será de 50% para cada forma variante.

Uma noção importante apresentada por Boersma é a opcionalidade. Sobre esta noção, Bakovic e Keer (2001) afirmam que o lugar da opcionalidade está na forma subjacente ou input, que determina se há um único input para dois ou mais outputs ou se há inputs diferentes para cada output. Além disso, os autores propõem que, dependendo do ranqueamento relativo das restrições de fidelidade e das restrições de marcação, as especificações contrastivas do input podem ou não estar presentes nas formas de superfície.

5.4.5 Holt (1997)

Outra proposta sobre o estudo da variação na OT é a de Holt (1997), que estuda a aplicação da mudança histórica sobre uma abordagem baseada em restrições na fonologia. O autor emprega a Teoria da Otimalidade na análise das principais mudanças na estrutura silábica que se desenvolveu do Latim ao Espanhol e ao Português. Ele argumenta que a mudança sonora histórica é conduzida pela incorporação dos fatores fonéticos dentro da fonologia por razões da otimização do léxico e da gramática, e mostra que o papel da percepção e reinterpretação pelo ouvinte é crucial na realização desta otimização. Além disso, a reanálise de formas subjacentes deve ter efeitos profundos na hierarquia de restrições da gramática, conduzindo ao aumento das restrições de marcação versus as restrições de fidelidade.

Sobre a otimização lexical na OT, as formas subjacentes devem ser completamente especificadas; somente a estrutura que alterna não é especificada. Holt (1997) afirma que o falante armazena mentalmente aquilo que ele escuta produzir; postulando uma forma subjacente mais abstrata que somente ocorrerá quando há grupos de palavras relacionados

fonologicamente ou morfolologicamente cujos segmentos compartilhados variam somente em certos traços.

Outro fato interessante é que, quando o ouvinte escuta uma forma de output que difere da sua representação subjacente, será considerada armazenada a saída fonética na representação mental. Isto ocorrerá se a saída em questão sempre acontece com a mesma forma fonética.

O autor observa, ainda, a importância do traço fonético para a compreensão das restrições estabelecidas na língua. Ele postula que os falantes mais novos não estão atentos à mudança no ranqueamento de restrições; ao invés disso, eles aprendem que o ranqueamento final de restrições poderia ser baseado na evidência fonética.

De acordo com Holt, se o falante escuta uma forma de input que é diferente da sua representação subjacente, este armazena a forma fonética. Se cada falante tem a sua própria gramática com inputs diferentes, como a comunicação entre os falantes é estabelecida? A frequência com que utilizam os itens lexicais pode determinar o input selecionado pelo falante? A gramática de uma língua deve considerar a produção ou a percepção dos itens lexicais?

Respondendo as questões apresentadas acima, é possível depreender que a comunicação entre os falantes da mesma comunidade de fala somente é estabelecida porque possuem o mesmo grupo de inputs em sua representação subjacente. Por exemplo, a produção diferente da vogal média pretônica que ocorre no dialeto de Belo Horizonte não é um empecilho para a compreensão da palavra porque os falantes já têm uma noção clara sobre a representação subjacente da vogal média fechada nesta posição. Isto quer dizer que os falantes deste dialeto compartilham o mesmo inventário vocálico, que deve estar especificado na forma de input. Desta forma, mesmo que a produção da vogal média em posição pretônica seja diferente, não haverá dificuldade no entendimento da informação apresentada, pois a gramática da língua é a mesma subjacentemente.

Sobre a frequência dos itens lexicais usados pelos falantes, é possível atribuir a esta frequência uma grande interferência na produção da vogal média pretônica. Como há, em alguns casos, a opção pela pronúncia da vogal média fechada ou da vogal média aberta ou da vogal alta, pode-se afirmar que, conforme o uso que o falante faz da produção dos itens lexicais, o mesmo selecionará o timbre vocálico apropriado, também relacionado ao contexto lingüístico presente.

Finalmente, sobre a consideração da produção ou da percepção dos itens lexicais, é um tema bastante complexo que poderá ser discutido em estudos futuros. Por enquanto, o foco

desta pesquisa é a produção das vogais médias em posição pretônica nos nomes no dialeto de Belo Horizonte. E o objetivo principal é detectar os indícios lingüísticos que apontam a variação em uma gramática específica. Portanto, a análise em termos da percepção do falante sobre esta variação não será considerada de forma detalhada.

Holt afirma também que as mudanças devem ser vistas como um caso do léxico e da otimização da gramática, em que as formas fonéticas do output estão mais relacionadas com as formas fonológicas do input, e que quando as modificações são feitas, estas são reanalisadas pelo ouvinte como sendo inputs novos.

Dentro da OT, então, a mudança lingüística e a variação dialetal devem ser caracterizadas como o ranqueamento de uma ou mais restrições sobre a fidelidade, a marcação ou a estrutura, tão bem como pela reestruturação de formas subjacentes pelo ouvinte por razões de marcação, por semelhança perceptiva ou pela otimização do léxico.

5.4.6 McCarthy (2002)

Para McCarthy (2002), a variação sincrônica ou diacrônica em uma língua deve refletir as diferenças no ranqueamento de restrições. A gramática de uma língua apresenta um ordenamento total das restrições ocorridas. Isto significa que toda restrição domina ou é dominada por outra restrição e que há um direcionamento a seguir de alto a baixo. Quando ocorre a variação, há um tipo de ordenamento parcial do conjunto de restrições. Estas entram em conflito e devem tomar uma nova hierarquia conforme as demais restrições, fazendo com que haja a variação apenas no output.

McCarthy também mostra que é necessário apenas um único tableau para descrever a mesma variação em casos como aqueles apresentados nos TABLEAUX 1 e 2 acima, conforme proposto por Anttila (1995).

TABLEAU 3

Variação entre dois candidatos, segundo McCarthy (2002)

	A	B	C
☞ a. candidato 1	*	*	
☞ b. candidato 2	*		*

No TABLEAU 3 acima, observa-se que há uma única hierarquia de restrições, aparentemente fixa. Contudo, a linha pontilhada entre as restrições B e C mostra que não há uma relação de dominância entre estas restrições. É possível estabelecer, então, duas sub-hierarquias, isto é, $B \gg C$ e $C \gg B$, mostrando um ranqueamento livre entre estas restrições. Assim, o candidato 1 e o candidato 2 são selecionados como ótimos porque empatam em termos de violabilidade e, desta forma, cada candidato satisfaz uma sub-hierarquia.

Esta proposta que trata do ranqueamento livre e de sub-hierarquias é diferente daquela proposta por Anttila e Cho (1998) sobre o ordenamento parcial de restrições. Anttila e Cho mostram ordenamentos fixos e as restrições ranqueadas de modo diferenciado para cada co-fonologia. Entretanto, Kager (1999, p. 406-7) afirma que a noção de sub-hierarquia pode ser considerada de certo modo semelhante à de co-fonologia desde que o ranqueamento livre vincule a avaliação das formas dos candidatos por competições paralelas. O autor também destaca que ambas as propostas falham quanto ao estudo da variação. A abordagem por co-fonologias não estabelece uma correlação maior entre os ranqueamentos estabelecidos, assim, uma gramática com duas co-fonologias pode selecionar apenas dois outputs variáveis sob formatos completamente diferentes. Sobre o ranqueamento livre, ainda não está claro como a gramática OT é aprendida com este ranqueamento.

5.4.7 Coetzee (2005)

Coetzee (2005) apresenta uma proposta diferenciada a respeito da variação lingüística. Segundo o autor, uma gramática OT não gera somente um único output gramatical, mas um grupo considerável de candidatos para cada input. Neste caso, não é necessário interferir nos princípios básicos da Teoria da Otimalidade padrão. Assim, uma única hierarquia de restrições é necessária e o mecanismo de avaliação EVAL terá uma função maior neste modelo.

Na OT padrão, EVAL é responsável por fazer a distinção entre o candidato vencedor dos perdedores. Nesta proposta, EVAL tem a função de comparar um grupo de candidatos em termos de sua boa formação e pode comparar qualquer candidato, mesmo se os candidatos são originados de um mesmo input ou de inputs diferentes. Além disso, EVAL possui duas características essenciais: a) impõe um ordenamento harmônico do grupo inteiro de candidatos e, desta forma, é possível determinar o melhor candidato que corresponde à forma

mais freqüente, o segundo melhor candidato que corresponde à segunda forma mais freqüente, etc.; e b) compara os candidatos não relacionados diretamente através de um input compartilhado e, assim, é possível comparar a não aplicação de candidatos dos inputs diferentes e explicar a freqüência relativa com a qual um processo variável aplica-se em contextos diferentes.

Na FIG. 14 abaixo, observa-se a função diferenciada que EVAL possui quanto à abordagem clássica e à alternativa proposta por Coetzee.

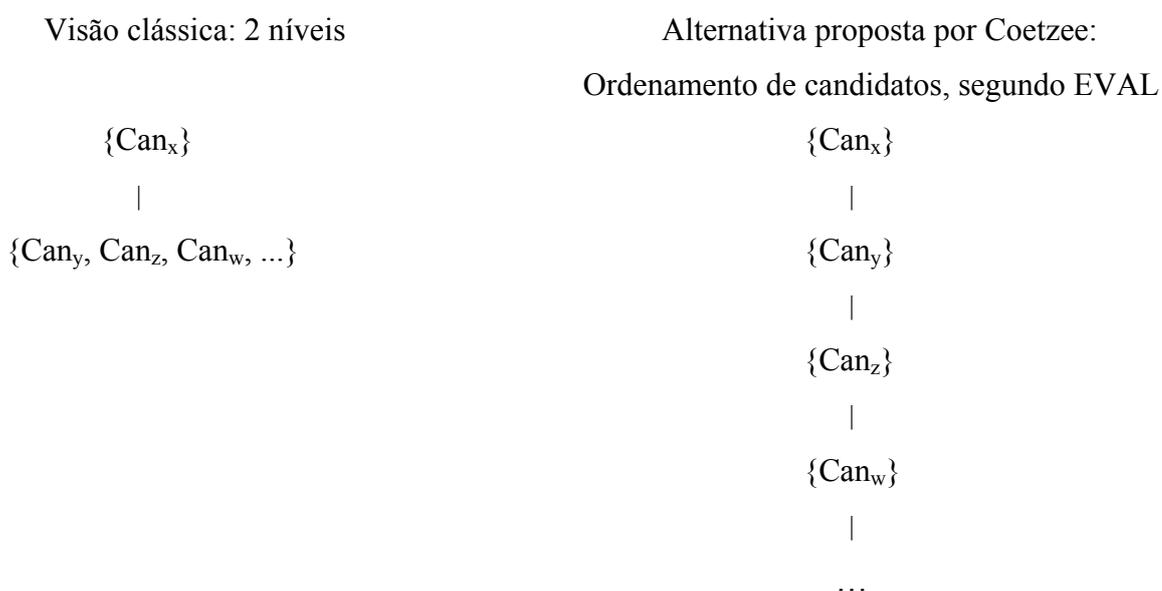


FIGURA 14 - Função diferenciada do mecanismo de avaliação EVAL quanto à abordagem clássica e à alternativa proposta por Coetzee

Fonte: COETZEE, 2005, p. 4.

O autor afirma também que esta proposta capta duas intuições necessárias sobre a variação. A primeira delas está relacionada à variação intra-contextual, isto é, quando acontecem duas formas variantes para um único input, a variante mais freqüente é também a que possui a melhor formação. A segunda está relacionada à variação inter-contextual, ou seja, dados dois contextos diferentes em que um processo variável pode ser aplicado, contexto 1 e contexto 2, se a não aplicação no contexto 1 resulta em uma estrutura menos bem formada do que a não aplicação no contexto 2, então o processo de variação ocorrerá mais freqüentemente no contexto 1 do que no contexto 2.

Para explicar a variação em uma dada língua, é utilizado o seguinte esquema de ranqueamento de restrições, como apresentado no TABLEAU 4 abaixo.

TABLEAU 4
Ranqueamento ordenado por EVAL

	A	B	C
1 candidato X		*	
2 candidato Y			*
3 candidato Z		*	*

Entre as restrições A e B há duas linhas paralelas que indicam a divisão da hierarquia de restrições pelo ponto de corte, nomeado pelo autor como “cut-off point”. Os candidatos desfavorecidos somente pelas restrições abaixo deste ponto são todos aceitos como outputs gramaticais em um processo de variação. Porém, a boa formação dos candidatos desfavorecidos pelas restrições acima deste ponto falha com relação ao nível de tolerância da boa formação na língua, e, assim, não são aceitos como outputs gramaticais possíveis. No tableau acima, o candidato 1 é selecionado como o primeiro melhor candidato, pois viola apenas a restrição B abaixo do ponto de corte. O segundo melhor candidato é o candidato 2, uma vez que viola a restrição C, abaixo do ponto de corte e abaixo da restrição B.

Além disso, para justificar o ordenamento dos candidatos, como o melhor, o segundo melhor candidato, o autor utiliza as noções sobre a variação interdialetoal, em que as freqüências das formas variantes são diferentes dependendo do contexto, e a variação intradialetoal, em que são observadas as possíveis formas variantes e a sua freqüência relativa.

Especificamente sobre a noção de freqüência relativa, adotada nesta proposta, é necessário entender que os indivíduos de uma dada comunidade de fala compartilham o mesmo padrão de variação de forma relativa, ou seja, o output que é o mais bem formado é o mais freqüente. Assim, a comunidade lingüística compartilha a mesma informação, isto é, a preferência relativa por uma forma variante do que as demais formas.

Esta abordagem é interessante por separar as formas que podem exibir variação das que não exibem variação em uma única hierarquia. Entretanto, há problemas com relação à freqüência relativa que é adotada nesta abordagem, pois, conforme a relação de freqüência e a boa formação, alguma forma não gramatical poderia ser selecionada como forma variante.

Portanto, das alternativas de análise apresentadas acima, verifica-se que duas parecem abordar de modo mais apropriado o fenômeno da variação, principalmente quando este apresenta formas que variam em uma mesma língua, como é o caso da variação das vogais médias em posição pretônica nos nomes no dialeto de Belo Horizonte, que são o ranqueamento parcial de restrições, proposto por Anttila e Cho (1998) e o ranqueamento ordenado por EVAL, apresentado por Coetzee (2005).

O ranqueamento parcial de restrições se mostra interessante por apresentar uma hierarquia de restrições para cada caso de variação mostrado em uma língua específica. Se a língua, como, por exemplo, o dialeto de Belo Horizonte, apresenta um caso de variação entre a vogal média fechada e a média aberta e outro caso relacionado à variação da vogal média fechada e a vogal alta, é necessário que existam duas ou mais hierarquias distintas para explicar cada caso de variação.

Já o ranqueamento ordenado por EVAL tem como principal vantagem a de tentar estabelecer em uma única hierarquia os casos relacionados à variação, assemelhando-se mais à proposta padrão OT.

As demais alternativas de análise mostram aspectos diversos relacionados à variação, que nos impedem de estudá-los de forma apropriada em uma única pesquisa. Assim, para efeito de análise e comparação entre as alternativas apresentadas, são estudadas as alternativas que discutem a produção dos segmentos, como o ranqueamento parcial de restrições e o ranqueamento ordenado por EVAL.

5.5 Conclusão

A variação lingüística deve ser estudada para a melhor compreensão dos fatos relativos à produção dos falantes de uma determinada língua específica. E o estudo da variação através dos fatores internos da língua conforme uma teoria formal da linguagem se faz necessário para uma maior abrangência deste fenômeno lingüístico.

A Teoria da Otimalidade oferece um caminho adequado para a explicação da variação conforme a teoria fonológica. Inclusive, é necessário estar atento à especificação do que é o input para tratar destes casos de uma forma mais apropriada. Como foi visto, no input devem ser considerados os inventários fonêmicos das línguas porque estes se mostram distintos de língua para língua. Além disso, as diferenças quanto aos processos fonológicos, por exemplo, podem ser especificadas na hierarquia de restrições própria para cada língua particular.

Especificamente sobre a variação das vogais médias em posição pretônica nos nomes no dialeto de Belo Horizonte, observa-se que a vogal média fechada é a vogal a ser especificada no input devido, sobretudo, à caracterização própria do dialeto estudado, que mostra a redução do número de fonemas em posição pretônica. Apenas as vogais médias fechadas, /e/ e /o/, ocorrem fonemicamente nesta posição.

Foram vistas, neste capítulo, algumas alternativas de análise que procuram explicar a ocorrência da variação em uma determinada língua específica. Cada alternativa de análise enfatiza um ponto necessário para a compreensão deste fenômeno. Holt (1997) lida com a questão da otimização do léxico, Boersma (1997) aponta a demerção e promoção de restrições, Anttila e Cho (1998) sugerem o ordenamento parcial de restrições em uma única gramática, McCarthy (2002) e Kager (1999) chamam a atenção para a não dominância entre as restrições, e Coetzee (2005) propõe o ordenamento dos candidatos através do mecanismo de avaliação de restrições EVAL

Dentre as alternativas de análise apresentadas, observam-se duas que merecem ser discutidas de forma mais detalhada: o ranqueamento parcial de restrições e o ranqueamento proposto por EVAL. A opção em discutir estas duas alternativas de análise é para verificar a melhor forma de explicar a variação, isto é, por meio de várias hierarquias de restrições ou de uma única hierarquia, como prevê o modelo padrão OT.

O próximo capítulo apresenta a metodologia empregada para estudar os casos relacionados à variação das vogais médias em posição pretônica nos nomes no dialeto de Belo Horizonte. A partir da obtenção dos dados referentes a esta língua específica, é possível averiguar a melhor alternativa de análise da variação sob o enfoque teórico OT.

CAPÍTULO SEIS

METODOLOGIA

6.1 Introdução

O estudo da variação das vogais médias em posição pretônica nos nomes no dialeto de Belo Horizonte precisa considerar os fatores lingüísticos que favorecem a realização da vogal média aberta e da vogal alta por se tratarem de pronúncias mais específicas nesta posição. Além disso, é necessário averiguar se a variação encontrada neste dialeto é intraindividual, ou seja, o mesmo falante varia a vogal média em determinadas palavras, ou se a variação é interindividual, a produção das vogais médias se mostra diferente de falante para falante.

Assim, serão analisados três corpora diferentes sobre o dialeto de Belo Horizonte para, primeiramente, observar um grande número de palavras que contêm a vogal média em posição pretônica. Segundo, é necessário verificar se o modo de gravação e a formalidade encontrada no momento da gravação dos dados interferem na variação apresentada. Por último, é importante selecionar vários informantes para se ter uma amostra abrangente da mesma comunidade de fala.

Os corpora a serem analisados são: a) corpus POBH, que apresenta dados sobre o falar culto da região de Belo Horizonte, b) corpus Alves (1999), que estuda o comportamento das vogais médias em posição tônica nos nomes também relacionado ao dialeto de Belo Horizonte, e que mostra muitos dados em que é possível verificar o comportamento da vogal média em posição pretônica e a sua relação com a posição tônica; e c) corpus fala espontânea, que apresenta uma situação opositiva em relação aos corpora anteriores, já que não mostra uma formalidade excessiva no ato de gravação dos dados, uma vez que os informantes não sabiam que estavam sendo gravados.

Os três corpora observados em conjunto darão uma dimensão maior sobre o comportamento das vogais médias em posição pretônica, a presença da variação, e os fatores lingüísticos referentes à realização da vogal média aberta e da vogal alta, que são os casos mais específicos em posição pretônica.

A seguir, serão apresentados os corpora utilizados a fim de se comparar as informações por eles mostradas sobre o dialeto estudado. Antes, porém, se faz necessário justificar a opção pelo estudo da variação no dialeto de Belo Horizonte.

6.2 Do dialeto selecionado

O dialeto de Belo Horizonte foi selecionado devido à sua complexidade quanto à realização da vogal média em posição pretônica. Nesta posição, é possível a realização da vogal média fechada, na grande maioria dos casos, da vogal média aberta e da vogal alta, em casos mais específicos. A seleção deste dialeto também se deve ao fato de não haver um estudo mais detalhado sobre os fatores lingüísticos da variação destas vogais conforme uma teoria formal da linguagem, como a Teoria da Otimalidade.

Um estudo que pode ser tomado como referência sobre o dialeto de Belo Horizonte é o estudo feito por Viegas (1987, 2001), que trata do alicamento da vogal média em posição pretônica sob uma abordagem sociolingüística. Como o presente estudo tem como objetivo analisar a variação das vogais médias em posição pretônica nos nomes conforme a OT é necessário considerar de modo detalhado os fatores lingüísticos, como o segmento precedente, o segmento seguinte, a estrutura silábica, a influência da vogal tônica, dentre outros. Isto porque se acredita que a gramática da língua fornece instrumentos para que a variação ocorra.

Assim, embora houvesse uma preocupação em selecionar informantes com o perfil semelhante, ou seja, da mesma classe social, com a mesma escolaridade, com faixa etária semelhante, este não foi o principal alvo da coleta de dados. O alvo principal era abordar diferentes formas de obtenção da produção da vogal média em posição pretônica, para abranger um grande número de realizações desta vogal nesta posição e para também verificar se a variação tem a ver com o grau de formalidade encontrado no ato da gravação dos dados. Alves (1999) observa que a formalidade da gravação em cabine acústica interfere na realização das vogais médias em posição tônica nos nomes. Isto se deve ao fato de o informante preocupar-se com a pronúncia “correta” das frases lidas, já que o mesmo sabia que estava sendo gravado.

Além disso, como são os fatores lingüísticos que serão analisados, quanto mais informações sobre o dialeto de Belo Horizonte existir será mais satisfatória a compreensão da variação estudada.

Sobre os corpora estudados, estes refletem diversas situações de fala. O corpus POBH mostra a produção da fala culta em forma de entrevista e o corpus Alves (1999) apresenta uma leitura de frases. Já o corpus relacionado à situação da fala espontânea mostra a não preocupação dos informantes sobre o que estava sendo proferido.

Esta opção em analisar três corpora distintos se deve também ao fato de se buscar uma melhor maneira de verificar a variação estudada, pois é sabido que quanto maior o grau de formalidade exigido, mais o falante tende a realizar as palavras de modo artificial porque este sabe que está sendo observado e não quer cometer “erros” em sua pronúncia.

Sobre a metodologia referente aos projetos de pesquisa de campo, Labov (1972) afirma que existe o paradoxo do observador/pesquisador, ou seja, o objetivo da pesquisa linguística na comunidade deve ser encontrado no momento em que as pessoas falam quando elas não estão sendo sistematicamente observadas. No entanto, somente é possível obter estes dados pela observação sistemática. Para solucionar este problema, o autor aponta que se devem encontrar meios de complementar as entrevistas formais com outros dados, ou modificar a estrutura da situação da entrevista.

Shockey¹² (1983, citado por REYNOLDS, 1994) fez gravações em fita de conversações casuais com os técnicos que foram muito familiares com a autora e com o ambiente de laboratório para adotar um estilo de fala não monitorado. A autora, então, fez um texto ortográfico do que cada sujeito disse em conversação e pediu a cada um para retornar ao laboratório e ler o texto. As transcrições fonéticas das duas versões foram comparadas. A frequência da aplicação das regras de redução vocálica como o apagamento do schwa, simplificação do cluster (agrupamento de sons), apagamento do flap, e assimilação do lugar e vozeamento na amostra de conversação foi muito mais alta do que na fala lida. Assim, há diferenças na pronúncia quanto ao formato da gravação dos dados e este fato deve ser considerado quanto ao estudo da variação.

Então, a opção em investigar a variação a partir de corpora diferentes é para conseguir um conjunto de informações que sejam complementares umas das outras e não que sejam apenas descritivas conforme uma situação específica de fala. Além disso, estudar a produção das vogais médias em posição pretônica prevê uma grande variabilidade com relação a vários fatores linguísticos e extralinguísticos. E a formalidade no momento da gravação dos dados é um fator que deve ser considerado em uma análise sobre a possibilidade da variação das vogais médias nesta posição.

¹² SHOCKEY, Linda. *Phonetic and phonological properties of connected speech*. Columbus: Ohio State Working Papers in Linguistics, 1983.

É importante observar que a variação das vogais médias em posição pretônica será observada com relação aos nomes no dialeto de Belo Horizonte. A opção pelo estudo dos nomes se deve ao fato de o corpus Alves (1999) também analisar os nomes. Além disso, o comportamento dos nomes é diferente do comportamento dos verbos. Assim, apenas os nomes e os adjetivos foram selecionados, em nossa análise, por se tratar de classes de palavras com comportamento semelhante.

A seguir, serão apresentados os corpora que serão analisados para a investigação detalhada da variação das vogais médias em posição pretônica nos nomes no dialeto de Belo Horizonte.

6.3 Dos corpora investigados

Os três corpora utilizados em nossa análise tomam como referência o dialeto de Belo Horizonte, sendo que os dois primeiros focalizam a norma culta e, o terceiro, a fala espontânea.

O primeiro grupo de dados é extraído do corpus do POBH (Projeto Português de Belo Horizonte / norma culta), coordenado pelo pesquisador Prof. Dr. José Olímpio de Magalhães (UFMG, 2000). Este corpus contém a maior parcela de dados consultados sobre este dialeto. O segundo é extraído da pesquisa feita por Alves (1999). Embora a pesquisa feita por Alves tenha sido sobre a variação das vogais médias em posição tônica, é possível encontrar informações relevantes sobre a influência da vogal tônica sobre a pretônica. E o terceiro grupo reúne os dados provenientes da observação da fala espontânea.

6.3.1 Corpus POBH

Os dados do POBH são provenientes de fala culta, ou seja, aquela falada por pessoas de nível universitário. Isto não quer dizer que se trata de uma fala “correta” ou “incorreta”, apenas está sendo delimitada a área a ser analisada.

Segundo Magalhães (2000), os objetivos do projeto são a construção de um banco de dados para a pesquisa sobre a modalidade culta do português de Belo Horizonte,

estabelecendo uma história do padrão sonoro do português falado neste dialeto, em diferentes gerações, e a promoção de investigações científicas sobre a modalidade falada deste dialeto.

Este corpus conta com três grupos de informantes separados por faixa etária: a) 25-35 anos, b) 36-56 anos e c) 56 anos em diante. Todos os informantes possuem formação universitária, são nascidos e criados em Belo Horizonte, sem nunca terem se afastado da cidade por mais de um ano. Para cada faixa etária, foram selecionados 10 informantes, divididos em cinco do sexo feminino e cinco do sexo masculino.

Foram gravadas três modalidades de inquérito: a) diálogo entre dois informantes, b) diálogo entre documentador e informante e c) elocução formal. Foram feitas, no total, três horas de gravação com cada informante, perfazendo um total de 90 horas de gravação. Os dados foram gravados na cabine acústica do Laboratório de Fonética da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, utilizando-se um gravador digital (DAT) normal e portátil.

Para a obtenção dos dados relativos à fala culta dos falantes de Belo Horizonte, foi organizado um questionário contendo várias perguntas separadas por temas. Assim, o falante pôde se mostrar mais à vontade para falar sobre um tema ou sobre outro. Abaixo, em (1), o questionário utilizado para a obtenção dos dados relativos ao dialeto de Belo Horizonte é apresentado.

(1) Questões para o direcionamento dos inquéritos (Magalhães, 2000)

Tema: Escola

1. Em que escolas você estudou?
2. Quais são as principais diferenças entre as escolas de sua época e as atuais em sua opinião?
3. Como se deu sua entrada para a Faculdade? Se através do exame Vestibular, como se deu o período de preparação para o mesmo?
4. Como você enxerga as formas de avaliação do aluno nas escolas brasileiras? Qual é sua experiência em relação a isso?
5. Como você vê o ensino público hoje?

Tema: Profissão

6. O que o levou a escolher o curso X na Faculdade?

7. O trabalho que você exerce hoje está relacionado com a profissão para a qual você se habilitou na Faculdade? Se não, o que o leva a estar nele? Se sim, está conforme o que você idealizou no passado?
8. Quais são as perspectivas financeiras para um profissional de X hoje?
9. Que tipos de trabalho podem ser desempenhados por um profissional da área X?
10. Qual é a sua opinião a respeito das reciclagens, cursos de aperfeiçoamento, outros cursos, pós-graduações?

Tema: Religião

11. Qual é sua religião?
12. O que representa Deus em seu mundo?
13. Qual é a sua visão a respeito do surgimento de tantas opções institucionais de culto religioso nos dias de hoje?
14. Qual é, basicamente a proposta de sua religião?
15. A religião pode ser negativa na vida do indivíduo? De que maneira?
16. Qual é sua opinião sobre a relação religião/política?

Tema: Família/Amor

17. Fale um pouco sobre a importância da família na formação do indivíduo.
18. De que forma você enxerga a influência da sua família na constituição do que você é hoje?
19. Qual é o modelo de relação amorosa para você? (Que padrão de relação se espera)
20. Como você encara a fidelidade numa relação amorosa? Você a identifica com a exclusividade?
21. Qual o grau de importância das relações sexuais num relacionamento? Em que medida o medo de ser traído diz respeito ao sexo e em que medida diz respeito ao aspecto emocional?

Tema: Lazer

22. Quais são suas as formas de entretenimento prediletas?
23. Como você, normalmente, aproveita seus períodos de férias?
24. O que você gosta de comer? O que você não gosta de comer?
25. Você foi marcado por algum filme ou livro a que tenha assistido ou tenha lido? Qual? Por quê? Faça uma síntese da história.

26. Como você enxerga a redução da jornada de trabalho?

Tema: Belo Horizonte

27. Quais os principais tipos de transporte você utiliza para deslocamento diário dentro da cidade? O que você acha das opções e condições oferecidas pelo transporte de BH?

28. Em termos de cultura, o que BH pode oferecer?

29. A segurança em Belo Horizonte é satisfatória?

30. Como você caracteriza o mineiro?

31. Fale sobre algum local da cidade?

Para a delimitação de nosso estudo, foram analisadas as realizações das vogais médias pretônicas de oito informantes, quatro homens e quatro mulheres, com formação universitária, na faixa etária de 25 a 35 anos. Esta faixa etária foi selecionada porque está em conformidade com a faixa etária relacionada aos demais corpora analisados e serviu para controlar melhor as informações geradas a partir de um grupo de falantes pertencentes à mesma comunidade de fala.

Com relação ao formato de entrevista, foi preferido o diálogo entre documentador e informante. Nesta modalidade espera-se um grau de formalidade maior, devido ao ambiente em que são gravadas as informações, ou seja, em cabine acústica e com a presença de microfones, do gravador e do próprio entrevistador. Entretanto, é possível, conforme o decorrer da entrevista, encontrar um grau de formalidade menor, pois o falante pode descontraí-lo e pronunciar as palavras de modo mais “espontâneo”.

Foram ouvidas, no total, oito horas de gravação, sendo uma hora de gravação para cada informante. Foram selecionadas 4951 ocorrências de vogais médias em posição pretônica. (Ver APÊNDICE A). Os dados foram separados em dois grupos maiores, o grupo das vogais médias anteriores e o das vogais médias posteriores. Este procedimento é necessário porque o comportamento das vogais médias anteriores é diferente do das vogais médias posteriores, principalmente no que se refere à elevação da vogal média.

Em cada um destes grupos maiores, as vogais médias foram divididas em três subgrupos, conforme a sua realização: a) com o timbre fechado, como em ‘[e]ducação’, b) com o timbre aberto, ‘[ɛ]xcesso’, c) como vogal alta, ‘[i]scola’. A tendência no português brasileiro é pela realização de um grupo maior de palavras contendo a vogal média fechada.

Além disso, foram anotados os casos em que ocorreu variação em uma mesma palavra. A princípio, seria possível supor que o mesmo falante demonstraria a variação para um mesmo item lexical.

A descrição detalhada dos dados extraídos do corpus POBH será feita no próximo capítulo.

Além deste corpus, foram considerados outros dois corpora, Alves (1999) e dados relacionados à fala espontânea, para que esta análise pudesse ser mais abrangente e que permitisse observar um número maior de palavras contendo a vogal média em posição pretônica.

6.3.2 Corpus Alves (1999)

Alves (1999) estudou o comportamento das vogais médias em posição tônica nos nomes do português brasileiro. Este corpus se torna apropriado para esta pesquisa porque se podem observar os casos em que ocorrem as vogais médias tanto em posição pretônica como em posição tônica. Assim, é possível verificar qual a influência da vogal tônica sobre a pretônica e analisar melhor os casos relacionados ao processo fonológico da harmonia vocálica, existente no português brasileiro.

A pesquisa feita por Alves contou com 21 informantes, 15 mulheres e 6 homens, com idade entre 20 e 38 anos. Todos possuem formação universitária, constituindo, assim, uma mesma comunidade de fala. Nota-se que o grupo selecionado para este corpus é semelhante ao corpus do POBH. As diferenças ficam por conta do número de informantes selecionados, 21 contra 8 do corpus POBH, e a ampliação da faixa etária, de 25-35 anos para 20-38 anos.

Os dados foram obtidos através de uma leitura de frases em cabine acústica do Laboratório de Fonética da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais. Também foi utilizado um gravador digital (DAT) normal e portátil. Observa-se, então, que os dados foram gravados no mesmo ambiente e com o auxílio do mesmo equipamento. Constatase, ainda, o grau de formalidade muito elevado, principalmente porque em Alves (1999) a gravação foi feita mediante uma leitura de frases, que provoca uma maior atenção do informante com relação à leitura feita.

A lista de frases utilizada para a gravação dos dados relativos às vogais médias é apresentada em (2) abaixo.

(2) Corpus, extraído de Alves (1999)

1. Os rostos tristes dos pais demonstraram que seus esforços foram em vão.
2. Os políticos preguiçosos prometeram uma queima de fogos de artifício e dois almoços maravilhosos comemorativos em razão de sua eleição.
3. Aqueles cachorros não gostaram dos ossos que ganharam dos sogros da Maria.
4. Policiais prestaram muitos socorros às pessoas que se acidentaram. Além de feridos, havia dois corpos estendidos no chão.
5. Os fornos novos estão prontos para serem usados.
6. Aqueles coros da Alemanha chegam, ao Brasil, em setembro.
7. Muitos ovos que são vendidos para exportação estão chocados. Há quem garanta que os impostos são menores.
8. Alguns corvos comeram restos de miolos de pão que estavam espalhados pelo chão.
9. Os poços de petróleo fornecem combustível suficiente para dezenas de postos de gasolina.
10. Pratos, copos, talheres e caroços de frutas ainda estavam sobre o tapete no dia seguinte.
11. Todos se surpreenderam com o estado daquelas escovas. Estavam sujas e as cerdas tortas.
12. No encontro de casais, promovido pela associação esportiva do bairro, as esposas preferiram natação e os esposos preferiram ioga.
13. Os requebros pomposos das mulatas agradavam os turistas.
14. Os rebocos daquela casa ficaram completamente tortos.
15. Todos os forros de mesa estavam com acabamento em crochê.
16. Os legumes estavam frescos e gostosos.
17. Os porcos da fazenda vizinha são dorminhocos.
18. Os olhos dos índios Tamoios permaneciam tristes.
19. O trompete e o clarinete foram encontrados jogados pelo chão.
20. Todos os esposos foram convidados para o encontro de casais.
21. Foram construídos dois portos extras na baixada santista.
22. No festival de doces, os pastosos foram saboreados em primeiro lugar.
23. O suor dos empregados não era reconhecido pelo patrão.
24. Os cornos dos animais encontrados foram entregues na manhã seguinte.
25. Antigamente as alcovas recém construídas eram destinadas a hóspedes ilustres.

26. O avesso daquele colchão está em melhor condição que os demais.
27. O cerebelo é uma parte do encéfalo, situada na fossa cerebral posterior.
28. O dorso daquela moça ficou ileso.
29. A crosta formada naquele ferimento não prejudicará a saúde do rapaz.
30. A borda do mar estava resplandecente naquele domingo.
31. A produção têxtil arrecadou bons lucros neste ano.
32. A posta do peixe está estragada.
33. Havia um troço jogado no chão e não pertencia a ninguém.
34. Os rogos aumentam a cada dia por uma vida melhor.
35. Não foi encontrado o dono daquele objeto amorfo.
36. Os bancos fofos são levados para o quarto imediatamente.
37. Este corpete foi lançado em uma poça de lama por engano.
38. A rês está pronta para ser abatida.

As palavras que estão sublinhadas na lista acima indicam as palavras selecionadas para análise das vogais médias. Nas frases utilizadas, há 67 ocorrências das vogais médias em posição pretônica. (Ver APÊNDICE C). Multiplicando-se este número por 21 informantes, há, no total, 1407 ocorrências a serem analisadas. Infelizmente, nem todas as palavras possuem também a vogal média em posição tônica. Contudo, as poucas palavras (destacadas em pequenos quadros) que contêm esta característica nos dão pistas sobre a interferência da vogal tônica sobre a pretônica.

É importante reforçar que o corpus POBH e a corpus Alves (1999) apresentam informações sobre o falar culto do dialeto de Belo Horizonte, além de apresentar uma situação muito formal na gravação dos dados. Desta forma, o corpus relacionado à situação da fala espontânea será também analisado para averiguar se a formalidade no ato da gravação dos dados também interfere na produção da variação das vogais médias em posição pretônica.

6.3.3 Corpus da fala espontânea

Os dados extraídos da observação de fala espontânea se mostraram necessários para observar se a variação da vogal média em posição pretônica também ocorre em gravação de

dados produzidos de forma espontânea. Além disso, constitui-se em outro conjunto de dados importantes para a verificação da produção da vogal média nesta posição no dialeto de Belo Horizonte.

Desta forma, foram selecionados dois informantes, um homem e uma mulher, com formação universitária, nascidos e criados em Belo Horizonte, na faixa etária de 33 a 36 anos, sem nunca terem se afastado da cidade por mais de ano. É importante destacar que estes informantes possuem o perfil semelhante ao dos dois primeiros corpora.

O número baixo de informantes selecionados para este corpus, apenas dois, é devido ao fato de estes dados servirem como contraponto aos resultados obtidos pelos corpora POBH e Alves (1999).

A gravação foi feita utilizando-se gravador portátil e tendo o cuidado para evitar que os informantes percebessem que estavam sendo gravados. Foi feita cerca de uma hora de gravação. Na ocasião, os informantes estavam em uma sala dialogando sobre os temas relacionados a estudo, religião e política. Foram selecionadas as palavras que continham vogal média em posição pretônica nos nomes e nos adjetivos, assim como apresentado nos corpora anteriores. Foram selecionadas 514 ocorrências de vogais médias em posição pretônica, separadas em dois grandes grupos, o das vogais médias anteriores e o das vogais médias posteriores. (Ver APÊNDICE D).

Os resultados referentes aos dados obtidos por meio dos corpora POBH, Alves (1999) e fala espontânea serão apresentados no próximo capítulo, juntamente com a descrição das vogais médias em posição pretônica nos nomes no dialeto de Belo Horizonte, os fatores lingüísticos favorecedores à realização destas vogais e a presença da variação intraindividual e da variação interindividual.

CAPÍTULO SETE

DIALETO DE BELO HORIZONTE: RESULTADOS

7.1 Introdução

A partir das informações obtidas pelos corpora estudados, é possível fazer uma descrição mais detalhada sobre a realização da vogal média em posição pretônica nos nomes no dialeto de Belo Horizonte. Além desta descrição, pode-se também observar a variação encontrada neste dialeto e se este fenômeno pode ser considerado interindividual, ou seja, a variação entre os itens lexicais se mostra diferente de falante para falante, ou se a variação pode ser afirmada como sendo intraindividual, já que o mesmo falante pode apresentar pronúncias diferentes para o mesmo item lexical.

É necessário ainda observar os fatores favorecedores da realização da vogal média aberta e da vogal alta para verificar se os contextos lingüísticos podem interferir na realização destes sons de forma mais decisiva. Os dados obtidos revelam de forma mais ampla que a vogal média fechada é a vogal preferida pelos informantes para a sua realização em posição pretônica. Em alguns casos específicos, os informantes optam pela realização da vogal alta ou da vogal média aberta.

Segundo Mattoso Câmara (1970), em seu estudo sobre o sistema vocálico do português brasileiro, os falantes realizam fonemicamente a vogal média fechada em posição pretônica. O estudo feito por Mattoso Câmara é uma importante referência para os estudos que tratam da análise do sistema vocálico do português brasileiro. Entretanto, esta análise pode ser mais completa se também for considerada a produção dos fonemas vocálicos de acordo com sua posição nos nomes.

Alves (1999), em seu estudo sobre a realização das vogais médias nos nomes em posição tônica, mostra que os falantes do dialeto de Belo Horizonte podem variar a pronúncia da vogal média também nesta posição.

Em posição pretônica, a possibilidade de variação torna-se ainda maior. Viegas (1987), também sobre o dialeto de Belo Horizonte, mostra que a produção da vogal alta no lugar da vogal média fechada é possível influenciada por alguns contextos lingüísticos, como,

por exemplo, a presença de vogal alta em posição tônica, o segmento precedente, o segmento seguinte, e outros.

De forma mais específica, as vogais médias no dialeto de Belo Horizonte apresentam um comportamento bastante complexo em posição pretônica, uma vez que há três formas fonéticas distintas para a sua realização: a) com o timbre fechado, ‘c[o]brança’; b) com o timbre aberto, ‘pr[ɔ]jeto; e c) como vogal alta, ‘m[u]tivo’. Além disso, os falantes deste dialeto apresentam variação da vogal média em casos específicos. Esta variação ocorre sob dois formatos: a) variação entre a vogal média fechada e a vogal média aberta, como em ‘c[o]légio’ ~ ‘c[ɔ]légio e b) variação entre a vogal média fechada e a vogal alta, como em ‘p[e]squisa’ ~ ‘p[i]squisa’.

Constata-se, ainda, que os aspectos lingüísticos que interferem na realização da vogal média anterior mostram-se diferenciados daqueles que motivam a realização da vogal média posterior.

Para a descrição de modo detalhado do comportamento das vogais médias em posição pretônica nos nomes no dialeto de Belo Horizonte, três corpora distintos foram analisados: a) corpus POBH, b) corpus retirado de Alves (1999) e c) corpus com dados extraídos da situação de fala espontânea.

A seguir, serão apresentados os resultados relativos a cada corpus separadamente. O primeiro a ser descrito é o POBH, que contém a maioria dos dados extraídos para a análise das vogais médias pretônicas neste dialeto.

7.2 Corpus POBH

Os dados referentes ao corpus POBH (Magalhães, 2000) constituem a base principal de informações analisadas nesta pesquisa. Foram analisadas 4951 ocorrências de vogais médias em posição pretônica. Deste total, 3342 ocorrências são das vogais médias anteriores e 1609 são das vogais médias posteriores. (Ver APÊNDICE A).

Em função de o número das ocorrências ser diferenciado para as vogais médias anteriores e posteriores e, também, porque os aspectos lingüísticos que motivam a realização de cada grupo de vogais são distintos, serão apresentados na próxima seção apenas os dados

relativos à ocorrência da vogal média anterior. Os dados referentes às vogais médias posteriores serão apresentados de modo separado.

7.2.1 Vogais médias anteriores

Com relação ao grupo das vogais médias anteriores, foram verificadas três possibilidades de realização para a vogal média em posição pretônica no dialeto de Belo Horizonte: a) com o timbre fechado [e], como em ‘v[e]g[e]tal’, b) com o timbre aberto [ɛ], como em ‘[ɛ]xcesso’, e c) como vogal alta [i], como em ‘[i]scola’.

As vogais médias fechadas anteriores constituem o maior grupo dos dados analisados: 2601 ocorrências. O segundo grupo de dados é constituído pela presença da vogal alta no lugar da vogal média em posição pretônica: 636 ocorrências. O terceiro grupo é formado pelas palavras que apresentam a vogal média aberta nesta posição. Constituem o menor grupo com apenas 105 ocorrências. O GRAF. 2 abaixo mostra a ocorrência das vogais médias anteriores.

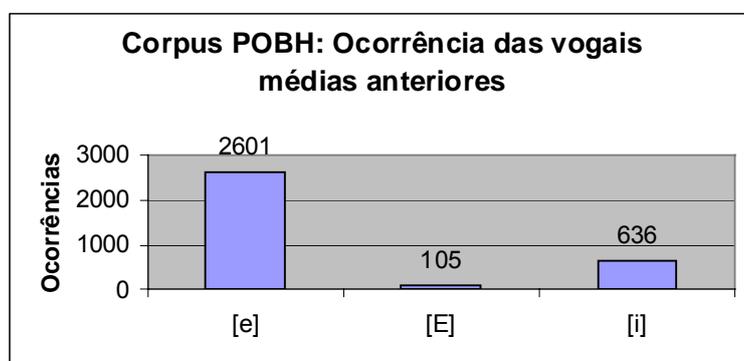


GRÁFICO 2 - Ocorrência das vogais médias anteriores no dialeto de Belo Horizonte, conforme corpus POBH

A maioria das palavras, isto é 77,8% do total, foi realizada com o timbre fechado da vogal média. Isto ocorre devido à tendência dos falantes do dialeto de Belo Horizonte optar pela vogal média fechada em posição pretônica. Contudo, uma parcela significativa, 19,0% das palavras, foi realizada com a presença da vogal alta no lugar da vogal média nesta posição. Outro grupo menor ainda apresentou a vogal média aberta em posição pretônica,

3,2% dos casos. Isto quer dizer que os casos em que a vogal alta e a vogal média aberta ocorrem são mais específicos e marcados no dialeto de Belo Horizonte.

Desta forma, é necessário analisar os fatores lingüísticos, como o segmento precedente e o segmento seguinte, a interferência da vogal tônica sobre a vogal pretônica, que levam à realização dos casos marcados neste dialeto.

É importante realçar que alguns dados foram descartados de nossa análise por apresentarem uma especificidade maior com relação aos outros itens lexicais. É o caso das palavras derivadas ou compostas e casos em que uma nova informação é acrescentada à formação da palavra. As palavras que apresentam o sufixo ‘-ado’, como ‘bas[i]ado’, mostram em sua formação que a palavra ‘base’ possui a realização da vogal [i] em posição postônica e esta informação é adicionada quando do acréscimo do sufixo. Desta forma, a análise da produção da vogal média em ‘baseado’ estaria comprometida à própria formação da palavra.

Outro grupo de palavras apresenta os sufixos ‘-inho’ e ‘-zinho’. Palavras como ‘m[i]nininho’, ‘[i]scolinha’, ‘p[i]qu[i]nininhas’, ‘toss[i]zinha’ sofrem alguma alteração em sua pronúncia antes do acréscimo destes sufixos. Por exemplo, a palavra ‘t[ɔ]sse’ possui em sua formação a realização da vogal média aberta posterior em posição tônica. Esta produção continua a mesma quando do acréscimo do sufixo. Já as demais palavras são frequentemente realizadas com a vogal alta anterior em posição pretônica, como em ‘m[i]nino’, ‘[i]scola’ e ‘p[i]quenas’. Assim, apenas continuam apresentando a vogal alta com a formação das palavras no diminutivo.

Outro grupo de palavras descartado é o grupo de palavras compostas, como em ‘mont[i]negro’, ‘sobr[i]mesa’ e ‘auto-[i]scola’. Tomando como exemplo a palavra ‘sobremesa’, vê-se que a junção das palavras ‘sobr[i]’ e ‘m[e]sa’ já apresenta a alteração do timbre da vogal realizada em posição postônica para a palavra ‘sobre’.

Assim, estas palavras formam um grupo específico de análise em que há a correspondência em termos de sua produção nas formas de output, que não constitui objeto de análise desta pesquisa¹³.

Outras palavras que não foram consideradas são aquelas que podem apresentar a formação de ditongo, como em ‘t[i]atro’, ‘chat[i]ado’, ‘t[i]atrais’, ‘chat[i]ação’ e ‘t[i]atros’. Estas palavras apresentam a formação de ditongo, principalmente quando pronunciadas de forma mais rápida. Neste caso específico, observa-se que a velocidade de fala empregada faz com que a vogal média fechada se torne alta para uma melhor composição de um ditongo. Por

¹³ Sobre correspondência output-output, consulte McCarthy e Prince (1995).

exemplo, a palavra ‘teatro’ foi pronunciada ‘t[i]atro’ devido à nova formação de uma sílaba contendo o ditongo crescente ‘ia’. Quando ocorre este ditongo, a vogal média que estava na posição pretônica passa a assumir a posição tônica da palavra.

Sobre a ocorrência da vogal média aberta, algumas palavras compostas também foram descartadas desta análise por se tratar de uma junção de duas palavras já existentes no português brasileiro e que já possuem uma pronúncia própria em sua forma primitiva. Palavras como ‘t[ɛ][e]sena’ e ‘m[ɛ]gasena’ mostram esta formação.

É bom ressaltar ainda que estas palavras constituem um dado importante para a compreensão da formação lexical do português brasileiro. Entretanto, não é alvo de nossa pesquisa porque demonstram uma especificidade com relação à formação de palavras. O objetivo principal de nossa análise é a produção e a variação das vogais médias em posição pretônica nos nomes conforme a Teoria da Otimalidade.

A seguir, serão apresentadas as palavras que mostram a vogal alta anterior em posição pretônica, destacando-se os contextos lingüísticos favorecedores e categóricos.

Conforme a literatura lingüística é possível relacionar alguns contextos lingüísticos que favorecem a realização da vogal média com o timbre fechado, com o timbre aberto ou como vogal alta em posição pretônica. Como um dos objetivos desta pesquisa é analisar os fatores lingüísticos favorecedores da elevação e do abaixamento desta vogal em posição pretônica, as seções seguintes mostrarão os contextos referentes à produção da vogal alta e da vogal média aberta.

Para a melhor compreensão do corpus POBH, três aspectos serão abordados: a) os fatores lingüísticos favorecedores à realização da elevação e do abaixamento da vogal média anterior e posterior; b) os processos fonológicos envolvidos na produção das vogais médias em posição pretônica e c) a variação dos itens lexicais.

A seguir, serão apresentados os fatores lingüísticos que favorecem a elevação da vogal média fechada anterior em posição pretônica.

7.2.1.1 Fatores favorecedores da elevação da vogal média anterior

A elevação da vogal média em posição pretônica pode ocorrer devido a alguns fatores lingüísticos favorecedores. Bisol (1981), Callou e Leite (1986), Viegas (1987), Castro (1990), Yacovenco (1993) estudaram amplamente a ocorrência das vogais médias em posição

pretônica, apontando os fatores favorecedores a esta elevação. Especificamente sobre o dialeto de Belo Horizonte, observam-se os seguintes fatores favorecedores: a) presença da vogal alta em posição tônica, ‘p[i]dido’; b) presença da vogal alta na sílaba imediatamente seguinte, ‘s[i]gurança’; c) presença de consoante nasal labial precedente, ‘m[i]dida’; d) posição inicial de palavra, quando em sílaba travada por /S/, ‘[i]scola’; e e) posição inicial de palavra, constituindo uma sílaba nasalizada, ‘[i]nganos’.

Sobre os fatores que favorecem a elevação da vogal média, Naro (1973) afirma que o exame dos documentos mais antigos até meados do século XVII mostra o i para o e- inicial em somente quatro casos: a) Em um grupo específico de palavras, como idade < aetatem e irmão < germanum, que constantemente mostram o i ortográfico mesmo nos documentos mais antigos; b) Se a sílaba seguinte, tônica ou contígua, contém uma vogal alta. Segundo o autor, este fenômeno é também encontrado nas sílabas internas das palavras, e conseqüentemente não tem relação direta com a posição inicial apenas; c) Se nasalizada, ou originada de uma forma desse tipo, como, por exemplo, entrar ~ intrar < intrare; e d) O e- ortográfico colocado diante de grupos começando com s ‘impuro’ como uma vogal protética.

Associando a afirmação de Naro com os dados obtidos sobre o dialeto de Belo Horizonte por meio do corpus do POBH, nota-se que os contextos que apresentam a vogal alta na sílaba seguinte, a sílaba nasalizada e o travamento silábico por /S/ são fatores favorecedores da realização da vogal alta nesta posição. A única diferença estabelecida é que a presença da vogal alta em posição tônica ou na sílaba imediatamente seguinte favorece a elevação da vogal alta, mas não quer dizer que este contexto seja categórico para sua realização. Já a posição inicial de palavra associada ao travamento silábico por /S/ ou à formação de sílaba nasalizada determina a realização categórica da vogal alta em posição pretônica.

Especificamente sobre os fatores favorecedores da elevação da vogal média anterior, o fator da presença da vogal alta em posição tônica ou na sílaba imediatamente seguinte foi observado nas seguintes palavras, como mostrado no QUADRO 7 abaixo.

QUADRO 7

Presença da vogal alta anterior em posição tônica ou na sílaba imediatamente seguinte

Presença da vogal alta na sílaba tônica	
Palavras	Ocorrências
ap[i]tite	1
d[i]safios	2
d[i]sculpa	1
m[i]dida	6
m[i]didas	1
m[i]nina	11
m[i]ninas	5
m[i]nino	12
m[i]ninos	3
p[i]dido	1
p[i]rdida	1
p[i]rigo	1
p[i]rua	11
p[i]ruas	5
p[i]squisa	2
pr[i]guiça	2
s[i]gura	1
s[i]guro	4
s[i]rviço	7
s[i]rviços	2
v[i]sícula	1
Presença da vogal alta na sílaba imediatamente seguinte	
Palavras	Ocorrências
s[i]gurança	8

Observa-se no quadro acima que o número de ocorrências, mostrado especificamente na segunda coluna, é diferenciado para cada item lexical. Alguns palavras como ‘s[i]rviço’ obtiveram sete ocorrências e outras, como ‘v[i]sícula’, uma apenas. Este fato ocorre devido à frequência da palavra proferida pelo informante. Quanto mais freqüente é esta palavra em seu léxico, maior é a sua possibilidade de ocorrência.

Outro aspecto que nos chama a atenção é que este contexto não é categórico para a realização da vogal alta, ou seja, não são todas as palavras que apresentam este contexto lingüístico que serão realizadas sempre com a vogal alta anterior em posição pretônica. Várias outras palavras foram produzidas pelos falantes com a vogal média fechada anterior em posição pretônica, como, por exemplo, ‘aborr[e]c[i]da’, ‘acad[e]m[i]a’, ap[e]l[i]do’, ‘caract[e]r[i]stica’, ‘div[e]rt[i]do’, ‘mat[e]r[i]al’, ‘f[e]l[i]cidade’, ‘n[e]c[e]ss[i]dade’.

O mesmo ocorre para as palavras que apresentam o contexto lingüístico da presença de consoante nasal labial precedente, como as palavras ‘gam[i]leira’, ‘m[i]lhor’. Nestes casos,

observou-se a tendência pela elevação da vogal média anterior pretônica. Este número de dados observado é muito pequeno para estabelecer uma generalização maior com relação ao favorecimento deste fator à realização da vogal alta anterior pretônica. Além disso, várias outras palavras foram pronunciadas pelos falantes com a vogal média fechada com relação a este contexto, como em ‘m[e]dicina’, ‘m[e]ditação’, ‘m[e]mória’, ‘m[e]nor’, ‘m[e]tade’, ‘m[e]todologia’.

Com relação aos contextos categóricos, pode-se observar no QUADRO 8 abaixo que a presença da vogal média em posição inicial de palavra travada por /S/ é um fator decisivo para a realização da vogal alta em posição pretônica.

QUADRO 8

Posição inicial de palavra associada ao travamento silábico por /S/

Posição inicial de palavra travada por /S/	
Palavras	Ocorrências
[i]scada	2
[i]scadas	1
[i]scala	1
[i]scalada	1
[i]scoamento	1
[i]scócia	1
[i]scola	72
[i]scolar	4
[i]scolas	23
[i]scolha	9
[i]scolhas	2
[i]scrita	10
[i]scritas	2
[i]scritor	1
[i]scritora	1
[i]scritores	1
[i]scritório	2
[i]scura	1
[i]scuras	1
[i]scuro	1
[i]scuros	1
[i]sforçado	1
[i]sforço	4
[i]sp[e]ciais	1
[i]sp[e]cial	2
[i]sp[e]cialista	2
[i]sp[e]cialização	12
[i]sp[e]cífica	3
[i]sp[e]cificidades	1
[i]sp[e]cífico	6

[i]sp[e]táculo	4
[i]sp[e]táculos	1
[i]spaço	6
[i]spaços	2
[i]spada	1
[i]spécie	2
[i]spera	2
[i]spinafre	1
[i]spírita	9
[i]spíritas	3
[i]spírito santo	2
[i]spiritualidade	1
[i]spiritualização	1
[i]spirro	2
[i]spontânea	3
[i]spontâneo	1
[i]sporte	3
[i]sportes	2
[i]sposa	1
[i]sposas	1
[i]sposo	1
[i]spreita	1
[i]schema	1
[i]squina	1
[i]st[e]reótipo	2
[i]stabilidade	2
[i]stacionamento	2
[i]estações	4
[i]stada	1
[i]stado	5
[i]stados	5
[i]stados Unidos	11
[i]stadual	10
[i]stagiária	3
[i]stagiário	2
[i]stagiários	2
[i]stágio	9
[i]stágios	1
[i]stáveis	1
[i]stética	1
[i]stilo	1
[i]stilos	3
[i]stimulados	1
[i]stômago	1
[i]str[e]ssado	1
[i]str[e]ssante	2
[i]strada	4
[i]strangeira	1
[i]strangeiro	2
[i]strangeiros	2

[i]stranho	2
[i]estratégico	1
[i]strelas	1
[i]strito	1
[i]strutura	13
[i]struturação	1
[i]estruturais	1
[i]estrutural	1
[i]estudante	1
[i]estudiosa	1
[i]estudo	8
[i]estudos	10
[i]xclusão	1
[i]xclusiva	1
[i]xclusividade	5
[i]xclusivista	4
[i]xcursão	1
[i]xp[e]ctativa	5
[i]xp[e]ctativas	2
[i]xp[e]riência	11
[i]xp[e]riências	2
[i]xp[e]rimental	1
[i]xpansão	1
[i]xplicação	1
[i]xplicita	1
[i]xploação	1
[i]xporado	1
[i]xposição	4
[i]xpositores	1
[i]xpressa	2
[i]xt[e]rior	3
[i]xt[e]rmínio	1
[i]xtensão	3
[i]xtraordinárias	1
[i]xtremo	1
[i]xtrov[e]rtido	1

No quadro acima, os dados obtidos mostram que as palavras que apresentam a vogal média em posição inicial de palavra associada ao travamento silábico por /S/ apresentam a vogal alta anterior em posição pretônica. Apenas as palavras ‘[e]struturais’ e ‘[e]xperimentais’ também foram realizadas com a vogal média fechada. Neste caso específico, é possível afirmar que se trata de uma pronúncia específica de um único falante, e, também, é necessário considerar o grau de formalidade exigido no ato da gravação dos dados, uma vez que foram gravados em cabine acústica e com a presença do entrevistador e de toda a aparelhagem necessária à gravação.

Especificamente sobre o contexto lingüístico do travamento silábico por /S/, foi observado que algumas palavras, mesmo tendo apresentado este contexto, foram pronunciadas pelos falantes com a vogal média fechada, como em ‘fr[e]scura’, ‘inv[e]stimento’, ‘manif[e]stação’, ‘r[e]speito’, ‘r[e]spiração’, ‘v[e]stibular’. Nestes casos, é possível depreender que o fator lingüístico do travamento silábico por /S/ não é suficiente apenas para favorecer a elevação da vogal média anterior. É necessário que este contexto esteja associado à vogal média em posição inicial da palavra para que a elevação ocorra.

Outro contexto que se configura como categórico para a realização da vogal alta em posição pretônica é a posição inicial de palavra associada à formação de sílaba nasalizada, como mostra o QUADRO 9 abaixo.

QUADRO 9

Posição inicial de palavra associada à formação de sílaba nasalizada

Posição inicial de palavra formando sílaba nasalizada	
Palavras	Ocorrências
[i]mbarque	1
[i]mbate	1
[i]mbates	2
[i]mpatia	1
[i]mpolgadas	1
[i]mpregado	1
[i]mprego	24
[i]mpresa	14
[i]mpresarial	3
[i]mpresas	4
[i]mpurrão	1
[i]ncaixe	1
[i]ncontros	3
[i]ncosto	1
[i]nfermeira	2
[i]nfoque	2
[i]ng[e]nharias	1
[i]ng[e]nheiro	2
[i]nganos	2
[i]ngarraçamento	2
[i]ngraçada	1
[i]ngraçado	3
[i]nsino	32
[i]ntr[e]t[e]nimento	1
[i]ntr[e]vista	1
[i]ntrada	1
[i]ntusiasmo	1
[i]nvergonhado	1

No quadro acima, o contexto lingüístico da posição inicial de palavra constituindo uma sílaba nasalizada mostrou-se decisivo para a realização da vogal alta nesta posição. Isto quer dizer que quando este contexto ocorre, a possibilidade de variação entre a vogal média fechada e a vogal alta não existe. Em nossos dados, apenas a palavra ‘entretenimento’ foi pronunciada por um único falante como ‘[e]ntr[e]t[e]nimento’, contendo a vogal média fechada em posição inicial de palavra. O que se observa, então, é que a opção pela pronúncia da vogal média fechada neste contexto deve-se mais à situação formal de gravação dos dados do que propriamente pelo contexto lingüístico apresentado.

Outro contexto que aponta um favorecimento da realização da vogal alta em posição pretônica é a presença do prefixo ‘des-’, principalmente associado ao fator da posição inicial de palavra formando sílaba travada por /S/ ou formando sílaba nasalizada, como apresentado no QUADRO 10 abaixo.

QUADRO 10

Prefixo ‘des-’

Prefixo des-	
Palavras	Ocorrências
d[i]s[i]mbarque	1
d[i]s[i]mpenho	7
d[i]s[i]mpr[e]gada	4
d[i]s[i]mpr[e]gado	7
d[i]s[i]mpr[e]go	1
d[i]s[i]nvolvido	1
d[i]s[i]nvolvimento	1
d[i]s[i]sp[ε]rado	1
d[i]s[i]sp[e]radores	1
d[i]s[i]spero	7
d[i]scaso	1
d[i]scoberta	2
d[i]sconfiado	4
d[i]sconfiança	1
d[i]scontente	1
d[i]scrente	1
d[i]sculpa	1
d[i]sgastante	1
d[i]sint[e]resse	1
d[i]sorganizado	1
d[i]sp[i]dido	1
d[i]spr[e]parada	1
d[i]svantagem	2

No quadro acima, a maioria das palavras mostra uma combinação de fatores lingüísticos que levam à realização da vogal alta anterior em posição pretônica: o prefixo ‘des-’ unido a uma palavra que contém a posição inicial formando sílaba travada por /S/ ou constituindo uma sílaba nasalizada. Por exemplo, a palavra ‘desempenho’ é uma palavra formada pelo prefixo ‘des-’ e o radical ‘empenho’. A palavra ‘empenho’ mostra um contexto lingüístico ideal para a realização da vogal alta, ou seja, a presença da posição inicial de palavra associada à formação de sílaba nasalizada. Os falantes do dialeto de Belo Horizonte realizariam naturalmente esta palavra com a vogal alta, como em ‘[i]mpenho’. Outro aspecto relevante a ser considerado é que o prefixo ‘des-’ é um prefixo átono, e, assim, é pronunciado com a vogal alta, ‘d[i]s-’. Unindo estas duas informações tem-se, então, a realização da palavra ‘d[i]s[i]mpenho’ contendo duas vogais altas anteriores em posição pretônica.

Palavras como ‘d[i]scaso’ e ‘d[i]sculpa’ não apresentam esta associação de fatores, mas a presença do prefixo ‘des-’ já se mostra suficiente para a produção da vogal alta em posição pretônica.

Apenas a palavra ‘d[e]s[i]nvolvimento’ foi realizada por um único informante com a vogal média fechada em posição pretônica, caracterizando, assim, uma pronúncia particular.

Desta forma, pode-se afirmar que a junção do fator da posição inicial de palavra formando sílaba nasalizada ou travada por /S/ e da condição átona do prefixo ‘des-’ favorecem também a realização da vogal alta em posição pretônica.

Ainda com relação à presença da vogal alta anterior em posição pretônica, foi constatado que algumas palavras possuem a vogal alta nesta posição, mas não apresentam contextos lingüísticos que possam favorecer esta realização, como mostra o QUADRO 11 abaixo.

QUADRO 11

Elevação da vogal média anterior sem contexto lingüístico favorecedor determinante

Elevação da vogal média anterior em posição pretônica	
Palavras	Ocorrências
[i]norme	7
[i]normes	2
[i]xame	12
[i]xames	1
fut[i]bol	1
p[i]quena	7
p[i]quenas	3
p[i]queno	3
p[i]quenos	1
s[i]m[ε]stre	5

Para estes casos específicos, é possível afirmar que a realização particular de cada palavra exige a elevação. Todas as palavras do QUADRO 11 foram realizadas sempre com a vogal alta em posição pretônica. As únicas palavras que também foram realizadas com a vogal média fechada nesta posição foram ‘p[e]quenas’ e ‘p[e]queno’, com apenas uma ocorrência cada. Assim, pode-se constatar que se trata de uma pronúncia particular de um único informante, que pode ter optado pela vogal média fechada devido à situação formal que a gravação da entrevista exigia.

Conforme a literatura lingüística, alguns fatores podem não favorecer a realização da vogal alta anterior. Segundo Bisol (1981), há algumas consoantes que tendem a preservar a vogal [e] em posição pretônica, como a alveolar precedente e seguinte e a labial precedente e seguinte. Palavras como ‘dif[e]rença’, ‘prof[e]ssor’, ‘r[e]speito’, ‘p[e]ssoa’, ‘mat[e]mática’, ‘s[e]mana’, ‘l[e]gal’, ‘n[e]gócio’ e ‘m[e]tade’ se enquadram neste contexto e são realizadas com a vogal média fechada. Contrária a este fator, a palavra ‘s[i]mestre’ foi realizada por todos os informantes com a vogal alta anterior. Assim, é possível afirmar que algumas palavras possuem o alçamento da vogal média não por fatores lingüísticos favorecedores, mas porque a sua própria evolução histórica determina a pronúncia da vogal alta. Outra palavra que, a princípio, poderia ser realizada com a vogal média fechada é a palavra ‘pequeno’, já que esta palavra possui o contexto apropriado, que é a presença da consoante labial precedente. No entanto, foi produzida pela maioria dos informantes com a vogal alta.

Além disso, a palavra ‘pequeno’ se enquadra em outro contexto favorecedor da realização da vogal média fechada anterior que é a presença da vogal média fechada em

posição tônica. No entanto, a preferência pela realização da vogal alta anterior é a opção da maioria dos informantes selecionados em nossa análise.

Segundo Viegas (1987), também desfavorecem o alçamento de [e] a vogal média seguinte e a vogal baixa tônica. Palavras como ‘r[e]p[e]tência’, ‘d[e]t[e]rminados’ e ‘prof[e]ssora’ possuem a vogal média fechada na sílaba imediatamente seguinte, e nos dados observados foram realizadas com a vogal média fechada anterior.

Além destes fatores, pode-se destacar ainda que a vogal média anterior quando em início de palavra e formando sílaba como único segmento não favorece o processo de elevação, como em ‘[e]voluída’, ‘[e]ducadora’, ‘[e]c[o]n[o]mia’, ‘[e]ducação’ e ‘[e]xemplo’.

Mesmo ocorrendo algum fator favorecedor, como a vogal alta em posição tônica, como em ‘[e]voluída’, ou ainda a vogal alta imediatamente seguinte, como na palavra ‘[e]ficiente’, a vogal média anterior em início de palavra formando sílaba como um único segmento é um fator decisivo para a não elevação da vogal média.

Assim, observa-se que há contextos lingüísticos que favorecem a elevação da vogal média anterior em posição pretônica, como a presença da vogal alta em posição tônica ou na sílaba imediatamente seguinte, e há outros contextos que desfavorecem a elevação, como a presença da vogal média fechada em posição tônica ou na sílaba imediatamente seguinte. Neste caso, o que se observa é que o falante opta pela realização diferenciada da vogal média pretônica segundo os contextos favorecedores.

Em suma, os fatores lingüísticos que favorecem a elevação da vogal média anterior em posição pretônica nos nomes no dialeto de Belo Horizonte podem ser separados em dois grupos. O primeiro grupo é constituído pelo fator da presença da vogal alta em posição tônica ou na sílaba imediatamente seguinte, que apenas favorece a presença da vogal alta em posição pretônica. Neste contexto, a vogal média fechada também ocorre.

Além deste fator, outro relacionado à presença da consoante nasal labial precedente também pode favorecer a realização da vogal alta anterior em posição pretônica. Entretanto, como foram constatados apenas dois exemplos, ‘gam[i]leira’ e ‘m[i]lhor’, não é possível afirmar que este seja um fator determinante para a realização da vogal alta.

O segundo grupo envolve os fatores que são categóricos para a realização da elevação da vogal média anterior. São os fatores relacionados à posição inicial de palavra associada ao travamento silábico por /S/ e à posição inicial de palavra formando sílaba nasalizada. Estes fatores se mostraram categóricos para a realização da vogal alta anterior em posição pretônica. Isto quer dizer que a variação não ocorrerá, pois não há um contexto lingüístico que favoreça este fenômeno.

Também, é necessário considerar as palavras que possuem o prefixo ‘des-’. Este prefixo associado ao fator da posição inicial de palavra formando sílaba travada por /S/ ou à formação de sílaba nasalizada foi, em sua maioria, realizado com a vogal alta anterior.

Outro fato que se destaca é a presença de algumas palavras que foram pronunciadas com a vogal alta anterior em posição pretônica, mas que não apresentaram um contexto lingüístico que favorecesse esta realização.

Na próxima seção serão apresentados os resultados obtidos com relação ao abaixamento da vogal média anterior em posição pretônica.

7.2.1.2 Fatores favorecedores do abaixamento da vogal média anterior

Os falantes do dialeto de Belo Horizonte podem realizar a vogal média aberta em um grupo pequeno de palavras. Os fatores lingüísticos favorecedores são os seguintes: a) vogal média aberta em posição tônica, ‘[ε]xc[ε]sso’; b) vogal média aberta na sílaba imediatamente seguinte, ‘d[ε]c[ɔ]r[ε]ba’; c) vogal baixa em posição tônica, ‘r[ε]nato’; d) vogal baixa na sílaba imediatamente seguinte, ‘lit[ε]ratura’; e e) travamento silábico por /R/, ‘m[ε]rcado’.

A seguir serão apresentados os contextos favorecedores à realização da vogal média aberta em posição pretônica. Além das palavras realizadas com a vogal média aberta anterior também são mostradas as ocorrências para cada palavra. O QUADRO 12 apresenta o abaixamento da vogal média condicionado pela vogal média aberta presente em posição tônica ou na sílaba imediatamente seguinte.

QUADRO 12

Presença da vogal média aberta em posição tônica ou na sílaba imediatamente seguinte

Vogal média aberta em posição tônica	
Palavras	Ocorrências
[ɛ]xc[ɛ]sso	1
m[ɛ]lh[ɔ]r	6
n[ɛ]rv[ɔ]sa	3
r[ɛ]sp[ɔ]sta	2
s[ɛ]v[ɛ]ra	2
s[ɛ]v[ɛ]ro	1
Vogal média aberta na sílaba imediatamente seguinte	
Palavras	Ocorrências
d[ɛ]c[ɔ]r[ɛ]ba	2

No quadro acima, observa-se que apenas sete palavras apresentam a vogal média aberta em posição pretônica favorecida pela presença da vogal média aberta em posição tônica ou na sílaba imediatamente seguinte. Neste caso específico, nota-se que a vogal média em posição pretônica assimila o traço [-ATR] característico da vogal média aberta presente em posição tônica ou na sílaba imediatamente seguinte.

Especificamente sobre o traço [ATR], é necessário considerar que este traço é responsável pela distinção das vogais médias abertas e das vogais médias fechadas. Com relação à distinção dos sons vocálicos por meio de traços fonológicos, há várias propostas que exibem não apenas o traço [ATR], mas outros traços, como o traço [aberto], que servem como traços que explicitam a diferença entre as vogais médias. Será visto no capítulo seguinte sobre a análise dos dados com base na Teoria da Otimalidade que a escolha dos traços para diferenciar as vogais médias fechadas das abertas terá uma importante função na análise apresentada sobre a variação.

Apesar de o traço [-ATR] da vogal média aberta em posição tônica ser favorecedor para a presença da vogal média aberta em posição pretônica, este fator não é decisivo para a ocorrência da vogal média aberta sempre nesta posição. Outras palavras que também possuem esta vogal em posição tônica ou na sílaba imediatamente seguinte não apresentaram a realização da vogal média aberta em posição pretônica, mas sim a vogal média fechada, como, por exemplo, '[e]t[ɛ]rna', 'n[e]g[ɔ]cio', 'alt[e]r[ɔ]sa', 'd[e]b[ɔ]che', 'd[e]p[ɔ]sitos' e 'd[e]m[ɔ]ra'. Assim, a questão que surge é: por que os falantes optam em realizar a vogal média aberta em posição pretônica influenciada pela presença da vogal média aberta em posição tônica ou na sílaba imediatamente seguinte em algumas palavras e em outras não?

Para responder a esta questão é necessário observar que o falante opta pela realização da vogal média aberta porque este encontra um contexto lingüístico favorável a esta escolha. Além disso, é importante observar que a variação pode se apresentar como interindividual, ou seja, a opção em pronunciar a vogal média fechada ou aberta pode ser diferente de falante para falante.

Outro contexto favorecedor da realização da vogal média aberta em posição pretônica é a presença da vogal baixa em posição tônica ou na sílaba imediatamente seguinte, como é mostrado no QUADRO 13 abaixo.

QUADRO 13

Presença da vogal baixa em posição tônica ou na sílaba imediatamente seguinte

Vogal baixa em posição tônica	
Palavras	Ocorrências
d[i]s[i]sp[ε]rado	1
div[ε]rsidade	2
l[ε]al	1
lib[ε]rdade	1
m[ε]rcado	4
r[ε]al	3
r[ε]nato	1
r[e]mun[ε]rado	1
univ[ε]rsidade	2
v[ε]rdade	6
Vogal baixa na sílaba imediatamente seguinte	
Palavras	Ocorrências
ab[ε]rração	1
congr[ε]gação	1
cons[ε]rvadora	2
coop[ε]ração	2
diss[ε]rtação	1
diss[ε]rtações	3
hi[ε]rarquia	1
hot[ε]laria	3
l[ε]aldade	6
lit[ε]ratura	8
lit[ε]raturas	2
m[ε]rcad[o]lógico	2
m[ε]rcad[o]lógicos	2
n[ε]gativa	2
r[ε]alidade	3

r[ɛ]alista	1
r[ɛ]alização	1
r[ɛ]lação	19
r[ɛ]lacionamento	2
r[ɛ]lacionamentos	2

No quadro acima, observa-se que o número de palavras relacionadas neste contexto é bem maior que o conjunto das palavras realizadas com a vogal média aberta influenciada pela presença da vogal média aberta em posição tônica ou na sílaba imediatamente seguinte.

Além disso, nota-se também que a vogal baixa possui o traço [-ATR] característico das vogais médias abertas. Desta forma, constata-se que é o traço [-ATR], que caracteriza a vogal média aberta e a vogal baixa, que motiva a realização da vogal média aberta em posição pretônica.

Entretanto, os dados obtidos apresentam vários exemplos em que, mesmo com a presença da vogal baixa em posição tônica ou na sílaba imediatamente seguinte, não há a realização da vogal média aberta em posição pretônica, mas sim da vogal média fechada, como, por exemplo, ‘m[e]str[a]do’, ‘alt[e]r[a]ções’, ‘mat[e]m[at]ica’, ‘n[e]g[a]tivo’, ‘s[e]p[a]ração’ e ‘g[e]r[a]l’.

Novamente, observa-se que o fator da presença da vogal baixa em posição tônica ou na sílaba imediatamente seguinte não é categórico para a realização da vogal média aberta anterior em posição pretônica. Este contexto apenas favorece a realização da vogal média aberta nesta posição e o falante tem a opção em realizar o timbre aberto ou o timbre fechado da vogal média pretônica.

Mais outro contexto favorecedor da realização da vogal média aberta anterior em posição pretônica é o travamento silábico por /R/. Neste caso específico, quando ocorre este contexto, a probabilidade de o falante pronunciar a vogal pretônica como vogal média aberta é maior, como mostram as palavras no QUADRO 14 abaixo.

QUADRO 14
Travamento silábico por /R/

Travamento silábico por /R/	
Palavras	Ocorrências
cons[ε]rvadora	2
diss[ε]rtação	1
diss[ε]rtações	3
div[ε]rsidade	2
lib[ε]rdade	1
m[ε]rcado	4
m[ε]rcad[o]lógico	2
m[ε]rcad[o]lógicos	2
n[ε]rv[ɔ]as	3
univ[ε]rsidade	2
v[ε]rdade	6

São observadas, no quadro acima, algumas palavras que apresentam a vogal média aberta anterior em posição pretônica condicionada pelo travamento silábico por /R/. Pode-se notar ainda que estas palavras são influenciadas por outros contextos favorecedores como a presença da vogal média aberta em posição tônica, como em ‘n[ε]rv[ɔ]sa’, ou a vogal baixa em posição tônica ou na sílaba imediatamente seguinte, como em ‘m[ε]rcado’ e ‘diss[ε]rtação’. Assim, há mais de um contexto lingüístico favorecendo a ocorrência da vogal média aberta anterior em posição pretônica.

Também, é verificado que o travamento silábico por /R/ não é um contexto categórico para a realização da vogal média aberta. Outras palavras que também apresentam este contexto foram pronunciadas pelos falantes com a vogal média fechada anterior, como, por exemplo, ‘v[e]rgonha’, ‘alt[e]rnativa’, ‘c[e]rteza’, ‘aniv[e]rsário’, ‘en[e]rgia’, ‘div[e]rsão’.

Em suma, sobre o abaixamento da vogal média em posição pretônica, observa-se que há três contextos lingüísticos que favorecem a realização da vogal média aberta nesta posição: a) a vogal média aberta em posição tônica ou na sílaba imediatamente seguinte; b) a vogal baixa em posição tônica ou na sílaba imediatamente seguinte; e c) o travamento silábico por /R/. Além disso, verifica-se que as palavras que apresentaram a vogal média aberta pretônica influenciada pelo travamento silábico por /R/ também mostraram outros contextos favorecedores, como a presença da vogal média aberta em posição tônica, em alguns casos, e a presença da vogal baixa em posição tônica ou na sílaba imediatamente seguinte, em outros casos.

Assim, é possível generalizar o fator motivador da ocorrência da vogal média aberta em posição pretônica por meio do traço [-ATR], característico da vogal média aberta e da vogal baixa no português brasileiro.

Também foi constatado que estes contextos não são categóricos para a realização da vogal média aberta anterior em posição pretônica. Estes contextos apenas levam o falante a ter a opção pela realização da vogal média aberta. Será visto mais adiante que o mesmo falante alterna a pronúncia da vogal média em posição pretônica, principalmente devido à formalidade no ato da gravação dos dados.

Também, observa-se que a possibilidade de ocorrer a variação entre a vogal média aberta e a vogal média fechada será maior nestes contextos.

Na próxima seção, serão discutidos os casos relativos à ocorrência da vogal média posterior em posição pretônica.

7.2.2 Vogais médias posteriores

As vogais médias posteriores, assim como as vogais médias anteriores, apresentam três realizações fonéticas diferentes em posição pretônica: a) com o timbre fechado, ‘c[o]brança’; b) com o timbre aberto, ‘pr[o]cesso’ e c) como vogal alta, ‘p[u]lítica’.

Os falantes do dialeto de Belo Horizonte realizaram a vogal média fechada posterior em posição pretônica para a maioria dos dados analisados. Foram observadas 1316 ocorrências da vogal média fechada posterior, nesta posição, em um total de 1609 ocorrências das vogais médias posteriores analisadas. Além do timbre fechado, os falantes também realizaram a vogal média aberta e a vogal alta nesta posição. Porém, os dados obtidos mostram uma quantidade pequena de palavras realizadas com o timbre aberto da vogal média, 126 ocorrências, e com a vogal alta, foram constatadas 167 ocorrências. O GRAF. 3 abaixo mostra o total de ocorrências das vogais médias posteriores, destacando o total de ocorrências para cada grupo de vogal média posterior.

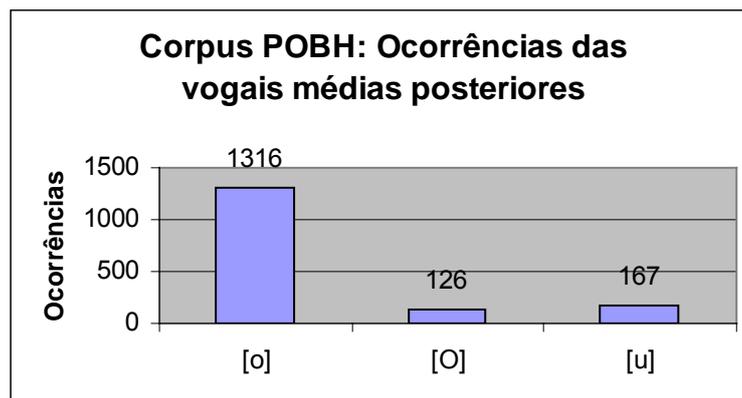


GRÁFICO 3 - Ocorrência das vogais médias posteriores no dialeto de Belo Horizonte, conforme corpus POBH

Observa-se no gráfico acima que a ocorrência da vogal média fechada posterior em posição pretônica constitui um grupo bem maior de palavras, 81,8%, do que o grupo da vogal média aberta, 7,8%, e o grupo da vogal alta posterior, 10,4%. Comparando-se este gráfico ao da ocorrência das vogais anteriores, verifica-se que a vogal alta posterior não ocorre em muitos casos como a vogal alta anterior. A princípio, é possível afirmar que esta diferença deve-se ao fato de haver contextos lingüísticos categóricos para a ocorrência da vogal alta anterior que são inexistentes para a vogal alta posterior.

A realização da vogal média aberta e da vogal alta constitui os casos específicos em posição pretônica. Desta forma, os fatores lingüísticos que levam a estas realizações serão discutidos nas próximas seções a fim de encontrar meios para determinar lingüisticamente a ocorrência destas vogais no dialeto de Belo Horizonte.

Para uma análise adequada dos dados, é necessário informar que, assim como foi feito com relação às vogais anteriores, algumas palavras foram descartadas de nossa análise por tratar de casos específicos da realização da vogal alta posterior nesta posição.

Foram descartadas as palavras que são compostas, como as palavras ‘aut[u]-[i]scola’, ‘aut[u]-bi[o]grafia’ e ‘angl[u]-americano’. Em sua formação, estas palavras contêm os elementos ‘aut[u]’ e ‘angl[u]’ que possuem a vogal alta postônica. Desta forma, quando ocorre a composição da palavra, a vogal alta já está presente, não caracterizando uma mudança de timbre em função de estar em posição pretônica.

Outro grupo descartado é constituído pela formação de ditongo crescente ‘io’, como em ‘educaci[o]nal’, ‘profissi[o]nais’ e ‘raci[o]cínio’. Estas palavras apresentam o ditongo crescente sempre da mesma forma, ou seja, com a presença da vogal média fechada [o], não apresentando casos relacionados à variação.

Outro grupo de palavras também apresenta uma possível formação de ditongo em decorrência da velocidade de fala, como as palavras ‘d[u]ença’, ‘d[u]ente’, ‘d[u]entes’, ‘pess[u]ais’, ‘pess[u]al’, ‘c[u]elho’, ‘m[u]eda’. Nestas palavras, a vogal média fechada torna-se alta devido à formação de um ditongo crescente. Desta forma, também foram descartadas da análise.

As palavras que apresentam a formação de diminutivo também foram desconsideradas, como a palavra ‘b[u]ninho’. Neste caso, a palavra ‘b[u]nito’ já contém a vogal alta em posição pretônica, não havendo, pois, mudança da vogal pretônica com relação ao acréscimo do sufixo ‘-inho’ à palavra. A palavra ‘m[u]edinha’ também foi descartada devido à formação do ditongo crescente ‘ue’ presente na palavra.

As palavras que apresentaram o sufixo de aumentativo ‘-ão’ também foram desconsideradas desta análise, como a palavra ‘bolão’.

Sobre o abaixamento da vogal média posterior, conforme os dados analisados do corpus POBH, é importante ressaltar que algumas palavras foram descartadas por apresentarem sufixo que indica o diminutivo, como os sufixos ‘-inho(a)’ e ‘-zinho(a)’, como nas palavras ‘pr[ɔ]vinha’, ‘esc[ɔ]linha’, ‘j[ɔ]guinhos’, ‘m[ɔ]derna’, ‘[ɔ]telzinho’. Nestes casos, há a interferência da palavra primitiva na realização da vogal média pretônica. Outras palavras, como as palavras ‘c[ɔ]sm[ɔ]gênica’ e ‘s[ɔ]ci[ɔ]lingüística’, também não foram consideradas devido à formação de palavras compostas.

É importante ressaltar que os casos descartados referem-se à produção particular da vogal média influenciada pela formação de palavras. Os sufixos acrescidos à formação de palavras no português brasileiro seguem uma especificidade própria, não caracterizando o alvo principal de nossa análise. Além disso, estes casos mostram uma relação de identidade entre as formas de superfície, ou seja, a relação output-output. E esta relação não é o objetivo central desta pesquisa, que procura pela relação estabelecida entre a forma subjacente e as formas de superfície¹⁴.

Na próxima seção, serão apresentados os fatores lingüísticos que favorecem a realização da vogal alta posterior em posição pretônica.

¹⁴ Para maiores detalhes sobre a relação output-output, consulte McCarthy e Prince (1995). Sobre o léxico do português brasileiro, confira Lee (1995).

7.2.2.1 Fatores favorecedores da elevação da vogal média posterior

A partir dos dados observados sobre o dialeto de Belo Horizonte, os contextos lingüísticos que favorecem a presença da vogal alta posterior em posição pretônica são os seguintes: a) vogal alta em posição tônica, ‘c[u]mida’; b) vogal alta na sílaba imediatamente seguinte, ‘p[u]lcial’; c) consoante labial precedente, ‘m[u]starda’; e d) consoante velar precedente, ‘c[u]stume’.

O fator lingüístico da presença da vogal alta em posição tônica ou na sílaba imediatamente seguinte ocorreu em um número considerável de casos, como pode ser visto no QUADRO 15.

QUADRO 15

Vogal alta em posição tônica ou na sílaba imediatamente seguinte

Vogal alta tônica	
Palavras	Ocorrências
b[u]nita	1
b[u]nito	5
b[u]nitos	2
b[u]tique	1
c[u]mida	18
c[u]rrupto	3
c[u]stume	1
c[u]stumes	2
c[u]zinha	1
d[u]mingo	8
gas[u]lina	1
m[u]tivo	7
m[u]tivos	3
n[u]tícia	1
p[u]lícia	10
p[u]lícias	1
p[u]lítica	9
p[u]líticas	1
p[u]lítico	10
p[u]líticos	1
s[u]brinhas	2
s[u]brinho	3
s[u]brinhos	1
s[u]frida	1
Vogal alta na sílaba imediatamente seguinte	
Palavras	Ocorrências
m[u]tivações	1

p[u]licial	1
p[u]liciamento	4

É possível observar no quadro acima que a maioria das palavras apresentadas possui uma vogal alta em posição tônica. Este fator favorece a realização da vogal alta também em posição pretônica. Contudo, não é um fator categórico para a elevação da vogal média posterior. Algumas palavras que possuem o mesmo contexto lingüístico foram realizadas com a vogal média fechada, como as palavras ‘n[o]turna’ e ‘m[o]tricidade’. O falante, ao perceber este contexto lingüístico, pode optar em realizar a vogal alta nesta posição ou a vogal média fechada. Este contexto, então, permite que a variação ocorra.

Outro fator favorecedor da vogal alta em posição pretônica é a presença da consoante labial precedente, como mostra o QUADRO 16 abaixo.

QUADRO 16

Presença de consoante labial precedente

Consoante labial precedente	
Palavras	Ocorrências
b[u]neco	1
b[u]nita	1
b[u]nito	5
b[u]nitos	2
b[u]tique	1
m[u]starda	1
m[u]tivações	1
m[u]tivo	7
m[u]tivos	3
p[u]lícia	10
p[u]licial	1
p[u]liciamento	4
p[u]lícias	1
p[u]lítica	9
p[u]líticas	1
p[u]lítico	10
p[u]líticos	1

Como o fator da presença da vogal alta em posição tônica ou na sílaba imediatamente seguinte, não é um fator categórico para a realização da vogal alta nesta posição. Palavras como ‘m[o]delo’, ‘m[o]mento’ e ‘comp[o]rtado’ foram realizadas com a vogal média fechada.

O contexto lingüístico da presença da consoante velar precedente também favorece a elevação da vogal média posterior em posição pretônica. No QUADRO 17 são apresentadas as palavras que mostram este contexto.

QUADRO 17

Consoante velar precedente

Consoante velar precedente	
Palavras	Ocorrências
c[u]meço	4
c[u]mida	18
c[u]rrupto	3
c[u]stume	1
c[u]stumes	2
c[u]zinha	1
desc[u]berta	1
g[u]verno	13

Neste mesmo contexto, é possível realizar a vogal média fechada, como, por exemplo, ‘c[o]meço’.

De todas as palavras analisadas no corpus POBH, com relação à elevação da vogal média fechada posterior em posição pretônica, apenas as palavras ‘s[u]taque’ e ‘t[u]mate’ apresentaram a vogal alta nesta posição sem estarem relacionadas aos contextos lingüísticos favorecedores da elevação no dialeto de Belo Horizonte. Pode-se afirmar que nestes dois casos a elevação ocorre de forma específica pela própria evolução lingüística das palavras, levando ao alçamento.

Sobre os fatores que não favorecem a elevação da vogal média, Bisol (1981) observa que a presença da consoante alveolar precedente e seguinte tende a preservar a vogal média pretônica. No dialeto de Belo Horizonte, este mesmo fator ocorre, como, por exemplo, em ‘s[o]lução’ e ‘n[o]turna’.

Viegas (1987) afirma que o alçamento de [o] é desfavorecido pelas vogais médias posteriores em início de palavra, as nasais precedentes, a vogal média tônica e a vogal baixa tônica imediatamente seguinte. Os dados sobre o dialeto de Belo Horizonte confirmam este desfavorecimento da realização da vogal alta posterior em posição pretônica. As palavras ‘[o]p[o]sições’, ‘m[o]delo’, ‘pr[o]blemas’ e ‘pr[o]grama’ exemplificam estes contextos apresentados.

Sobre os fatores que não favorecem a elevação da vogal média posterior, o que se observa é que estes contextos são muito amplos, e que alguns deles também levam à

realização da vogal média aberta, como a presença da vogal média baixa na sílaba imediatamente seguinte, como por exemplo, ‘f[ɔ]rmação’.

Na próxima seção, serão apresentados os casos relacionados ao abaixamento da vogal média posterior.

7.2.2.2 Fatores favorecedores do abaixamento da vogal média posterior

Conforme a literatura lingüística é possível relacionar alguns contextos favorecedores da realização da vogal média aberta posterior em posição pretônica. Especificamente sobre o dialeto de Belo Horizonte, observa-se que a presença da vogal média aberta em posição tônica e a presença da vogal baixa em posição tônica e na sílaba imediatamente seguinte são os fatores mais determinantes para que o abaixamento ocorra.

Com relação ao fator lingüístico da presença da vogal média aberta em posição tônica, foram encontradas as palavras apresentadas no QUADRO 18 abaixo.

QUADRO 18

Presença da vogal média aberta em posição tônica

Vogal média aberta em posição tônica	
Palavras	Ocorrências
bi[ɔ]lógicos	1
bibli[ɔ]t[ɛ]ca	3
c[ɔ]l[ɛ]ga	3
c[ɔ]l[ɛ]gio	26
c[ɔ]legas	2
c[ɔ]l[ɛ]gios	2
c[ɔ]m[ɛ]dia	1
c[ɔ]rreto	1
d[e]c[ɔ]r[ɛ]ba	4
disc[ɔ]teca	2
g[ɔ]stosa	2
n[ɔ]rdeste	6
[ɔ]téis	3
[ɔ]tel	12
[o]rr[ɔ]rosa	2
pr[ɔ]c[ɛ]sso	11
pr[ɔ]c[ɛ]ssos	2

pr[ɔ]j[ɛ]to	10
pr[ɔ]j[ɛ]tos	3
pr[ɔ]p[ɔ]sta	2
pr[ɔ]s[ɔ]dia	4
pr[ɔ]sp[ɛ]cto	1

O quadro acima mostra que a presença da vogal média aberta em posição tônica favorece a realização da vogal média aberta posterior em posição pretônica. Contudo, algumas palavras observadas com o mesmo contexto lingüístico apresentam a vogal média fechada nesta posição, como, por exemplo, ‘pr[o]gr[ɛ]sso’, ‘[o]bj[ɛ]to’, ‘m[o]d[ɛ]rno’. Isto quer dizer que este contexto não se mostra categórico para a realização da vogal média aberta posterior pretônica, e possibilita que a variação aconteça.

Outro contexto favorecedor da realização da vogal média posterior pretônica é a presença da vogal baixa em posição tônica ou na sílaba imediatamente seguinte, como mostra o QUADRO 19 abaixo.

QUADRO 19

Presença da vogal baixa em posição tônica ou na sílaba imediatamente seguinte

Vogal baixa em posição tônica	
Palavras	Ocorrências
bur[ɔ]cráticos	1
f[ɔ]rmada	3
inf[ɔ]rmado	1
is[ɔ]lada	1
is[ɔ]ladas	1
j[ɔ]rmal	1
[ɔ]ral	2
[ɔ]rário	2
[ɔ]spital	1
[ɔ]t[ɛ]laria	3
Vogal baixa na sílaba imediatamente seguinte	
Palavras	Ocorrências
aprim[ɔ]ramento	1
f[ɔ]rmação	2
inf[ɔ]rmação	1
inf[ɔ]rmações	1
is[ɔ]lamento	1
[ɔ]ralidade	1

Apesar de este fator ser favorecedor, algumas palavras foram realizadas com a vogal média fechada, como ‘[o]brigaçãõ’, ‘adv[o]gado’, ‘ch[o]c[o]late’, ‘f[o]rtaleza’.

Desta forma, é possível afirmar que tanto o contexto lingüístico da presença da vogal média aberta em posição tônica como a presença da vogal baixa em posição tônica ou na sílaba imediatamente seguinte são contextos favorecedores do abaixamento da vogal média posterior. O falante, ao constatar estes contextos lingüísticos, tem a opção em realizar a vogal média fechada ou a vogal média aberta em posição pretônica.

Assim como foi visto com relação ao abaixamento da vogal média anterior, observa-se que é necessário que o traço [-ATR], característico das vogais médias abertas e da vogal baixa, aconteça em posição tônica ou na sílaba imediatamente seguinte para que a realização da vogal média aberta ocorra em posição pretônica.

7.2.3 Corpus POBH: considerações finais

Sobre os fatores favorecedores da elevação e do abaixamento da vogal média anterior e posterior, confirma-se que o dialeto de Belo Horizonte demonstra alguns fatores lingüísticos favorecedores da realização da vogal média aberta e da vogal alta em posição pretônica nos nomes.

Sobre a elevação da vogal média, apenas o fator da presença da vogal alta em posição tônica ou na sílaba imediatamente seguinte é semelhante para a realização da vogal alta anterior e posterior.

Especificamente sobre a realização da vogal alta anterior, outro fator que pode ser considerado favorecedor é a consoante nasal labial precedente. Outro grupo, que contém a posição inicial de palavra associada ao travamento silábico por /S/ ou à formação de sílaba nasalizada, é considerado categórico para a realização da elevação da vogal média.

Com relação à vogal posterior, observa-se que a elevação também é favorecida pela presença da consoante labial precedente e da consoante velar precedente.

Sobre os fatores desfavorecedores do alçamento da vogal média anterior foram observados os fatores relacionados à presença da consoante alveolar precedente e seguinte e da consoante labial precedente e seguinte e a presença da vogal média seguinte e da vogal baixa tônica. A vogal média anterior quando em início de palavra e formando sílaba como único segmento também desfavorece o processo de elevação.

Com relação à vogal posterior, os fatores que não favorecem a elevação da vogal média são a presença da consoante alveolar precedente e seguinte, a presença das vogais médias posteriores em início de palavra, as nasais precedentes, a vogal média tônica e a vogal baixa tônica ou na sílaba imediatamente seguinte.

No diz respeito ao abaixamento da vogal média, constata-se que os fatores que favorecem a realização da vogal média aberta anterior são semelhantes aos fatores que motivam a produção da vogal média aberta posterior. Neste caso, a vogal média aberta e a vogal baixa em posição tônica ou na sílaba imediatamente seguinte favorecem a realização do timbre aberto da vogal média em posição pretônica. Observa-se também que este mesmo contexto permite que a vogal média fechada ocorra em posição pretônica.

Especificamente sobre a realização da vogal média aberta anterior, outro fator lingüístico favorece a produção do timbre aberto: o travamento silábico por /R/. Neste caso, constata-se que este fator está associado a outros contextos, como a presença da vogal baixa em posição tônica ou na sílaba imediatamente seguinte.

A seguir, serão mostrados os processos fonológicos relacionados à produção da vogal média em posição pretônica e à relação estabelecida com os fatores lingüísticos apresentados.

7.2.4 Processos fonológicos

No português brasileiro, especificamente sobre o dialeto de Belo Horizonte, é possível relacionar dois processos fonológicos mais atuantes com relação à produção das vogais médias em posição pretônica: a) harmonia vocálica e b) redução vocálica. Estes processos estão diretamente relacionados à variação existente neste dialeto em posição pretônica.

A seguir, será apresentado cada processo separadamente e o seu comportamento com relação às vogais médias anteriores e posteriores.

7.2.4.1 Harmonia vocálica

O processo de harmonia vocálica ocorre quando há a assimilação de um ou mais traços vocálicos.

Para Trask (1996, p. 383), a harmonia vocálica ocorre devido a um acordo em relação a um ou mais traços fonéticos. Afirma, também, que a harmonia se estabelece quando a qualidade de uma vogal é alterada para se tornar similar a outra vogal na mesma palavra fonológica.

Especificamente no dialeto de Belo Horizonte, a vogal em sílaba pretônica assimila os traços da vogal em posição tônica ou na sílaba imediatamente seguinte. Neste caso, é possível relacionar dois contextos em que a harmonia vocálica acontece: a) por condicionamento da vogal média aberta ou da vogal baixa em posição tônica ou na sílaba imediatamente seguinte, como em [ɛ]xc[ɛ]sso' e [ɔ]rário', e b) pela presença da vogal alta em sílaba tônica ou na sílaba imediatamente seguinte, 'm[i]d[i]da'. A seguir, será apresentado cada caso separadamente.

Os fatores lingüísticos favorecedores da elevação da vogal média anterior mostram que a presença da vogal alta em posição tônica é um fator que favorece a ocorrência da vogal alta em posição pretônica. Por exemplo, na palavra 'menino', a vogal alta [i] em posição tônica influencia a realização da vogal alta em posição pretônica. Desta forma, os falantes do dialeto de Belo Horizonte podem realizar a palavra 'm[i]nino'.

Quando ocorre uma vogal alta na sílaba imediatamente seguinte, a presença da vogal alta também em posição pretônica é favorecida, como, por exemplo, na palavra 's[i]g[u]rança'.

Observa-se, então, que o traço [+alto] presente na vogal alta em posição tônica ou na sílaba imediatamente seguinte é assimilado pela vogal média pretônica, caracterizando, assim, o processo de harmonia vocálica pelo traço [alto].

Com relação aos casos relativos à elevação da vogal média posterior, observa-se também o processo de harmonia vocálica pelo traço [alto] presente em posição tônica. As palavras 'b[u]n[i]to', 'c[u]m[i]da', 'gas[u]l[i]na' possuem a vogal alta em posição tônica, que é assimilada pela vogal média presente em posição pretônica. Assim, devido à harmonia vocálica pelo traço [alto], a vogal média pretônica torna-se uma vogal alta.

Também, com relação à presença da vogal alta na sílaba imediatamente seguinte, é possível afirmar que ocorre a harmonia vocálica pelo traço [alto]. Por exemplo, a palavra 'm[u]t[i]vações' apresenta a vogal alta em posição pretônica influenciada pela vogal alta presente na sílaba imediatamente seguinte.

Assim, observa-se que o processo de harmonia vocálica pelo traço [alto] ocorre tanto relacionado à vogal média anterior quanto à vogal média posterior em posição pretônica. Este

processo é um fator favorecedor para a realização da vogal alta em posição pretônica no lugar da vogal média fechada.

Outro caso relacionado ao processo de harmonia vocálica tem por gatilho a vogal média aberta. Esta vogal, quando ocorre em posição tônica, motiva a ocorrência da vogal média aberta também em posição pretônica. Por exemplo, a tendência é que os falantes do dialeto de Belo Horizonte pronunciem a palavra ‘excesso’ com a vogal média aberta também em posição pretônica, como em ‘[ɛ]xc[ɔ]sso’.

A vogal média anterior em posição pretônica também é realizada com o timbre aberto se ocorrer uma vogal média aberta em uma sílaba imediatamente seguinte, como na palavra ‘d[ɛ]c[ɔ]r[ɛ]ba’.

Outro fato importante no que se refere à realização da vogal média aberta em posição pretônica é a sua produção devido à influência da vogal baixa presente em posição tônica ou na sílaba imediatamente seguinte, como em ‘m[ɛ]rcado’ e ‘lit[ɛ]r[a]tura’. A vogal média em posição pretônica tende a se tornar aberta devido ao processo de harmonia vocálica. Tanto a vogal média aberta quanto a vogal baixa possuem em comum o traço [-ATR]. É este traço que é assimilado pela vogal pretônica.

Sobre a realização da vogal média aberta posterior em posição pretônica, pode-se também afirmar que ocorre o processo de harmonia vocálica por meio do traço [-ATR]. Quando ocorre a vogal média aberta em posição tônica, a probabilidade de acontecer a vogal média aberta em posição pretônica é muito grande. As palavras ‘pr[ɔ]j[ɛ]to’, ‘pr[ɔ]p[ɔ]sta’ e ‘pr[ɔ]c[ɛ]sso’ contêm a vogal média aberta em posição tônica, que serve como gatilho para a ocorrência da vogal média aberta também em posição pretônica.

Conforme os dados obtidos através do corpus POBH, não houve nenhum caso em que a vogal média aberta na sílaba imediatamente seguinte pudesse favorecer a ocorrência da vogal média aberta posterior em posição pretônica.

Já a presença da vogal baixa em posição tônica ou na sílaba imediatamente seguinte motiva a realização da vogal média aberta em posição pretônica, como nas palavras ‘is[ɔ]l[a]da’, [ɔ]r[a]rio’, ‘f[ɔ]rm[a]ção’ e ‘aprim[ɔ]r[a]mento’.

Portanto, sobre o processo de harmonia vocálica, verifica-se que no dialeto de Belo Horizonte há duas formas de ocorrência: a) pelo traço [alto], e b) pelo traço [-ATR]. Estes traços que acontecem em posição tônica ou na sílaba imediatamente seguinte são assimilados pela vogal média em posição pretônica, resultando na realização da vogal alta e da vogal média aberta, respectivamente.

A seguir, serão apresentados os casos relacionados ao processo de redução vocálica.

7.2.4.2 Redução vocálica

O processo de redução vocálica refere-se ao fato de um som tornar-se reduzido por diversos fatores.

Para Trask (1996, p. 384), redução vocálica refere-se a qualquer processo fonológico da fala que torna uma vogal mais curta, menos sonora, mais baixa em termos de sua entonação ou mais central em qualidade, ou que neutraliza alguns contrastes vocálicos em sílabas não acentuadas.

Segundo Crosswhite (1999), o termo redução vocálica é freqüentemente aplicado a vários fenômenos lingüísticos diferentes. Pode ser referido ao apagamento indiscriminado de vogais não acentuadas ou pode relacionar-se às mudanças não neutralizadas na pronúncia de vogais acentuadas e não acentuadas.

Mattoso Câmara (1970) afirma que o que caracteriza as posições átonas, como a posição pretônica, é a redução do número de fonemas. Assim, ocorre a neutralização quando “mais de uma oposição desaparece ou se suprime, ficando para cada uma um fonema em vez de dois” (MATTOSO CÂMARA, 1970, p. 43). Com relação às vogais médias em posição pretônica, o que ocorre é o desaparecimento da oposição entre as vogais médias fechadas e as vogais médias abertas. Segundo o autor, nesta posição, apenas as vogais médias fechadas ocorrem.

É bom ressaltar que Mattoso Câmara afirma que sua análise sobre os segmentos vocálicos no português brasileiro é fonêmica. Assim, não reforça as possíveis variações existentes no português brasileiro entre as vogais médias pretônicas. De fato, o autor apenas menciona que “todos os fonemas vocálicos, em termos fonéticos, apresentam variação articulatória e auditiva”. (MATTOSO CÂMARA, 1970, p. 43).

Especificamente sobre o português falado no dialeto de Belo Horizonte, observa-se que a redução ocorre devido à mudança da qualidade vocálica em posição pretônica, já que esta posição permite que os sons sejam pronunciados mais curtos e menos sonoros.

Sobre a realização da vogal alta anterior, foi constatado que os contextos lingüísticos da posição inicial de palavra associada ao travamento silábico por /S/, como em ‘[i]scola’, e

da posição inicial de palavra formando sílaba nasalizada, como em ‘[i]nsino’, são contextos categóricos para a realização da vogal alta em posição pretônica.

Observa-se, também, que algumas palavras analisadas contêm a redução vocálica, mas não estão condicionadas por nenhum fator lingüístico. É o caso das palavras ‘[i]norme’, ‘[i]normes’, ‘[i]xame’, ‘[i]xames’, ‘fut[i]bol’, ‘p[i]quena’, ‘p[i]quenas’, ‘p[i]queno’ e ‘s[i]mestre’. Pode-se, a princípio, afirmar que se trata de casos relacionados à evolução lingüística de cada palavra em particular, ou ainda relacionar a preferência pela pronúncia da vogal alta pela própria posição pretônica que favorece a mudança da qualidade vocálica, tendendo a vogal ser mais curta e menos sonora.

Com relação à ocorrência da vogal alta posterior em posição pretônica, observa-se que alguns contextos são favorecedores à redução vocálica. Quando ocorre uma consoante labial precedente, como em ‘b[u]neco’, ou uma consoante velar precedente, como em ‘g[u]verno’, a probabilidade de acontecer a vogal alta em posição pretônica é maior.

Também, há um grupo de palavras que são realizadas com a vogal alta posterior em posição pretônica, mas que não são influenciados por um fator lingüístico específico, como as palavras ‘s[u]taque’ e ‘t[u]mate’.

Desta forma, o processo de redução vocálica no dialeto de Belo Horizonte se apresenta sob dois formatos: condicionados por fatores lingüísticos ou sem condicionamento algum. Além disso, alguns contextos sempre levam à redução da vogal anterior, como os casos relacionados à posição inicial de palavra associado ao travamento silábico por /S/ ou formando sílaba nasalizada.

Na próxima seção, serão tratados os casos específicos sobre a variação das vogais médias em posição pretônica nos nomes no dialeto de Belo Horizonte.

7.2.5 Variação das vogais médias em posição pretônica

A variação das vogais médias em posição pretônica nos nomes no dialeto de Belo Horizonte ocorre sob dois formatos: a) variação entre a vogal média fechada e a vogal alta e b) variação entre a vogal média fechada e a vogal média aberta. Além disso, os fatores lingüísticos que motivam esta variação são diferenciados entre as vogais anteriores e posteriores, sobretudo no diz respeito à variação entre a vogal média fechada e a vogal alta.

Outro aspecto importante a se considerar é que houve variação no corpus POBH por todos os informantes selecionados. Isto quer dizer que a variação é um fenômeno complexo e que o falante, dependendo da situação apresentada e do contexto lingüístico inserido, varia a pronúncia do item lexical. Esta variação pode ser observada conforme a influência de fatores lingüísticos específicos e mesmo com relação à formalidade exigida no ato da gravação dos dados.

Além disso, é importante que se verifique a variação sob dois aspectos: a variação interindividual e a variação intraindividual para se determinar se a variação é produzida por indivíduos diferentes ou se o mesmo indivíduo mostra variação em sua fala.

Assim, é necessário apresentar os casos de variação individualmente, para depois verificar se a variação ocorre devido à pronúncia diferenciada do item lexical de falante para falante.

7.2.5.1 Variação intraindividual

O corpus POBH apresentou variação feita pelos oito informantes selecionados. E esta variação mostrou algumas diferenças com relação à escolha de seu formato, ou seja, a variação entre a vogal média fechada e a vogal média aberta e a variação entre a vogal média fechada e a vogal alta. Também é possível associar a variação à própria estrutura da palavra variada.

Assim, alguns informantes apresentaram os dois formatos de variação enquanto que outros apresentaram um único formato. Sobre a palavra em variação, observa-se que alguns informantes optaram em variar um grupo de palavras mostrando o mesmo contexto lingüístico, já outros apresentaram variação em uma palavra específica.

A seguir, serão apresentados os gráficos que mostram o comportamento lingüístico em termos de ocorrências das vogais médias em posição pretônica para cada informante selecionado nesta análise. Além disso, serão apresentadas as palavras em variação.

O primeiro informante, EQR, apresentou 545 ocorrências de vogais médias em posição pretônica, como pode ser visto no GRAF. 4 abaixo.

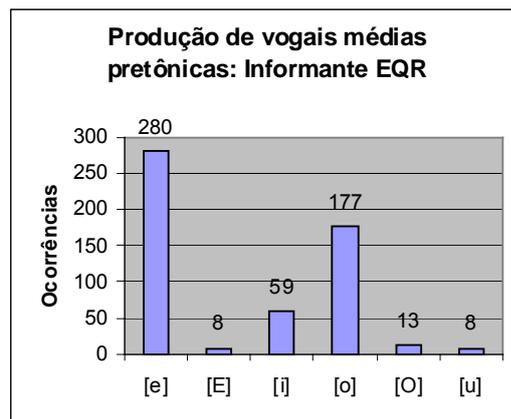


GRÁFICO 4 - Produção das vogais médias em posição pretônica: Informante EQR¹⁵

O gráfico acima mostra que a maioria das palavras analisadas se refere à realização das vogais médias anteriores. A maior ocorrência é da vogal média fechada, com 280 ocorrências, em segundo lugar aparece a realização da vogal alta, com 59 ocorrências, e, por último, um pequeno grupo representando a realização da vogal média aberta, com 8 ocorrências.

Sobre a produção das vogais médias posteriores, a maioria das palavras foi realizada com a vogal média fechada, com 177 ocorrências. Entretanto, um fato novo se observa: o segundo maior grupo de palavras é representado pela realização da vogal média aberta, com 13 ocorrências, e o terceiro grupo, o da realização da vogal alta, com 8 ocorrências. Este fato mostra que o comportamento das vogais médias anteriores é diferente do das vogais médias posteriores.

Observa-se também que há mais palavras que contêm a vogal média anterior do que a posterior.

Com relação ao grupo das vogais altas, nota-se que a elevação da vogal média anterior é muito maior do que a elevação da vogal média posterior. Este fato ocorre em função de haver mais fatores favorecedores da realização da vogal alta anterior do que da vogal alta posterior. Inclusive, alguns contextos se mostram categóricos para a realização da vogal alta anterior, o que não ocorre com a vogal posterior.

Especificamente sobre o fenômeno da variação, o informante EQR apresentou apenas a variação entre a vogal média fechada e a vogal média aberta. Foram apenas duas palavras relacionadas à variação das vogais médias anteriores, e uma palavra relacionada à variação das vogais médias posteriores, como pode ser visto no QUADRO 20.

¹⁵ Em todos os gráficos apresentados os símbolos [E] e [O] correspondem às vogais médias abertas [ɛ] e [ɔ], respectivamente.

QUADRO 20

Variação das vogais médias anteriores e posteriores: Informante EQR

Variação das vogais médias anteriores					
[e]	Ocorrências	[ɛ]	Ocorrências	[i]	Ocorrências
m[e]rcado	3	m[ɛ]rcado	1		
r[e]lação	4	r[ɛ]lação	2		
Variação das vogais médias posteriores					
[o]	Ocorrências	[ɔ]	Ocorrências	[u]	Ocorrências
[o]rário	1	[ɔ]rário	1		

Observa-se que o fator lingüístico favorecedor da ocorrência da vogal média aberta em posição pretônica é o mesmo nos três casos apresentados: a presença da vogal baixa em posição tônica ou na sílaba imediatamente seguinte. Isto quer dizer que este informante ao detectar este contexto lingüístico pode realizar a vogal média pretônica com o timbre fechado ou pode realizar o timbre aberto, favorecendo o processo de harmonia vocálica pelo traço [-ATR].

Em contrapartida, pode-se afirmar que o informante EQR possui bem estabelecido o contexto para realizar a elevação da vogal média, uma vez que não ocorreu a variação entre a vogal média fechada e a vogal alta.

O segundo informante, LMA, apresentou mais ocorrências de vogais médias em posição pretônica: 779 ocorrências. O GRAF. 5 mostra a distribuição das ocorrências conforme a produção da vogal média pelo falante.

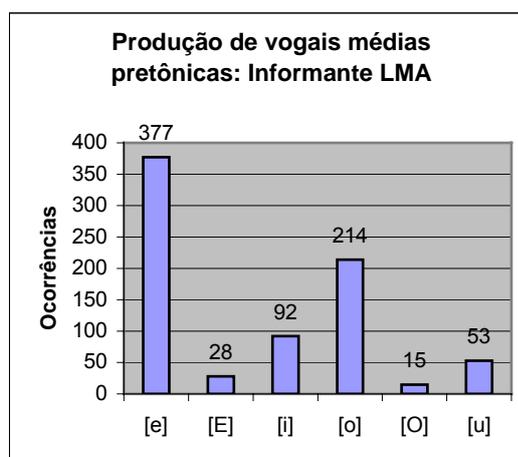


GRÁFICO 5 - Produção das vogais médias em posição pretônica: Informante LMA

No gráfico acima, acerca das vogais anteriores, observa-se que a maioria das palavras foi realizada com a vogal média fechada, com 377 ocorrências. Em segundo lugar, aparece o grupo da vogal alta anterior, com 92 ocorrências, e, por último, a realização da vogal média aberta, com 28 ocorrências. Esta distribuição é semelhante à do informante EQR.

Sobre a produção das vogais médias posteriores, um fato diferente se observa. O grupo maior de ocorrência das vogais posteriores é o da vogal média fechada, com 214 ocorrências; o segundo é representado pela vogal alta, com 53 ocorrências e o terceiro formado pela realização da vogal média aberta, com 15 ocorrências. Assim, observa-se que o grupo da vogal alta posterior é bem maior do que o grupo da vogal média aberta posterior. Isto quer dizer que, comparando-se a realização das vogais médias dos dois informantes descritos até agora, estes demonstram possuir a produção das vogais médias seguindo os contextos lingüísticos de forma diferenciada.

Especificamente sobre a variação encontrada, verifica-se que há mais palavras em variação em função do número maior de ocorrências da vogal média aberta anterior e posterior. No QUADRO 21, é possível observar as palavras em variação.

QUADRO 21

Variação das vogais médias anteriores e posteriores: Informante LMA

Variação das vogais médias anteriores					
[e]	Ocorrências	[ɛ]	Ocorrências	[i]	Ocorrências
m[e]lhor	1	m[ɛ]lhor	6		
lib[e]rdade	3	lib[ɛ]rdade	1		
r[e]lação	7	r[ɛ]lação	6		
r[e]lacionamento	6	r[ɛ]lacionamento	2		
Variação das vogais médias posteriores					
[o]	Ocorrências	[ɔ]	Ocorrências	[u]	Ocorrências
f[o]rmação	1	f[ɔ]rmação	1		

O informante LMA mostrou cinco palavras contendo a variação entre a vogal média fechada e a vogal média aberta. Sobre a variação das vogais anteriores, o que se observa é que este informante ao perceber o contexto lingüístico da presença da vogal baixa em posição tônica, como em ‘lib[ɛ]rdade’, ou na sílaba imediatamente seguinte, como em ‘r[ɛ]lação’, ‘r[ɛ]lacionamento’, pode realizar a vogal média aberta em posição pretônica, tendendo, assim, ao processo de harmonia vocálica pelo traço [-ATR]. A presença da vogal média aberta em

posição tônica também favorece a realização da vogal média aberta em posição pretônica, como em ‘m[ɛ]lhor’.

Com relação às vogais posteriores, a única palavra que apresenta variação entre a vogal média fechada e a vogal média aberta mostra o fator lingüístico da presença da vogal baixa na sílaba imediatamente seguinte, favorecendo a ocorrência da vogal média aberta em posição pretônica.

Estes contextos lingüísticos relacionados à produção das vogais médias abertas são os mesmos descritos anteriormente para o favorecimento do abaixamento da vogal média fechada anterior e posterior.

O informante três, PVMC, apresentou uma distribuição das vogais médias pretônicas semelhante ao informante um, como mostra o GRAF. 6 abaixo.

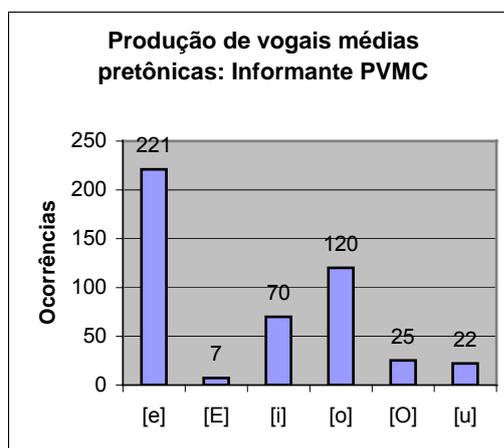


GRÁFICO 6 - Produção das vogais médias em posição pretônica: Informante PVMC

No gráfico acima, observa-se a maior ocorrência das vogais médias anteriores. A maior realização é das vogais médias fechadas, com 221 ocorrências. Depois, aparece o grupo da vogal alta, com 70 ocorrências, e, por último, um grupo menor formado pela realização da vogal média aberta, com 7 ocorrências.

Sobre a realização das vogais posteriores, constata-se o maior grupo para a vogal média fechada, com 120 ocorrências. O segundo grupo é formado pela vogal média aberta, com 25 ocorrências, e o terceiro grupo contém a vogal alta posterior, com 22 ocorrências.

Entretanto, sobre a variação dos itens lexicais, verifica-se que o informante PVMC, além da variação entre a vogal média fechada e a média aberta, também realiza a variação entre a vogal média fechada e a vogal alta, diferentemente dos informantes EQR e LMA. O QUADRO 22, abaixo, mostra a variação apresentada pelo informante PVMC.

QUADRO 22

Variação das vogais médias anteriores e posteriores: Informante PVMC

Variação das vogais médias anteriores					
[e]	Ocorrências	[ɛ]	Ocorrências	[i]	Ocorrências
d[e]c[ɔ]reba	2	d[ɛ]c[ɔ]reba	2		
m[e]lhor	3			m[i]lhor	4
p[e]rdida	1			p[i]rdida	1
p[e]rigoso	1			p[i]rigoso	1
p[e]rueiros	1			p[i]rueiros	1
s[e]rviço	1			s[i]rviço	1
Variação das vogais médias posteriores					
[o]	Ocorrências	[ɔ]	Ocorrências	[u]	Ocorrências
c[o]légio	1	c[ɔ]légio	1		
inf[o]rmação	1	inf[ɔ]rmação	1		
j[o]rnal	1	j[ɔ]rnal	1		
[o]ral	1	[ɔ]ral	1		
[o]spital	7	[ɔ]spital	1		
c[o]meço	1			c[u]meço	1

O quadro acima mostra que o informante PVMC apresentou mais palavras contendo variação do que os demais informantes. Além disso, ocorrem os dois formatos de variação: a variação entre a vogal média aberta e a vogal média fechada, e a variação entre a vogal média fechada e a vogal alta. Por que o informante três apresenta mais palavras em variação do que os demais informantes?

A resposta a esta pergunta pode residir no fato de os falantes apresentarem um sistema específico de produção da vogal média em posição pretônica nos nomes. Isto é, cada falante opta pela realização da vogal média conforme o contexto lingüístico favorecedor. Alguns falantes tendem a realizar as vogais mais marcadas nesta posição, que são a vogal média aberta e a vogal alta, enquanto outros falantes tendem a produzir mais a vogal média fechada nesta posição, seguindo a tendência geral da pronúncia da vogal média no dialeto de Belo Horizonte.

Sobre a variação entre a vogal média fechada e a vogal média aberta, verifica-se que a vogal média pretônica da palavra ‘d[ɛ]c[ɔ]reba’ é motivada pela ocorrência da vogal média aberta na sílaba imediatamente seguinte, estabelecendo a harmonia vocálica. Sobre a ocorrência da vogal média aberta posterior, mais fatores lingüísticos estão envolvidos, como a presença da vogal média aberta em posição tônica, ‘c[ɔ]légio’; a presença da vogal baixa em posição tônica ou na sílaba imediatamente seguinte, como em ‘inf[ɔ]rmação’, ‘j[ɔ]rnal’,

‘[ɔ]ral’ e ‘[ɔ]spital’. Em todos os casos ocorre o processo da harmonia vocálica pelo traço [-ATR].

No que diz respeito à variação entre a vogal média fechada e a vogal alta, observa-se que há mais palavras mostrando esta variação no grupo das vogais anteriores. O curioso é que todas as palavras realizadas com a vogal alta anterior possuem o mesmo fator favorecedor: a presença da vogal alta em posição tônica ou na sílaba imediatamente seguinte. Desta forma, ocorre o processo de harmonia vocálica pelo traço [alto]. A única exceção é a palavra ‘m[i]lhor’, que constitui um caso específico, uma vez que esta foi a única palavra a ser realizada pelos informantes de três formas distintas, ‘m[e]lhor’, ‘m[i]lhor’ e ‘m[ɛ]lhor’.

Sobre o grupo das vogais posteriores, apenas uma palavra contém a variação entre a vogal média fechada e a vogal alta, ‘c[o]meço’ ~ ‘c[u]meço’. A realização da vogal alta é devido ao fator lingüístico da presença da consoante velar precedente.

Mais uma vez, é possível observar que alguns contextos favorecem a realização da vogal média aberta e da vogal alta. Nestes casos, o falante pode optar em realizar estes timbres conforme o fator favorecedor ou produzir a vogal média fechada, que é a tendência para a realização da vogal média em posição pretônica nos nomes do dialeto de Belo Horizonte.

O quarto informante, RPAR, mostrou uma distribuição das vogais médias semelhante ao informante LMA. A única diferença é o número muito reduzido de ocorrências para a vogal média aberta anterior, apenas duas ocorrências, como pode ser visto no GRAF. 7.

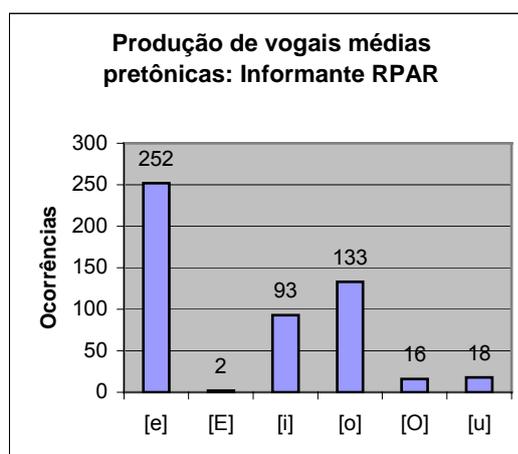


GRÁFICO 7 - Produção das vogais médias em posição pretônica: Informante RPAR

O gráfico acima mostra que a maioria das palavras realizadas pelo informante RPAR é realizada com as vogais médias anteriores. Dentre estas vogais, o maior grupo é o da vogal média fechada, com 252 ocorrências. O segundo grupo é constituído pela vogal alta, com 93 ocorrências, e, o terceiro, o da vogal média aberta com apenas 2 ocorrências.

O baixo número de ocorrências relacionado à produção da vogal média aberta mostra que este informante tende a produzir a vogal média anterior com o timbre fechado, mesmo que este encontre um ambiente lingüístico favorecedor. Por exemplo, palavras, como ‘aniv[e]rsário’, ‘div[e]rsidade’, ‘v[e]rdade’, foram produzidas pelo informante com a vogal média fechada em posição pretônica, mesmo apresentando o contexto lingüístico favorecedor da realização da vogal média aberta.

Sobre as vogais posteriores, a maior ocorrência é da vogal média fechada com 133 ocorrências. Em segundo lugar, ocorre a realização da vogal alta com 18 ocorrências e, por último, a vogal média aberta com 16 ocorrências.

Especificamente sobre a variação dos itens lexicais, observa-se que apenas três palavras mostraram variação, como apresentado no QUADRO 23.

QUADRO 23

Variação das vogais médias anteriores e posteriores: Informante RPAR

Variação das vogais médias anteriores					
[e]	Ocorrências	[ɛ]	Ocorrências	[i]	Ocorrências
r[e]lação	3	r[ɛ]lação	2		
s[e]gura	1			s[i]gura	1
Variação das vogais médias posteriores					
[o]	Ocorrências	[ɔ]	Ocorrências	[u]	Ocorrências
c[o]légio	1	c[ɔ]légio	7		

A variação entre a vogal média aberta e a média fechada ocorreu em apenas duas palavras, ‘relação’ e ‘colégio’. O timbre aberto da palavra ‘r[ɛ]lação’ é em função da vogal baixa em posição tônica. Já a palavra ‘c[ɔ]légio’ apresenta o timbre aberto devido à ocorrência da vogal média aberta em posição tônica. Em ambos os casos ocorre a harmonia vocálica pelo traço [-ATR], característico da vogal média aberta e da vogal baixa.

Com relação à variação entre a vogal média fechada e a vogal alta, apenas a palavra ‘segura’ apresentou variação. A realização da vogal alta em posição pretônica também está associada ao processo de harmonia vocálica, mas, neste caso, pelo traço [alto].

Assim, constata-se que o informante pode variar a pronúncia de determinadas palavras, se este contexto permitir a ocorrência do processo de harmonia vocálica.

O informante MAGL apresentou 843 ocorrências de vogais médias em posição pretônica. Destas ocorrências, a maioria é de vogais médias anteriores, como mostra o GRAF. 8 abaixo.

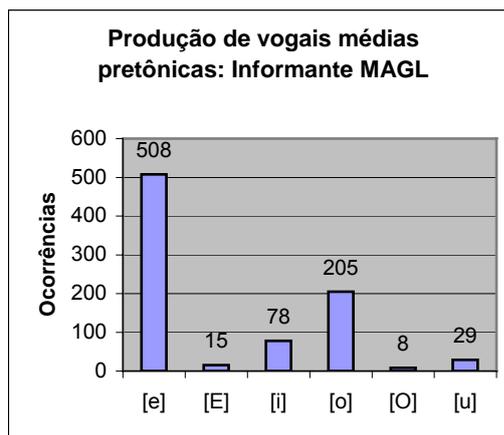


GRÁFICO 8 - Produção das vogais médias em posição pretônica: Informante MAGL

A distribuição das vogais médias do informante MAGL é semelhante à dos informantes LMA e RPAR. Sobre a realização das vogais médias anteriores, o grupo maior é o das vogais médias fechadas, com 508 ocorrências. Em segundo lugar, aparece o grupo da vogal alta com 78 ocorrências, e, em terceiro lugar, a realização da vogal média aberta, com 15 ocorrências.

Com relação às vogais médias posteriores, a distribuição é semelhante. O grupo maior é o da vogal média fechada com 205 ocorrências, o segundo grupo é constituído pela vogal alta com 29 ocorrências e o último grupo é composto pela vogal média aberta com 8 ocorrências.

Especificamente sobre os itens lexicais em variação, observa-se que, com relação às vogais anteriores, ocorre apenas a variação entre a vogal média aberta e a vogal média fechada, como é apresentado no QUADRO 24.

QUADRO 24

Variação das vogais médias anteriores e posteriores: Informante MAGL

Variação das vogais médias anteriores					
[e]	Ocorrências	[ɛ]	Ocorrências	[i]	Ocorrências
diss[e]rtações	2	diss[ɛ]rtações	3		
m[e]rcado	12	m[ɛ]rcado	2		
r[e]lação	22	r[ɛ]lação	2		
univ[e]rsidade	2	univ[ɛ]rsidade	2		
Variação das vogais médias posteriores					
[o]	Ocorrências	[ɔ]	Ocorrências	[u]	Ocorrências
c[o]légio	1	c[ɔ]légio	1		
pr[o]posta	1	pr[ɔ]posta	1		
c[o]rrupto	2			c[u]rrupto	3

Em todos os casos, observa-se que o timbre aberto é realizado devido à presença da vogal baixa em posição tônica ou na sílaba imediatamente seguinte. Neste caso, há o processo de harmonia vocálica pelo traço [-ATR].

Com relação à variação das vogais médias posteriores, ocorrem os dois formatos de variação. Sobre a variação entre a vogal média fechada e a vogal média aberta, o que motiva a realização do timbre aberto é a presença da vogal média aberta em posição tônica, como em ‘c[ɔ]légio’ e ‘pr[ɔ]posta’. Novamente, ocorre a harmonia vocálica motivada pelo traço [-ATR]. No que diz respeito à variação entre a vogal média fechada e a vogal alta, a única palavra a apresentar este formato é a palavra ‘corrupto’. A realização da vogal alta posterior ocorre também devido ao processo de harmonia vocálica, mas, neste caso, motivada pelo traço [alto].

O sexto informante, HRP, também produz mais palavras contendo vogais médias anteriores do que posteriores, como é mostrado no GRAF. 9 abaixo.

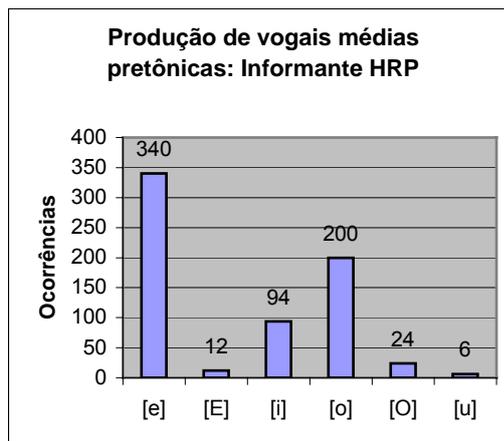


GRÁFICO 9 - Produção das vogais médias em posição pretônica: Informante HRP

Sobre a ocorrência das vogais anteriores, a maioria foi realizada com a vogal média fechada, 340 ocorrências. Em segundo lugar, ocorre o grupo da vogal alta, com 94 ocorrências e há um grupo menor representando a vogal média aberta, com apenas 12 ocorrências. Com relação à realização das vogais posteriores, a maior parte é composta pela vogal média fechada, com 200 ocorrências. Neste caso específico, o grupo da vogal média aberta é bem maior do que o grupo da vogal alta posterior: 24 contra 6 ocorrências.

Particularmente sobre o fenômeno da variação lingüística, o informante HRP apresentou um número considerável de palavras em variação, e todos os casos mostraram a variação entre a vogal média fechada e a média aberta, como pode ser visto no QUADRO 25.

QUADRO 25

Variação das vogais médias anteriores e posteriores: Informante HRP

Variação das vogais médias anteriores					
[e]	Ocorrências	[ɛ]	Ocorrências	[i]	Ocorrências
div[e]rsidade	2	div[ɛ]rsidade	1		
hi[e]rarquia	1	hi[ɛ]rarquia	1		
lit[e]ratura	2	lit[ɛ]ratura	1		
r[e]lação	6	r[ɛ]lação	2		
Variação das vogais médias posteriores					
[o]	Ocorrências	[ɔ]	Ocorrências	[u]	Ocorrências
bi[o]lógicos	1	bi[ɔ]lógicos	1		
c[o]légio	4	c[ɔ]légio	5		
pr[o]cesso	2	pr[ɔ]cesso	8		
pr[o]jeto	1	pr[ɔ]jeto	1		
pr[o]posta	2	pr[ɔ]posta	1		

Este formato de variação está relacionado ao pouco número de palavras realizadas com a vogal alta, principalmente da vogal alta posterior. Sobre a vogal alta anterior, pode-se afirmar que a maioria das palavras produzidas encaixa-se no contexto lingüístico categórico à elevação da vogal média, que é a posição inicial de palavra associada ao travamento silábico por /S/ ou constituindo sílaba nasalizada.

No grupo das vogais anteriores, o fator favorecedor da ocorrência da vogal média aberta pretônica é a presença da vogal baixa na sílaba imediatamente seguinte. Sobre o grupo das vogais posteriores, o fator motivador do timbre aberto é a presença da vogal média aberta em posição tônica. Em ambos os casos o processo de harmonia vocálica ocorre pelo traço [-ATR].

Novamente, o que se observa é que o falante tem a opção em produzir a vogal média aberta devido aos fatores lingüísticos favorecedores, como a presença da vogal baixa na sílaba imediatamente seguinte e a presença da vogal média aberta em posição tônica.

O sétimo informante, RSC, apresentou a seguinte distribuição das vogais médias anteriores e posteriores. (GRAF. 10).

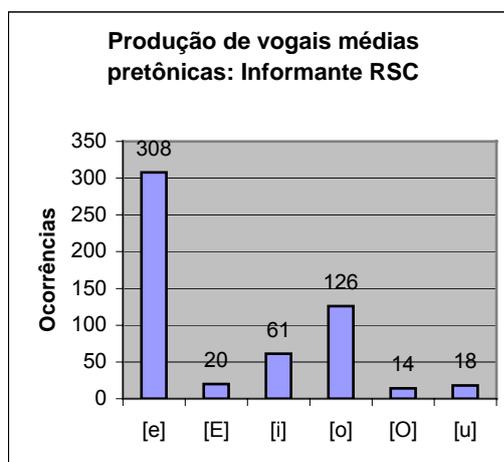


GRÁFICO 10 - Produção das vogais médias em posição pretônica: Informante RSC

Sobre as vogais médias anteriores, pode-se observar, no gráfico acima, que a maioria das ocorrências refere-se à realização da vogal média fechada com 308 ocorrências. Posteriormente, ocorre a vogal alta com 61 ocorrências e, por último, um grupo menor composto pela realização da vogal média aberta com 20 ocorrências. No grupo das vogais posteriores, o grupo maior também é o da vogal média fechada com 126 ocorrências. Os falantes do dialeto de Belo Horizonte tendem a realizar a vogal média fechada em posição pretônica.

O informante RSC apresenta os dois formatos de variação, como pode ser visto no QUADRO 26.

QUADRO 26

Variação das vogais médias anteriores e posteriores: Informante RSC

Variação das vogais médias anteriores					
[e]	Ocorrências	[ɛ]	Ocorrências	[i]	Ocorrências
lit[e]ratura	2	lit[ɛ]ratura	2		
r[e]lação	1	r[ɛ]lação	1		
s[e]vera	1	s[ɛ]vera	2		
v[e]rdade	4	v[ɛ]rdade	4		
Variação das vogais médias posteriores					
[o]	Ocorrências	[ɔ]	Ocorrências	[u]	Ocorrências
[o]rário	1	[ɔ]rário	1		
m[o]tivo	1			m[u]tivo	3
m[o]tivos	1			m[u]tivos	1

É possível observar, quanto à realização das vogais anteriores, que ocorre apenas a variação entre a vogal média fechada e a vogal média aberta. Para a realização da vogal média aberta em posição pretônica é necessária a presença da vogal baixa em posição tônica, como em ‘v[ɛ]rdade’; a presença da vogal baixa na sílaba imediatamente seguinte, como em ‘lit[ɛ]ratura’ e ‘r[ɛ]lação’; e a presença da vogal média aberta em posição tônica, como em ‘s[ɛ]vera’. Em todos os casos ocorre o processo de harmonia vocálica pelo traço [-ATR].

No que concerne à realização das vogais posteriores, observa-se a variação entre a vogal média fechada e a média aberta. A palavra ‘horário’ pode ser realizada com a vogal média fechada, como em ‘[o]rário’ ou com a vogal média aberta, como ‘[ɔ]rário’. A realização aberta se deve à presença da vogal baixa em posição tônica. Além deste tipo de variação, é possível encontrar a variação entre a vogal média fechada e a vogal alta. A realização da vogal alta nas palavras ‘m[u]tivo’ e ‘m[u]tivos’ ocorre em função da presença da vogal alta em posição tônica. Nestes casos, também acontece o processo de harmonia vocálica, motivado pelo traço [alto], característico da vogal alta no português brasileiro.

Por último, o informante HSQ também realizou a maioria das palavras com as vogais médias anteriores, como mostra o GRAF. 11 abaixo.

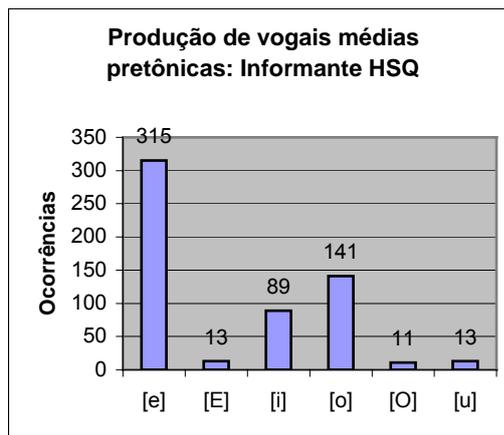


GRÁFICO 11 - Produção das vogais médias em posição pretônica: Informante HSQ

Sobre a realização das vogais anteriores, a distribuição de ocorrências apresentada pelo informante HSQ é a mesma mostrada por todos os outros sete informantes, ou seja, a maioria das palavras observadas apresentou a vogal média fechada, em segundo lugar ocorre a vogal alta e, por último, um grupo menor contendo a vogal média aberta.

Com relação ao grupo das vogais médias posteriores, o informante HSQ realizou mais palavras com a vogal média fechada, assim como os outros informantes. Sobre o grupo da vogal média aberta, este informante realizou 11 ocorrências, um pouco menos que o grupo da vogal alta, com 13 ocorrências.

Especificamente sobre a variação encontrada, verifica-se que um número considerável de palavras apresentou variação. Com relação ao grupo das vogais médias anteriores, observa-se que ocorre a variação entre a vogal média fechada e a vogal média aberta. Este timbre aberto deve-se ao fato de ocorrer a vogal baixa em posição tônica ou na sílaba imediatamente seguinte, caracterizando a harmonia vocálica pelo traço [-ATR].

Além deste formato de variação, ocorre também a variação entre a vogal média fechada e a vogal alta. A vogal alta ocorre também devido ao processo de harmonia vocálica pelo traço [alto], como pode ser visto no QUADRO 27 abaixo.

QUADRO 27

Variação das vogais médias anteriores e posteriores: Informante HSQ

Variação das vogais médias anteriores					
[e]	Ocorrências	[ɛ]	Ocorrências	[i]	Ocorrências
lit[e]raturas	1	lit[ɛ]raturas	1		
r[e]alidade	1	r[ɛ]alidade	1		
r[e]lação	9	r[ɛ]lação	4		
v[e]rdade	2	v[ɛ]rdade	2		
p[e]squisa	7			p[i]squisa	2
p[e]rueiros	1			p[i]rueiros	4
s[e]gurança	1			s[i]gurança	7
Variação das vogais médias posteriores					
[o]	Ocorrências	[ɔ]	Ocorrências	[u]	Ocorrências
f[o]rmação	3	f[ɔ]rmação	1		
pr[o]jeto	1	pr[ɔ]jeto	3		
pr[o]jetos	2	pr[ɔ]jetos	1		

Com relação ao grupo das vogais médias posteriores, verifica-se que apenas ocorre a variação entre a vogal média fechada e a vogal média aberta. O informante HSQ realizou as palavras ‘formação’, ‘projeto’ e ‘projetos’ com a vogal média fechada, tendência do falante do dialeto de Belo Horizonte, e com a vogal média aberta, motivado pela presença da vogal baixa na sílaba imediatamente seguinte, ‘f[ɔ]rmação’, e pela presença da vogal média aberta em posição tônica, ‘pr[ɔ]jeto’ e ‘pr[ɔ]jetos’. Nestes casos, a harmonia vocálica ocorre pelo traço [-ATR].

Em suma, é possível concluir que a variação apresentada pelos informantes selecionados nesta análise se mostra diferenciada. Todos os informantes mostraram a variação entre a vogal média fechada e a média aberta. Isto quer dizer que os falantes quando encontram o contexto lingüístico favorável à realização da vogal média aberta, o traço [-ATR], optam por esta realização. Entretanto, também realizam a vogal média fechada neste contexto.

Este fato se mostra distinto com relação à ocorrência da vogal alta, pois apenas cinco informantes mostraram a variação entre a vogal média fechada e a vogal alta. O que mostra que o falante deste dialeto parece já ter encontrado o ambiente lingüístico adequado à realização desta vogal. Além disso, há a presença de contextos lingüísticos categóricos para a realização da vogal alta, que não permitem que a variação ocorra.

Sobre o número de palavras que apresentaram variação, pode-se considerá-lo pequeno se comparado ao número total de ocorrências das vogais médias em posição pretônica.

Entretanto, a variação apenas ocorre se a vogal média aberta e a vogal alta encontrarem ambiente lingüístico para serem realizadas.

Isto quer dizer que a tendência do falante do dialeto de Belo Horizonte é pela vogal média fechada. Caso ocorra contexto lingüístico que leve ao processo de harmonia vocálica pelo traço [-ATR] e pelo traço [alto], então, outra pronúncia da vogal em posição pretônica poderá ser feita.

Este fato mostra que o falante opta pela realização da vogal média conforme os contextos lingüísticos favorecedores. Foi constatado que a presença da vogal média aberta ou da vogal baixa em posição tônica ou na sílaba imediatamente seguinte favorece a realização da vogal média aberta em posição pretônica. Com relação à realização da vogal alta, foi verificado que esta vogal em posição tônica ou na sílaba imediatamente seguinte favorece a ocorrência da vogal alta em posição pretônica. Apenas, uma única palavra, ‘c[u]meço’, mostrou outro contexto favorecedor da vogal alta em posição pretônica, a presença de consoante velar precedente. E a palavra ‘m[i]lhor’ foi realizada, de modo particular, por um único informante. Assim, pode-se afirmar que o processo de harmonia vocálica é mais decisivo para que a variação ocorra em posição pretônica.

Na próxima seção, será apresentada a variação interindividual, que mostrará as informações relativas à variação das vogais médias em posição pretônica nos nomes no dialeto de Belo Horizonte como um todo.

7.2.5.2 Variação interindividual

Foi visto que a variação se mostrou diferenciada quanto ao formato da variação e ao número de palavras que apresentaram este fenômeno. Individualmente, os falantes possuem um comportamento lingüístico distinto em função da opção em realizar um timbre ou outro da vogal média em posição pretônica, conforme os contextos lingüísticos favorecedores.

Como o objetivo principal desta pesquisa é analisar a variação das vogais médias em posição pretônica nos nomes no dialeto de Belo Horizonte, é necessário que se verifique as informações sobre estas vogais como um todo, para identificar se o comportamento lingüístico geral assemelha-se ao comportamento de cada falante de modo separado.

O GRAF. 12 abaixo mostra a distribuição de todas as ocorrências das vogais médias em posição pretônica, selecionando-se todos os oito informantes pesquisados.

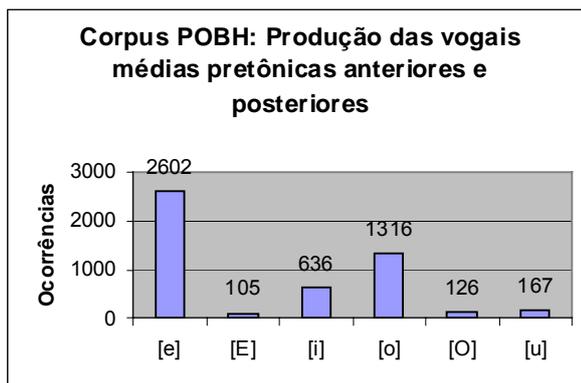


GRÁFICO 12 - Produção das vogais médias pretônicas anteriores e posteriores, conforme corpus POBH

No gráfico acima, observa-se que o grupo das vogais anteriores é bem maior que o grupo das vogais posteriores. Especificamente sobre a realização das vogais anteriores, verifica-se um grande número de ocorrências com a vogal média fechada, 2602 ocorrências. Este fato mostra a tendência dos falantes deste dialeto pela realização do timbre fechado da vogal média. Em segundo lugar, ocorre a vogal alta com 636 ocorrências e, por último, se observa o grupo da vogal média aberta com apenas 105 ocorrências, constituindo-se o menor grupo de ocorrências entre todos os grupos.

Sobre o grupo das vogais médias posteriores, observa-se também que o grupo da vogal média fechada é o maior, com 1316 ocorrências. O segundo grupo é composto pela vogal alta com 167 ocorrências e o terceiro grupo é constituído pela vogal média aberta, com 126 ocorrências.

Especificamente sobre a variação das vogais médias pretônicas, nota-se que a variação apresenta-se sob dois formatos: a) a variação entre a vogal média fechada e a vogal média aberta e b) a variação entre a vogal média fechada e a vogal alta. Como há diferenças com relação a cada formato de variação, cada grupo de informações será apresentado separadamente.

7.2.5.2.1 Variação entre a vogal média fechada e a vogal alta anteriores

Poucas palavras apresentaram a variação entre a vogal média fechada e a vogal alta anteriores. Foram apenas 10 palavras, como mostra o QUADRO 28 abaixo.

QUADRO 28

Variação entre a vogal média fechada e a vogal alta anteriores, conforme corpus POBH

Vogal alta	Ocorrências	Vogal média fechada	Ocorrências
m[i]dida	6	m[e]dida	1
m[i]lhor	4	m[e]lhor	19
p[i]rdida	1	p[e]rdida	2
p[i]rigoso	1	p[e]rigoso	2
p[i]rueiros	8	p[e]rueiros	6
p[i]squisa	2	p[e]squisa	14
s[i]gura	1	s[e]gura	1
s[i]gurança	8	s[e]gurança	15
s[i]guro	4	s[e]guro	1
s[i]rviço	7	s[e]rviço	6

Pode-se observar no quadro acima que o contexto lingüístico que favorece a possibilidade de variação entre a vogal média fechada e a vogal alta é a presença da vogal alta em posição tônica, como em ‘medida’ e ‘perdida’, ou na sílaba imediatamente seguinte, como em ‘segurança’. A única palavra que não apresentou este contexto lingüístico favorecedor é a palavra ‘melhor’. Contudo, esta palavra mostra-se como um caso específico, pois é a única que apresentou a variação entre a vogal média fechada, ‘m[e]lhor’, com 19 ocorrências, a vogal média aberta, ‘m[ɛ]lhor’, com 6 ocorrências, e a vogal alta, ‘m[i]lhor’, com 4 ocorrências. É importante também afirmar que a pronúncia específica com a vogal média aberta foi realizada por um único informante, LMA. O mesmo ocorreu com relação à vogal alta. Foi o informante PVMC que produziu as 4 ocorrências atestadas.

Especificamente sobre este formato de variação, verifica-se a opcionalidade por parte do falante ao realizar a vogal média em posição pretônica. O falante tende a realizar a vogal média fechada, mas se houver um contexto lingüístico como a presença da vogal alta em posição tônica ou na sílaba imediatamente seguinte, o falante poderá optar também pela realização da vogal alta nesta posição.

7.2.5.2.2 Variação entre a vogal média fechada e a vogal alta posteriores

A variação entre a vogal média fechada e a vogal alta posteriores ocorreu em um número pequeno de casos. Abaixo, no QUADRO 29, são apresentadas as palavras que mostraram esta variação.

QUADRO 29

Variação entre a vogal média fechada e a vogal alta posteriores, conforme corpus POBH

Vogal alta	Ocorrências	Vogal média fechada	Ocorrências
c[u]meço	4	c[o]meço	2
c[u]rrupto	3	c[o]rrupto	2
desc[u]berta	1	desc[o]berta	1
m[u]tivo	7	m[o]tivo	1
m[u]tivos	3	m[o]tivos	1
n[u]tícia	1	n[o]tícia	1
s[u]brinhas	2	s[o]brinhas	1
s[u]brinhos	1	s[o]brinhos	1

No quadro acima, observa-se que apenas oito palavras apresentaram este formato de variação. O que se verifica é que seis destas palavras apresentaram o contexto lingüístico da presença da vogal alta em sílaba tônica, como as palavras ‘c[u]rrupto’, ‘m[u]tivo’, ‘m[u]tivos’, ‘n[u]tícia’, ‘s[u]brinhas’ e ‘s[u]brinhos’. As outras duas palavras ‘c[u]meço’ e ‘desc[u]berta’ apresentaram como contexto favorecedor, a presença de consoante velar precedente. Desta forma, pode-se afirmar que o contexto da presença da vogal alta em posição tônica ou na sílaba imediatamente seguinte é o mesmo contexto que motiva a realização da vogal alta anterior e posterior em posição pretônica. Este contexto pode provocar a possibilidade de variação nesta posição.

7.2.5.2.3 Variação entre a vogal média fechada e a vogal média aberta anteriores

A variação entre a vogal média fechada e a vogal média aberta anteriores também ocorre no dialeto de Belo Horizonte. O QUADRO 30, a seguir, mostra as palavras que foram pronunciadas pelos falantes ora com o timbre aberto ora com o timbre fechado da vogal média anterior.

QUADRO 30

Variação entre a vogal média fechada e a vogal média aberta anteriores, conforme corpus

POBH

Vogal média aberta	Ocorrências	Vogal média fechada	Ocorrências
d[ɛ]c[ɔ]r[ɛ]ba	2	d[e]c[ɔ]r[ɛ]ba	2
diss[ɛ]rtações	3	diss[e]rtações	2
div[ɛ]rsidade	2	div[e]rsidade	3
hi[ɛ]rarquia	1	hi[e]rarquia	1
lib[ɛ]rdade	1	lib[e]rdade	8
lit[ɛ]ratura	8	lit[e]ratura	5
lit[ɛ]raturas	2	lit[e]raturas	1
m[ɛ]lhor	6	m[e]lhor	19
m[ɛ]rcado	4	m[e]rcado	21
n[ɛ]gativa	2	n[e]gativa	6
r[ɛ]al	3	r[e]al	1
r[ɛ]alidade	3	r[e]alidade	1
r[ɛ]lação	19	r[e]lação	57
r[ɛ]lacionamento	2	r[e]lacionamento	26
r[ɛ]lacionamentos	2	r[e]lacionamentos	4
R[ɛ]nato	1	R[e]nato	1
r[ɛ]sposta	1	r[e]sposta	1
s[ɛ]vera	2	s[e]vera	1
univ[ɛ]rsidade	2	univ[e]rsidade	7
v[ɛ]rdade	6	v[e]rdade	22

Observa-se, então, que alguns itens lexicais apresentaram mais ocorrências com a vogal média fechada, como em ‘r[e]lação’ e ‘v[e]rdade’. Já outros itens lexicais mostraram mais ocorrências com a vogal média aberta, como ‘lit[ɛ]ratura’ e ‘r[ɛ]alidade’.

De modo geral, nota-se que, quando ocorre a presença do traço [-ATR] em posição tônica ou na sílaba imediatamente seguinte, o falante tem a opção em realizar a vogal média aberta pretônica. Neste caso, a possibilidade de ocorrência da variação existe e ocorre em número maior que a variação entre a vogal média fechada e a vogal alta porque não há um contexto categórico que exija a ocorrência apenas da vogal média aberta.

7.2.5.2.4 Variação entre a vogal média fechada e a vogal média aberta posteriores

Este formato de variação ocorreu em 15 palavras, como é mostrado no QUADRO 31 abaixo.

QUADRO 31

Variação entre a vogal média fechada e a vogal média aberta posteriores, conforme corpus POBH

Vogal média aberta	Ocorrências	Vogal média fechada	Ocorrências
bi[ɔ]lógicos	1	bi[o]lógicos	1
c[ɔ]l[ɛ]gas	2	c[o]l[ɛ]gas	1
c[ɔ]l[ɛ]gio	26	c[o]l[ɛ]gio	7
f[ɔ]rmação	2	f[o]rmação	23
f[ɔ]rmada	3	f[o]rmada	4
inf[ɔ]rmação	1	inf[o]rmação	2
inf[ɔ]rmações	1	inf[o]rmações	2
j[ɔ]rnal	1	j[o]rnal	5
[ɔ]ral	2	[o]ral	7
[ɔ]rário	2	[o]rário	14
[ɔ]spital	1	[o]spital	8
pr[ɔ]c[ɛ]sso	11	pr[o]c[ɛ]sso	2
pr[ɔ]j[ɛ]to	10	pr[o]j[ɛ]to	2
pr[ɔ]j[ɛ]tos	3	pr[o]j[ɛ]tos	2
pr[ɔ]p[ɔ]sta	2	pr[o]p[ɔ]sta	6

O que se verifica, no quadro acima, é que as palavras que apresentaram a variação entre a vogal média fechada e a vogal média aberta posteriores contêm os mesmos contextos favorecedores do abaixamento da vogal média anterior. Este fato confirma, então, que o falante do dialeto de Belo Horizonte, ao perceber um contexto favorecedor ao abaixamento, como a presença da vogal média aberta em posição tônica e a presença da vogal baixa em posição tônica ou na sílaba imediatamente seguinte, tem a opção em realizar a vogal média aberta em posição pretônica. Este fato reforça a possibilidade da variação ocorrer relacionada aos contextos lingüísticos apresentados.

Portanto, de acordo com os dados obtidos por meio do corpus POBH, é possível afirmar que a tendência dos falantes é pela vogal média fechada, já que a maioria dos dados observados possui este segmento. Entretanto, em posição pretônica, também ocorre a vogal

média aberta e a vogal alta. Para estes casos, o que se observa é que, conforme o contexto lingüístico apresentado, o falante tem a possibilidade de mudar o timbre da vogal média fechada para o timbre aberto ou para a vogal alta. Os traços [alto] e [-ATR] são os gatilhos para a ocorrência da vogal alta e da vogal média aberta, respectivamente, nos casos relacionados ao processo fonológico de harmonia vocálica.

A questão que surge diante da variação apresentada é se esta variação pode ser configurada como uma variação interindividual, ou seja, a pronúncia das palavras se mostra diferente de falante para falante ou se ela se mostra como uma variação intraindividual, o mesmo falante varia a pronúncia de determinadas palavras.

Pode-se afirmar, a princípio, que esta variação ocorre interindividualmente, pois os dados apresentados mostram alguns itens lexicais que foram produzidos diferentemente de falante para falante, como, por exemplo, ‘seguro’, ‘descoberta’, ‘notícia’, ‘sobrinhos’, para a variação entre a vogal média fechada e a vogal alta, e ‘negativa’, ‘real’, ‘Renato’, ‘resposta’, ‘informações’, para a variação entre a vogal média fechada e a vogal média aberta.

No caso específico da variação intraindividual, outra questão levantada é a respeito de a variação ocorrer relacionada apenas aos fatores lingüísticos ou se ela pode ser motivada pela forma como os dados foram obtidos. A variação também pode acontecer conforme a formalidade exigida no ato da gravação?

Para responder a esta questão é necessário que outros corpora sejam observados. Assim, na próxima seção, serão apresentadas as informações sobre o corpus extraído de Alves (1999), que também mostra a produção das vogais médias em posição pretônica nos nomes no dialeto de Belo Horizonte.

7.3 Corpus Alves (1999)

Alves (1999) estudou o comportamento das vogais médias em posição tônica nos nomes no dialeto de Belo Horizonte e constatou que há variação destas vogais nesta posição. A princípio, a posição tônica não deveria gerar itens lexicais em variação, mas devido ao uso das palavras e do contexto lingüístico apresentar mais palavras no plural e com a presença da vogal média posterior, os falantes produziram variação em determinadas palavras. Além disso, observou-se que a formalidade apresentada no ato da gravação dos dados contribui para

a hesitação de alguns informantes em pronunciar algumas palavras, já que tinham a preocupação em pronunciar de forma “correta” as frases apresentadas.

É bom ressaltar que a forma de gravação dos dados foi uma leitura de frases realizada em cabine acústica do Laboratório de Fonética da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais. A formalidade da gravação dos dados era muito grande e poderia gerar este tipo de situação em que o informante se mostrasse indeciso quanto à pronúncia de determinadas palavras, já que algumas não pertenciam ao seu léxico freqüente.

Algumas das palavras contidas nestas frases também mostram a vogal média em posição pretônica, assim, tornando-se um excelente grupo de palavras para verificar a produção dos falantes do dialeto de Belo Horizonte com relação à posição pretônica. (Ver APÊNDICE B). E, em alguns casos, é possível observar a influência da vogal tônica com relação à posição pretônica.

Os dados extraídos de Alves (1999) mostram um grupo de palavras que foram realizadas apenas com a vogal média fechada. Estas palavras não apresentaram variação. As palavras que possuem a vogal média fechada anterior são mostradas abaixo no QUADRO 32.

QUADRO 32

Ocorrência da vogal média fechada anterior, conforme corpus Alves (1999)

Vogal média fechada anterior em posição pretônica	
Palavras	Ocorrências
pr[e]guiç[o]sos	21
com[e]morativos	21
[e]leição	21
f[e]ridos	21
al[e]manha	21
p[e]tr[o]leo	21
l[e]gumes	21
empr[e]gados	21
reconh[e]cido	21
c[e]reb[e]lo	18
c[e]reb[ɛ]lo	3
c[e]rebral	21
cer[e]bral	21
post[e]ri[o]r	21
f[e]rimento	21
respland[e]cente	21
p[e]ssoas	21
m[e]lh[o]r	21

A realização da vogal média fechada anterior mostra a tendência dos falantes do dialeto de Belo Horizonte em realizar a vogal média fechada em posição pretônica. É bom ressaltar também que os dados referentes ao corpus extraído de Alves (1999) foram obtidos por meio de leitura de frases. Assim, já se esperaria pela pronúncia fechada da vogal média, pois a formalidade exigida no ato da gravação foi bastante grande.

Outro aspecto a ser considerado é que o falante mostrava hesitação ao ler determinadas palavras. É possível observar que também ocorreu a variação da vogal média em posição tônica, sobre a pronúncia da palavra ‘cerebelo’, produzida com a vogal média fechada, ‘c[e]reb[e]lo’, ou com a vogal média aberta, ‘c[e]reb[ε]lo’.

Com relação ao grupo das vogais médias posteriores, observa-se que 8 palavras foram pronunciadas com a vogal média fechada, como é mostrado no QUADRO 33 abaixo.

QUADRO 33

Ocorrência da vogal média fechada posterior, conforme corpus Alves (1999)

Vogal média fechada posterior em posição pretônica	
Palavras	Ocorrências
c[o]memorativos	21
p[o]liciais	21
pr[o]movido	21
prom[o]vido	21
esp[o]rtiva	21
cr[o]ch[e]	21
p[o]steri[o]r	21
[o]bj[ε]to	21

O quadro acima mostra que a tendência dos falantes do dialeto de Belo Horizonte é pela realização da vogal média fechada em posição pretônica. Entretanto, várias outras palavras mostraram a possibilidade de variação entre a vogal média fechada e a vogal alta e a variação entre a vogal média fechada e a vogal média aberta, como será apresentado nas seções seguintes.

7.3.1 Variação entre a vogal média fechada e a vogal média aberta anteriores

Sobre a variação das vogais médias anteriores, foram oito palavras que apresentaram este formato de variação, como pode ser visto no QUADRO 34.

QUADRO 34

Variação entre a vogal média fechada e a vogal média aberta anteriores, conforme corpus Alves (1999)

Variação da vogal média anterior em posição pretônica					
[e]	Ocorrências	[ɛ]	Ocorrências	[i]	Ocorrências
r[e]qu[ɛ]bros	18	r[ɛ]qu[ɛ]bros	3		
r[e]b[o]cos	19	r[ɛ]b[ɔ]cos	1		
r[e]b[ɔ]cos	1				
f[e]stival	20	f[ɛ]stival	1		
r[e]conhecido	20	r[ɛ]conhecido	1		
cer[e]b[ɛ]lo	18	cer[ɛ]b[ɛ]lo	3		
cer[e]b[ɔ]lo	2				
r[e]splandecente	20	r[ɛ]splandecente	1		
l[e]vados	20	l[ɛ]vados	1		
[e]sp[o]sos	3	[ɛ]sp[ɔ]sos	1	[i]sp[o]sos	13
[e]sp[ɔ]sos	2			[i]sp[ɔ]sos	2

No quadro acima, nota-se que a realização da vogal média aberta em posição pretônica ocorre devido à presença da vogal média aberta em posição tônica, como pode ser visto com relação à palavra ‘requebros’. A presença da vogal baixa em posição tônica também motiva a realização da vogal média aberta, como em ‘festival’ e ‘levados’.

A realização da vogal média aberta pretônica nas palavras ‘rebocos’ e ‘cerebelo’ é devido ao fato de o informante também produzir a vogal média aberta em posição tônica, desta forma, estabelecendo harmonia vocálica. Sobre a realização da vogal média aberta pretônica nas palavras ‘reconhecido’ e ‘resplandecente’, é necessário informar que foi o mesmo informante a realizar o timbre aberto da vogal média, mostrando, então, uma pronúncia particular.

De modo específico, a palavra ‘esposos’ foi a única a ser realizada com a vogal média fechada, com a vogal média aberta e com a vogal alta em posição pretônica. Neste caso, o que se observa é que apenas um único informante realizou a palavra com a vogal média aberta

nesta posição. Além disso, também realizou a vogal média aberta em posição tônica, ou seja, apresentando harmonia vocálica pelo traço [-ATR].

Desta forma, constata-se que a produção da vogal média aberta em posição pretônica ocorre se o falante encontrar um contexto lingüístico que favoreça a sua realização.

7.3.2 Variação entre a vogal média fechada e a vogal média aberta posteriores

Sobre a variação entre a vogal média fechada e a vogal média aberta posteriores, observa-se que nove palavras apresentaram esta variação. (QUADRO 35).

QUADRO 35

Variação entre a vogal média fechada e a vogal média aberta posteriores, conforme corpus Alves (1999)

Variação da vogal média posterior em posição pretônica					
[o]	Ocorrências	[ɔ]	Ocorrências	[u]	Ocorrências
comem[o]rativos	12	comem[ɔ]rativos	9		
s[o]c[ɔ]rros	13	s[ɔ]c[ɔ]rros	6		
s[o]c[o]rros	2				
c[o]rp[ɛ]te	6	c[ɔ]rp[ɛ]te	8		
c[o]rp[e]te	7				
exp[o]rtação	17	exp[ɔ]rtação	4		
ass[o]ciação	20	ass[ɔ]ciação	1		
g[o]st[ɔ]sos	17	g[ɔ]st[ɔ]sos	3		
g[o]st[o]sos	1				
f[o]rmada	16	f[ɔ]rmada	5		
pr[o]dução	20	pr[ɔ]dução	1		
j[o]gados	16	j[ɔ]gados	4	j[u]gados	1

No quadro acima, nota-se que, para a realização da vogal média aberta em posição pretônica, é necessária a ocorrência da vogal baixa em posição tônica ou na sílaba imediatamente seguinte, como em ‘formada’, ‘comemorativos’, ‘exportação’ e ‘associação’. A presença da vogal média aberta em posição tônica favoreceu a pronúncia da vogal média aberta posterior pretônica, como pode ser visto em ‘s[o]c[ɔ]rros’, ‘c[ɔ]rp[ɛ]te’ e ‘g[ɔ]st[ɔ]sos’.

Estes fatores são favorecedores da ocorrência da vogal média aberta nesta posição. Nestes casos, ocorre o processo de harmonia vocálica pelo traço [-ATR].

É interessante observar que a palavra ‘corpete’ apresentou três pronúncias diferentes: a) com a vogal média fechada em posição pretônica e a vogal média aberta em posição tônica, ‘c[o]rp[ɛ]te’, b) com a vogal média fechada nas posições tônica e pretônica, ‘c[o]rp[e]te’, e c) com a vogal média aberta nas posições tônica e pretônica, ‘c[ɔ]rp[ɛ]te’. Isto demonstra a complexidade de produção da vogal média no português brasileiro. O falante não somente varia a pronúncia da vogal média em posição pretônica, mas também varia a pronúncia da vogal média em posição tônica. O curioso é que alguns informantes mantêm o acordo estabelecido pela harmonia vocálica, ou seja, se em posição tônica o falante produz a vogal média aberta é mais provável que ocorra a vogal média aberta em posição pretônica também. O mesmo vale para a produção da vogal média fechada.

Com relação à palavra ‘socorros’ aconteceu o mesmo fato de a palavra ser realizada com três pronúncias distintas, ‘s[o]c[ɔ]rros’, ‘s[o]c[o]rros’ e ‘s[ɔ]c[ɔ]rros’. Já a palavra ‘produção’ foi realizada por um único informante com a vogal média aberta, caracterizando, assim, uma pronúncia particular. E a palavra ‘jogados’ foi a única a apresentar a produção da vogal média fechada, da vogal média aberta e da alta em posição pretônica. A realização da vogal média aberta pode ser explicada pela presença da vogal baixa em posição tônica, enquanto que a realização da vogal alta mostra uma pronúncia específica de um único informante que também realizou a mesma pronúncia para a palavra ‘jogado’.

7.3.3 Variação entre a vogal média fechada e a vogal alta anteriores

Com relação à variação entre a vogal média fechada e a vogal alta anteriores, observa-se que um número maior de palavras apresenta esta variação, como pode ser visto no QUADRO 36.

QUADRO 36

Variação entre a vogal média fechada e a vogal alta anteriores, conforme corpus Alves (1999)

Variação da vogal média anterior em posição pretônica					
[e]	Ocorrências	[ɛ]	Ocorrências	[i]	Ocorrências
[e]sp[o]sos	3	[ɛ]sp[ɔ]sos	1	[i]sp[o]sos	13
[e]sp[ɔ]sos	2			[i]sp[ɔ]sos	2
[e]nc[ɛ]falo	18			[i]nc[ɛ]falo	3
[e]sf[ɔ]rços	9			[i]sf[ɔ]rços	12
[e]stendidos	15			[i]stendidos	6
[e]xportação	4			[i]xportação	17
[e]spalhados	11			[i]spalhados	10
[e]stado	5			[i]stado	16
[e]sc[o]vas	8			[i]sc[o]vas	12
[e]sc[ɔ]vas	1				
[e]ncontro	5			[i]ncontro	16
[e]sportiva	7			[i]sportiva	14
[e]sp[o]sas	6			[i]sp[o]sas	15
[e]sp[o]sos	3			[i]sp[o]sos	14
[e]sp[ɔ]sos	3			[i]sp[ɔ]sos	1
[e]ncontro	1			[i]ncontro	20
[e]mpregados	7			[i]mpregados	14
[e]ncontrados	4			[i]ncontrados	17
d[e]stinadas	20			d[i]stinadas	1
[e]stragada	8			[i]stragada	13
[e]ncontrado	4			[i]ncontrado	17
[e]ngano	6			[i]ngano	15
[e]ncontrados	9			[i]ncontrados	12

Observa-se, no quadro acima, que em todos os itens houve a ocorrência da vogal média fechada, caracterizando, assim, o caráter geral do dialeto de Belo Horizonte, que é a tendência pela realização do timbre fechado da vogal média. É importante destacar que a realização desta vogal é devido também à forma de gravação dos dados, pois os informantes leram uma lista de frases, que reforça um grau de formalidade maior da língua e o falante tende a controlar mais o que lê.

É importante ressaltar que, à exceção da palavra ‘destinadas’, todas as demais palavras apresentam o contexto lingüístico da posição inicial de palavra associada ao travamento silábico por /S/ ou formando sílaba nasalizada. Assim, conforme visto com os dados obtidos através do corpus POBH, o esperado seria que os falantes realizassem neste contexto apenas a vogal alta, uma vez que este contexto é categórico para esta realização. No entanto, foram vários os casos em que a vogal média fechada ocorreu, mostrando, assim, que em uma

situação de gravação monitorada da fala o informante estará atento à maneira como este pronuncia as palavras.

É bom notar ainda que, em alguns casos, foi pedido aos informantes que repetissem algumas frases lidas. Esta repetição foi necessária para ter certeza da pronúncia feita pelo falante ou para que o mesmo lesse a frase completa sem interrupção.

Assim, observa-se que alguns informantes variaram a pronúncia da vogal média em posição pretônica. Por exemplo, a palavra ‘esposas’ foi realizada pelo falante 7 primeiramente com a vogal média fechada, ‘[e]sposas’, e depois com a vogal alta, ‘[i]sposas’. Isto mostra que o mesmo informante realizou pronúncias distintas para ao mesmo item lexical. Várias outras palavras também apresentaram esta mesma situação. O quadro completo pode ser visto no APÊNDICE B.

Este fato é particularmente interessante, pois a variação é estabelecida não somente pela posição da vogal média em sílaba pretônica, mas também pelo contexto formal da gravação dos dados. Por exemplo, o informante 14 pronunciou a palavra ‘esposas’ de três formas distintas: a) com a vogal média fechada nas posições tônica e pretônica, ‘[e]sp[o]sos’, b) com a vogal alta em posição pretônica e a vogal média fechada em posição tônica ‘[i]sp[o]sos’, e c) com a vogal alta em posição pretônica e a vogal média aberta em posição tônica, ‘[i]sp[ɔ]sos’.

7.3.4 Variação entre a vogal média fechada e a vogal alta posteriores

Com relação à variação entre a vogal média fechada e a vogal alta posteriores, observa-se que seis palavras apresentaram esta variação, como mostra o QUADRO 37.

QUADRO 37

Variação entre a vogal média fechada e a vogal alta posteriores, conforme corpus Alves (1999)

Variação da vogal média posterior em posição pretônica					
[o]	Ocorrências	[ɔ]	Ocorrências	[u]	Ocorrências
j[o]gados	16	j[ɔ]gados	4	j[u]gados	1
d[o]rminh[ɔ]cos	20			d[u]rminh[ɔ]cos	1
p[o]líticos	14			p[u]líticos	7
gas[o]lina	4			gas[u]lina	17
d[o]mingo	17			d[u]mingo	4
j[o]gado	20			j[u]gado	1

As palavras ‘políticos’, ‘gasolina’ e ‘domingo’ apresentam o contexto lingüístico da presença da vogal alta em posição tônica. Entretanto, observa-se também que este contexto não é categórico, pois vários falantes realizaram a vogal média fechada também nesta posição. Assim, pode-se afirmar que o falante pode optar pela realização da vogal alta em posição pretônica se este encontrar um contexto lingüístico que favoreça a sua produção.

A palavra ‘dorminhocos’ foi realizada por um único informante com a vogal alta em posição pretônica. Neste caso, pode-se dizer que esta produção é devido à presença da vogal alta na sílaba imediatamente seguinte. Sobre as palavras ‘jogado’ e ‘jogados’, o que se observa é que foi o mesmo informante a pronunciar a vogal alta em posição pretônica, caracterizando, assim, uma pronúncia particular.

Em suma, os dados de Alves (1999) confirmaram que os falantes do dialeto de Belo Horizonte realizam, em sua maioria, a vogal média fechada em posição pretônica. Entretanto, esta realização foi comprometida pela própria situação de formalidade conforme a gravação feita. Isto é, como a gravação ocorreu em cabine acústica apropriada, com a presença do pesquisador e com toda a aparelhagem necessária, como gravador e microfone, os informantes não apenas prestaram mais atenção em sua pronúncia, como hesitaram em realizar as vogais médias em posição pretônica e em posição tônica também.

Sobre o abaixamento da vogal média anterior e posterior, observou-se que os fatores lingüísticos da presença da vogal média aberta em posição tônica e a presença de vogal baixa na sílaba imediatamente seguinte foram os fatores motivadores para a realização da vogal média aberta. Neste caso, ocorre o processo de harmonia vocálica pelo traço [-ATR], assim como foi visto sobre os dados relativos ao corpus POBH. Além disso, é necessário destacar que a pronúncia da vogal média fechada ocorreu neste mesmo contexto lingüístico, o que

mostra que o falante tem a opção em realizar a vogal média fechada ou a vogal média aberta conforme o contexto lingüístico favorecedor.

É importante lembrar que houve a ocorrência de pronúncias específicas conforme determinadas palavras, e também segundo a realização particular do falante para casos específicos, como, por exemplo, para as palavras ‘r[ɛ]splandecente’ e ‘r[ɛ]conhecido’, que foram produzidas com a vogal média aberta em posição pretônica pelo mesmo informante.

Com relação à elevação da vogal média, nota-se que o comportamento da vogal anterior é diferente da vogal posterior. Sobre a realização da vogal posterior, a produção da vogal alta em posição tônica ou na sílaba imediatamente seguinte favorece a pronúncia da vogal alta em posição pretônica. Nesse caso também ocorre o processo de harmonia vocálica pelo traço [alto], da mesma forma como foi visto sobre os dados do corpus POBH.

Sobre a realização da vogal alta anterior, verifica-se que muitas palavras apresentaram variação. A maioria delas apresentou como contexto favorecedor a realização da vogal alta em posição inicial de palavra associada ao travamento silábico por /S/ ou formando sílaba nasalizada. Os dados obtidos por meio do corpus POBH mostraram que estes mesmos contextos levariam a uma realização categórica da vogal alta em posição pretônica. No caso específico dos dados apresentados por meio do corpus de Alves (1999), o que se observa é que a variação também é motivada pela situação de formalidade exigida no ato de gravação. Como os informantes estavam preocupados em pronunciar as palavras de modo “correto”, estes prestaram mais atenção em sua pronúncia e hesitaram mais neste contexto.

Portanto, como há divergências no diz respeito às palavras que mostraram variação entre a vogal média fechada e a vogal alta anteriores, além dos contextos lingüísticos comportarem-se de modo distinto com relação aos dados do corpus POBH e do corpus Alves (1999), é necessário que outro grupo de dados seja observado para elucidar o que motiva a variação, ou seja, se a variação ocorre mediante os contextos lingüísticos favorecedores ou se está mais relacionada à formalidade da gravação dos dados.

Assim, a próxima seção mostrará os dados relacionados à situação de fala espontânea, que não apresenta uma situação formal encontrada no ato da gravação dos dados, uma vez que o informante não sabia que estava sendo gravado.

7.4 Corpus fala espontânea

O corpus sobre as vogais médias em posição pretônica extraído da situação de fala espontânea mostrou os dados relativos a dois informantes. Os objetivos são averiguar a produção destas vogais, a variação motivada pelos contextos lingüísticos já mencionados com relação aos corpora POBH e Alves (1999), e verificar se este fenômeno também é condicionado pela formalidade empregada no ato da gravação dos dados. A hipótese é que, como não existe um ambiente muito formal de gravação, se a variação ocorrer esta será em função do contexto lingüístico propício à realização da vogal média aberta e da vogal alta, pronúncias motivadas por contextos específicos.

O corpus relativo à observação da fala espontânea é constituído por 514 ocorrências de vogais médias pretônicas nos nomes no dialeto de Belo Horizonte. Deste total, a maior parte das ocorrências é de vogais médias fechadas anteriores e posteriores. O GRAF. 13 abaixo mostra as ocorrências obtidas para as vogais pretônicas.

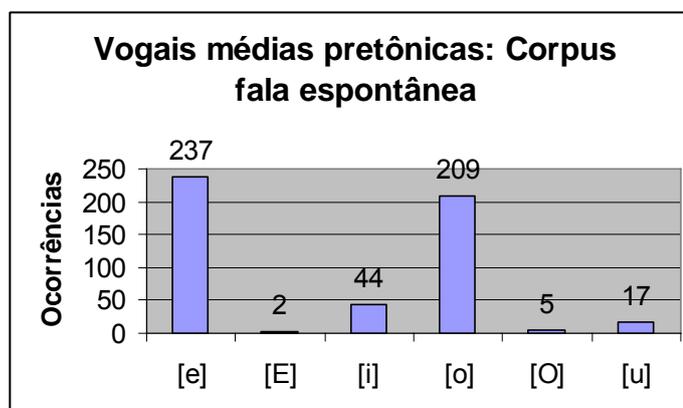


GRÁFICO 13 - Produção das vogais médias pretônicas anteriores e posteriores, conforme corpus fala espontânea

No gráfico acima, observa-se que a realização das vogais médias anteriores e posteriores nesta posição é bastante grande. Foram 237 ocorrências da vogal média fechada anterior e 209 ocorrências da vogal média fechada posterior. De modo geral, esta distribuição é a mesma apresentada para os dados obtidos com relação ao corpus POBH. Isto significa que os falantes do dialeto de Belo Horizonte tendem pela realização do timbre fechado da vogal média nesta posição.

Sobre a realização da vogal alta em posição pretônica, foram 44 ocorrências com a vogal anterior e 17 com a vogal posterior. Quanto ao grupo das vogais médias abertas, observa-se que este grupo é bastante pequeno com apenas 2 ocorrências da vogal média aberta anterior e 5 da vogal média aberta posterior.

Os casos em que houve a elevação e o abaixamento da vogal média em posição pretônica serão considerados a seguir, de forma separada, para observar os fatores lingüísticos que motivam esta pronúncia específica.

7.4.1 Elevação da vogal média em posição pretônica

Sobre a elevação da vogal média anterior, foram observados os seguintes fatores favorecedores: a) posição inicial de palavra associada ao travamento silábico por /S/; b) posição inicial de palavra formando sílaba nasalizada; c) vogal alta em posição tônica e d) presença do prefixo des-.

A relação completa das palavras realizadas com a vogal alta em posição pretônica pode ser conferida no QUADRO 38 abaixo.

QUADRO 38

Fatores favorecedores da vogal alta anterior em posição pretônica, conforme corpus fala espontânea

Fatores favorecedores da vogal alta anterior em posição pretônica	
Posição inicial de palavra associada ao travamento silábico por /S/	
[i]spaço	03
[i]specialização	01
[i]specializado	01
[i]squema	03
[i]stado	02
[i]stágio	01
[i]stranho	01
[i]xcluídos	02
[i]xperiência	01
[i]xtensão	01
[i]xterna	01
Posição inicial de palavra formando sílaba nasalizada	
[i]mpr[e]gado	02
[i]mpregatício	03
[i]mpresa	01
[i]ncheção	01
[i]nsino	03
[i]ntrevista	02
Vogal alta em posição tônica	
d[i]cidido	01
m[i]ninas	01
pr[i]guiça	01
s[i]gundo	02
Presença do prefixo des-	
d[i]slocamento	02

Os dois primeiros contextos apresentados no quadro acima são contextos categóricos para a realização da vogal alta anterior em posição pretônica. A posição inicial de palavra associada ao travamento silábico por /S/ ou formando sílaba nasalizada indica que o falante tende a produzir a vogal alta nesta posição. Em todos os itens lexicais obtidos e que possuem este contexto lingüístico apresentou-se a vogal alta em posição pretônica. Não houve a realização da vogal média fechada nesta posição.

Com relação ao fator da presença da vogal alta em posição tônica, observa-se que este fator favorece a realização da vogal alta pretônica. Neste caso, há o processo de harmonia vocálica pelo traço [alto]. Entretanto, não foram todas as palavras que possuíam este contexto que foram realizadas com a vogal alta nesta posição. Em alguns casos, os informantes

optaram pela realização da vogal média fechada, como, por exemplo, em ‘ac[e]ssoria’, ‘entr[e]vista’, ‘obj[e]tivo’ e ‘s[e]rviço’.

Quanto ao prefixo ‘des-’, apenas uma única palavra foi produzida com a vogal alta em posição pretônica. Apesar de ser um contexto favorecedor da realização da vogal alta, houve, nos dados obtidos, outra palavra que apresentasse o mesmo prefixo e foi realizada com a vogal média fechada, ‘des[e]nvolvimento’.

Também, ocorreram palavras que mostraram a elevação da vogal média anterior, mas que não possuem um contexto lingüístico que favorece esta realização. As palavras ‘p[i]quena’, ‘p[i]queno’ e ‘s[i]mestre’ apresentaram a vogal alta em posição pretônica sem, a princípio, mostrar um contexto lingüístico que motive esta pronúncia. Assim, pode-se afirmar que nestes casos específicos a presença da vogal alta tem a ver com a evolução lingüística de cada palavra, já que, em sua maioria, são realizadas com a vogal alta nesta posição.

Assim, constata-se que, com relação à elevação da vogal anterior em posição pretônica, há três grupos de palavras realizadas com a vogal alta nesta posição motivadas por situações distintas: a) contextos categóricos, como a posição inicial de palavra associada ao travamento silábico por /S/ ou formando sílaba nasalizada; b) contextos favorecedores, como a vogal alta em posição tônica e o prefixo ‘des-’ e c) sem um contexto lingüístico condicionador, como ocorre nas palavras ‘p[i]queno’ e ‘s[i]mestre’.

Este fato também foi verificado com os dados obtidos através do corpus POBH.

Quanto à realização da elevação da vogal média posterior, observa-se que não há contextos categóricos que motivam a vogal alta em posição pretônica. O QUADRO 39 mostra todas as palavras realizadas com este segmento e os contextos lingüísticos favorecedores.

QUADRO 39

Fatores lingüísticos favorecedores da elevação da vogal média posterior, conforme corpus fala espontânea

Fatores lingüísticos favorecedores da elevação da vogal média posterior	
Vogal alta em posição tônica	
b[u]nitas	01
c[u]mida	04
d[u]micílio	01
d[u]mingo	04
m[u]nitoria	02
p[u]lítica	02
p[u]líticos	01
Vogal alta na sílaba imediatamente seguinte	
m[u]nitora	02

Sobre os contextos que favorecem a vogal alta em posição pretônica, verifica-se que são apenas dois contextos relacionados à presença da vogal alta em posição tônica ou na sílaba imediatamente seguinte. Estes contextos mostram que o falante pode optar em realizar o processo fonológico de harmonia vocálica pelo traço [alto]. Entretanto, observa-se também que a vogal média fechada pode ser realizada, como, por exemplo, em ‘n[o]tícia’, ‘pr[o]duto’, ‘consult[o]ria’ e ‘c[o]missão’.

Os contextos lingüísticos favorecedores da elevação da vogal média posterior em posição pretônica foram os mesmos observados no corpus POBH.

A seguir, serão apresentados os fatores que favorecem a ocorrência da vogal média aberta em posição pretônica.

7.4.2 Abaixamento da vogal média em posição pretônica

Segundo os dados extraídos da observação da fala espontânea, o abaixamento da vogal média anterior em posição pretônica ocorre devido à presença da vogal baixa em posição tônica ou na sílaba imediatamente seguinte, como pode ser visto no QUADRO 40 abaixo.

QUADRO 40

Fatores favorecedores do abaixamento da vogal média anterior em posição pretônica,
conforme corpus fala espontânea

Fatores favorecedores do abaixamento da vogal média anterior em posição pretônica	
Vogal baixa em posição tônica	
univ[ε]rsidade	01
Vogal baixa na sílaba imediatamente seguinte	
diss[ε]rtação	01

É importante ressaltar que apenas duas palavras foram realizadas com a vogal média aberta em posição pretônica, mostrando que esta realização é bastante específica e ocorre em poucos casos. O mesmo fato também foi observado nos corpora POBH e Alves (1999).

Também é possível afirmar que a sílaba travada por /R/ contribui para a realização da vogal média aberta em posição pretônica, uma vez que as duas palavras observadas possuem este contexto.

Sobre o abaixamento da vogal média posterior em posição pretônica, observam-se também poucos dados encontrados e apenas dois contextos lingüísticos que motivam a sua realização, como pode ser visto abaixo no quadro abaixo.

QUADRO 41

Fatores favorecedores do abaixamento da vogal média posterior em posição pretônica,
conforme corpus fala espontânea

Fatores favorecedores do abaixamento da vogal média posterior em posição pretônica	
Vogal média aberta em posição tônica	
pr[ɔ]c[ε]sso	02
pr[ɔ]p[ɔ]stas	01
Vogal baixa em posição tônica	
[ɔ]rário	01
n[ɔ]rma	01

No QUADRO 41, foram observadas quatro palavras produzidas com a vogal média aberta posterior. As palavras ‘pr[ɔ]c[ε]sso’ e ‘pr[ɔ]p[ɔ]stas’ possuem a vogal média aberta em posição pretônica devido à presença da vogal média aberta em posição tônica, enquanto que as palavras ‘[ɔ]rário’ e ‘n[ɔ]rma’ devido à presença da vogal baixa tônica.

Assim, pode-se afirmar que ocorre o processo de harmonia vocálica pelo traço [-ATR], que é um traço fonológico compartilhado pelas vogais médias abertas e pela vogal

baixa. Este mesmo contexto foi observado quanto aos dados dos corpora POBH e Alves (1999).

Na próxima seção, serão apresentados os casos relativos à variação intraindividual e à variação interindividual.

7.4.3 Variação intraindividual e interindividual

Especificamente sobre os casos relacionados à variação das vogais médias em posição pretônica nos nomes um fato interessante se observa. Não ocorreu variação intraindividual, ou seja, o mesmo informante não apresentou variação com relação aos itens lexicais obtidos por meio do corpus da fala espontânea. O APÊNDICE E mostra a relação completa dos itens lexicais analisados.

Assim, o mesmo falante, em situação de fala espontânea, não varia a pronúncia das palavras. Pode-se afirmar, então, que o falante opta em realizar a vogal média aberta e a vogal alta de maneira diferenciada em posição pretônica. Os contextos favorecedores, na verdade, apenas mostram em que ambiente lingüístico o falante pode realizar a vogal alta ou a vogal média aberta nesta posição. Isto quer dizer que os falantes não seguem exatamente a mesma forma de pronunciar as palavras que contêm a vogal média em posição pretônica, mesmo pertencendo à mesma comunidade de fala.

Relacionando este fato aos dados obtidos através do corpus POBH, apresentados na seção 7.2, observa-se que os oito informantes selecionados naquele corpus também mostraram um sistema próprio para pronunciar as vogais em posição pretônica. Alguns informantes apresentaram apenas a variação entre a vogal média fechada e a vogal média aberta, enquanto outros mostraram, além desta variação, a variação entre a vogal média fechada e a vogal alta, como pode ser visto no QUADRO 42 abaixo de forma sucinta.

QUADRO 42

Variação apresentada pelos falantes – Corpus POBH

	Variação entre a vogal média fechada e a média aberta anteriores	Variação entre a vogal média fechada e a média aberta posteriores	Variação entre a vogal média fechada e a vogal alta anteriores	Variação entre a vogal média fechada e a vogal alta posteriores
Informante 1	sim	sim	não	não
Informante 2	sim	sim	não	não
Informante 3	sim	sim	sim	sim
Informante 4	sim	sim	sim	não
Informante 5	sim	sim	não	sim
Informante 6	sim	sim	não	não
Informante 7	sim	sim	não	sim
Informante 8	sim	sim	sim	não

O fato interessante apresentado neste quadro é que a variação entre a vogal média fechada e a vogal média aberta foi realizada por todos os informantes. Entretanto, o mesmo fato não ocorreu com a variação entre a vogal média fechada e a vogal alta. Por que esta diferença com relação ao tipo de variação apresentado? O que se pode, a princípio, afirmar é que no dialeto de Belo Horizonte há uma tendência pela elevação da vogal média em posição pretônica de modo regular. O que não acontece com a realização da vogal média aberta em posição pretônica, já que a sua produção é condicionada por fatores lingüísticos bem específicos, como a presença da vogal média aberta ou da vogal baixa em posição tônica ou na sílaba imediatamente seguinte.

Outro aspecto importante a se considerar é que cada falante possui uma forma de variar as vogais em posição pretônica. Este fato mostra a especificidade própria da produção de cada falante.

Além disso, a variação intraindividual apresentada se deve à formalidade encontrada no momento da gravação dos dados. Palavras como ‘pequeno’ e ‘pequenas’, por exemplo, que são sempre realizadas com a vogal alta, também foram produzidas com a vogal média fechada, reforçando que o falante estava atento à sua pronúncia.

Reynolds (1994) faz referência à variação intraindividual como uma série de estilos ou registros no repertório lingüístico do falante. Esta forma de variação tem sido caracterizada em diferentes modos. Segundo o autor, a variação estilística pode ser explicada pela mudança de um registro ou estilo para outro. E que mesmo uma amostra de fala casual revela geralmente muita variabilidade. Então, não é o caso de todas as instâncias de variação intraindividual poder ser classificada simplesmente como estilística em natureza; certamente

outros fatores, lingüísticos e extralingüísticos, têm o seu papel. Além disso, as regras que governam a fala rápida são amplamente consideradas pelos fonólogos como estritamente fonéticas em natureza. Em OT também a relação é a mesma.

Especificamente sobre o corpus relacionado à fala espontânea e sobre a variação interindividual, o que se observa é que apenas duas palavras apresentaram variação entre a vogal média fechada e a vogal média aberta. Não houve a ocorrência da variação entre a vogal média fechada e a vogal alta. As palavras em variação são apresentadas no QUADRO 43 abaixo.

QUADRO 43

Variação entre a vogal média fechada e a vogal média aberta, segundo corpus fala espontânea

Variação das vogais médias posteriores			
[o]	Ocorrências	[ɔ]	Ocorrências
[o]rário	1	[ɔ]rário	1
n[o]rma	1	n[ɔ]rma	1

No quadro acima, a variação apresentada é entre os falantes, uma vez que o informante AAAJ realizou as palavras ‘horário’ e ‘normal’ com a vogal média fechada, enquanto que o informante MMA as produziu com a vogal média aberta. O QUADRO 44 abaixo mostra, de modo separado, as palavras que foram realizadas com a vogal média aberta posterior pelos informantes observados.

QUADRO 44

Ocorrências da vogal média aberta posterior em posição pretônica, conforme corpus fala espontânea

Informante AAAJ	
pr[ɔ]c[ɛ]sso	01
Informante MMA	
[ɔ]rário	01
n[ɔ]rma	01
pr[ɔ]c[ɛ]sso	01
pr[ɔ]postas	01

O quadro acima mostra que as palavras ‘horário’ e ‘normal’ foram produzidas com a vogal média aberta posterior apenas pelo informante MMA.

Além disso, diferentemente dos corpora POBH e Alves (1999), a variação encontrada no corpus relacionado à fala espontânea é mínima, reforçando que a formalidade no ato da gravação é também um fator importante para que a variação ocorra. No caso da fala espontânea, como os informantes não sabiam que estavam sendo gravados, apenas duas palavras apresentaram variação.

Além disso, o contexto que motivou a presença da vogal média aberta em posição pretônica é o mesmo, ou seja, a presença da vogal baixa em posição tônica. Outro fato interessante é que apenas a vogal média aberta posterior apresentou variação.

Portanto, verifica-se que, conforme os dados obtidos através da observação da fala espontânea, os falantes optam diferentemente pela pronúncia da vogal média aberta posterior em posição pretônica. Isto quer dizer que cada falante seleciona uma pronúncia particular da vogal média pretônica conforme os fatores favorecedores, principalmente da realização da vogal média aberta e da vogal alta. Também, pode-se relacionar a variação mais ao processo de harmonia vocálica do que ao processo de redução vocálica. No corpus referente à fala espontânea, os casos em variação estão relacionados à harmonia estabelecida pelo traço [-ATR].

Sobre os fatores favorecedores, a realização da vogal alta é motivada pela presença, sobretudo, da vogal alta em posição tônica ou na sílaba imediatamente seguinte. Quanto à realização da vogal média aberta, esta é influenciada pela realização da vogal baixa em posição tônica ou na sílaba imediatamente seguinte e pela vogal média aberta em posição tônica. Estes contextos, de modo geral, reforçam a presença do processo de harmonia vocálica em posição pretônica.

Foi observado ainda que a variação apresentada é a variação interindividual e que esta variação acontece em um número pequeno de casos.

A seguir, será apresentado um quadro comparativo das principais informações obtidas por meio dos corpora analisados.

7.5 Corpora investigados: resumo

A análise das vogais médias em posição pretônica nos nomes no dialeto de Belo Horizonte revela que os informantes produzem variação em um número pequeno de casos. A princípio, a hipótese inicial desta pesquisa previa que a variação ocorreria em número maior

de palavras. Contudo, o que se observou através dos corpora POBH, Alves (1999) e do corpus relacionado aos dados da fala espontânea é que o fenômeno da variação atinge um grupo muito pequeno de casos e que se mostra interindividual se são considerados os fatores lingüísticos favorecedores e os processos fonológicos envolvidos em posição pretônica.

Além disso, a variação apresentada se mostra diferenciada em cada corpus investigado. O QUADRO 45 abaixo mostra um resumo comparativo das principais informações obtidas através dos corpora estudados.

QUADRO 45

Quadro comparativo dos corpora investigados

		Corpus POBH	Corpus Alves (1999)	Corpus fala espontânea
a)	Informantes	8 4 homens 4 mulheres	21 6 homens 15 mulheres	2 1 homem 1 mulher
b)	Faixa etária	25-35	20-38	33-36
c)	Escolaridade	Superior	Superior	Superior
d)	Natural de	Belo Horizonte	Belo Horizonte	Belo Horizonte
e)	Formato de gravação	Entrevista (gravação feita no Laboratório de Fonética da FALE / UFMG)	Leitura de frases (gravação feita no Laboratório de Fonética da FALE / UFMG)	Diálogo (os informantes não sabiam que estavam sendo gravados)
f)	Ocorrências analisadas	4.951 ocorrências	1.407 ocorrências	514 ocorrências
g)	Variação intraindividual	Sim	Sim	Não
h)	Variação interindividual	Sim	Sim	Sim
i)	Variação entre a vogal média fechada e a vogal média aberta	Sim	Sim	Sim
j)	Variação entre a vogal média fechada e a vogal alta	Sim (5 informantes)	Sim	Não

As quatro primeiras informações contidas no quadro acima mostram os fatores extralingüísticos considerados apenas para efeito de seleção da amostra a ser investigada no dialeto de Belo Horizonte. O perfil semelhante dos informantes selecionados, em nossa análise, deve-se ao fato de se buscar um padrão com relação aos dados analisados. Isto quer dizer que a variabilidade das vogais médias em posição pretônica precisa ser controlada em termos dos fatores extralingüísticos para que estes fatores não sejam os principais a motivarem a variação estudada.

Entretanto, um fator extralingüístico foi tomado como referência devido às diferenças com relação ao formato de gravação apresentado. No corpus POBH, o formato de gravação foi uma entrevista entre o documentador e o entrevistado. No corpus Alves (1999), o formato apresentado é uma leitura de frases, e no corpus dos dados relativos à fala espontânea foi gravado um diálogo entre os informantes. A principal diferença verificada é que nos dois primeiros corpora o informante sabia que estava sendo gravado, já que estava em um laboratório próprio para a gravação com todos os equipamentos necessários e também com a presença do pesquisador. No corpus de fala espontânea, o informante não sabia que estava sendo gravado.

Este fato é bastante interessante porque o que se verifica é que quanto mais formalidade no ambiente de gravação maior é a preocupação do informante em produzir as palavras. O informante em uma situação formal de fala está atento à sua pronúncia e, por algumas vezes, hesita em pronunciar as palavras, com receio de produzir uma pronúncia considerada “incorreta”.

Especificamente no corpus Alves (1999), observou-se que o mesmo informante, quando lhe era pedido para repetir algumas frases, este por vezes pronunciou a vogal média pretônica de duas formas diferentes. Por exemplo, o informante 15 produziu a palavra ‘requebros’ ora com a vogal média fechada, ‘r[e]quebros’, ora com a vogal média aberta, ‘r[ε]quebros’. Este fato mostra a preocupação do falante em realizar a pronúncia da vogal média em posição pretônica porque sabia que estava sendo gravado, e a variação ocorre também devido ao contexto lingüístico que provoca a possibilidade de realização também da vogal média aberta nesta posição. Neste caso específico, a vogal média ocorre devido ao processo de harmonia vocálica pelo traço [-ATR].

Com relação à variação apresentada, observou-se que o formato de gravação está relacionado diretamente à variação encontrada em nossos dados. A variação intraindividual somente foi comprovada nos corpora POBH e Alves (1999), que apresentam uma formalidade maior no ato de gravação da fala. Assim, algumas questões surgem com relação ao formato de

gravação apresentado: a) Apenas o fator da formalidade no ato da gravação dos dados é o único responsável pela variação investigada? b) É possível relacionar também a variação aos contextos lingüísticos favorecedores de uma pronúncia mais específica da vogal média, como a vogal média aberta e a vogal alta? c) Até que ponto os processos fonológicos atuam de maneira decisiva para a realização da vogal média em posição pretônica? d) Todos os falantes variam a pronúncia da vogal média pretônica da mesma forma?

Os resultados obtidos mostram que a variação investigada se mostra diferente conforme os corpora estudados. Nos corpora POBH e Alves (1999) ocorreram a variação intraindividual e a variação interindividual. Já o corpus referente à fala espontânea apenas acontece a variação interindividual. Assim, por que ocorre a variação intraindividual nos corpora POBH e Alves (1999)? A resposta a esta pergunta está relacionada diretamente à formalidade apresentada no ato da gravação dos dados.

Nos corpora POBH e Alves (1999), o ambiente proposto para a gravação dos dados, apresenta uma situação muito formal para a obtenção dos dados. Já o corpus relativo à fala espontânea mostra que o falante não se preocupa com a pronúncia das palavras, caracterizando, assim, um ambiente propício para a obtenção dos dados de modo mais fiel à realidade de uma comunidade lingüística.

Sobre os formatos de variação presentes no dialeto de Belo Horizonte, observou-se que alguns falantes mostraram os dois formatos de variação, outros apresentaram apenas um único formato.

No corpus POBH, todos os informantes variaram a pronúncia da vogal média em posição pretônica. O curioso é que apenas um formato de variação foi utilizado por todos os informantes: a variação entre a vogal média fechada e a vogal média aberta. A variação entre a vogal média fechada e a vogal alta foi feita por cinco informantes. Por que a variação entre as vogais médias fechadas e abertas é mais produtiva?

A resposta a esta pergunta está relacionada à própria especificação das vogais médias no português brasileiro. Estes segmentos vocálicos são motivos de inúmeras classificações em termos de traços fonológicos distintivos, como os traços [ATR] e [alto] e o traço [aberto]. São segmentos que também apresentam variação em posição tônica, como observado por Alves (1999). Além de o próprio inventário vocálico do português brasileiro ser diferenciado nas posições tônica e pretônica.

Outro aspecto importante a ser considerado está relacionado ao processo de harmonia vocálica pelo traço [ATR] ser mais determinante no dialeto de Belo Horizonte do que os processos de harmonia vocálica pelo traço [alto] e redução vocálica. O traço [-ATR] engloba

tanto as vogais médias abertas quanto a vogal baixa, responsáveis pelo favorecimento da realização da vogal média aberta em posição pretônica.

Outro fato que se destaca é que a realização da vogal alta, em determinados contextos lingüísticos, é categórica, como a posição inicial de palavra associada ao travamento silábico por /S/ ou formando sílaba nasalizada. Os falantes intuitivamente podem considerar que a vogal alta já possui contextos mais decisivos que reforçam a produção da vogal alta e não promovem a variação.

Outro aspecto apontado está relacionado ao inventário vocálico. Se este é o mesmo para todos os falantes por que há diferenças quanto à variação das vogais médias em posição pretônica?

A variabilidade dos sons em uma língua específica é muito grande e vários aspectos precisam ser considerados. No caso específico da variação das vogais médias, verifica-se que este fenômeno ocorre motivado pelos fatores lingüísticos favorecedores e pela influência dos processos fonológicos, como harmonia vocálica e redução vocálica, que atuam decisivamente para a realização das vogais mais específicas nesta posição, que são a vogal média aberta e a vogal alta.

Assim, pode-se afirmar que, de acordo com o inventário vocálico do português brasileiro e suas especificidades, o falante possui a vogal média fechada como input. Entretanto, quando produz a vogal média em posição pretônica, o falante também está atento aos contextos lingüísticos que são favoráveis a uma produção particular da vogal média aberta e da vogal alta. A realização da vogal média aberta está relacionada ao processo de harmonia vocálica, em que a vogal na posição tônica ou na sílaba imediatamente seguinte exerce um papel maior para a realização da vogal pretônica.

Sobre a formalidade no ato da gravação dos dados, verifica-se que este fato apenas reforça os ambientes lingüísticos que são mais propícios à variação. Assim, ocorre mais variação em uma situação formal de fala porque os contextos lingüísticos da realização da vogal média aberta e da vogal alta estão em maior evidência para o falante.

A análise da variação das vogais médias em posição pretônica nos nomes no português brasileiro através de três corpora diferentes, POBH, Alves (1999) e fala espontânea, mostra que a maneira pela qual são obtidos os dados interfere diretamente na análise a ser feita. Quanto maior a formalidade para a obtenção dos dados, maior a presença da variação a ser observada.

7.6 Conclusão

As vogais médias em posição pretônica no dialeto de Belo Horizonte apresentam uma complexidade muito grande com relação à sua realização. Alguns pontos relevantes foram observados através dos três corpora pesquisados e serão descritos de forma sucinta a seguir.

1. A tendência dos falantes do dialeto de Belo Horizonte é pela realização fechada da vogal média pretônica tanto na série anterior como na série posterior.
2. O contexto lingüístico influencia a realização da vogal média aberta e da vogal alta em posição pretônica.
3. Os fatores lingüísticos que favorecem a elevação da vogal média anterior são diferentes da vogal posterior. A vogal alta anterior ocorre motivada por dois grupos distintos de fatores lingüísticos. O primeiro grupo revela que os fatores da posição inicial de palavra associada ao travamento silábico por /S/ e a posição inicial de palavra formando uma sílaba nasalizada se mostram categóricos para a realização da vogal alta em posição pretônica. O corpus Alves (1999) mostra itens lexicais contendo estes fatores e podendo ser realizados ora com a vogal alta ora com a vogal média fechada. Entretanto, verificou-se que a realização da vogal média fechada se deve mais à preocupação pela pronúncia “correta” das palavras no momento da leitura feita em cabine acústica. O segundo grupo de fatores mostra que a presença da vogal alta em posição tônica ou na sílaba imediatamente seguinte e da consoante nasal labial precedente favorece a realização da vogal alta em posição pretônica. Estes dois últimos contextos não são categóricos porque permitem a realização da vogal média fechada também. Com relação às vogais posteriores, observou-se que a presença da vogal alta em posição tônica ou na sílaba imediatamente seguinte, a consoante labial precedente e a consoante velar precedente favorecem a realização da vogal alta em posição pretônica. Entretanto, o falante pode optar pela realização da vogal média fechada nestes mesmos contextos. Além disso, algumas poucas palavras foram realizadas com a vogal alta pretônica sem um contexto lingüístico condicionador.
4. Os fatores lingüísticos que favorecem o abaixamento da vogal média anterior e da vogal média posterior são os mesmos, ou seja, a presença da vogal média aberta em posição tônica ou na sílaba imediatamente seguinte e a presença da vogal baixa em posição tônica ou na sílaba imediatamente seguinte. O travamento silábico por

/R/ também é um fator favorecedor da realização da vogal média aberta anterior em posição pretônica. Estes contextos são considerados apenas favorecedores porque a vogal média fechada também pode ser produzida.

5. Sobre os processos fonológicos envolvidos, observou-se que o processo de harmonia vocálica motivado pelo traço [-ATR] ocorre nos casos relacionados à produção da vogal média aberta pretônica e a harmonia vocálica pelo traço [alto] para a realização da vogal alta pretônica. É possível também relacionar um contexto categórico para a redução vocálica em posição pretônica: a posição inicial de palavra associada ao travamento silábico por /S/ ou formando sílaba nasalizada.
6. Especificamente sobre o fenômeno da variação lingüística, observaram-se dois formatos de variação: a) a variação entre a vogal média fechada e a vogal média aberta e b) a variação entre a vogal média fechada e a vogal alta. Verificou-se que a variação é influenciada pelos fatores lingüísticos favorecedores, principalmente para a realização da vogal média aberta e da vogal alta. Entretanto, a variação também ocorre motivada pela formalidade no ato da gravação, ou seja, quanto mais formal é o ambiente escolhido para a gravação dos dados, maior será a possibilidade de variação. Os corpora POBH e Alves (1999) mostraram mais palavras em variação do que o corpus de fala espontânea devido à formalidade no ato da gravação dos dados. Além disso, são poucas as palavras que apresentaram variação.
7. A variação também se mostra interindividual. Isto quer dizer que os falantes fazem escolhas diferentes para a produção da vogal média aberta e da vogal alta, que são os casos específicos em posição pretônica. Este fato pôde ser comprovado, principalmente, através dos dados obtidos por meio do corpus da fala espontânea, que mostra que os falantes não apresentaram variação individualmente.

No próximo capítulo, serão abordados estes resultados conforme a Teoria da Otimidade, que consegue tratar dos casos de variação lingüística de uma forma mais adequada porque lida com as formas de superfície e permite que as restrições possam ser violadas.

CAPÍTULO OITO

ANÁLISE DOS RESULTADOS

8.1 Introdução

A análise dos resultados relativos ao dialeto de Belo Horizonte será feita conforme a Teoria da Otimalidade (doravante OT), modelo teórico que prevê o estudo da variação interdialetoal. Entretanto, como os resultados obtidos mostram a variação das vogais médias em posição pretônica em um mesmo dialeto, é necessário averiguar se esta teoria também permite a explicação da variação intradialetoal.

Duas alternativas de análise da variação serão estudadas. O ranqueamento ordenado por EVAL, proposta apresentada por Coetzee (2005), que mostra em uma única hierarquia os casos relacionados à variação. Esta alternativa demonstra que o mecanismo de avaliação EVAL é responsável por identificar todos os candidatos ótimos em termos de variação, mostrando o primeiro melhor candidato, o segundo melhor, e assim por diante, conforme a sua boa formação e a sua frequência relativa. Outra alternativa de análise é o ranqueamento parcial de restrições, estudado por Anttila e Cho (1998), que apresenta a possibilidade de se estabelecer várias hierarquias de restrições mostrando um ordenamento específico para cada candidato em variação.

O presente capítulo também abordará a melhor especificação dos traços para as vogais médias conforme a apresentação da hierarquia de restrições no modelo teórico OT. Isto se deve ao fato de as vogais médias poderem ser classificadas conforme vários traços fonológicos. Dentre estes traços estão a classificação tradicional em termos dos traços [alto] e [ATR]. Outra possibilidade de classificação das vogais médias é feita pelo traço [aberto].

Antes de apresentar as alternativas de análise, serão mostradas as restrições ativas para a explicação da variação das vogais médias em posição pretônica nos nomes.

8.2 Das restrições

As restrições estabelecidas são motivadas pela caracterização das vogais por meio dos traços fonológicos específicos para cada segmento. Como visto no capítulo 4, há duas abordagens que caracterizam e diferenciam as vogais médias de modo satisfatório na literatura lingüística: a) a especificação através dos traços [alto] e [ATR] e b) a especificação por meio do traço [aberto]. Para a análise da variação das vogais médias em posição pretônica, estas duas abordagens serão consideradas separadamente.

Além disso, deve-se levar em consideração o fato de, em nossa análise, ter como referência a especificação dos inventários fonêmicos no input, proposta apresentada por Causley (1999). A princípio, de acordo com a OT padrão, no input não há presença de restrições. Entretanto, como os sistemas vocálicos das línguas são diferenciados e apresentam uma especificidade de acordo com a sua própria caracterização de fonemas, é necessário que esta particularidade seja atribuída ao input. Assim, informações relativas à redução de fonemas em posição pretônica, como ocorre no português brasileiro, devem ser observadas, e, deste modo, a especificação da forma subjacente com relação a uma língua específica fica mais bem esclarecida. No português brasileiro, por exemplo, a vogal média fechada será considerada a forma do input por ser a vogal representada fonemicamente em posição pretônica.

A especificação do inventário vocálico no input também permite que as diferenças lingüísticas, como, por exemplo, a harmonia vocálica e a redução vocálica sejam observadas por meio da hierarquia de restrições. Estes processos são verificados mais diretamente com relação à variação das vogais médias em posição pretônica nos nomes no dialeto de Belo Horizonte.

Então, a análise em termos de quais traços vocálicos são adequados para a melhor caracterização dos fonemas no português brasileiro se faz necessária. A seguir, será apresentada, inicialmente, a abordagem de classificação através dos traços [alto] e [ATR].

8.2.1 Traços [alto] e [ATR]

Os resultados referentes à produção das vogais médias no dialeto de Belo Horizonte revelam que a maioria das ocorrências apresenta a vogal média fechada nesta posição, mostrando que há uma relação de fidelidade entre as formas de input e de output. As demais realizações com a vogal média aberta e a vogal alta mostram pronúncias específicas por parte do falante que opta por estas realizações devido a um contexto lingüístico favorecedor para a maioria dos casos. Assim, são necessárias restrições de marcação que possam apresentar estas particularidades de pronúncia das vogais médias pretônicas neste dialeto.

As restrições ativas para esta análise partem da especificação dos traços vocálicos característicos para cada fonema presente no inventário do português brasileiro.

Desta forma, é necessário observar o quadro de especificação dos traços vocálicos desta língua para identificar as semelhanças e diferenças entre os segmentos vocálicos que constituem o seu inventário.

A classificação dos traços vocálicos referentes ao português brasileiro suscita diversas abordagens que podem partir da classificação dos segmentos vocálicos por meio dos traços articulatórios distintivos, como os traços [alto] e [ATR] ou partir da classificação através do traço gradual [aberto].

A abordagem que parte de uma visão mais tradicional de classificação utiliza os traços distintivos articulatórios apresentados por Chomsky e Halle (1968), que são os traços [alto], [baixo], [recuado], [tenso] e [arredondado]. Autores como Redenbarger (1977), Magalhães (1990) e Petrucci (1992), sobre o comportamento dos segmentos vocálicos no português europeu e brasileiro, incluem o traço [ATR]. Apenas este traço associado ao traço [alto] é capaz de mostrar as diferenças existentes entre as vogais médias fechadas, as vogais médias abertas e as vogais altas. E este é o ponto principal da análise sobre a variação das vogais médias pretônicas em nossa pesquisa.

A especificação dos traços [ATR] e [alto] no português brasileiro é apresentada da seguinte forma no QUADRO 46.

QUADRO 46
Traços vocálicos [alto] e [ATR]

	/i, u/	/e, o/	/ɛ, ɔ/	/a/
[alto]	+	-	-	-
[ATR]	+	+	-	-

Neste quadro, observa-se que os traços [alto] e [ATR] são suficientes para distinguir as vogais médias fechadas, [-alto, +ATR], das médias abertas, [-alto, -ATR]. Além disso, também distinguem as vogais altas como [+alto, +ATR]. Porém, não são suficientes para diferenciar as vogais médias abertas da vogal baixa. Este não será um problema, em nossa análise, porque as vogais médias abertas e a vogal baixa atuam de maneira semelhante para condicionar a realização da vogal média aberta em posição pretônica, ou seja, são segmentos especificados com o traço [-ATR], que é assimilado pela vogal pretônica.

Além da especificação dos traços articulatorios distintivos [ATR] e [alto], outro aspecto deve ser considerado, a tipologia de contrastes de altura em relação ao acento, apresentada por McCarthy (1999). (QUADRO 47).

QUADRO 47
Tipologia de Contraste de Altura, segundo McCarthy (1999, 24)

Ranqueamento	Interpretação	Exemplo
*MID » IDENT _{str} (HEIGHT), IDENT(HEIGHT)	Nenhuma vogal média em qualquer posição.	Árabe
IDENT _{str} (HEIGHT) » *MID » IDENT(HEIGHT)	Vogais médias somente em sílabas acentuadas.	Russo, Nancowry
IDENT _{str} (HEIGHT), IDENT(HEIGHT) » *MID	Vogais médias em sílabas acentuadas e não acentuadas.	Espanhol

Lee e Oliveira (2003) utilizam esta tipologia para tratar dos casos de variação, especificamente de redução vocálica do português brasileiro, sobretudo para diferenciar a produção da vogal média fechada ou aberta entre os dialetos do português. A tipologia acima apresenta três situações distintas, conforme a posição da restrição de marcação *MID na hierarquia de restrições. Esta restrição posicionada acima das demais restrições na hierarquia indica a não ocorrência das vogais médias de modo algum. A restrição *MID situada abaixo da restrição IDENT_{str}(HEIGHT) indica a ocorrência das vogais médias apenas em sílabas

acentuadas. Por último, a restrição *MID posicionada abaixo das demais restrições da hierarquia revela que as vogais médias podem ocorrer em sílabas acentuadas e não acentuadas.

Assim, conforme os argumentos apresentados acima, três restrições estão ativas na análise da variação das vogais médias em posição pretônica, como pode ser visto em (3) abaixo.

(3) Restrições

- a) IDENT[alto, ATR]: Os traços [alto] e [ATR] do output devem ser idênticos aos do input.
- b) *MID: As vogais médias devem ser evitadas.
- c) *MID]_{S, N}: As vogais médias devem ser evitadas em posição pretônica, se ocorrerem em posição inicial de palavra, associada ao travamento silábico por /S/ ou formando sílaba nasalizada.

A primeira restrição em (3) é uma restrição de fidelidade. É necessário estabelecer esta restrição para manter a forma do output fiel à forma do input. A restrição IDENT[alto, ATR] busca a semelhança em termos dos traços [alto] e [ATR] entre a forma de input e a de output. Também, distingue as vogais médias fechadas das vogais médias abertas, além de diferenciar as vogais médias das vogais altas.

A restrição de fidelidade garante que apenas as vogais médias fechadas ocorram em posição pretônica e preservem sua fidelidade ao input.

As outras duas restrições apresentadas em (3) são restrições de marcação, para garantir que a vogal média não ocorra em posição pretônica e, assim, favorecer o processo de redução vocálica. De modo particular, os resultados obtidos mostram que dois contextos lingüísticos são categóricos para a ocorrência da vogal alta anterior: a) posição inicial de palavra associada ao travamento silábico por /S/ e b) posição inicial de palavra formando sílaba nasalizada.

Estes contextos determinam a ocorrência da vogal alta em posição pretônica. Neste caso, a restrição *MID]_{S, N} é necessária para tratar dos casos categóricos de redução vocálica.

Outro grupo de palavras também apresenta redução vocálica, mas influenciado por outros fatores, como a presença de consoante nasal labial precedente para a realização das vogais anteriores e a presença da consoante labial ou da consoante velar precedente para as vogais posteriores. Estes fatores não se configuram como categóricos para a realização da

vogal alta pretônica. Além disso, um grupo de palavras sempre apresenta a redução vocálica em posição pretônica sem aparentemente qualquer fator lingüístico que a favoreça, como, por exemplo, a palavra ‘p[i]queno’.

Para estes casos a restrição *MID estará ativa, pois evitará que as vogais médias ocorram em posição pretônica, uma vez que a ocorrência da vogal alta no lugar da vogal média nesta posição no dialeto de Belo Horizonte ocorre em casos bem determinados lingüisticamente.

A restrição *MID deve ser ranqueada em uma posição superior na hierarquia para evitar a ocorrência das vogais médias em posição pretônica, com relação aos casos de redução vocálica. Já a restrição *MID]_{S,N} deve ser ranqueada acima da restrição *MID, pois apresenta uma condição específica da realização da vogal alta em posição pretônica em início de palavra.

Sobre a produção da vogal média aberta, observa-se que este fato está relacionado mais diretamente ao processo de harmonia vocálica, ou seja, a vogal média aberta em posição pretônica assimila o traço característico da vogal em posição tônica ou na sílaba imediatamente seguinte. No caso da ocorrência da vogal média aberta, a harmonia é feita pelo traço [-ATR]. Este traço também engloba outro segmento vocálico, a vogal baixa. Neste caso, há uma concordância entre os segmentos que possuem o traço [-ATR]. Os resultados obtidos mostram que tanto a vogal média aberta como a vogal baixa em posição tônica ou na sílaba imediatamente seguinte são importantes para a propagação do traço [-ATR] em posição pretônica.

Além do processo de harmonia vocálica pelo traço [-ATR] mostrado acima, outro caso de harmonia vocálica é apresentado no dialeto de Belo Horizonte, a harmonia pelo traço [alto].

Com relação à produção da vogal alta em posição pretônica, observa-se que se ocorrer a vogal alta em posição tônica ou na sílaba imediatamente seguinte, como, por exemplo, na palavra ‘medida’, a probabilidade de ocorrer a vogal alta pretônica é muito grande. A vogal em posição pretônica assimila o traço [alto] característico da vogal alta.

Assim, há duas restrições de marcação AGREE a serem consideradas na hierarquia de restrições referente ao português falado no dialeto de Belo Horizonte, como pode ser visto em (4).

(4) Restrições de marcação AGREE

- a) AGREE[ATR]: O traço [ATR] da vogal pretônica é idêntico ao da vogal em posição tônica ou na sílaba imediatamente seguinte.
- b) AGREE[alto]: O traço [alto] da vogal pretônica é idêntico ao da vogal em posição tônica ou na sílaba imediatamente seguinte.

Em suma, sob a abordagem por meio dos traços [alto] e [ATR], tem-se a possibilidade de estabelecer a hierarquia de restrições relativa à variação das vogais médias no dialeto de Belo Horizonte com quatro restrições: uma de fidelidade, IDENT[alto, ATR], e três de marcação, *MID, AGREE[ATR] e AGREE[alto]. A restrição de marcação *MID]_{S, N} apenas estará ativa nos casos relacionados ao processo categórico de redução vocálica.

A seguir, serão apresentados os tableaux com a análise feita a partir destas restrições conforme a Teoria da Otimalidade, levando-se em consideração principalmente duas alternativas de análise: a) o ranqueamento ordenado por EVAL e b) o ranqueamento parcial de restrições.

8.3 Das alternativas de análise

A Teoria da Otimalidade apresenta várias alternativas de análise sobre a variação lingüística, pois é um assunto que precisa ser mais bem investigado e ainda não foi encontrado um modelo adequado conforme os princípios básicos da teoria para tratar dos casos de variação. A grande maioria dos estudos feitos sugere algumas alternativas em que alguns princípios básicos da teoria não são considerados, como, por exemplo, a dominação estrita¹⁶. Além disso, algumas propostas realçam mais o papel da percepção do falante do que da sua produção. Outras propostas concentram-se em pistas fonéticas que podem estar relacionadas mais diretamente à fonologia da língua específica.

Como o objetivo desta pesquisa é a análise da produção das vogais médias em posição pretônica nos nomes do dialeto de Belo Horizonte, opta-se por discutir mais detalhadamente duas alternativas que apresentam seus resultados com base na produção dos sons: o

¹⁶ A noção da dominação estrita indica que a violação da hierarquia de restrições mais altas não pode ser compensada pela satisfação de hierarquia de restrições mais baixas. De acordo com esta definição, há uma hierarquia de restrições que deve ser observada e não há compensações a serem feitas.

ranqueamento parcial de restrições e o ranqueamento ordenado por EVAL. Ambas as alternativas lidam com o ranqueamento de restrições necessário para mostrar a gramática de uma língua específica. A diferença entre estas alternativas está no fato de uma assumir o ranqueamento parcial de restrições, mostrando várias hierarquias relacionadas a uma língua específica (Anttila e Cho, 1998), e a outra em apresentar o ranqueamento ordenado pelo mecanismo de avaliação EVAL que, além de mostrar o candidato ótimo, apresenta o segundo melhor candidato, o terceiro melhor candidato, e assim por diante (Coetzee, 2005).

A seguir, será abordado o ranqueamento ordenado pelo mecanismo de avaliação EVAL. Esta alternativa busca mostrar os candidatos em variação em uma única hierarquia de restrições, assemelhando-se mais aos preceitos básicos da Teoria da Otimalidade.

8.3.1 Ranqueamento ordenado por EVAL

O ranqueamento ordenado por EVAL é uma alternativa de análise da variação lingüística proposta por Coetzee (2005). Nesta proposta, a frequência relativa é considerada, ou seja, a variante mais freqüente é a mais bem formada e esta característica é compartilhada pelos falantes de uma mesma comunidade lingüística.

Outro aspecto que se destaca nesta proposta é a possibilidade de contar com uma única hierarquia para mostrar as formas que não variam e as formas que são variáveis. Quando não ocorre a variação, as restrições selecionadas são colocadas acima do ponto de corte (“cut-off point”). Abaixo deste ponto, aparecem as restrições envolvidas na variação.

Além disso, este modelo segue mais diretamente o que propõe a OT clássica, pois estabelece uma única hierarquia para os casos de variação. Neste caso, a noção de dominação estrita é mantida, o que não ocorre com a proposta do ranqueamento parcial de restrições, que apresenta várias hierarquias e conseqüentemente várias formas de dominância entre as restrições estabelecidas.

A diferença apresentada quanto à OT padrão é a ordenação dos candidatos que estão em variação por meio do mecanismo de avaliação EVAL. Neste caso, há a possibilidade de se mostrar em uma mesma hierarquia vários candidatos selecionados como ótimos. A diferença entre os candidatos será apresentada na hierarquia conforme a frequência relativa e a boa formação na língua. Assim, há um primeiro candidato ótimo, um segundo candidato ótimo, e assim por diante. Já a OT padrão estipula que a hierarquia de restrições estabelecida para a

gramática de uma língua específica deve apresentar um único candidato ótimo, não permitindo que dois ou mais candidatos, que estejam em variação, sejam considerados igualmente ótimos.

Além disso, Coetzee trata da variação intra-contextual e da variação inter-contextual. No primeiro caso de variação, o autor afirma que para cada input, é possível relacionar dois ou mais outputs. Sobre a variação inter-contextual, as frequências das formas variantes diferem com base no contexto em que a variação ocorre. Isto quer dizer que o candidato mais freqüente deve corresponder ao primeiro candidato ótimo e assim por diante.

Então, de acordo com esta alternativa de análise, é possível organizar uma hierarquia de restrições que demonstra o que ocorre no dialeto de Belo Horizonte, ou seja, um único input, /e/, mapeado por dois outputs diferentes, para os casos de variação.

Para a análise dos dados referentes ao dialeto estudado, serão seguidas as restrições apresentadas na seção anterior, rerepresentadas em (5) abaixo.

(5) Restrições:

- a) *MID]_{S, N}: As vogais médias devem ser evitadas em posição pretônica, se ocorrerem em posição inicial de palavra, associada ao travamento silábico por /S/ ou formando sílaba nasalizada.
- b) IDENT[alto, ATR]: Os traços [alto] e [ATR] do output devem ser idênticos aos do input.
- c) AGREE [ATR]: O traço [ATR] da vogal pretônica é idêntico ao da vogal em posição tônica ou na sílaba imediatamente seguinte.
- d) AGREE[alto]: O traço [alto] da vogal pretônica é idêntico ao da vogal em posição tônica ou na sílaba imediatamente seguinte.
- e) *MID: As vogais médias devem ser evitadas.

A restrição IDENT[alto, ATR] é necessária para garantir a preservação dos traços de [alto] e de [ATR] no output, correspondendo ao mapeamento fiel. As restrições de marcação AGREE[ATR] e AGREE[alto] favorecem o processo de harmonia vocálica. Para favorecer o processo de redução vocálica, a restrição *MID é estabelecida. Já a restrição *MID]_{S, N} é necessária para os casos categóricos de redução vocálica. Neste caso específico, evitará a presença das vogais médias em posição inicial de palavra, associada ao travamento silábico por /S/ ou formando sílaba nasalizada.

Além disso, outra restrição deve ser acrescentada na hierarquia para mostrar os casos de não variação, e assim mostrar uma restrição ranqueada acima do ponto de corte. A restrição a ser incluída está relacionada à posição tônica da palavra, como é mostrado em (6) abaixo.

(6) IDENT_{STR}(HEIGHT)

Os traços de [altura] e de [ATR] são preservados na posição tônica da palavra.

Esta restrição ranqueada acima do ponto de corte mostra o contraste fonêmico das vogais médias em posição tônica no português brasileiro e garante que a variação não ocorra¹⁷.

No português falado em Belo Horizonte ocorrem dois tipos de variação: a) a variação entre a vogal média fechada e a vogal média aberta e b) a variação entre a vogal média fechada e a vogal alta. No TABLEAU 5, o ranqueamento estabelecido para o primeiro tipo de variação é apresentado.

TABLEAUX 5

Variação entre a vogal média fechada e a vogal média aberta, segundo ranqueamento ordenado por EVAL: ‘mercado’

IDENT_{STR}(HEIGHT) » cut-off » IDENT[alto, ATR] » AGREE[ATR], AGREE[alto] » *MID

m/e/rcado	IDENT _{STR} (HEIGHT)	IDENT [alto, ATR]	AGREE [ATR]	AGREE [alto]	*MID
1. m[e]rcado			*		*
2. m[ɛ]rcado		*			*
3. m[i]rcado		*	*!	*	

O tableau acima mostra a hierarquia apresentada para os casos relacionados à variação entre a vogal média fechada e a vogal média aberta. Na primeira linha horizontal encontra-se o input. Neste caso específico, apenas a vogal pretônica analisada está transcrita fonemicamente. Em seqüência estão as restrições ativas nesta análise. A restrição IDENT_{STR}(HEIGHT) está acima do ponto de corte, cut-off, representado pelas barras paralelas verticalmente. Nesta posição, esta restrição indica que a variação em posição tônica não é permitida.

¹⁷ As vogais médias são segmentos tão complexos no português brasileiro que mesmo em posição tônica é possível encontrar a variação destas vogais em um número maior dos casos, como mostra Alves (1999).

A restrição *MID]_{S, N} não está ativa nesta hierarquia porque não encontra ambiente lingüístico para mostrar a sua função, que é a proibição da ocorrência de vogal média em posição pretônica caso ocorra em posição inicial da palavra, associada ao travamento silábico por /S/ ou formando sílaba nasalizada.

As demais restrições abaixo do ponto de corte mostram as restrições necessárias para explicar os candidatos em variação.

Verticalmente, encontram-se na primeira coluna os candidatos constituídos por GEN. Estes candidatos mostram as três realizações possíveis para a vogal média em posição pretônica, ou seja, a vogal média fechada, a vogal média aberta e a vogal alta. Os números apresentados à frente de cada candidato indicam qual é o primeiro candidato ótimo, o segundo e o terceiro candidatos ótimos conforme sua frequência relativa e a sua produção no dialeto estudado.

Sobre as marcas de violação apresentadas para cada restrição, o símbolo * indica que houve uma violação com relação à restrição apresentada e a marca *! indica uma violação fatal, mostrando que o candidato não é atestado na gramática da língua específica investigada. A linha pontilhada indica a não relação de dominância entre as restrições AGREE.

De acordo com a disposição das restrições abaixo do ponto de corte há a informação sobre o melhor candidato na língua específica. No caso particular apresentado no TABLEAU 5, observa-se que a restrição IDENT[alto, ATR] está posicionada acima das demais restrições para garantir que a forma da vogal média fechada no output seja idêntica à forma do input. Assim, o melhor candidato é o candidato 1, ‘m[e]rcado’. As restrições AGREE acima da restrição *MID favorecem o candidato 2, ‘m[ɛ]rcado’, como o segundo melhor candidato.

Ao observar os resultados obtidos por meio do corpus POBH, constata-se que, de fato, o item lexical ‘mercado’ realizado com a vogal média fechada foi a forma mais produzida de acordo com o corpus POBH, com 21 ocorrências, enquanto que o candidato ‘m[ɛ]rcado’ obteve 4 ocorrências. Assim, esta distribuição mostra que o candidato que contém a vogal média fechada é o candidato mais freqüente, enquanto o candidato ‘m[ɛ]rcado’ é o segundo melhor candidato.

O que não está de acordo com esta hierarquia apresentada é que o candidato ‘m[i]rcado’ aparece como terceiro melhor candidato, mas esta forma não é atestada no dialeto estudado, por isso a indicação do símbolo \bullet^* , que mostra um problema quanto à hierarquia de restrições apresentada. Uma possível solução seria acrescentar uma restrição específica para proibir a ocorrência da vogal alta em posição pretônica. Mas, neste caso, além de aumentar o

número de restrições, pode mostrar uma dificuldade maior em termos de entendimento da variação apresentada.

A restrição a ser adicionada na hierarquia tem a ver com a especificação de traços vocálicos próprios da vogal alta.

(7) *[+alto]

A vogal alta deve ser evitada em posição pretônica.

O tableau com esta nova restrição é representado da seguinte forma.

TABLEAU 6

Variação entre a vogal média fechada e a vogal média aberta, segundo ranqueamento ordenado por EVAL: ‘mercado’

IDENT_{STR}(HEIGHT) » *[+alto] » cut-off » IDENT[alto, ATR] » AGREE[ATR], AGREE[alto] » *MID

m/e/rcado	IDENT _{STR} (HEIGHT)	*[+alto]	IDENT [alto, ATR]	AGREE [ATR]	AGREE [alto]	*MID
1. m[e]rcado				*		*
2. m[ɛ]rcado			*			*
m[i]rcado		*!	*	*	*	

O TABLEAU 6 mostra a exclusão do candidato ‘m[i]rcado’ pela restrição *[+alto], ranqueada acima do ponto de corte e mostrando que esse candidato não está em variação com as demais formas encontradas nesta posição.

Contudo, o principal problema quanto a hierarquia de restrições, apresentada no tableau acima, é que mostra um caso bastante específico de variação entre a vogal média fechada e a vogal média aberta que não serve de modelo para todos os casos de variação. Por exemplo, os informantes investigados também mostram a variação para a palavra ‘colégio’. Segundo o corpus POBH, houve 7 ocorrências produzidas com a vogal média fechada e 26 ocorrências realizadas com a vogal média aberta. De acordo com a hierarquia IDENT_{STR}(HEIGHT) » *[+alto] » cut-off » IDENT[alto, ATR] » AGREE[ATR], AGREE[alto] » *MID, o candidato ‘c[o]légio’ deve ser o primeiro candidato ótimo, mas não é isto que se verifica com a sua frequência relativa, pois o candidato ‘c[ɔ]légio’ é mais freqüente. (TABLEAU 7).

TABLEAU 7

Variação entre a vogal média fechada e a vogal média aberta, segundo ranqueamento ordenado por EVAL: ‘colégio’

IDENT_{STR}(HEIGHT) » * [+alto] » cut-off » IDENT[alto, ATR] » AGREE[ATR], AGREE[alto] » *MID

c/o/légio	IDENT _{STR} (HEIGHT)	* [+alto]	IDENT [alto, ATR]	AGREE [ATR]	AGREE [alto]	*MID
1. c[o]légio				*		*
2. c[ɔ]légio			*			*
c[u]légio		*!	*	*	*	

Além disso, é necessário observar que a variação encontrada relacionada às vogais médias em posição pretônica nos nomes no dialeto de Belo Horizonte é mínima e se configura como uma variação interindividual, ou seja, cada falante ativa um sistema de produção da vogal média conforme os fatores favorecedores, principalmente no que diz respeito à produção da vogal média aberta e da vogal alta. Assim, foi verificado, sobretudo quanto aos resultados obtidos por meio do corpus da situação de fala espontânea que os falantes optam por sistemas diferenciados da produção da vogal média. O corpus POBH também mostra que os falantes optam por sistemas distintos, apesar de a formalidade também interferir na realização da variação das vogais médias em posição pretônica.

Desta forma, verifica-se que uma única hierarquia de restrições como esta apresentada nos TABLEAUX 6 e 7 não é a melhor forma de explicar a variação das vogais médias pretônicas no dialeto de Belo Horizonte, uma vez que não consegue mostrar a especificidade pela opção em realizar a vogal média pretônica de forma diferenciada para cada falante.

Este mesmo fato é verificado com relação à variação entre a vogal média fechada e a vogal alta. (TABLEAU 8).

TABLEAU 8

Variação entre a vogal média fechada e a vogal alta, segundo ranqueamento ordenado por EVAL: ‘perdida’

IDENT_{STR}(HEIGHT) » * [-ATR] » cut-off » IDENT[alto, ATR] » AGREE[ATR], AGREE[alto] » *MID

p/e/rdida	IDENT _{STR} (HEIGHT)	* [-ATR]	IDENT [alto, ATR]	AGREE [ATR]	AGREE [alto]	*MID
1. p[e]rdida					*	*
p[ɛ]rdida		*!	*	*	*	*
2. p[i]rdida			*			

Neste tableau, observa-se que há uma mudança com relação às restrições acima do ponto de corte. No lugar da restrição *[+alto] está a restrição *[-ATR], que proíbe a ocorrência da vogal média aberta em posição pretônica, uma vez que a variação apresentada ocorre entre a vogal média fechada e a vogal alta.

Assim, observa-se que o primeiro melhor candidato é ‘p[e]rdida’, já que violou as restrições AGRRE[alto] e *MID ranqueadas em uma posição inferior na hierarquia. O segundo melhor candidato é ‘p[i]rdida’, já que viola a restrição IDENT[alto, ATR], posicionada acima das restrições AGREE e *MID. Neste caso específico, o candidato ‘p[i]rdida’ mostra um caso relacionado à harmonia vocálica pelo traço [alto].

O problema quanto a esta hierarquia é a presença do candidato ‘p[ɛ]rdida’ que não é atestado no dialeto de Belo Horizonte e para esta explicação foi necessária a inclusão de mais uma restrição à hierarquia apresentada no TABLEAU 8. Além disso, constata-se que outros itens lexicais obtidos através do corpus POBH mostram a disposição das ocorrências relacionadas à variação entre a vogal média fechada e a vogal alta de modo diferenciado. Isto é, as palavras ‘seguro’, ‘medida’ e ‘serviço’ mostram que o item lexical mais freqüente é aquele que contém a vogal alta. Assim, a hierarquia IDENT_{STR}(HEIGHT) » *[-ATR] » cut-off » IDENT[alto, ATR] » AGREE[ATR], AGREE[alto] » *MID não é capaz de mostrar esta especificidade encontrada no dialeto de Belo Horizonte, em que ora a vogal média fechada é mais freqüente, ora é a vogal alta.

Isto nos leva a afirmar que o ranqueamento ordenado por EVAL falha em não apresentar a freqüência dos itens lexicais como eles são produzidos na língua estudada.

Sobre os casos relacionados à redução vocálica, é necessário observar que no dialeto de Belo Horizonte há dois casos de redução, um caso variável e outro categórico.

Quanto ao processo variável de redução vocálica, observa-se que o falante pode optar pela realização da vogal média fechada ou da vogal alta. No dialeto de Belo Horizonte, a palavra ‘começo’ apresenta esta variação, como é mostrado no TABLEAU 9 abaixo.

TABLEAU 9

Variação entre a vogal média fechada e a vogal alta, segundo ranqueamento ordenado por
 EVAL: ‘começo’

IDENT_{STR}(HEIGHT) » cut-off » IDENT[alto, ATR] » *MID » AGREE[ATR], AGREE[alto]

c/o/meço	IDENT _{STR} (HEIGHT)	IDENT [alto, ATR]	*MID	AGREE [ATR]	AGREE [alto]
1.c[o]meço			*		
● ³ 3.c[ɔ]meço		*	*!	*	
2.c[u]meço		*			*

Para os casos relacionados à redução vocálica variável, nota-se que as restrições AGREE[ATR] e AGREE[alto] precisam ser demovidas e estarem posicionadas abaixo da restrição de marcação *MID. Assim, o primeiro candidato selecionado como ótimo é o candidato ‘c[o]meço’ porque não viola a restrição de fidelidade posicionada acima das restrições de marcação na hierarquia apresentada. O segundo melhor candidato é o candidato que contém a vogal alta, ‘c[u]meço’, uma vez que não viola a restrição de marcação *MID. Novamente, tem-se uma forma não atestada no dialeto estudado, ‘c[ɔ]meço’, por isso a indicação do símbolo ●³ à frente.

O problema verificado quanto à hierarquia apresentada no TABLEAU 9 é que há uma mudança quanto à ordem das restrições de marcação *MID, AGREE[ATR] e AGREE[alto]. A princípio, esta mudança não deveria acontecer, pois o ranqueamento ordenado por EVAL pretende apresentar uma única hierarquia de restrições relacionada à variação encontrada. Entretanto, como o dialeto de Belo Horizonte apresenta dois formatos de variação, ou seja, a variação entre a vogal média fechada e a vogal média aberta e a variação entre a vogal média fechada e a vogal alta, não é possível estabelecer em uma única hierarquia todas as formas em variação. Assim, a alternativa de análise pelo ranqueamento ordenado por EVAL falha mais uma vez.

Com relação ao processo categórico de redução vocálica, observa-se que a restrição *MID]_{S, N} está ativa e é posicionada acima do ponto de corte, como pode ser visto no TABLEAU 10 abaixo.

TABLEAU 10

Processo categórico de redução vocálica, segundo ranqueamento ordenado por EVAL

IDENT_{STR}(HEIGHT) » *MID]_{S,N} » cut-off » IDENT[alto, ATR] » AGREE[ATR], AGREE[alto] » *MID

/e/scola	IDENT _{STR} (HEIGHT)	*MID] _{S,N}	IDENT [alto, ATR]	AGREE [ATR]	AGREE [alto]	*MID
[e]scola		*!		*		*
[ɛ]scola		*!	*			*
1. [i]scola			*	*	*	

Neste caso específico, apenas a restrição *MID]_{S,N}, posicionada acima do ponto de corte, já mostra o candidato ótimo presente no dialeto estudado, que é o candidato ‘[i]scola’. As demais restrições abaixo deste ponto de corte não estão ativas neste tableau, uma vez que são específicas para os candidatos em variação.

Portanto, a alternativa de análise da variação lingüística através do ranqueamento ordenado por EVAL possui como principal desvantagem a necessidade de inclusão de restrições específicas para evitar a possibilidade de formas não atestadas na língua serem consideradas como ótimas. Outra desvantagem é a de não poder representar todos os casos de variação, em uma única hierarquia, já que esta alternativa de análise tem como parâmetro a possibilidade de se utilizar da noção da dominação estrita, além de se estabelecer em uma mesma hierarquia as formas variáveis e as não variáveis.

Outro ponto negativo é a não concordância em apresentar na hierarquia o que de fato ocorre com a frequência dos itens lexicais. Na variação entre a vogal média fechada e a vogal média aberta, a hierarquia IDENT_{STR}(HEIGHT) » *[+alto] » cut-off » IDENT[alto, ATR] » AGREE[ATR], AGREE[alto] » *MID apresenta o candidato que contém a vogal média fechada como o primeiro melhor candidato. Entretanto, palavras como ‘colégio’ apresentaram mais ocorrências contendo a vogal média aberta. O mesmo fato ocorre com relação à variação entre a vogal média fechada e a vogal alta.

Assim, constata-se que a variação entre as vogais médias em posição pretônica nos nomes no dialeto de Belo Horizonte não pode ser explicada adequadamente pelo ranqueamento ordenado por EVAL.

Na próxima seção, será apresentada outra alternativa de análise da variação lingüística, o ranqueamento parcial de restrições, para averiguar se esta alternativa pode explicar os casos de variação, de forma mais apropriada.

8.3.2 Ranqueamento parcial de restrições

A alternativa de análise da variação lingüística apresentada por Anttila e Cho (1998) trata dos casos relacionados à co-fonologia, isto é, cada co-fonologia corresponde a uma hierarquia de restrições que seleciona seu próprio candidato ótimo pelo seu próprio ranqueamento estipulado. É possível também afirmar que há variação porque há várias gramáticas que competem na comunidade ou no indivíduo.

Os autores também afirmam que esta alternativa de análise combina as regularidades invariantes, as regularidades variáveis e as preferências estatísticas por meio de grupos de restrições ordenados parcialmente.

No caso específico do dialeto de Belo Horizonte, este será considerado como uma única gramática com vários ordenamentos parciais. Estes ordenamentos correspondem a cada processo fonológico envolvido na realização da vogal média em posição pretônica.

A possibilidade de representar a gramática da língua com vários ranqueamentos parciais distancia-se um pouco do que é postulado pela OT padrão quanto à noção de dominação estrita. No caso específico do dialeto estudado, cada ranqueamento apresenta uma dominância conforme cada candidato ótimo. Este fato é considerado um problema para esta alternativa de análise porque enfraquece a noção de gramática da língua. Entretanto, como a variação neste dialeto se configura como interindividual, é possível afirmar que cada falante ativa um ordenamento para cada caso específico de realização da vogal média em posição pretônica, relacionado não somente aos processos fonológicos, mas também aos fatores favorecedores da elevação e do abaixamento da vogal média. Além disso, pode-se afirmar que a variação ocorre porque há várias gramáticas que competem no indivíduo, ou seja, a representação subjacente é a mesma para todos os indivíduos, mas a escolha em realizar a vogal alta e a vogal média aberta é específica para cada falante.

O ranqueamento proposto para o mapeamento fiel da vogal média em posição pretônica toma o formato $F \gg M$, ou seja, as restrições de fidelidade dominam as restrições de marcação, para estabelecer a relação de identidade entre as formas de output e de input.

Como há uma especificidade bem marcada com relação à redução vocálica categórica que ocorre devido à posição inicial de palavra associada ao travamento silábico por /S/ ou formando sílaba nasalizada, é necessário estabelecer um formato particular da hierarquia para estes casos: $M \gg F \gg M$.

Os ranqueamentos correspondentes aos mapeamentos infiéis assumem o formato $M \gg F$, ou seja, a restrição específica de marcação para a realização da vogal em posição pretônica está ranqueada acima da restrição de fidelidade, para estabelecer que uma forma marcada prevaleça sobre a forma fiel. Tomando como referência os processos fonológicos envolvidos com relação às ocorrências das vogais médias em posição pretônica nos nomes no dialeto de Belo Horizonte, pode-se, então, estabelecer um ranqueamento específico para cada processo fonológico, como harmonia vocálica e redução vocálica.

Para a análise do ranqueamento parcial, as mesmas restrições especificadas em (5) acima serão consideradas, ou seja, uma restrição de fidelidade, IDENT[alto, ATR], e quatro restrições de marcação, *MID]_{S, N}, AGREE[ATR], AGREE[alto] e *MID.

Sobre os ranqueamentos parciais a serem formados conforme a gramática específica do dialeto de Belo Horizonte, é necessário observar que, conforme a disposição das restrições estabelecidas para a análise da variação das vogais médias em posição pretônica, há quatro restrições ativas para a construção destes ranqueamentos parciais: IDENT[alto, ATR], AGREE[alto] e AGREE[ATR], *MID. A primeira restrição está ativa para os casos relacionados ao mapeamento fiel, em que a vogal média fechada é a vogal escolhida como ótima para a produção da vogal média em posição pretônica. As restrições de marcação AGREE agem em favor do processo de harmonia vocálica, que mostra um contexto bem específico da realização da vogal média pretônica, uma vez que esta vogal pode ser condicionada pela realização da vogal em posição tônica ou na sílaba imediatamente seguinte. Já a restrição *MID favorece os casos relacionados ao processo variável de redução vocálica. Esta restrição proíbe a ocorrência da vogal média em posição pretônica.

A restrição *MID]_{S, N} é específica para os casos relacionados ao processo categórico de redução vocálica e somente estará presente na hierarquia de restrições para contemplar estes casos.

Desta forma, como há quatro restrições que estão ativas para a composição dos ranqueamentos parciais no dialeto estudado, é necessário que se verifique quais ranqueamentos a partir destas restrições são atestados na língua e quais não são possíveis.

Segundo Anttila e Cho (1998), quanto menos ranqueamentos, ou seja, menos relações de dominância entre as restrições, mais tableaux são necessários. Cada tableau corresponde a um ordenamento parcial assumido conforme a variação estudada. Assim, se é possível estipular que, a princípio, não haveria um ranqueamento específico para a formação destes ordenamentos parciais, seria possível supor que haveria, pelo menos, seis ordenamentos parciais, como apresentado no QUADRO 48 abaixo.

QUADRO 48

Ordenamentos parciais estipulados a partir das restrições IDENT[alto, ATR], AGREE[ATR], AGREE[alto] e *MID

1)	IDENT[alto, ATR]	»	AGREE[alto], AGREE[ATR]	»	*MID
2)	IDENT[alto, ATR]	»	*MID	»	AGREE[alto], AGREE[ATR]
3)	AGREE[alto], AGREE[ATR]	»	IDENT[alto, ATR]	»	*MID
4)	*MID	»	IDENT[alto, ATR]	»	AGREE[alto], AGREE[ATR]
5)	*MID	»	AGREE[alto], AGREE[ATR]	»	IDENT[alto, ATR]
6)	AGREE[alto], AGREE[ATR]	»	*MID	»	IDENT[alto, ATR]

No quadro acima, observam-se os seis ordenamentos a partir das restrições de fidelidade e de marcação necessárias para a explicação da variação das vogais médias em posição pretônica nos nomes no dialeto de Belo Horizonte. Destes ordenamentos estipulados, verifica-se que os quatro primeiros são possíveis e atestados na língua. Já os dois últimos não correspondem a uma forma atestada no dialeto estudado.

Os ranqueamentos que mostram a restrição de fidelidade IDENT[alto, ATR] acima das demais restrições de marcação correspondem ao mapeamento fiel assumido no dialeto estudado, já que a vogal média fechada é a vogal subjacente da forma do input. Já o terceiro e quarto ranqueamentos apresentam a hierarquia a ser assumida com relação aos mapeamentos infíéis. O terceiro ranqueamento, que mostra as restrições de marcação AGREE acima da restrição de fidelidade, favorece a realização da vogal média aberta e da vogal alta, em termos do processo fonológico da harmonia vocálica pelo traço [ATR] e pelo traço [alto], respectivamente. O quarto ranqueamento, que contém a restrição *MID acima da restrição de fidelidade, apresenta o ranqueamento necessário para os casos relacionados ao processo de redução vocálica variável.

Com relação ao processo de redução vocálica categórico, condicionado pelo contexto lingüístico da posição inicial de palavra associada ao travamento silábico por /S/ ou formando

sílaba nasalizada, possui um ordenamento específico em que a restrição *MID]_{S, N} está ativa e assume a posição superior na hierarquia de restrições, acima da restrição de fidelidade.

No QUADRO 48, apenas os dois últimos ordenamentos apresentados não correspondem a uma forma atestada na língua. Isto porque as restrições de marcação AGREE e a restrição de marcação *MID não estabelecem uma relação de dominância entre elas, uma vez que cada restrição está ativa para um processo fonológico específico. A restrição *MID se faz necessária para os casos referentes à redução vocálica e as restrições de marcação AGREE para os casos relacionados à harmonia vocálica. Assim, ambas as restrições não podem estar posicionadas acima da restrição de fidelidade.

Sobre os ranqueamentos parciais possíveis a serem constituídos a partir das restrições ativas para a análise da variação entre as vogais médias pretônicas, observa-se que também poderia ser possível a explicação a partir da não dominância entre algumas restrições ou a partir da não dominância entre todas as restrições. Com relação ao dialeto de Belo Horizonte, existe a não relação de dominância entre as restrições de marcação AGREE[ATR] e AGREE[alto], pois são restrições que atuam em conjunto quanto ao processo de harmonia vocálica. Além disso, observa-se que as restrições de marcação AGREE e *MID também não possuem relação de dominância. Ambas as restrições são dominadas pela restrição de fidelidade IDENT[alto, ATR], e posicionadas abaixo desta restrição, não mantêm elo de dominância entre si. Isto porque cada uma atua em favor de uma realização específica da vogal média em posição pretônica, ou seja, pela vogal média aberta ou pela vogal alta. E apenas terão uma função maior na hierarquia de restrições se posicionadas cada uma separadamente acima da restrição de fidelidade.

Sobre a variação encontrada no dialeto de Belo Horizonte, observam-se dois formatos: a) a variação entre a vogal média fechada e a vogal média aberta e b) a variação entre a vogal média fechada e a vogal alta. A seguir, serão apresentados os ranqueamentos parciais envolvidos para cada formato de variação.

Com relação à variação entre a vogal média fechada e a vogal média aberta, esta pode ser explicada mediante as restrições IDENT[alto, ATR], AGREE[ATR] e AGREE[alto]. A troca entre o posicionamento da restrição de fidelidade e das restrições de marcação é que vai mostrar a variação apresentada. Neste caso, tem-se um mapeamento fiel e um mapeamento infiel motivado pelo processo de harmonia vocálica pelo traço [ATR].

Com relação à variação entre a vogal média fechada e a vogal alta, observa-se que dois processos fonológicos estão envolvidos. No caso da harmonia vocálica pelo traço [alto], também são necessárias as restrições IDENT[alto, ATR], AGREE[ATR] e AGREE[alto].

Para os casos relacionados à redução vocálica variável, as restrições IDENT[alto, ATR] e *MID é que são mais determinantes. Sobre a variação existente, há uma mudança com relação ao posicionamento da restrição *MID na hierarquia. Em (8), é possível observar os ranqueamentos parciais atestados e específicos relacionados à variação das vogais médias em posição pretônica nos nomes do dialeto de Belo Horizonte.

(8) Ranqueamentos atestados no dialeto de Belo Horizonte

- a) IDENT[alto, ATR] » AGREE[ATR], AGREE[alto], *MID
- b) AGREE[ATR], AGREE[alto] » IDENT[alto, ATR] » *MID
- c) *MID » IDENT[alto, ATR] » AGREE[ATR], AGREE[alto]

Os três ranqueamentos parciais estabelecidos em (8) mostram a especificidade própria do dialeto de Belo Horizonte que contém duas formas de variação entre as vogais médias de forma bem particular. Apesar de haver quatro restrições ativas para a explicação da variação entre as vogais médias em posição pretônica, é importante observar que apenas há a relação de dominância entre dois grupos de restrições, ou seja, entre a restrição de fidelidade e as de marcação, que se mostram diferentes devido ao processo fonológico envolvido para a realização da vogal média aberta e da vogal alta, que são os casos infieis apresentados no dialeto estudado.

Assim, com relação à variação entre a vogal média fechada e a vogal média aberta apenas as restrições IDENT[alto, ATR] e AGREE[ATR] já são suficientes para explicar esta variação. Abaixo, os TABLEAUX 11 e 12 apresentam este formato de variação.

TABLEAU 11

Mapeamento fiel: vogal média fechada, ‘pr[o]jeto’

IDENT[alto, ATR] » AGREE[ATR], AGREE[alto], *MID

pr/o/jeto	IDENT[alto, ATR]	AGREE[ATR]	AGREE[alto]	*MID
a.pr[o]jeto		*		*
b.pr[ɔ]jeto	*!			*
c.pr[u]jeto	*!	*	*	

TABLEAU 12

Mapeamento infiel: harmonia vocálica – vogal média aberta, ‘pr[ɔ]jeto’

AGREE[ATR], AGREE[alto] » IDENT[alto, ATR] » *MID

pr/o/jeto	AGREE[ATR]	AGREE[alto]	IDENT[alto, ATR]	*MID
a.pr[o]jeto	*!			*
☞ b.pr[ɔ]jeto			*	*
c.pr[u]jeto	*!	*	*	

O TABLEAU 11 mostra que o candidato selecionado como ótimo é o candidato **a**, ‘pr[o]jeto’. O símbolo ☞ indica, no tableau, o candidato ótimo de acordo com a hierarquia de restrições apresentada. Este candidato é o único a não violar a restrição de fidelidade IDENT[alto, ATR]. Já no TABLEAU 12, o candidato selecionado como ótimo é o candidato **b**, ‘pr[ɔ]jeto’, que não viola a restrição de marcação AGREE[ATR], posicionada acima da restrição de fidelidade.

Neste formato específico de variação, observa-se que apenas o posicionamento das restrições de marcação AGREE acima da restrição de fidelidade IDENT[alto, ATR] é que vai estabelecer o ranqueamento parcial próprio para a produção da vogal média aberta. Para obter o candidato ótimo com a vogal média fechada é necessário o ranqueamento que corresponde ao mapeamento fiel, ou seja, IDENT[alto, ATR] » AGREE[ATR], AGREE[alto], *MID.

O processo de harmonia vocálica pelo traço [-ATR] é considerado um caso de processo variável no dialeto de Belo Horizonte porque o falante pode optar pela realização da vogal média aberta ou da vogal média fechada em posição pretônica. Considerando especificamente a palavra ‘projeto’, o corpus POBH apresenta 2 ocorrências realizadas com a vogal média fechada e 10 ocorrências produzidas com a vogal média aberta.

É importante ressaltar que entre as restrições de marcação AGREE não há relação de dominância, o que pode ser observado mediante a linha pontilhada que as separam. Outro aspecto a ser relatado é que cada restrição de marcação AGREE atua de modo específico para a realização da vogal média aberta e da vogal alta nos casos relacionados ao processo de harmonia vocálica. Neste caso específico, é a restrição AGREE[ATR] posicionada em uma posição superior na hierarquia que vai determinar a ocorrência da vogal média aberta. Com relação à produção da vogal alta, é a restrição AGREE[alto] que terá uma função maior.

Então, a principal vantagem em considerar o ranqueamento parcial de restrições é a possibilidade de se estabelecer uma co-fonologia para cada caso variável encontrado na língua específica, podendo, assim, mostrar a opção do falante pela vogal média fechada ou pela vogal média aberta.

Mesmo que seja o mesmo falante a apresentar a variação entre a vogal média fechada e a vogal média aberta, como foi verificado nos dados relativos aos corpora POBH e Alves (1999), o que se observa é que o ranqueamento parcial de restrições também pode ser utilizado para explicar estas realizações distintas da vogal média. Também é necessário considerar que, neste caso, o mesmo falante varia a pronúncia da vogal média em posição pretônica por causa, principalmente, do fator externo da formalidade no ato da gravação dos dados, que se mostra decisivo para que a variação aconteça.

Sobre a variação entre a vogal média fechada e a vogal alta é necessário levar em consideração dois processos fonológicos envolvidos, a harmonia vocálica e a redução vocálica. Para cada caso, há um ranqueamento parcial a ser seguido.

Os casos relacionados à variação entre a vogal média fechada e a vogal alta por meio do processo de harmonia vocálica mostram que os mesmos ranqueamentos parciais apresentados acima são necessários.

TABLEAU 13

Mapeamento fiel: vogal média fechada, ‘p[e]squisa’

IDENT[alto, ATR] » AGREE[ATR], AGREE[alto], *MID

p/e/squisa	IDENT[alto, ATR]	AGREE[ATR]	AGREE[alto]	*MID
☞ a.p[e]squisa			*	*
b.p[ɛ]squisa	*!	*	*	*
c.p[i]squisa	*!			

TABLEAU 14

Mapeamento infiel: harmonia vocálica – vogal alta, ‘p[i]squisa’

AGREE[ATR], AGREE[alto] » IDENT[alto, ATR] » *MID

p/e/squisa	AGREE[ATR]	AGREE[alto]	IDENT[alto, ATR]	*MID
a.p[e]squisa		*!		*
b.p[ɛ]squisa	*!	*	*	*
☞ c.p[i]squisa			*	

Neste caso, há dois ranqueamentos parciais necessários para eleger os candidatos selecionados como ótimos que são os candidatos ‘p[e]squisa’, no TABLEAU 13, e o candidato ‘p[i]squisa’, no TABLEAU 14.

A diferença entre os tableaux apresentados está na disposição entre a restrição de fidelidade IDENT[alto, ATR] e as restrições de marcação AGREE, assim como foi visto para os casos de variação entre a vogal média fechada e a vogal média aberta.

No caso específico do ranqueamento parcial para a escolha do candidato ‘p[i]squisa’, é importante observar que a restrição de marcação AGREE[ATR] é suficiente apenas para proibir que a vogal média aberta ocorra. No caso da proibição da vogal média fechada, é a restrição AGREE[alto] que está ativa. Assim, comprova-se que as restrições de marcação AGREE[ATR] e AGREE[alto] atuam em conjunto, ou seja, não há uma relação de dominância entre elas, mas cada uma tem uma função específica dentro da hierarquia de restrições com relação ao processo de harmonia vocálica pelo traço [ATR] ou pelo traço [alto].

Além disso, é importante observar que o ranqueamento parcial apresentado no TABLEAU 13 apresenta o candidato a, ‘p[e]squisa’, como candidato ótimo, uma vez que é o único candidato a não violar a restrição de fidelidade. Observando-se os resultados obtidos por meio do corpus POBH, verifica-se que esta palavra apresentou 14 ocorrências realizadas com a vogal média fechada e 2 ocorrências produzidas com a vogal alta. Este fato mostra que o falante opta pela vogal média fechada, na maioria dos casos, ou pela vogal alta para produzir a vogal em posição pretônica. O curioso quanto à realização desta palavra é que apenas o informante HSQ proferiu 9 das 16 ocorrências do item lexical ‘pesquisa’. Foram 7 ocorrências com a vogal média fechada e 2 com a vogal alta. Novamente, observa-se que a formalidade no ato da gravação dos dados influenciou o falante a produzir pronúncias diferentes para a mesma palavra. Com relação aos dados relativos à fala espontânea, este fato não ocorreu. A variação apresentada é interindividual.

Com relação à variação entre a vogal média fechada e a vogal alta condicionada pelo processo de redução vocálica variável, verifica-se que outro ranqueamento parcial é atestado no dialeto de Belo Horizonte, como pode ser visto nos TABLEAUX 15 e 16 abaixo.

TABLEAU 15

Mapeamento fiel: vogal média fechada, ‘c[o]meço’

IDENT[alto, ATR] » AGREE[ATR], AGREE[alto], *MID

c/o/meço	IDENT[alto, ATR]	AGREE[ATR]	AGREE[alto]	*MID
☞ a.c[o]meço				*
b.c[ɔ]meço	*!	*		*
c.c[u]meço	*!		*	

TABLEAU 16

Mapeamento infiel: redução vocálica, ‘c[u]meço’

*MID » IDENT[alto, ATR] » AGREE[ATR], AGREE[alto]

c/o/meço	*MID	IDENT[alto, ATR]	AGREE[ATR]	AGREE[alto]
a.c[o]meço	*!			
b.c[ɔ]meço	*!	*	*	
c.c[u]meço		*		*

O TABLEAU 15 mostra que o candidato escolhido como ótimo é o candidato **a**, ‘c[o]meço’, já que não viola a restrição de fidelidade IDENT[alto, ATR]. Já o TABLEAU 16 apresenta o candidato **c**, ‘c[u]meço’, como o candidato ótimo porque é o único candidato do tableau a não violar a restrição de marcação *MID. Esta restrição ranqueada acima da restrição de fidelidade IDENT[alto, ATR] permite que apenas o candidato que possui a vogal alta seja escolhido como ótimo.

As restrições de marcação AGREE aparecem ranqueadas abaixo da restrição de fidelidade porque, neste caso específico, não atuam de maneira decisiva quanto aos casos relacionados ao processo de redução vocálica.

Sobre a utilização da restrição *MID, esta apenas proibirá a ocorrência da vogal média em posição pretônica se estiver ranqueada acima da restrição de fidelidade IDENT[alto, ATR].

Outro aspecto importante é observado com relação à frequência do item lexical em variação. Ao se assumir a alternativa de análise por meio do ranqueamento parcial de restrições, verifica-se que duas co-fonologias diferentes podem ser representadas por ranqueamentos diferentes, mesmo sendo partes integrantes da mesma gramática específica. É o que foi mostrado para a palavra ‘começo’, que pode ser produzida com a vogal média fechada ou com a vogal alta. Contudo, o que se observa é que não são todos os falantes do dialeto de Belo Horizonte que optam igualmente pela realização de uma vogal ou de outra. No caso específico da palavra ‘começo’, e considerando o corpus POBH, houve apenas duas ocorrências realizadas com a vogal média fechada, ‘c[o]meço’, e quatro ocorrências produzidas com a vogal alta ‘c[u]meço’. Além disso, não foi o mesmo informante a realizar estas seis ocorrências. Desta forma, a apresentação de co-fonologias pelo ranqueamento parcial de restrições apresenta de modo adequado que cada falante ative um ordenamento parcial de restrições para a produção específica de um item lexical. A escolha do ordenamento parcial se mostra diferenciado de falante para falante.

Sobre os casos relacionados ao processo categórico de redução vocálica, observa-se que há um ranqueamento específico para estes casos, uma vez que não há probabilidade de variação. Abaixo, é apresentado o ordenamento parcial necessário para explicar estes casos. (TABLEAUX 17 e 18).

TABLEAU 17

Mapeamento fiel: redução vocálica categórica, ‘[i]scolha’

*MID]_{S,N} » IDENT[alto, ATR] » AGREE[ATR], AGREE[alto], *MID

/e/scolha	*MID] _{S,N}	IDENT[alto, ATR]	AGREE[ATR]	AGREE[alto]	*MID
a.[e]scolha	*!				*
b.[ɛ]scolha	*!	*	*		*
☞ c.[i]scolha		*		*	

TABLEAU 18

Mapeamento fiel: redução vocálica categórica, ‘[i]ngano’

*MID]_{S,N} » IDENT[alto, ATR] » AGREE[ATR], AGREE[alto], *MID

/e/ngano	*MID] _{S,N}	IDENT[alto, ATR]	AGREE[ATR]	AGREE[alto]	*MID
a.[e]ngano	*!		*		*
b.[ɛ]ngano	*!	*			*
☞ c.[i]ngano		*	*	*	

Especificamente sobre o processo de redução vocálica, é possível notar que no dialeto de Belo Horizonte, a redução da vogal anterior, que ocorre devido aos fatores lingüísticos favorecedores da posição inicial de palavra associada ao travamento silábico por /S/ ou à formação de sílaba nasalizada, mostra-se categórico neste dialeto. Assim, à hierarquia que apresenta o mapeamento fiel, ou seja, IDENT[alto, ATR] » AGREE[ATR], AGREE[alto], *MID, deve ser acrescentada a restrição *MID]_{S,N}. Esta restrição acima da restrição de fidelidade mostra que os casos de redução vocálica categórica são específicos e condicionados por um contexto lingüístico particular.

Assim, os TABLEAUX 17 e 18 acima mostram que os candidatos escolhidos como ótimos serão sempre aqueles que apresentarem a vogal alta em posição pretônica, como acontece com os candidatos ‘[i]scolha’ e ‘[i]ngano’, uma vez que não violam a restrição *MID]_{S,N}. Esta restrição proíbe o candidato que contém uma vogal média de ocorrer em posição inicial de palavra.

Em suma, observa-se que a análise da variação por meio do ranqueamento parcial de restrições permite que a variação das vogais médias em posição pretônica nos nomes no

dialeto de Belo Horizonte possa ser explicada através de três ordenamentos parciais: a) IDENT[alto, ATR] » AGREE[ATR], AGREE[alto], *MID; b) AGREE[ATR], AGREE[alto] » IDENT[alto, ATR] » *MID e c) *MID » IDENT[alto, ATR] » AGREE[ATR], AGREE[alto]. O primeiro ranqueamento corresponde ao mapeamento fiel, em que a vogal média fechada é a vogal selecionada como ótima. Os ranqueamentos seguintes mostram os casos relacionados aos mapeamentos infiéis em que ora a vogal média aberta é selecionada como ótima, ora é a vogal alta.

O ranqueamento **b** está relacionado aos dois formatos de variação encontrados no dialeto estudado, ou seja, a variação entre a vogal média fechada e a vogal média aberta e a variação entre a vogal média fechada e a vogal alta. Isto se deve ao fato de estes ranqueamentos estarem relacionados ao processo de harmonia vocálica pelo traço [ATR] e pelo traço [alto]. Já o ranqueamento parcial em **c** é específico para os casos referentes ao processo de redução vocálica, em que é possível a variação entre a vogal média fechada e a vogal alta.

Assim, a especificidade própria do dialeto de Belo Horizonte mostra que a variação das vogais médias em posição pretônica não é possível ser explicada através de um único ranqueamento, uma única hierarquia de restrições. Mais ranqueamentos são necessários para que se apresentem todos os candidatos ótimos em termos de variação.

Além disso, observou-se com relação aos resultados obtidos por meio dos corpora POBH, Alves (1999) e fala espontânea que não são todos os falantes que ativam todos os ranqueamentos parciais estabelecidos quanto à variação das vogais médias pretônicas. De fato, há falantes que variam apenas a vogal média fechada e a vogal média aberta, enquanto outros falantes adotam os dois formatos de variação. Isto quer dizer que os falantes ativam ranqueamentos parciais distintos para a produção da vogal média em posição pretônica.

Portanto, a principal vantagem do ranqueamento parcial de restrições consiste no fato de a gramática da língua ser representada por meio de ordenamentos parciais distintos conforme cada mapeamento identificado.

Entretanto, esta alternativa também apresenta pontos negativos. A principal desvantagem com relação ao ranqueamento parcial de restrições é o enfraquecimento da gramática da língua, isto é, a noção de dominação estrita, preceito importante da OT clássica, não é considerada nesta alternativa de análise. Isto quer dizer que não há um único ranqueamento de restrições para explicar os casos de variação em posição pretônica. Entretanto, os resultados relacionados ao dialeto de Belo Horizonte apontam que os falantes acionam ordenamentos diferentes de restrições para a realização da vogal média pretônica.

Desta forma, a explicação da variação pelo ordenamento parcial de restrições é a mais adequada.

Outra desvantagem é com relação à representação apropriada da frequência dos itens lexicais. Isto é, se há dois ranqueamentos parciais distintos para os casos de variação da vogal média fechada e da vogal média aberta, então, pode-se supor que haverá uma ocorrência de cada vogal em 50% dos casos. E não é isto o que ocorre no dialeto estudado, pois há também uma variabilidade com relação à produção de cada item lexical.

Em suma, comparando-se, então, as duas alternativas de análise da variação lingüística sob a abordagem OT e investigadas mais detalhadamente nesta pesquisa, que são o ranqueamento ordenado por EVAL e o ranqueamento parcial de restrições, verifica-se que a segunda alternativa é a mais apropriada para tratar dos casos de variação presentes no dialeto de Belo Horizonte.

O ranqueamento parcial de restrições apresenta como principal vantagem a possibilidade de apontar ranqueamentos distintos para cada mapeamento encontrado em uma língua específica, e por desconsiderar a noção de dominação estrita. Os resultados obtidos sobre o dialeto estudado apontam também que cada falante opta por utilizar mapeamentos distintos para cada realização da vogal média em posição pretônica. Isto quer dizer que os falantes optam pelo mapeamento fiel para a maioria dos casos relacionados à vogal média pretônica nos nomes. Entretanto, os mapeamentos infieis, que reforçam os casos específicos, como a produção da vogal média aberta e da vogal alta, são acionados pelos falantes conforme o contexto lingüístico favorecedor e a própria opção do falante em realizar estes casos particulares.

Assim, a alternativa de Anttila e Cho é a mais apropriada por mostrar ranqueamentos parciais diferenciados conforme cada caso de produção da vogal média em posição pretônica. E a variação é explicada por meio de ranqueamentos parciais distintos necessários para cada candidato considerado como ótimo em termos de variação. A alternativa apresentada por Coetzee não consegue mostrar em uma única hierarquia a variação entre a vogal média fechada e a vogal média aberta e a variação entre a vogal média fechada e a vogal alta. E este fato vai contra ao que esta alternativa propõe, uma vez que sugere que apenas uma única hierarquia seria necessária para os casos em variação e os casos que não apresentam variação.

Na próxima seção, será apresentada a abordagem pelo traço [aberto], que tem como principal vantagem a possibilidade de caracterizar e diferenciar as vogais em termos do seu grau de abertura e a de contar com um único traço vocálico para esta especificação.

8.4 Traço [aberto]

A variação das vogais médias em posição pretônica pode ser investigada sob duas abordagens de traços. A primeira delas refere-se à classificação clássica dos segmentos vocálicos no português brasileiro a partir dos graus de altura. Isto quer dizer que o traço [alto] associado ao traço [ATR] é capaz de diferenciar as vogais médias abertas das vogais médias fechadas e das vogais altas nesta língua, como visto na seção 8.3. Entretanto, outra abordagem também por meio dos graus de altura caracteriza e distingue as vogais do português. Esta abordagem apresenta o traço gradual [aberto], proposto por Clements pela primeira vez em 1989.

Este traço é apresentado na Teoria de Geometria de Traços, devido à dificuldade em encontrar um grupo de traços binários adequados para explicar a altura vocálica. Clements considera que os traços [alto] e [baixo] têm um estatuto anômalo no sistema de traços do SPE¹⁸. Primeiro, porque estes traços requerem uma restrição universal que exclui a combinação logicamente possível, mas não interpretada fisiologicamente que é *[+alto, +baixo]. Segundo, enquanto outros traços de sonoridade são definidos em termos de correlatos acústicos e articulatórios distintos, os traços [alto] e [baixo] são definidos em termos de ambos possuírem o mesmo parâmetro articulatório e acústico. Por último, os traços [alto] e [baixo] são eles próprios insuficientes para definir os sistemas vocálicos que apresentam quatro ou mais alturas vocálicas. Para explicar, então, estes sistemas vocálicos complexos, o traço [ATR] é assumido. Contudo, o autor observa que em algumas línguas este traço poderia ter as mesmas propriedades fonéticas do traço [alto].

É interessante observar que, na seção anterior, vê-se que os traços [alto] e [ATR] funcionam em conjunto para a restrição de fidelidade IDENT[alto, ATR], mostrando que estes traços possuem características semelhantes.

A abordagem de classificação dos segmentos vocálicos em função da altura vocálica pelos traços [alto], [baixo] e [ATR] fica, então, descartada por Clements e o traço [aberto] ganha um estatuto importante na caracterização de sistemas vocálicos simples ou complexos em termos de sua altura vocálica.

Assim, o traço [aberto] pode ser incluído junto à escala de sonoridade, que fornece uma caracterização formal dos tipos de sílabas preferidas ou não marcadas entre as línguas,

¹⁸ CHOMSKY, Noam, & HALLE, Morris. *The sound pattern of english*. New York: Harper & Row Publishers, 1968.

além de diferenciar todas as consoantes e vogais em função de sua sonoridade. Na FIG. 15, é apresentada a escala de sonoridade que toma como referência uma língua com um sistema de quatro alturas vocálicas.

O	N	L	I	E	ε	A	
			-	-	-	+	Aberto1
			-	-	+	+	Aberto2
			-	+	+	+	Aberto3
-	-	-	+	+	+	+	Vocóide
-	-	+	+	+	+	+	Aproximante
-	+	+	+	+	+	+	Soante
7	6	5	4	3	2	1	Escala de Sonoridade

FIGURA 15 - Escala de sonoridade

Fonte: CLEMENTS, 1989, p. 24.

Os símbolos colocados na primeira linha horizontal correspondem aos segmentos consonantais e vocálicos da língua: O = Obstruinte, N = nasal, L = líquida, I = vocóide¹⁹ alto, E = vocóide médio superior, ε = vocóide médio inferior, A = vocóide baixo. Os valores correspondentes ao traço [aberto] são normalmente assinalados somente para os vocóides.

O traço [aberto] é hierarquizado e capaz de subdividir-se potencialmente em um número ilimitado, sendo restringido apenas pelas limitações da habilidade humana para discriminar as alturas vocálicas. Conforme a língua haverá um sistema de três, quatro, cinco ou mais alturas vocálicas. Somente os sons vocálicos apresentam o traço [aberto] contrastivamente. A distinção básica de graus de altura obtém-se quando se especifica as vogais altas /i/ e /u/ como [-aberto] e a vogal baixa /a/ como [+aberto]. A partir deste ponto, haverá outras especificações do traço [aberto], conforme os sons vocálicos de cada língua.

Na FIG. 15, observa-se que apenas este traço é capaz de distinguir os segmentos vocálicos da língua. Em termos do grau de abertura vocálica, pode-se afirmar que a vogal /a/ é mais sonora que a vogal /i/, por exemplo.

No português brasileiro, Wetzels (1992) propõe um sistema vocálico em posição tônica com quatro graus de abertura, conforme a FIG. 16 abaixo:

¹⁹ Vocóide é um termo usado em lingüística para definir os sons caracterizados pela definição fonética, ficando o termo vogal reservado para o sentido fonológico.

Abertura	i/u	e/o	ɛ/ɔ	a
Aberto1	-	-	-	+
Aberto2	-	+	+	+
Aberto3	-	-	+	+

FIGURA 16 - Graus de abertura do português brasileiro

Fonte: WETZELS, 1992, p. 22.

De acordo com a FIG. 16, é possível perceber que as vogais médias são diferenciadas pelo traço [aberto3], ou seja, as vogais médias fechadas são consideradas [-aberto3] e as vogais médias abertas [+aberto3]. Sobre a diferença existente entre as vogais médias fechadas e as vogais altas, observa-se que apenas as vogais altas podem ser classificadas apenas pelo traço [-aberto2].

Assim, é possível estabelecer por critérios de redundância a classificação adequada para cada grupo de segmentos do inventário vocálico do português brasileiro e conseqüentemente do dialeto de Belo Horizonte. (FIG. 17).

	Combinação de aberturas	Por redundância
/i, u/	[-aberto1, -aberto2]	[-aberto2]
/e, o/	[-aberto1, +aberto2]	[+aberto2]
/ɛ, ɔ/	[-aberto1, +aberto3]	[+aberto3]
/a/	[+aberto1]	[+aberto1]

FIGURA 17 - Graus de abertura e especificação por redundância de traços

A redundância na especificação de traços em termos de seu grau de abertura é importante para caracterizar cada segmento em uma dada língua particular. O português brasileiro é uma língua que possui quatro alturas vocálicas e cada segmento é representado por uma altura por meio do traço [aberto], como pode ser visto na FIG. 17 acima.

Também é possível afirmar que a vogal baixa, [a], é a vogal mais sonora e que as vogais altas, /i, u/, são os segmentos menos sonoros no português, mostrando um grau de abertura intermediário estão as vogais médias. Relacionando-se esta especificação por meios dos graus de abertura à realização das vogais médias em posição pretônica, observa-se que, nesta posição, as vogais médias e a vogal alta, que são os segmentos menos sonoros no português brasileiro, estão sujeitas à variação.

É bom ressaltar que a principal vantagem em assumir a abordagem pelo traço [aberto] é a economia de informações com relação ao traço a ser utilizado na caracterização dos segmentos vocálicos, já que apenas este traço é capaz de diferenciá-los e de classificá-los.

Com relação às restrições utilizadas na hierarquia, pode-se assumir apenas uma restrição de fidelidade e três de marcação.

A restrição de fidelidade busca manter a semelhança entre as formas de input e de output, definida em (9) abaixo.

(9) IDENT[+aberto2]

O traço [+aberto2] do output deve ser idêntico ao do input.

Sobre as restrições de marcação, estas estão relacionadas mais diretamente aos processos variáveis de harmonia vocálica e de redução vocálica. Sobre a restrição referente ao processo de harmonia vocálica, a restrição AGREE[aberto] está ativa. Como este é um traço gradual, não é necessário estabelecer o grau de abertura a estar em concordância entre a vogal tônica e a vogal pretônica. Desta forma, observa-se a principal vantagem em assumir o traço [aberto] na especificação das vogais médias no português brasileiro: um único traço fonológico é capaz de mostrar as diferenças entre as vogais em variação no dialeto de Belo Horizonte. Apenas, estabelece-se o acordo de abertura entre as vogais envolvidas nestas posições. Já sobre a restrição relacionada ao processo de redução vocálica é a restrição *MID que está ativa. Esta restrição proíbe a ocorrência de vogais médias em posição pretônica, independentemente de um contexto lingüístico favorecedor. Estas restrições de marcação são apresentadas em (10) abaixo.

(10) Restrições de marcação

- a) AGREE[aberto]: O grau de abertura da vogal pretônica é idêntico ao da vogal em posição tônica ou na sílaba imediatamente seguinte.
- b) *MID: As vogais médias devem ser evitadas em posição pretônica.

Outra restrição de marcação a ser estabelecida não está relacionada à variação apontada entre as vogais médias em posição pretônica, mas sim ao processo categórico de redução vocálica, como o que ocorre nas palavras ‘escola’ e ‘engano’. A vogal alta ocorre em posição pretônica motivada pela posição inicial de palavra associada ao travamento silábico por /S/ ou formando sílaba nasalizada. Desta forma, é necessária uma restrição de marcação

que proíba a ocorrência de vogais médias neste contexto. Esta restrição pode ser definida do seguinte modo.

(11) *MID]_{S, N}

As vogais médias devem ser evitadas em posição pretônica, se ocorrerem em posição inicial de palavra, associada ao travamento silábico por /S/ ou formando sílaba nasalizada.

Assim como a restrição *MID, a restrição *MID]_{S, N} também proíbe a ocorrência de vogais médias em posição pretônica, mas neste caso específico, há uma condição a ser observada que é o contexto lingüístico que indica sempre a ocorrência da vogal alta em posição pretônica.

Sobre a utilização do traço [aberto] na hierarquia de restrições, conforme a Teoria da Otimalidade, verifica-se que a principal vantagem em assumir esta abordagem é a possibilidade de tratar da classificação dos segmentos vocálicos por um único traço, deixando a hierarquia de restrições mais uniforme e coesa com os resultados apresentados conforme a língua específica estudada.

A seguir, será abordada a alternativa de análise da variação lingüística segundo a Teoria da Otimalidade que apresenta o ranqueamento parcial de restrições. Como foi visto anteriormente, esta alternativa é a mais satisfatória com relação aos resultados obtidos sobre a variação das vogais médias em posição pretônica nos nomes no dialeto de Belo Horizonte. A partir das restrições ativas e dos ranqueamentos parciais propostos, é possível explicar esta variação através da classificação vocálica pelo traço gradual [aberto].

8.4.1 Ranqueamento parcial de restrições - Traço [aberto]

A variação das vogais médias em posição pretônica analisada a partir da classificação dos traços vocálicos por meio do traço gradual [aberto] pode ser explicada através do ranqueamento parcial de restrições conforme a OT. Segundo esta alternativa de análise há uma única gramática que pode ser representada por vários ranqueamentos parciais de acordo com cada candidato em variação selecionado como ótimo.

Um aspecto importante a ser observado é que, em nossa análise, o inventário vocálico e seus contrastes e especificações está na forma de input. Esta representação é necessária para

considerar a especificidade de uma dada língua, como o seu inventário vocálico, em sua representação subjacente tanto em posição tônica como em posição pretônica. Desta forma, tem-se a representação do mapeamento fiel, que indica que a forma de output deve ser idêntica à forma do input. Os mapeamentos infiéis que surgem devido às formas variáveis presentes na língua e relacionados aos processos fonológicos particulares devem ser especificados na hierarquia de restrições por apresentar algo distinto da representação subjacente.

A especificação dos ranqueamentos parciais atestados no dialeto de Belo Horizonte possui a mesma disposição apresentada quanto à abordagem por meio dos traços [alto] e [ATR]. Entretanto, há uma diminuição em termos das restrições de marcação AGREE, como pode ser observado em (12) abaixo.

(12) Ranqueamentos atestados no dialeto de Belo Horizonte – traço [aberto]

- a) IDENT[+aberto2] » AGREE[aberto], *MID
- b) AGREE[aberto] » IDENT[+aberto2] » *MID
- c) *MID » IDENT[+aberto2] » AGREE[aberto]

Em (12), há três ordenamentos parciais possíveis para explicar a variação existente entre as vogais médias em posição pretônica. O ranqueamento (12a) está relacionado ao mapeamento fiel, em que a vogal média fechada é selecionada como o candidato ótimo. O ranqueamento parcial em (12b) age em favor dos candidatos que possuem a vogal média aberta ou a vogal alta, devido à interferência do traço [aberto] correspondente à vogal da posição tônica ou na sílaba imediatamente seguinte. Já o ranqueamento (12c) atua nos casos relacionados ao processo variável de redução vocálica, em que é possível estabelecer a variação entre a vogal média fechada e a vogal alta.

Especificamente sobre a variação entre a vogal média fechada e a vogal média aberta, dois ranqueamentos parciais são necessários, como é mostrado nos TABLEAUX 19 e 20 abaixo.

TABLEAU 19

Mapeamento fiel: vogal média fechada, ‘pr[o]cesso’

IDENT[+aberto2] » AGREE[aberto], *MID

pr/o/cesso	IDENT[+aberto2]	AGREE[aberto]	*MID
☞ a.pr[o]cesso		*	*
b.pr[ɔ]cesso	*!		*
c.pr[u]cesso	*!	*	

TABLEAU 20

Mapeamento infiel: harmonia vocálica – vogal média aberta, pr[ɔ]cesso’

AGREE[aberto] » IDENT[+aberto2] » *MID

pr/o/cesso	AGREE[aberto]	IDENT[+aberto2]	*MID
a.pr[o]cesso	*!		*
☞ b.pr[ɔ]cesso		*	*
c.pr[u]cesso	*!	*	

Sobre os casos relacionados ao processo de harmonia vocálica, ocorrem os seguintes ranqueamentos parciais: a) IDENT[+aberto2] » AGREE[aberto], *MID e b) AGREE[aberto] » IDENT[+aberto2] » *MID. No primeiro ranqueamento, observa-se a hierarquia necessária para assegurar o mapeamento fiel com relação à vogal média em posição pretônica. A restrição de fidelidade dominando as restrições de marcação garante que o candidato **a**, ‘pr[o]cesso’, que contém a vogal média fechada, seja escolhido como candidato ótimo. É bom ressaltar que as restrições de marcação não possuem relação de dominância entre si.

No caso específico da realização da vogal média aberta, observa-se que esta realização está relacionada ao processo de harmonia vocálica. Por isso, a restrição de marcação AGREE[aberto] está posicionada acima da restrição de fidelidade. Desta forma, o candidato **b**, ‘pr[ɔ]cesso’, é selecionado como ótimo. O que é interessante observar com relação à restrição AGREE[aberto] é que, de acordo com a classificação dos segmentos vocálicos pelo traço gradual [aberto], é necessária apenas uma única restrição para distinguir as vogais médias no português brasileiro, diferentemente da classificação dos traços [alto] e [ATR], que exigem duas restrições, AGREE[ATR] e AGREE[alto].

Como se trata de um processo variável, o falante pode optar em realizar a vogal média aberta ou a vogal média fechada. Isto ocorre devido ao contexto lingüístico favorecedor, preferencialmente, contendo a vogal média aberta em posição tônica ou na sílaba imediatamente seguinte.

No dialeto estudado, e conforme o corpus POBH, foram 13 ocorrências da palavra ‘processo’: 2 produzidas com a vogal média fechada e 11 realizadas com a vogal média aberta. Assim, o principal problema quanto ao ranqueamento parcial de restrições reside no fato de os ranqueamentos apresentados sugerirem que a produção da vogal média fechada ou da média aberta da palavra ‘processo’ seria 50 % para cada caso. O que não é confirmado nos resultados obtidos, uma vez que a produção da vogal média é selecionada pelo falante conforme os fatores favorecedores envolvidos e com a opção diferenciada interindividual em realizar a vogal média em posição pretônica.

Outro problema identificado está relacionado ao uso da restrição AGREE[aberto] para explicar os casos em que a vogal média aberta ocorre devido à presença da vogal baixa em posição tônica ou na sílaba imediatamente seguinte. A palavra ‘horário’ apresenta este contexto lingüístico, e de acordo com o corpus referente à fala espontânea, foi realizada pelo informante AAAJ com a vogal média fechada, ‘[o]rário’, e pelo informante MMA com a vogal média aberta ‘[ɔ]rário’. A seguir, os TABLEAUX 21 e 22 apresentam os ranqueamentos parciais necessários para explicar este formato de variação.

TABLEAU 21

Mapeamento fiel: vogal média fechada, ‘[o]rário’

IDENT[+aberto2] » AGREE[aberto], *MID

/o/rário	IDENT[+aberto2]	AGREE[aberto]	*MID
☞ a.[o]rário		*	*
b.[ɔ]rário	*!	*	*
c.[u]rário	*!	*	

TABLEAU 22

Mapeamento infiel: harmonia vocálica – vogal média aberta, ‘[ɔ]rário’

AGREE[aberto] » IDENT[+aberto2] » *MID

/o/rário	AGREE[aberto]	IDENT[+aberto2]	*MID
a.[o]rário	*!		*
☛ b.[ɔ]rário	*	*	*
c.[u]rário	*!	*	

O TABLEAU 22 acima mostra um problema quanto ao uso da restrição AGREE[aberto]. Foi visto, anteriormente, na FIG. 17, os graus de abertura e a especificação por redundância de traços. De acordo com a especificação apresentada, as vogais médias

abertas são classificadas como [+aberto3] e a vogal baixa como [+aberto1]. Assim, a restrição AGREE[aberto] não consegue mostrar que há uma concordância em termos do grau de abertura relacionado às vogais médias abertas e à vogal baixa. Desta forma, é necessário explicar a ocorrência da vogal média aberta a partir de uma restrição de marcação específica para este caso. A restrição *[-aberto3], posicionada acima da restrição de fidelidade IDENT[+aberto2], indica que as vogais médias fechadas e as vogais altas, especificadas pelo traço [-aberto3], estão proibidas em posição pretônica. Assim, o TABLEAU 23 abaixo apresenta este ranqueamento parcial específico.

TABLEAU 23

Mapeamento infiel: vogal média aberta, ‘[ɔ]rário’

*[-aberto3] » IDENT[+aberto2] » AGREE[aberto], *MID

/o/rário	*[-aberto3]	IDENT[+aberto2]	AGREE[aberto]	*MID
a.[o]rário	*!		*	*
☞ b.[ɔ]rário		*	*	*
c.[u]rário	*!	*	*	

No tableau acima, verifica-se que o candidato **b**, ‘[ɔ]rário’, é o candidato ótimo porque é o único a não violar a restrição de marcação *[-aberto3].

Referindo-se à especificação dos segmentos vocálicos a partir dos traços [alto] e [ATR], observa-se que os casos em que ocorrência da vogal média aberta em posição pretônica é motivada pela presença da vogal baixa em posição tônica são resolvidos porque as vogais médias abertas e a vogal baixa são classificadas como [-ATR], assim, permitindo que haja uma harmonia vocálica a partir de um mesmo traço.

Entretanto, a abordagem pelo traço [aberto] prima pelo princípio da economia, já que um único traço, [aberto], distingue as vogais. Além disso, mostra que o acréscimo de uma nova restrição à hierarquia é necessário para tratar de casos mais específicos, não apresentando uma complexidade maior, como, por exemplo, a associação de traços para a classificação dos segmentos vocálicos, como é estabelecido conforme os traços [alto] e [ATR].

Outro caso de processo variável de harmonia vocálica é apresentado nos TABLEAUX 24 e 25 abaixo, e, neste caso, é motivado pela presença da vogal alta em posição tônica ou na sílaba imediatamente seguinte.

TABLEAU 24

Mapeamento fiel: vogal média fechada, ‘m[o]tivo’

IDENT[+aberto2] » AGREE[aberto], *MID

m/o/tivo	IDENT[+aberto2]	AGREE[aberto]	*MID
☞ a.m[o]tivo		*	*
b.m[ɔ]tivo	*!	*	*
c.m[u]tivo	*!		

TABLEAU 25

Mapeamento infiel: harmonia vocálica – vogal alta, ‘m[u]tivo’

AGREE[aberto] » IDENT[+aberto2] » *MID

m/o/tivo	AGREE[aberto]	IDENT[+aberto2]	*MID
a.m[o]tivo	*!		*
b.m[ɔ]tivo	*!	*	*
☞ c.m[u]tivo		*	

O TABLEAU 24 corresponde ao mapeamento fiel, em que o candidato ‘m[o]tivo’ é selecionado como ótimo, e o TABLEAU 25 mostra o mapeamento infiel, em que o candidato ‘m[u]tivo’ é apontado como ótimo.

Segundo os resultados obtidos através do corpus POBH, foram realizadas 8 ocorrências da palavra ‘motivo’: 1 produzida com a vogal média fechada e 7 realizadas com a vogal alta.

Para apontar o candidato ‘m[u]tivo’ como o candidato ótimo, a restrição de marcação AGREE[aberto] está posicionada acima da restrição de fidelidade. Assim, os demais candidatos violam a restrição AGREE, favorecendo a produção da vogal alta como ótima.

Com relação aos casos variáveis de redução vocálica, são estabelecidos os seguintes ranqueamentos parciais propostos nos TABLEAUX 26 e 27.

TABLEAU 26

Mapeamento fiel: vogal média fechada, ‘c[o]meço’

IDENT[+aberto2] » AGREE[aberto], *MID

c/o/meço	IDENT[+aberto2]	AGREE[aberto]	*MID
☞ a.c[o]meço			*
b.c[ɔ]meço	*!	*	*
c.c[u]meço	*!	*	

TABLEAU 27

Mapeamento infiel: redução vocálica – vogal alta, ‘c[u]meço’

*MID » IDENT[+aberto2] » AGREE[aberto]

c/o/meço	*MID	IDENT[+aberto2]	AGREE[aberto]
a.c[o]meço	*!		
b.c[ɔ]meço	*!	*	*
☞ c.c[u]meço		*	*

O ranqueamento parcial estabelecido no TABLEAU 26 mostra que o candidato que contém a vogal média fechada é o candidato ótimo, uma vez que não viola a restrição de fidelidade e a forma de output é considerada idêntica à forma de input.

O TABLEAU 27 mostra o candidato c, ‘c[u]meço’, como o candidato ótimo, pois não viola a restrição *MID posicionada acima da restrição de fidelidade.

Sobre o processo categórico de redução vocálica, o mesmo ranqueamento proposto para o mapeamento fiel é estabelecido. Apenas há a inclusão da restrição de marcação *MID]_{S,N} acima da restrição de fidelidade IDENT[+aberto2], como mostra os TABLEAUX 28 e 29 abaixo.

TABLEAU 28

Mapeamento fiel: processo categórico de redução vocálica, ‘[i]scola’

*MID]_{S,N} » IDENT[+aberto2] » AGREE[aberto], *MID

/e/scola	*MID] _{S,N}	IDENT[+aberto2]	AGREE[aberto]	*MID
a.[e]scola	*!		*	*
b.[ɛ]scola	*!	*		*
☞ c.[i]scola		*	*	

TABLEAU 29

Mapeamento fiel: processo categórico de redução vocálica, ‘[i]ngano’

*MID]_{S,N} » IDENT[+aberto2] » AGREE[aberto], *MID

/e/ngano	*MID] _{S,N}	IDENT[+aberto2]	AGREE[aberto]	*MID
a.[e]ngano	*!		*	*
b.[ɛ]ngano	*!	*	*	*
☞ c.[i]ngano		*	*	

Os tableaux acima mostram que o candidato selecionado como ótimo é aquele que contém a vogal alta em posição pretônica, já que a restrição *MID]_{S,N} proíbe a ocorrência das

vogais médias neste contexto específico, que é a posição inicial de palavra associada ao travamento silábico por /s/ ou formando sílaba nasalizada.

Portanto, segundo a alternativa de análise apresentada por Anttila e Cho (1998) sobre o ranqueamento parcial de restrições e utilizando a classificação dos segmentos vocálicos por meio do traço [aberto], pode-se afirmar que o dialeto de Belo Horizonte pode ser considerado como uma língua específica contendo uma única gramática representada por três ranqueamentos parciais ativos para explicar os casos relacionados à variação das vogais médias em posição pretônica: a) mapeamento fiel, IDENT[+aberto2] » AGREE[aberto], *MID; b) mapeamento infiel referente ao processo variável de harmonia vocálica, AGREE[aberto] » IDENT[+aberto2] » *MID; e c) mapeamento infiel relacionado ao processo variável de redução vocálica, *MID » IDENT[+aberto2] » AGREE[aberto].

Outros dois ranqueamentos parciais são necessários para explicar casos mais específicos relacionados à produção da vogal em posição pretônica: a) *MID]_{S, N} » IDENT[+aberto2] » AGREE[aberto], *MID, referente ao processo categórico de redução vocálica e b) *[-aberto3] » IDENT[+aberto2] » AGREE[aberto], *MID, para os casos relacionados à ocorrência da vogal média aberta condicionada pela presença da vogal baixa em posição tônica ou na sílaba imediatamente seguinte.

Assim, pode-se afirmar que, para cada caso de realização da vogal média em posição pretônica, há um ordenamento parcial selecionado pelo falante. O que não está de acordo com esta alternativa é a produção efetiva por parte dos falantes. Não há como determinar uma porcentagem de produção de cada vogal pretônica, pois cada falante tem um uso determinado para a produção vocálica, principalmente no que se refere aos processos variáveis.

A alternativa de análise da variação pelo ranqueamento parcial, adotando as restrições que partem da classificação dos segmentos vocálicos pelo traço gradual [aberto] mostra a possibilidade de poder contar com menos restrições. Além disso, apresenta a explicação da variação das vogais médias em posição pretônica nos nomes no dialeto de Belo Horizonte de modo mais sucinto, o que é preferível em termos de análise lingüística.

8.5 Traços [alto] e [ATR] x traço [aberto]

As vogais médias no português brasileiro são segmentos complexos que devem ser investigados levando-se em consideração os traços fonológicos que caracterizam e distinguem principalmente as vogais médias fechadas das vogais médias abertas.

A opção em investigar a classificação dos segmentos vocálicos em termos dos traços mais tradicionais como os traços [alto] e [ATR], por um lado, e o traço gradual [aberto], por outro, evidencia que há várias possibilidades de classificação dos segmentos vocálicos médios do português brasileiro.

A classificação dos segmentos vocálicos por meio dos traços [alto] e [ATR] tem a vantagem de mostrar que apenas a associação destes traços é capaz de diferenciar os segmentos médios e altos do português brasileiro. Isto quer dizer que as vogais médias fechadas são classificadas como [-alto, +ATR], as vogais médias abertas como [-alto, -ATR] e as vogais altas como [+alto, +ATR]. A vogal baixa, também classificada como [-ATR], não causa um problema, em nossa análise, porque a especificação do traço [-ATR] para as vogais médias abertas e a vogal baixa é o principal gatilho para a produção da vogal média aberta em posição pretônica.

A desvantagem com relação a esta abordagem é o fato de a explicação da variação das vogais médias em posição pretônica, motivada a partir do processo vocálico da harmonia vocálica, contar com duas restrições de marcação AGREE[ATR] e AGREE[alto]. Cada restrição tem uma função diferenciada com relação ao processo de harmonia vocálica. A restrição AGREE[ATR] garante que o candidato que contém a vogal média aberta seja escolhido como o candidato ótimo e a restrição AGREE[alto] atua em favor da realização da vogal alta em posição pretônica.

Também a restrição de fidelidade precisa ser especificada a partir de dois traços, [alto] e [ATR], responsáveis pela distinção entre os segmentos vocálicos médios e altos no português brasileiro. Sobre o traço gradual [aberto], este já se mostra suficiente na distinção dos segmentos vocálicos.

A classificação das vogais a partir do traço [aberto] traz a principal vantagem de contar com apenas um único traço para classificar e distinguir os segmentos de uma língua específica. O traço [aberto] pode subdividir-se em quantos graus de abertura sejam necessários para a classificação completa das vogais pertencentes ao inventário vocálico de uma dada língua.

Especificamente com relação ao português brasileiro, são necessários quatro graus de altura para a classificação das vogais. De acordo com critérios de redundância da especificação do traço [aberto], as vogais do português são classificadas da seguinte maneira: a) vogal baixa com o traço [+aberto1], b) vogais médias fechadas com o traço [+aberto2], c) vogais médias abertas com o traço [+aberto3] e d) vogais altas com o traço [-aberto2].

Conforme a alternativa de análise da variação lingüística apresentada por Anttila e Cho (1998), observa-se que, ao invés de duas restrições de marcação AGREE, apenas uma restrição já é suficiente para tratar dos casos relacionados ao processo de harmonia vocálica. A restrição AGREE[aberto] permite que a vogal pretônica assuma a especificação do traço [aberto] presente em posição tônica.

A única desvantagem com relação à abordagem por meio do traço [aberto] é que, para explicar a ocorrência da vogal média aberta pretônica devido à influência da vogal baixa em posição tônica ou na sílaba imediatamente seguinte, é necessária a inclusão de mais uma restrição de marcação na hierarquia, *[-aberto3], acima da restrição de fidelidade. Neste caso específico, haverá a proibição da ocorrência das vogais médias fechadas e da vogal alta em posição pretônica. Mesmo assim, este procedimento é mais satisfatório do que assumir a complexidade de classificação dos segmentos vocálicos a partir da associação de dois traços, [alto] e [ATR].

Portanto, comparando-se o ranqueamento parcial de restrições através da abordagem por meio dos traços [ATR] e [alto] e pela abordagem através do traço [aberto], é possível afirmar que este último traço contribui para a simplicidade de informações e a economia de restrições a serem utilizadas na análise da variação das vogais médias em posição pretônica nos nomes no dialeto de Belo Horizonte. Em termos de análise lingüística com base na Teoria da Otimalidade, quanto menos restrições utilizadas, mais simples e efetiva é a explicação de um fenômeno lingüístico.

8.6 Conclusão

A variação das vogais médias em posição pretônica nos nomes do dialeto de Belo Horizonte é bastante complexa por envolver um processo fonológico categórico de redução vocálica e dois processos variáveis relacionados à harmonia vocálica e à redução vocálica.

Para explicar a variação apresentada foram investigadas mais detalhadamente duas alternativas de análise da variação lingüística segundo a Teoria da Otimalidade: o ranqueamento parcial de restrições e o ranqueamento ordenado por EVAL. Ambas as alternativas apresentam vantagens e desvantagens. Além disso, foram consideradas duas formas de abordagem para a disposição das restrições ativas na hierarquia proposta: a classificação padrão dos segmentos vocálicos por meio dos traços [alto] e [ATR] e a classificação através do traço gradual [aberto].

O ranqueamento parcial de restrições permite que a gramática de uma língua específica possa apresentar ranqueamentos parciais para cada caso de variação. No dialeto estudado, observam-se três ranqueamentos parciais: a) mapeamento fiel, b) mapeamento infiel referente à harmonia vocálica e c) mapeamento infiel relacionado à redução vocálica. É uma alternativa que consegue explicar a variação em termos dos processos fonológicos presentes na língua, mas não consegue deixar claro pelo tableau estipulado a relação da frequência das ocorrências observadas na língua.

O ranqueamento ordenado por EVAL não consegue estipular em uma única hierarquia a variação das vogais médias em posição pretônica no dialeto de Belo Horizonte, se são considerados a noção de dominação estrita e os dois formatos de variação presentes neste dialeto.

Outro problema quanto ao ranqueamento ordenado por EVAL é sobre a disposição da frequência dos dados observados no dialeto estudado. Nem sempre a vogal média fechada é a forma preferida pelos falantes nos casos que podem apresentar variação. O falante opta mais pelo mapeamento infiel em alguns casos particulares.

Assim, a abordagem pela classificação dos segmentos vocálicos através do traço gradual [aberto] associada ao ranqueamento parcial de restrições é a melhor forma para explicar a variação das vogais médias em posição pretônica nos nomes no dialeto de Belo Horizonte porque os falantes deste dialeto ativam os ranqueamentos parciais de forma particular para cada caso de realização da vogal média nesta posição. Além disso, mostra que cada falante pode ativar um ranqueamento parcial diferentemente de outro falante, mesmo ambos pertencendo a mesma comunidade de fala. Isto quer dizer que a gramática é a mesma, mas há competição quanto ao ranqueamento parcial selecionado para a produção, principalmente, da vogal média aberta e da vogal alta, que são os casos mais específicos observados neste dialeto.

A seguir, seguem-se as considerações finais e perspectivas para futuras pesquisas.

CAPÍTULO NOVE

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A variação das vogais médias em posição pretônica nos nomes no dialeto de Belo Horizonte foi estudada levando-se em consideração os fatores lingüísticos que favorecem esta variação e de acordo com um modelo teórico formal da linguagem, a Teoria da Otimalidade. Esta busca em se compreender a variação pelos fatores lingüísticos se deve ao fato de se considerar o fenômeno da variação inerente à língua e, por isso, devendo ser investigado como fenômeno produtivo entre as línguas do mundo.

As vogais médias são segmentos bastante complexos no português brasileiro, não somente pela sua própria evolução lingüística, mas também pela especificação e classificação por meio dos traços articulatorios distintivos.

No português brasileiro, as vogais médias comportam-se de modo diferenciado quanto à posição que assumem nas palavras. Em posição tônica são sete fonemas vocálicos, dentre os quais há quatro fonemas relacionados às vogais médias, /e, ε, o, ɔ/. Em posição pretônica, há uma redução quanto ao número de fonemas, e apenas as vogais médias fechadas, /e, o/, são realizadas fonemicamente.

Observando-se a produção destas vogais em posição pretônica no dialeto de Belo Horizonte, verificou-se, através de três corpora distintos (POBH, Alves (1999) e fala espontânea), que a produção das vogais médias admite três realizações fonéticas diferentes nesta posição. Na série de vogais anteriores é possível encontrar a vogal média fechada, ‘r[e]speito’, a vogal média aberta, ‘[ε]xcesso’, e a vogal alta, como em ‘[i]scola’ e ‘p[i]squisa’. Na série de vogais posteriores, o mesmo ocorre quanto à produção das vogais médias: a) com o timbre fechado, ‘c[o]brança’, b) com o timbre aberto, ‘pr[ɔ]cesso’ e c) como vogal alta, ‘m[u]tivo’ e ‘c[u]meço’.

Além disso, a variação encontrada no dialeto estudado é pequena e apresenta-se sob dois formatos: a) variação entre a vogal média fechada e a vogal média aberta, como em ‘c[o]légio’ ~ ‘c[ɔ]légio’ e b) a variação entre a vogal média fechada e a vogal alta, ‘s[e]rviço’ ~ ‘s[i]rviço’ e ‘c[o]meço’ ~ ‘c[u]meço’. Observou-se também que esta variação é motivada por fatores lingüísticos específicos conforme a elevação e o abaixamento da vogal média pretônica.

Sobre os fatores lingüísticos favorecedores da elevação da vogal média anterior são necessários considerar dois grupos distintos de fatores. O primeiro grupo mostra os fatores lingüísticos categóricos à realização da vogal alta em posição pretônica, que são a posição inicial de palavra associada ao travamento silábico por /S/ e a posição inicial de palavra formando sílaba nasalizada. O segundo grupo mostra os fatores lingüísticos favoráveis à realização da vogal alta em posição pretônica, que são a presença da vogal alta em posição tônica ou na sílaba imediatamente seguinte e da consoante nasal labial precedente. Estes dois últimos contextos não são categóricos porque permitem a realização da vogal média fechada também.

Com relação à elevação da vogal média posterior, constatou-se que não há fator lingüístico categórico que exija sempre a presença da vogal alta pretônica. Observou-se que a presença da vogal alta em posição tônica ou na sílaba imediatamente seguinte, a consoante labial precedente e a consoante velar precedente favorecem a realização da vogal alta em posição pretônica. Entretanto, o falante pode optar pela realização da vogal média fechada nestes mesmos contextos. Além disso, algumas poucas palavras foram realizadas com a vogal alta pretônica sem um contexto lingüístico favorecedor.

Os fatores lingüísticos que favorecem o abaixamento da vogal média anterior e da vogal média posterior são os mesmos, ou seja, a presença da vogal média aberta em posição tônica ou na sílaba imediatamente seguinte e a presença da vogal baixa em posição tônica ou na sílaba imediatamente seguinte. O travamento silábico por /R/ também é um fator favorecedor da realização da vogal média aberta anterior em posição pretônica, mas este contexto deve estar associado a outro fator mais determinante para a ocorrência da vogal média aberta em posição pretônica, como os apresentados acima. Além disso, estes fatores são considerados apenas favorecedores porque a vogal média fechada também pode ser realizada nestes contextos.

Sobre os processos fonológicos envolvidos, observou-se que há dois processos mais atuantes. O processo de harmonia vocálica pode ser motivado pelo traço [-ATR], como em 'prop[ɔ]sta', e pelo traço [alto], como em 'm[u]tivo'. Quanto ao processo de redução vocálica, há dois contextos distintos. O primeiro refere-se ao contexto lingüístico categórico da posição inicial de palavra associada ao travamento silábico por /S/ ou formando sílaba nasalizada. O segundo relaciona-se ao contexto lingüístico variável, como a presença da consoante nasal labial precedente para as vogais anteriores e a presença da consoante labial precedente e da consoante velar precedente para as vogais posteriores. Além destes fatores, há ainda que se considerar os casos em que ocorre a redução vocálica sem estar associada a um contexto

lingüístico favorecedor. Particularmente sobre a variação, observa-se que o processo de harmonia vocálica é mais decisivo para que haja alternância das vogais médias em posição pretônica.

Especificamente sobre a variação lingüística, verificou-se que este fenômeno, além de ser motivado pelos fatores lingüísticos e pelos processos fonológicos, como harmonia vocálica e redução vocálica, é também condicionado pela formalidade no ato da gravação dos dados, ou seja, quanto mais formal é o ambiente escolhido para a gravação dos dados, maior será a probabilidade de variação. Os corpora POBH e Alves (1999) mostraram mais palavras em variação do que o corpus de fala espontânea devido à formalidade no ato da gravação. O mesmo falante varia a pronúncia da palavra por estar preocupado em realizar a pronúncia “correta” da mesma e por prestar mais atenção ao que é produzido. Os resultados relativos ao corpus da fala espontânea não mostraram o mesmo falante produzindo realizações distintas da vogal média pretônica para o mesmo item lexical. A variação que ocorreu foi em um número pequeno de casos, apenas duas palavras, ‘horário’ e ‘normal’, e a variação se mostrou interindividual, isto é, entre os falantes.

Desta forma, pode-se afirmar que a variação entre as vogais médias em posição pretônica nos nomes no dialeto de Belo Horizonte é interindividual. A variação intraindividual, ou seja, o mesmo falante varia a vogal pretônica do mesmo item lexical, ocorre motivada mais pelo fator extralingüístico da formalidade no ato da gravação dos dados do que propriamente pelos contextos lingüísticos favorecedores. Além disso, com relação aos resultados obtidos por meio do corpus POBH, os falantes optaram pela pronúncia da vogal média aberta e da vogal alta de modo bastante particular. Isto quer dizer que não foram todos os falantes que apresentaram a variação entre a vogal média fechada e a vogal alta da mesma maneira. O mesmo ocorre com relação à variação entre as vogais médias fechadas e abertas.

Assim, pode-se afirmar que os falantes fazem escolhas diferentes para a produção da vogal média aberta e da vogal alta, que são os casos específicos em posição pretônica. Este fato pôde ser comprovado, principalmente, através dos dados obtidos por meio do corpus da fala espontânea que mostra que o mesmo falante não apresentou variação das vogais médias pretônicas.

Sobre a variação intraindividual, a hipótese adotada no início desta pesquisa não se comprovou, pois, pela observação assistemática dos dados, a impressão era de que a variação encontrada se mostrava mais para um mesmo falante do que entre os falantes.

Sobre a hipótese de explicar a variação conforme uma teoria lingüística, este fato foi confirmado. A variação entre as vogais médias em posição pretônica nos nomes no dialeto de

Belo Horizonte foi explicada conforme a Teoria da Otimalidade, modelo teórico que prevê o estudo da variação lingüística. A princípio, esta teoria postula a análise da variação entre línguas diferentes. Entretanto, foi possível constatar que a variação intradialetal também pode ser explicada conforme a OT.

As alternativas de análise apresentadas na teoria para explicar a variação lingüística buscam apresentar os candidatos ótimos em variação seguindo uma abordagem alternativa à proposta clássica da teoria. De fato, para explicar a variação lingüística é necessário ir contra um dos princípios básicos da OT, principalmente relacionado à noção de dominação estrita. Esta noção sugere que apenas há uma única hierarquia de restrições que seleciona o candidato ótimo conforme o input. Assim, estudar a variação conforme esta teoria admite que a noção de dominação estrita seja desconsiderada em parte ou totalmente, já que mais de um candidato é selecionado como ótimo em termos de variação.

Especificamente sobre a produção e a variação das vogais médias em posição pretônica nos nomes no dialeto de Belo Horizonte, duas alternativas de análise foram consideradas: a) o ranqueamento ordenado por EVAL (Coetzee, 2005) e b) o ranqueamento parcial de restrições (Anttila e Cho, 1998).

O ranqueamento ordenado por EVAL é uma alternativa de análise interessante por tentar explicar a variação conforme uma única hierarquia de restrições, desta forma, seguindo mais diretamente os preceitos básicos da OT. Assim, em uma hierarquia são apresentados os candidatos em variação e as formas que não permitem variação. Sobre as formas variáveis, é o mecanismo de avaliação EVAL que tem a função de mostrar o primeiro melhor candidato, o segundo melhor candidato, e assim por diante.

Especificamente sobre o dialeto estudado, foram observados dois formatos de variação: a) a variação entre a vogal média fechada e a vogal média aberta e b) a variação entre a vogal média fechada e a vogal alta. Isto inviabiliza a alternativa de se colocar em uma única hierarquia os tipos de variação encontrados. Foi visto que, no mínimo, são necessárias duas hierarquias de restrições, uma para cada formato de variação. Além disso, o primeiro melhor candidato deve ser aquele mais freqüente. Com relação aos resultados obtidos, principalmente quanto ao corpus POBH, foi observado que nem sempre o candidato ótimo é o mais freqüente. As hierarquias propostas mostram sempre o candidato que contém a vogal média fechada como sendo o melhor candidato, mas, em alguns casos, os candidatos que contêm a vogal média aberta ou a vogal alta se mostraram como os mais freqüentes.

Também, é importante afirmar que a análise da variação pelo ranqueamento ordenado por EVAL exige que muitas restrições estejam ativas, dificultando o melhor entendimento da variação estudada.

Assim, o ranqueamento ordenado por EVAL não é a melhor alternativa de análise para a variação das vogais médias em posição pretônica nos nomes no dialeto de Belo Horizonte.

Já o ranqueamento parcial de restrições apresenta uma explicação da variação estudada de forma mais adequada. Esta alternativa de análise mostra que a gramática de uma língua específica, como a do dialeto de Belo Horizonte, pode apresentar vários ranqueamentos parciais para explicar todos os candidatos em variação escolhidos como ótimos. Desta forma, há um ranqueamento parcial específico para cada candidato em variação.

Este é o principal problema apresentado sobre o ranqueamento parcial de restrições, já que a noção de dominação estrita não existe. Em seu lugar, há várias hierarquias, mostrando várias relações de dominância entre as restrições. Este fato sugere que a noção de unidade da gramática da língua esteja enfraquecida.

Apesar de ser um ponto negativo, esta alternativa é a mais apropriada para explicar os casos de variação entre as vogais médias pretônicas, pois admite que os ranqueamentos sejam diferentes para cada caso relacionado à variação.

Assim, foi observado que três ranqueamentos parciais são necessários para descrever e explicar a variação encontrada no dialeto estudado: a) mapeamento fiel, para os casos em que há fidelidade entre a forma de output e input, b) mapeamento infiel, para os casos referentes à harmonia vocálica, em que a restrição de marcação AGREE está posicionada acima da restrição de fidelidade, e c) mapeamento infiel, para os casos relativos à redução vocálica variável, em que, neste caso, é a restrição de marcação *MID que está posicionada acima da restrição de fidelidade.

O ranqueamento parcial de restrições é a melhor alternativa de análise da variação das vogais médias em posição pretônica nos nomes no dialeto de Belo Horizonte porque também foi verificado que, através dos corpora investigados, os falantes deste dialeto produzem as vogais médias nesta posição de forma diferenciada. Isto quer dizer que, em termos gerais, a vogal média fechada é a vogal que é produzida com mais frequência em posição pretônica pela maioria dos falantes. Contudo, sobre os casos de produção mais específicos, que são a realização da vogal média aberta e da vogal alta, os falantes optam em produzir estes sons de forma particular. Cada falante emprega um ranqueamento parcial conforme os fatores lingüísticos favorecedores e os processos fonológicos envolvidos, principalmente a harmonia vocálica e a redução vocálica.

Sobre as restrições ativas para a análise da variação das vogais médias em posição pretônica observaram-se duas formas de classificar e distinguir as vogais médias em termos de traços vocálicos: a) a abordagem pelos traços articulatórios distintivos [alto] e [ATR] e b) a abordagem de classificação por meio do traço gradual [aberto].

Ambas as abordagens são adequadas para descrever e diferenciar, de um lado, as vogais médias fechadas das vogais médias abertas e, de outro, as vogais médias das vogais altas. Entretanto, a abordagem pelo traço [aberto] mostrou-se mais eficiente por apresentar menos restrições ativas para a explicação da variação no dialeto estudado.

Ainda, conforme as restrições utilizadas, é importante destacar que a análise da variação pelo ranqueamento parcial de restrições associado ao traço [aberto] permite que apenas três ranqueamentos parciais sejam necessários para a explicação da variação das vogais médias pretônicas nos nomes no dialeto estudado: a) mapeamento fiel, IDENT[+aberto2] » AGREE[aberto], *MID; b) mapeamento infiel referente ao processo variável de harmonia vocálica, AGREE[aberto] » IDENT[+aberto2] » *MID; e c) mapeamento infiel relacionado ao processo variável de redução vocálica, *MID » IDENT[+aberto2] » AGREE[aberto]. Assim, pode-se afirmar que para cada caso de realização da vogal média em posição pretônica há um ordenamento parcial selecionado pelo falante. Além destes mapeamentos, há outros dois mais específicos: um sobre o processo categórico de redução vocálica, *MID]_{S, N} » IDENT[+aberto2] » AGREE[aberto], *MID, e outro sobre a ocorrência particular da vogal média aberta em posição pretônica, em que é necessária a inclusão de uma restrição de marcação para evitar a produção da vogal média fechada e da vogal alta nesta posição, *[-aberto3] » IDENT[+aberto2] » AGREE[aberto], *MID.

O estudo da variação das vogais médias em posição pretônica nos nomes no dialeto de Belo Horizonte possibilitou uma melhor compreensão da produção destes segmentos, assim como observar os fatores lingüísticos que influenciam a realização, especificamente, da vogal alta e da vogal média aberta, que são os casos mais particulares de produção vocálica em posição pretônica nos nomes. Além disso, reforçou a importância em se considerar os fatores lingüísticos junto ao estudo da variação, pois este fenômeno é inerente à língua e deve ser investigado para o melhor entendimento dos fatos relevantes da gramática de uma língua específica.

O presente estudo também contribui para que outros dialetos do português brasileiro possam ser investigados no intuito de descrever a variação vocálica existente em posição pretônica, que se mostra diferente entre os dialetos do sul e do norte.

Outra contribuição deste estudo refere-se à observação dos dados por meio de corpora diferentes, já que possibilitou um estudo detalhado da variação entre as vogais médias. A maneira pela qual são gravados os dados constitui uma informação extremamente importante para a obtenção adequada dos dados relativos a uma língua específica. Assim, é necessário estar atento à situação em que os dados são gravados para evitar que outros fatores como a formalidade interfiram mais diretamente na análise do que propriamente os dados lingüísticos a serem observados.

Outro aspecto a ser considerado é que a análise da variação em termos de uma teoria formal da linguagem, como a Teoria da Otimalidade, é possível, mas há inúmeros problemas apresentados. Estes problemas estão relacionados principalmente à não possibilidade de explicar a variação conforme uma alternativa de análise que está de acordo com os princípios básicos da teoria. Para explicar a variação é necessário que procedimentos paralelos possam ser explicitados, como o ranqueamento parcial de restrições, que permite a presença de vários ranqueamentos conforme cada candidato ótimo em uma língua específica, e o ranqueamento proposto por EVAL, que propõe uma única hierarquia de restrições para explicar as formas variáveis e aquelas que não estão em variação. De acordo com a variação das vogais médias pretônicas no dialeto de Belo Horizonte, as duas alternativas investigadas falham em graus diferenciados para a explicação da variação de uma forma mais abrangente conforme a OT.

Além disso, a noção do que constitui o input deve ser levada em consideração, pois verificou-se que a especificidade do inventário vocálico do português brasileiro, contendo sete vogais em posição tônica que se reduzem a cinco em posição pretônica, é bastante importante para apenas ser tratada na hierarquia de restrições, em que a estrutura de superfície é projetada.

Outro fato problemático é com relação às restrições utilizadas para a análise da variação das vogais médias em posição pretônica nos nomes no dialeto de Belo Horizonte, uma vez que estas restrições partem da especificação dos traços articulatórios que classificam as vogais no português brasileiro e é sabido que várias abordagens de classificação são admitidas, principalmente para buscar uma melhor especificação das vogais médias.

Portanto, a análise da variação das vogais médias em posição pretônica nos nomes no dialeto de Belo Horizonte através dos fatores lingüísticos, observando também os processos fonológicos envolvidos, como harmonia vocálica e redução vocálica, é viável tomando-se por

referência as alternativas de análise da variação na Teoria da Otimidade. Este estudo é importante na medida em que suscita diversas questões que discutem a importância do estudo da variação de acordo com uma teoria formal da linguagem. Assim, outros estudos podem ser feitos para investigar a variação mediante os fatores lingüísticos presentes em outros dialetos do português brasileiro.

Outros estudos também poderão ser feitos no sentido de averiguar a especificação de traços segundo a Teoria de Classes dos Traços e a Teoria de Traços de Altura, que não foi diretamente investigada em nossa análise. Além disso, o estudo da variação observando não apenas a produção dos sons, mas também a percepção do falante sobre as vogais médias em posição pretônica poderá contribuir de forma mais abrangente sobre o comportamento destas vogais médias nesta posição.

REFERÊNCIAS

ALVES, Marlúcia Maria. *As vogais médias em posição tônica nos nomes do português brasileiro*. 1999. 136 f. Dissertação (Mestrado em Lingüística. Área de concentração: Fonologia) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1999.

ANTTILA, Arto. *Deriving variation from grammar: a study of Finnish genitives*. [S.l.]: Stanford University, 1995.

ANTTILA, Arto. Variation and phonological theory. In: CHAMBERS, J. K; TRUDGILL, Peter; SCHILLING-ESTES, Natalie. *The handbook of language variation and change*. Oxford: Blackwell Publishers, 2002. cap. 8, p. 206-243.

ANTILLA, Arto; CHO, Young-mee Yu. Variation and change in Optimality Theory. *Lingua*, n. 104, p. 31-56, 1998.

ARCHANGELLI, Diana. Optimality Theory: an introductory to linguistics in the 1990s. In: ARCHANGELLI, D.; LANGENDOEN, D. T. *Optimality Theory: an overview*. Oxford: Blackwell Publishers, 1997. cap. 1, p. 1-32.

BAKOVIC, Eric; KEER, Edward. Optionality and ineffability. In: LEGENDRE, Géraldine *et al.* (Ed.). *Optimality Theoretic Syntax*. [S.l.]: MIT Press, 2001.

BISOL, Leda. *Harmonização vocálica: uma regra variável*. 1981. 332 f. Tese (Doutorado em Lingüística. Área de concentração: Lingüística e Filologia) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1981.

BOERSMA, Paul. *How we learn variation, optionality, and probability*. [S.l.]: University of Amsterdam, 1997.

BORTONI, Stela M.; GOMES, Christina A.; MALVAR, Elisabete. A variação das vogais pretônicas no português de Brasília: um fenômeno neogramático ou de difusão lexical? *Revista de Estudos da Linguagem*, Belo Horizonte, v. 1, p. 9-29, jul./dez. 1992.

CAGLIARI, Luiz Carlos. *Fonologia do Português: análise pela geometria de traços*. Campinas: Edição do Autor, 1997. (Coleção Espiral, volume 02, Série Lingüística, Parte 1).

CALLOU, Dinah; LEITE, Yonne. Variação das vogais pretônicas. In: SIMPÓSIO-DIVERSIDADE LINGÜÍSTICA NO BRASIL, 1986, Salvador. *Atas...* Salvador: UFBA, 1986. p. 157-169.

CALLOU, D.; MORAES, J.; LEITE, Y. O vocalismo do português do Brasil. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, v. 31, n. 2, p. 27-40, jun. 1996.

CARTON, F. *Introduction à la phonétique du français*. Paris: Bordas, 1974.

CARVALHO NINA, Terezinha de Jesus de. *Aspectos da variação fonético-fonológica na fala de Belém*. 1991. 216 f. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1991.

CASALI, Roderic F. *Resolving hiatus*. 1996. 148 f. Tese (Doutorado em Philosophy in Linguistics). Universidade da Califórnia, Los Angeles, 1996.

CASTRO, Elzimar César de. *As pretônicas na variedade mineira juizdeforana*. 1990. 306 f. Dissertação (Mestrado em Lingüística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1990.

CAUSLEY, Trisha. *Complexity and Markedness in Optimality Theory*. 1999. 223 f. Tese (Doutorado em Philosophy). Universidade de Toronto, 1999.

CHOMSKY, Noam; HALLE, Morris. *The sound pattern of english*. New York: Harper & Row Publishers, 1968.

CLEMENTS, G. N. *A unified set of features for consonants and vowels*. [S.l.]: Ms. Cornell University, 1989.

CLEMENTS, G. N.; HUME, E. The internal organization of speech sounds. In: GOLDSMITH, J. A. (Ed.). *The Handbook of Phonological Theory*. Oxford: Blackwell Publishers, 1995. cap. 7, p. 245-306.

COETZEE, Andries W. *Variation as accessing “non-optimal” candidates – a rank-ordering model of EVAL*. [S.l.]: Draft, 2005

CRISTÓFARO SILVA, Thaïs. *Fonética e fonologia do português (roteiro de estudos e guia de exercícios)*. São Paulo: Contexto, 2001.

CROSSWHITE, Katherine. *Vowel Reduction in Optimality Theory*. 1999. 245 f. Tese (Doutorado em). UCLA, Los Angeles, 1999.

CRYSTAL, David. *Dicionário de lingüística e fonética*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997.

DELGADO MARTINS, M. R. *Ouvir falar: introdução à fonética do português*. Lisboa: Editorial Caminho, 1988. (Série Lingüística).

DUBOIS, Jean *et al.* *Dicionário de lingüística*. 10. ed. São Paulo: Cultrix, 1998.

FERNÃO DE OLIVEIRA. *A gramática da linguagem portuguesa*. Lisboa: Imprensa Nacional, 1975.

FIKKERT, Paula. From phonetic categories to phonological features specification: acquiring the European Portuguese vowel system. *Lingue e Linguaggio*. p. 1-18, 2005.

HEAD, Brian. A comparison of the segmental phonologies of Lisbon and Rio de Janeiro. Ph.D. thesis: University of Texas, Austin, 1964.

HOLT, David Eric. *The role of the listener in the historical phonology of Spanish and Portuguese: an optimality-theoretic account*. 1997. f. Tese. Georgetown University, Washington, 1997.

HORA, Demerval da. Uso variável das vogais no português do Brasil. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPOLL, 2004, Maceió. [Resumo]. Maceió: [s.n.], 2004.

JAKOBSON, R.; FANT, G.; HALLE, M. *Preliminaries to speech analysis*. [S.l.]: MIT Press, 1952.

KAGER, René. *Optimality Theory*. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

KAYE, J. D., LOWENSTAMM, J. & VERGNAUD, J-R. The internal structure of phonological elements: a theory of charm and government. *Phonological Yearbook 2*, 1985.

LABOV, William. *The stratification of english in New York city*. Washington, D. C., Center for Applied Linguistics, 1966.

LABOV, William. The study of language in its social context. In: _____. *Sociolinguistic Patterns*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972. cap. 8, p. 183-259.

LEE, Seung-Hwa. *Morfologia e fonologia lexical do português do Brasil*. 1995. 190 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1995.

LEE, Seung-Hwa; OLIVEIRA, Marco A. de. Variação inter- e intra-dialetal no português brasileiro: um problema para a teoria fonológica. In: DA HORA, D.; COLLISCHONN, G. *Teoria lingüística: fonologia e outros temas*. João Pessoa: Editora Universitária, 2003. p. 67-91.

LEITE, Yonne. *Portuguese stress and related rules*. 1974. 153 f. Tese (Doutorado em Philosophy) – Faculty of the Graduate School, Universidade do Texas, Austin, 1974.

LOPEZ, Barbara Strodt. *The sound pattern of brazilian portuguese*. 1979. 264 f. Tese (Doutorado em Philosophy in Linguistics). Universidade da Califórnia, Los Angeles, 1979.

MAGALHÃES, José Olímpio de. *Une étude de certains processus de la phonologie portugaise dans le cadre de la Théorie du Charme et du Gouvernement*. 1990. 322 f. Tese (Doutorado em Philosophia) – Faculté des Études Supérieures, Université de Montréal, Montreal, 1990.

MAGALHÃES, José Olímpio de. *Corpus do POBH* (Projeto Português de Belo Horizonte / norma culta). Belo Horizonte: LABFON/FALE/UFGM, 2000.

MAIA, Clarinda de Azevedo. *História do galego-português*. Coimbra: Fundação Calouste Gulbenkian, Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, 1997.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. *O português arcaico: fonologia*. São Paulo: Contexto, 1995.

MATTOSO CÂMARA JR, Joaquim. *Para o estudo da fonêmica portuguesa*. Petrópolis: Vozes, 1953.

MATTOSO CÂMARA JR, Joaquim. *Estrutura da língua portuguesa*. Petrópolis: Vozes, 1970.

MATTOSO CÂMARA JR, Joaquim. *Dicionário de lingüística e gramática*. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

McCARTHY, Jonh, J. *Introductory OT on CD-ROM. Version 1.0. GLSA*. [S.l.]: Amherst, 1999.

McCARTHY, John. *A thematic guide to optimality theory*. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.

McCARTHY, John; PRINCE, Alan. Generalized alignment. In: BOOIJ, G. E.; MARLE, J. van. (Ed.). *Yearbook of morphology*. Dordrecht: Kluwer, 1993. p. 79-153.

McCARTHY, John; PRINCE, Alan. *Faithfulness & reduplicative identity*. In : BECKMAN *et al.* (Ed.), 1995, p. 249-384. Disponível em: <ROA-60, <http://ruccs.rutgers.edu/roa.html>>. Acesso em: 10 jan. 2008.

MORAIS-BARBOSA, Jorge. *Études de phonologie portugaise*. Lisbon: Bertrand, 1965.

NARO, Anthony J. The history of e and o in Portuguese: A study in linguistic drift. *Língua*, v. 47, n. 3, p. 615-645, 1971.

NARO, Anthony J. A história do e do o em português: um estudo de deriva lingüística. In: _____. *Estudos Diacrônicos*. Petrópolis: Vozes, 1973. cap. 1, p. 9-51.

NASCENTES, Antenor. *O linguajar carioca*. 2. ed. Rio de Janeiro: Simões, 1953.

NUNES, José Joaquim. *Crestomatia arcaica: excertos da literatura portuguesa*. 7. ed. Lisboa: Livraria Clássica Editora, 1970.

OLIVEIRA, Marco Antônio. The neogrammarian controversy revisited. *International journal of the sociology of language*, Berlim, v. 89, p. 93-105, 1991.

PADGETT, Jaye. Feature Classes. In: _____. *Papers in Optimality Theory*. University of Massachusetts Occasional Papers (UMOP) 18. GLSA. Umass, Amherst, 1995. p. 385-420.

PETRUCCI, Peter R. Fatos de estabilidade no português brasileiro. *Cadernos de Estudos Lingüísticos*, Campinas, v. 23, p. 57-70, 1992.

PRINCE, Alan; SMOLENSKY, Paul. *Optimality Theory: constraint interaction in generative grammar*. Boulder: Ms., Rutgers University, New Brunswick and University of Colorado, 1993.

REDENBARGER, Wayne J. *Articulator features and portuguese vowel height*. Cambridge: The Department of Romance Languages and Literatures of Havard University, 1981.

REYNOLDS, William Thomas. *Variation and Phonological Theory*. 1994. 246 f. Tese (Doutorado em Philosophy). Universidade da Pensilvânia, Pensilvânia, 1994.

SAUSSURE, Ferdinand de. *Escritos de lingüística geral*. Organização e edição de Simon Bouquet e Rudolf Engler. São Paulo: Cultrix, 2002.

SILVA, Myrian Barbosa da. *As pretônicas no falar baiano: a variedade culta de Salvador*. 1989. 371 f. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa. Área de Concentração: Língua Portuguesa) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1989.

TEYSSIER, Paul. *História da língua portuguesa*. 6. ed. Lisboa: Livraria Sá da Costa Editora, 1994.

TRASK, R. L. *A dictionary of phonetics and phonology*. London: Routledge, 1996.

TRASK, R. L. *Dicionário de linguagem e lingüística*. Tradução de Rodolfo Ilari. Revisão técnica Ingedore Villaça Koch e Thaís Cristófaros Silva. São Paulo: Contexto, 2004. 364 p. Título original : *Key concepts in çinguae and linguistics*.

TROUBETZKOY, N. S. *Principes de phonologie*. Tradução de J. Cantineau. Paris: Éditions Klincksieck, 1970. 396 p. Título original: *Grundzüge der phonologie*.

VIEGAS, Maria do Carmo. *Alçamento de vogais médias pretônicas: uma abordagem sociolingüística*. 1987. 232 f. Dissertação (Mestrado em Lingüística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1987.

VIEGAS, Maria do Carmo. *O alçamento de vogais médias pretônicas e os itens lexicais*. 2001, 303 f. Tese (Doutorado em Letras – Estudos Lingüísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2001.

WETZELS, W. Leo. Mid vowel neutralization in brazilian portuguese. *Cadernos de Estudos Lingüísticos*, Campinas, v. 23, p. 19-55, 1992.

WILLIAMS, Edwin B. *Do latim ao português*. 3. ed. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 1975.

YACOVENCO, Lílian Coutinho. *As vogais médias pretônicas no falar culto carioca*. 1993. 185 f. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1993.

ZUBRITSKAYA, Katya. Markedness and sound change in OT. In: BECKMAN, Jill. (Ed.). *Proceeding of the North East Linguistic Society 25*. Amherst, MA: GLSA, 1995. p. 249-264.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Corpus POBH

Informante 1: EQR

Vogal média fechada anterior			
	Palavras	Ocorrências	Observação
01	acolh[e]dores	1	
02	adol[e]scente	1	
03	adol[e]scentes	1	
04	agro-p[e]cuária	1	
05	alt[e]rnativa	1	
06	am[e]ricano	1	
07	ant[e]rior	1	
08	ap[e]gada	1	
09	bat[e]rias	1	
10	c[e]bola	3	
11	c[e]nário	1	
12	c[e]rteza	5	
13	c[e]rveja	2	
14	caract[e]rística	1	
15	cong[e]lada	3	
16	coord[e]nador	1	
17	coord[e]nadores	1	
18	corr[e]ria	1	
19	d[e]magógicos	1	
20	d[e]pendente	1	
21	d[e]zembro	3	
22	dif[e]rença	1	
23	dif[e]rente	3	
24	dif[e]rentes	2	
25	[e]ducação	5	
26	[e]ducacional	1	
27	[e]ducada	2	
28	[e]ficiente	1	
29	[e]mocional	1	
30	[e]rança	1	
31	[e]ssencial	2	
32	[e]xceções	1	
33	exc[e]ções	1	
34	[e]xemplo	2	
35	f[e]deral	1	
36	fed[e]ral	1	
37	f[e]liz	1	
38	f[e]steiros	1	
39	f[e]vereiro	1	
40	fev[e]reiro	1	
41	g[e]ografia	2	
42	g[e]ral	3	
43	gov[e]rnantes	2	

44	[i]pr[e]gado	1	
45	[i]pr[e]sarial	3	
46	[i]xp[e]ctativas	1	
47	[i]xp[e]riência	2	
48	ins[e]gurança	1	
49	int[e]ressadas	1	
50	inter[e]ssadas	1	
51	int[e]ressante	3	
52	inter[e]ssante	3	
53	l[e]gais	2	
54	l[e]gal	29	
55	lib[e]ral	1	
56	m[e]lhor	5	
57	m[e]lhores	1	
58	m[e]nor	1	
59	m[e]rcado	3	
60	m[e]trô	2	
61	manif[e]stação	1	
62	mat[e]mática	12	
63	n[e]gativo	2	
64	n[e]gócio	2	
65	n[e]rvoso	1	
66	obj[e]tividade	1	
67	obj[e]tivo	3	
68	obj[e]tivos	1	
69	p[e]dagogo	1	
70	p[e]rguntas	1	
71	p[e]ríodo	1	
72	p[e]rueiros	1	
73	p[e]ssoa	8	
74	p[e]ssoal	3	
75	p[e]ssoas	17	
76	pr[e]parada	1	
77	prof[e]ssor	6	
78	prof[e]ssores	1	
79	qu[e]stão	10	
80	qu[e]stões	2	
81	r[e]abilitação	1	
82	r[e]ceio	1	
83	r[e]crutamento	2	
84	r[e]cursos	1	
85	r[e]frigerante	1	
86	refrig[e]rante	1	
87	r[e]gião	4	
88	r[e]lação	4	
89	r[e]ligião	9	
90	r[e]ligiões	2	
91	r[e]ligiosos	1	

92	r[e]mun[ε]rado	1	
93	r[e]speito	8	
94	s[e]cretária	1	
95	secre[e]tária	1	
96	s[e]gurança	7	
97	s[e]leção	2	
98	sel[e]ção	2	
99	s[e]mana	3	
100	s[e]parado	1	
101	s[e]tor	1	
102	s[e]xual	2	
103	subj[e]tivo	1	
104	sup[e]rior	1	
105	sup[e]rvisão	1	
106	t[e]levisão	1	
107	tel[e]visão	1	
108	t[e]oria	1	
109	t[e]órico	1	
110	t[e]rapia	5	
111	v[e]rdade	1	
112	v[e]rgonha	1	
113	v[e]rtente	1	
114	v[e]rtentes	1	
115	v[e]stibular	5	
	TOTAL	280	

Vogal média aberta anterior			
	Palavras	Ocorrências	Fatores favorecedores
01	m[ε]rcado	1	Vogal baixa tônica
02	n[ε]gativa	2	Vogal baixa imediatamente seguinte
03	n[ε]rvosa	2	Vogal média aberta tônica
04	r[ε]lação	2	Vogal baixa imediatamente seguinte
05	remun[ε]rado	1	Vogal baixa tônica
	TOTAL	8	

Vogal alta anterior			
	Palavras	Ocorrências	Fatores favorecedores
01	d[i]sculpa	1	Prefixo des-
02	d[i]sempenho	1	Prefixo des-
03	des[i]mpenho	1	Formação de vogal nasal
04	d[i]sespero	1	Prefixo des-
05	des[i]spero	1	Travamento silábico por /S/
06	d[i]sgastante	1	Prefixo des-
07	d[i]sorganizado	1	Prefixo des-

08	gam[i]leira	1	Consoante nasal precedente
09	[i]scócia	1	Início de palavra Travamento silábico por /S/
10	[i]scola	10	Início de palavra Travamento silábico por /S/
11	[i]scolar	4	Início de palavra Travamento silábico por /S/
12	[i]scolas	3	Início de palavra Travamento silábico por /S/
13	[i]sforçado	1	Início de palavra Travamento silábico por /S/
14	[i]stabilidade	2	Início de palavra Travamento silábico por /S/
15	[i]stacionamento	2	Início de palavra Travamento silábico por /S/
16	[i]stados	1	Início de palavra Travamento silábico por /S/
17	[i]stados Unidos	1	Início de palavra Travamento silábico por /S/
18	[i]stágios	1	Início de palavra Travamento silábico por /S/
19	[i]stáveis	1	Início de palavra Travamento silábico por /S/
20	[i]stilos	1	Início de palavra Travamento silábico por /S/
21	[i]strutura	9	Início de palavra Travamento silábico por /S/
22	[i]studos	1	Início de palavra Travamento silábico por /S/
23	[i]xp[e]ctativas	1	Início de palavra Travamento silábico por /S/
24	[i]xp[e]riência	2	Início de palavra Travamento silábico por /S/
25	m[i]nina	1	Vogal alta tônica
26	m[i]ninas	2	Vogal alta tônica
27	p[i]quena	1	
28	p[i]ruas	1	Vogal alta tônica
29	pr[i]guiça	1	Vogal alta tônica
30	s[i]guro	1	Vogal alta tônica
31	t[i]atro	3	Formação de ditongo
	TOTAL	59	

Vogal média fechada posterior			
	Palavras	Ocorrências	Observação
01	ac[o]lhedores	1	
02	ad[o]lescente	1	
03	ad[o]lescentes	1	
04	am[o]rosa	2	
05	anal[o]gia	1	
06	apav[o]rada	1	
07	apr[o]vação	1	
08	b[o]tânica	1	
09	bab[o]seira	1	
10	c[o]modismo	1	
11	com[o]dismo	1	
12	c[o]rdenador	1	
13	c[o]rdenadores	1	
14	c[o]rreria	1	
15	cat[o]licismo	1	
16	conc[o]rrência	1	
17	d[i]s[o]rganizado	1	
18	d[o]ente	1	
19	eld[o]rado	1	
20	em[o]cional	1	
21	f[o]rmação	1	
22	f[o]rmada	1	
23	g[o]vernações	2	
24	ge[o]grafia	2	
25	[i]sc[o]lar	4	
26	[i]sf[o]rçado	1	
27	[i]xpl[o]rado	1	
28	im[o]rtais	1	
29	im[o]rtal	8	
30	imp[o]rtante	2	
31	jap[o]nês	1	
32	l[o]cal	1	
33	l[o]tada	1	
34	l[o]tados	1	
35	m[o]delo	4	
36	m[o]mentos	1	
37	m[o]ral	1	
38	m[o]rtal	3	
39	m[o]rtivação	2	
40	m[o]vimentado	1	
41	mai[o]ria	3	
42	n[o]turna	1	
43	n[o]vembro	1	
44	nam[o]rado	3	
45	[o]bjetividade	1	
46	[o]bjetivo	4	

47	[o]bjetivos	1	
48	[o]pções	5	
49	[o]ponentes	1	
50	op[o]nentes	1	
51	[o]rações	1	
52	[o]rário	1	
53	[o]rgulho	1	
54	[o]rientador	1	
55	[o]rizonte	9	
56	[o]rrível	1	
57	[o]svaldo	2	
58	p[o]luída	1	
59	p[o]rcaria	1	
60	p[o]rtuguês	2	
61	p[o]ssibilidade	2	
62	p[o]ssibilidades	1	
63	pr[o]blema	13	
64	pr[o]blemas	3	
65	pr[o]fessor	6	
66	pr[o]fessores	1	
67	pr[o]fissão	5	
68	pr[o]fissionais	1	
69	pr[o]pício	1	
70	pri[o]ridade	1	
71	psic[o]logia	15	
72	psicol[o]gia	15	
73	rig[o]roso	2	
74	s[o]lução	3	
75	s[o]lucionado	1	
76	s[o]nora	2	
77	t[o]tal	1	
78	te[o]ria	1	
79	v[o]luntário	1	
80	vi[o]lência	1	
	TOTAL	177	

Vogal média aberta posterior			
	Palavras	Ocorrências	Fatores favorecedores
01	c[ɔ]legas	2	Vogal média aberta tônica
02	c[ɔ]légio	5	Vogal média aberta tônica
03	c[ɔ]légios	1	Vogal média aberta tônica
04	c[ɔ]rreto	1	Vogal média aberta tônica
05	disc[ɔ]teca	2	Vogal média aberta tônica
06	g[ɔ]stosa	1	Vogal média aberta tônica
07	[ɔ]rário	1	Vogal baixa tônica
	TOTAL	13	

Vogal alta posterior			
	Palavras	Ocorrências	Fatores favorecedores
01	c[u]mida	3	Vogal alta tônica
02	d[u]entes	1	Formação de ditongo
03	m[u]tivo	1	Vogal alta tônica
04	pess[u]al	3	Formação de ditongo
	TOTAL	8	

Produção de vogais anteriores em posição pretônica		
Informante 1: EQR	ocorrências	%
[e]	280	80,7
[ɛ]	8	2,3
[i]	59	17,0
TOTAL	347	100%

Produção de vogais posteriores em posição pretônica		
Informante 1: EQR	ocorrências	%
[o]	177	89,4
[ɔ]	13	6,6
[u]	8	4,0
TOTAL	198	100%

Informante 2: LMA

Vogal média fechada anterior			
	Palavras	Ocorrências	Observação
01	a[e]ronáutica	1	
02	adol[e]scente	1	
03	agr[e]didos	1	
04	agr[e]ssividade	1	
05	ant[e]rior	1	
06	art[e]sanato	1	
07	carr[e]gado	1	
08	c[e]bola	1	
09	c[e]rteza	4	
10	caract[e]rísticas	2	
11	com[e]rcial	1	
12	comp[e]tência	1	
13	conh[e]cimento	1	
14	d[e]boche	1	
15	d[e]cadência	2	
16	d[e]cisão	1	
17	d[e]ficiência	1	
18	d[e]fumado	1	
19	d[e]lícia	2	
20	d[e]martologista	1	
21	d[e]partamento	1	
22	d[e]terminado	1	
23	det[e]rminado	1	
24	d[e]terminados	1	
25	det[e]rminados	1	
26	d[i]s[i]sp[e]radores	1	
27	d[i]spr[e]parada	1	
28	dif[e]rença	4	
29	dif[e]rente	2	
30	dif[e]rentes	2	
31	[e]conômico	1	
32	[e]ducação	8	
33	[e]ficiência	1	
34	[e]goísmo	1	
35	[e]nergia	1	
36	en[e]rgia	1	
37	[e]rrado	2	
38	[e]vangelho	1	
39	[e]voluído	1	
40	[e]xcelente	4	
41	exc[e]lente	4	
42	[e]xemplo	7	
43	f[e]deral	2	
44	fed[e]ral	2	
45	f[e]minista	2	

46	fr[e]quência	1	
47	g[e]rais	1	
48	g[e]ral	7	
49	[i]f[e]rmeira	2	
50	[i]sp[e]cialização	4	
51	[i]sp[e]cífico	1	
52	[i]sp[e]táculo	1	
53	[i]str[e]ssante	1	
54	[i]xp[e]ctativa	1	
55	[i]xtrov[e]rtido	1	
56	impr[e]ssão	1	
57	incompr[e]ensão	1	
58	inconc[e]bível	1	
59	ind[e]pendente	1	
60	int[e]ressante	2	
61	inter[e]ssante	2	
62	int[e]resse	9	
63	int[e]rior	1	
64	int[e]rpretação	1	
65	interpr[e]tação	1	
66	int[e]rvalo	1	
67	inv[e]rsão	1	
68	inv[e]stimento	1	
69	J[e]sus	1	
70	l[e]gal	12	
71	lib[e]rdade	3	
72	m[e]lhor	1	
73	m[e]lhores	1	
74	m[e]nor	2	
75	m[e]rcado	2	
76	m[e]strado	1	
77	m[e]tade	2	
78	mat[e]rial	2	
79	mod[e]rnização	1	
80	n[e]gativa	1	
81	n[e]rvoso	1	
82	p[e]daços	1	
83	p[e]rdido	1	
84	p[e]rgunta	2	
85	p[e]riginoso	1	
86	p[e]ríodo	4	
87	p[e]rsonalidade	1	
88	p[e]squisa	2	
89	p[e]squisas	1	
90	p[e]ssoa	36	
91	p[e]ssoal	9	
92	p[e]ssoas	45	
93	pr[e]ciosas	1	

94	pr[e]cipitadas	1	
95	pr[e]conceito	4	
96	pr[e]feitura	1	
97	pr[e]juízo	1	
98	pr[e]ocupados	1	
99	pr[e]parado	1	
100	pr[e]paro	1	
101	pr[e]ssão	1	
102	pr[e]ssionadas	1	
103	pr[e]venção	1	
104	probl[e]mática	1	
105	probl[e]mático	1	
106	prof[e]ssor	5	
107	prof[e]ssores	4	
108	prom[e]tido	1	
109	prot[e]stante	1	
110	prot[e]stantes	1	
111	qu[e]stão	17	
112	r[e]cebido	1	
113	rec[e]bido	1	
114	r[e]duzido	1	
115	r[e]gião	1	
116	r[e]lação	7	
117	r[e]lacionamento	6	
118	r[e]ligião	26	
119	r[e]ligiões	2	
120	r[e]ligiosas	1	
121	r[e]ligioso	1	
122	r[e]munerados	1	
123	remun[e]rados	1	
124	r[e]speito	3	
125	r[e]staurante	2	
126	r[e]sultado	1	
127	r[e]sultados	1	
128	r[e]vista	2	
129	s[e]paração	1	
130	s[e]parados	1	
131	s[e]rvidor	1	
132	s[e]tores	1	
133	sup[e]rior	1	
134	t[e]lêfone	1	
135	tel[e]fone	1	
136	t[e]oria	1	
137	univ[e]rsidade	1	
138	v[e]rdade	1	
139	v[e]rídica	1	
140	v[e]stibular	8	
	TOTAL	377	

Vogal média aberta anterior			
	Palavras	Ocorrências	Fatores favorecedores
01	[ε]xcesso	1	Vogal média aberta tônica
02	d[i]s[i]sp[ε]rado	1	Vogal baixa tônica
03	div[ε]rsidade	1	Vogal baixa tônica Travamento silábico por /R/
04	l[ε]al	1	Vogal baixa tônica
05	l[ε]aldade	6	Vogal baixa imediatamente seguinte
06	lib[ε]rdade	1	Vogal baixa tônica Travamento silábico por /R/
07	m[ε]lhor	6	Vogal média aberta tônica
08	n[ε]rvosa	1	Vogal média aberta tônica
09	r[ε]alização	1	Vogal baixa imediatamente seguinte
10	r[ε]lação	6	Vogal baixa imediatamente seguinte
11	r[ε]lacionamento	2	Vogal baixa imediatamente seguinte
12	R[ε]nato	1	Vogal baixa tônica
	TOTAL	28	

Vogal alta anterior			
	Palavras	Ocorrências	Fatores favorecedores
01	d[i]scaso	1	Prefixo des-
02	d[i]scoberta	1	Prefixo des-
03	d[i]sconfiado	1	Prefixo des-
04	d[i]sconfiança	1	Prefixo des-
05	d[i]sempenho	2	Prefixo des-
06	des[i]mpenho	2	Formação de vogal nasal
07	d[i]senvolvimento	1	Prefixo des-
08	des[i]nvolvimento	1	Formação de vogal nasal
09	d[i]sesp[ε]rado	1	Prefixo des-
10	des[i]sp[ε]rado	1	Travamento silábico por /S/
11	d[i]sesp[e]radores	1	Prefixo des-
12	des[i]sp[e]radores	1	Travamento silábico por /S/
13	d[i]sespero	3	Prefixo des-
14	des[i]spero	3	Travamento silábico por /S/
15	d[i]slizes	1	Vogal alta tônica Prefixo des-
16	d[i]spedido	1	Prefixo des-
17	desp[i]dido	1	Vogal alta tônica
18	d[i]spr[e]parada	1	Prefixo des-
19	d[i]svantagem	1	Prefixo des-
20	[i]scola	12	Início de palavra Travamento silábico por /S/
21	[i]scolas	2	Início de palavra Travamento silábico por /S/
22	[i]scolha	3	Início de palavra

			Travamento silábico por /S/
23	[i]scrita	1	Início de palavra Travamento silábico por /S/
24	[i]scritório	2	Início de palavra Travamento silábico por /S/
25	[i]scuras	1	Início de palavra Travamento silábico por /S/
26	[i]scuro	1	Início de palavra Travamento silábico por /S/
27	[i]sp[e]cialização	4	Início de palavra Travamento silábico por /S/
28	[i]sp[e]cífico	1	Início de palavra Travamento silábico por /S/
29	[i]sp[e]táculo	1	Início de palavra Travamento silábico por /S/
30	[i]spaço	1	Início de palavra Travamento silábico por /S/
31	[i]spírita	1	Início de palavra Travamento silábico por /S/
32	[i]spontânea	1	Início de palavra Travamento silábico por /S/
33	[i]squema	1	Início de palavra Travamento silábico por /S/
34	[i]stado	2	Início de palavra Travamento silábico por /S/
35	[i]stadual	1	Início de palavra Travamento silábico por /S/
36	[i]stética	1	Início de palavra Travamento silábico por /S/
37	[i]str[e]ssante	1	Início de palavra Travamento silábico por /S/
38	[i]stranho	1	Início de palavra Travamento silábico por /S/
39	[i]strutura	1	Início de palavra Travamento silábico por /S/
40	[i]studiosa	1	Início de palavra Travamento silábico por /S/
41	[i]studo	1	Início de palavra Travamento silábico por /S/
42	[i]studos	2	Início de palavra Travamento silábico por /S/
43	[i]xames	1	Início de palavra
44	[i]xclusividade	2	Início de palavra Travamento silábico por /S/
45	[i]xp[e]ctativa	1	Início de palavra Travamento silábico por /S/
46	[i]xposição	2	Início de palavra Travamento silábico por /S/
47	[i]xtrov[e]rtido	1	Início de palavra

			Travamento silábico por /S/
48	m[i]dida	1	Vogal alta tônica
49	m[i]nina	2	Vogal alta tônica
50	p[i]rua	4	Vogal alta tônica
51	p[i]ruas	1	Vogal alta tônica
52	p[i]rueiros	1	Vogal alta imediatamente seguinte
53	s[i]gurança	1	Vogal alta imediatamente seguinte
54	s[i]mestre	1	
55	s[i]rviço	2	Vogal alta tônica
56	s[i]rviços	1	Vogal alta tônica
57	t[i]atro	3	Formação de ditongo
	TOTAL	92	

Vogal média fechada posterior			
	Palavras	Ocorrências	Observação
01	ad[o]lescente	1	
02	aer[o]náutica	1	
03	al[o]jamento	1	
04	am[o]roso	1	
05	apaix[o]nada	1	
06	apaix[o]nadas	1	
07	audiol[o]gia	1	
08	bur[o]crática	1	
09	c[o]mercial	1	
10	c[o]municativas	1	
11	cat[o]licismo	1	
12	ch[o]colate	2	
13	choc[o]late	2	
14	d[i]sc[o]berta	1	
15	d[o]cumento	1	
16	demart[o]logista	1	
17	demartol[o]gista	1	
18	disf[o]nias	1	
19	dout[o]rado	1	
20	ec[o]nômico	1	
21	eg[o]ísmo	1	
22	f[o]noaudiologia	10	
23	fon[o]audiologia	10	
24	fonoaudiol[o]gia	10	
25	f[o]rmação	1	
26	[i]xp[o]sição	2	
27	[i]xtr[o]vertido	1	
28	imp[o]rtante	1	
29	j[o]rnada	1	
30	jap[o]nesa	2	
31	jap[o]neses	1	
32	l[o]tação	1	

33	l[o]tado	1	
34	m[o]delo	1	
35	m[o]dernização	1	
36	m[o]mento	3	
37	m[o]mentos	1	
38	m[o]ral	1	
39	m[o]torista	3	
40	mot[o]rista	3	
41	m[o]tricidade	1	
42	mai[o]ria	4	
43	nam[o]rado	3	
44	[o]cioso	1	
45	[o]cupado	1	
46	[o]dontologia	5	
47	odont[o]logia	5	
48	odontol[o]gia	5	
49	[o]pção	6	
50	[o]pções	1	
51	[o]portunidade	1	
52	op[o]rtunidade	1	
53	[o]ral	2	
54	[o]rizonte	10	
55	[o]rrível	3	
56	[o]rtodontista	1	
57	ort[o]dontista	1	
58	[o]spital	1	
59	[o]spitaleiro	2	
60	[o]torrino	1	
61	ot[o]rrino	1	
62	p[o]ssibilidades	1	
63	p[o]stura	2	
64	pat[o]logias	2	
65	patol[o]gias	2	
66	pers[o]nalidade	1	
67	pr[o]blema	16	
68	pr[o]blemas	4	
69	pr[o]blemática	1	
70	pr[o]blemático	1	
71	pr[o]dução	1	
72	pr[o]fessor	5	
73	pr[o]fessores	4	
74	pr[o]fissão	7	
75	pr[o]fissional	7	
76	pr[o]grama	1	
77	pr[o]metido	1	
78	pr[o]posta	1	
79	pr[o]testante	1	
80	pr[o]testantes	1	

81	pre[o]cupados	1	
82	pri[o]ridade	1	
83	r[o]doviária	1	
84	rod[o]viária	1	
85	r[o]mance	1	
86	r[o]tatividade	1	
87	r[o]tulado	1	
88	s[o]cial	1	
89	s[o]corro	2	
90	s[o]lução	1	
91	s[o]rvete	4	
92	t[o]tal	2	
93	te[o]ria	1	
94	v[o]cação	1	
95	v[o]cal	1	
96	v[o]luntário	1	
97	vi[o]lenta	1	
	TOTAL	214	

Vogal média aberta posterior			
	Palavras	Ocorrências	Fatores favorecedores
01	aprim[o]ramento	1	Vogal baixa imediatamente seguinte
02	c[o]lega	1	Vogal média aberta tônica
03	c[o]légio	3	Vogal média aberta tônica
04	f[o]rmação	1	Vogal baixa imediatamente seguinte
05	f[o]rmada	1	Vogal baixa tônica
06	g[o]stosa	1	Vogal média aberta tônica
07	[o]tel	3	Vogal média aberta tônica
08	pr[o]cesso	3	Vogal média aberta tônica
09	pr[o]jeto	1	Vogal média aberta tônica
	TOTAL	15	

Vogal alta posterior			
	Palavras	Ocorrências	Fatores favorecedores
01	b[u]neco	1	Consoante labial precedente
02	b[u]nita	1	Vogal alta tônica
03	b[u]nito	2	Vogal alta tônica
04	b[u]tique	1	Vogal alta tônica
05	c[u]meço	2	Consoante velar precedente
06	c[u]mida	3	Vogal alta tônica
07	c[u]stumes	2	Vogal alta tônica
08	c[u]zinha	1	Vogal alta tônica
09	d[u]ente	1	Formação de ditongo

10	g[u]verno	7	Consoante velar precedente
11	gas[u]lina	1	Vogal alta tônica
12	m[u]tivos	1	Vogal alta tônica
13	n[u]tícia	1	Vogal alta tônica
14	p[u]lícia	4	Vogal alta tônica
15	p[u]liciamento	1	Vogal alta imediatamente seguinte
16	p[u]lítica	6	Vogal alta tônica
17	p[u]lítico	4	Vogal alta tônica
18	p[u]líticos	1	Vogal alta tônica
19	pess[u]al	9	Formação de ditongo
20	s[u]frida	1	Vogal alta tônica
21	s[u]taque	3	
	TOTAL	53	

Produção de vogais anteriores em posição pretônica		
Informante 2: LMA	ocorrências	%
[e]	377	75,9
[ɛ]	28	5,6
[i]	92	18,5
TOTAL	497	100%

Produção de vogais posteriores em posição pretônica		
Informante 2: LMA	ocorrências	%
[o]	214	75,9
[ɔ]	15	5,3
[u]	53	18,8
TOTAL	282	100%

Informante 3: PVMC

Vogal média fechada anterior			
	Palavras	Ocorrências	Observação
01	ad[e]quada	1	
02	adol[e]scente	1	
03	alt[e]ração	2	
04	alt[e]rações	3	
05	alt[e]rnativos	1	
06	alt[e]rosa	1	
07	aniv[e]rsário	1	
08	ap[e]lido	1	
09	ap[e]rfeiçoamento	2	
10	ap[e]rtado	1	
11	audiom[e]tria	2	
12	c[e]bola	1	
13	compr[e]ensão	1	
14	conh[e]cido	1	
15	conh[e]cimento	1	
16	cr[e]scimento	2	
17	d[e]cor[ε]ba	2	
18	d[e]ficiência	1	
19	d[e]rrame	1	
20	d[e]terminado	2	
21	det[e]rminado	2	
22	dif[e]rença	1	
23	dif[e]rente	4	
24	div[e]rsão	2	
25	[e]ditora	1	
26	[e]ducação	2	
27	[e]ducado	1	
28	[e]liminado	1	
29	[e]miliane	4	
30	entr[e]vista	1	
31	[i]tr[e]vista	1	
32	[e]quipe	3	
33	[e]rrada	1	
34	[e]rrado	3	
35	[e]xemplo	2	
36	f[e]chada	1	
37	f[e]chado	2	
38	f[e]riado	2	
39	fid[e]lidade	2	
40	fr[e]scura	1	
41	g[e]ral	3	
42	[i]sp[e]cialista	1	
43	[i]sp[e]cialização	7	
44	[i]sp[e]cífica	1	

45	[i]xp[e]riência	1	
46	incons[e]qüentes	1	
47	int[e]ligentes	1	
48	int[e]ressante	5	
49	inter[e]ssante	5	
50	J[e]sus	1	
51	l[e]gal	3	
52	lib[e]ral	2	
53	m[e]dicina	4	
54	m[e]lhor	3	
55	m[e]lhores	1	
56	m[e]mória	1	
57	m[e]nores	1	
58	m[e]strado	1	
59	n[e]cessidade	2	
60	nec[e]ssidade	2	
61	n[e]gativa	1	
62	n[e]gativo	1	
63	n[e]gócio	1	
64	obj[e]tivo	1	
65	p[e]daço	1	
66	p[e]diatras	1	
67	p[e]rdida	1	
68	p[e]rgunta	1	
69	p[e]rigo	1	
70	p[e]ríódicos	1	
71	p[e]rueiros	1	
72	p[e]squisa	1	
73	p[e]ssoa	16	
74	p[e]ssoal	5	
75	p[e]ssoas	4	
76	pr[e]ocupação	1	
77	pr[e]ocupada	1	
78	pr[e]ocupado	1	
79	pr[e]ocupados	1	
80	pr[e]paração	1	
81	pr[e]parado	2	
82	pr[e]servativo	1	
83	pres[e]rvativo	1	
84	pr[e]ssão	1	
85	prof[e]ssora	1	
86	prof[e]ssores	2	
87	prot[e]gido	1	
88	qu[e]stão	3	
89	r[e]dor	1	
90	r[e]ferência	3	
91	ref[e]rência	3	
92	r[e]flexo	1	

93	r[e]frigerante	1	
94	refrig[e]rante	1	
95	r[e]jeitado	1	
96	r[e]lação	5	
97	r[e]lacionamento	4	
98	r[e]ligião	5	
99	r[e]speito	3	
100	r[e]sultado	1	
101	r[e]união	1	
102	r[e]unido	2	
103	s[e]gurança	1	
104	s[e]mana	6	
105	s[e]minário	4	
106	s[e]minários	2	
107	s[e]parado	1	
108	s[e]rviço	1	
109	s[e]tempo	1	
110	sup[e]rvisão	1	
111	t[e]levisão	2	
112	tel[e]visão	2	
113	t[e]rapia	1	
114	v[e]rdade	1	
115	v[e]stibular	1	
	TOTAL	221	

Vogal média aberta anterior			
	Palavras	Ocorrências	Fatores favorecedores
01	cons[ε]rvadora	2	Vogal baixa imediatamente seguinte Travamento silábico por /R/
02	coop[ε]ração	2	Vogal baixa imediatamente seguinte
03	d[ε]coreba	2	Vogal média aberta tônica
04	r[ε]sposta	1	Vogal média aberta tônica
	TOTAL	7	

Vogal alta anterior			
	Palavras	Ocorrências	Fatores favorecedores
01	d[i]scontente	1	Prefixo des-
02	d[i]svantagem	1	Prefixo des-
03	[i]scola	4	Início de palavra Travamento silábico por /S/
04	[i]scolas	1	Início de palavra Travamento silábico por /S/
05	[i]sp[e]cialista	1	Início de palavra Travamento silábico por /S/

06	[i]sp[e]cialização	7	Início de palavra Travamento silábico por /S/
07	[i]sp[e]cífica	1	Início de palavra Travamento silábico por /S/
08	[i]spera	1	Início de palavra Travamento silábico por /S/
09	[i]spontânea	2	Início de palavra Travamento silábico por /S/
10	[i]sposa	1	Início de palavra Travamento silábico por /S/
11	[i]stadual	1	Início de palavra Travamento silábico por /S/
12	[i]stagiária	3	Início de palavra Travamento silábico por /S/
13	[i]stagiário	1	Início de palavra Travamento silábico por /S/
14	[i]stagiários	2	Início de palavra Travamento silábico por /S/
15	[i]stilos	1	Início de palavra Travamento silábico por /S/
16	[i]strelas	1	Início de palavra Travamento silábico por /S/
17	[i]xame	12	Início de palavra
18	[i]xcursão	1	Início de palavra Travamento silábico por /S/
19	[i]xp[e]riência	1	Início de palavra Travamento silábico por /S/
20	m[i]lhor	4	Consoante nasal precedente
21	m[i]nina	3	Vogal alta tônica
22	m[i]nino	3	Vogal alta tônica
23	p[i]quena	2	
24	p[i]quenas	1	
25	p[i]queno	2	
26	p[i]rdida	1	Vogal alta tônica
27	p[i]rigoso	1	Vogal alta imediatamente seguinte
28	p[i]rua	2	Vogal alta tônica
29	p[i]ruas	1	Vogal alta tônica
30	p[i]rueiros	1	Vogal alta imediatamente seguinte
31	s[i]rviço	1	Vogal alta tônica
32	t[i]atro	4	Formação de ditongo
33	v[i]sícula	1	Vogal alta tônica
	TOTAL	70	

Vogal média fechada posterior			
	Palavras	Ocorrências	Observação
01	abarr[o]tado	1	
02	ad[o]lescente	1	
03	c[o]brança	2	
04	c[o]branças	1	
05	c[o]légio	1	
06	c[o]meço	1	
07	c[o]peração	2	
08	div[o]rciado	1	
09	f[o]noaudiólogo	2	
10	fon[o]audiólogo	2	
11	f[o]rmada	1	
12	g[o]stoso	1	
13	imp[o]rtante	6	
14	inf[o]rmação	1	
15	insup[o]rtável	1	
16	j[o]rnal	1	
17	l[o]tação	2	
18	l[o]tado	2	
19	m[o]bilidade	1	
20	m[o]delo	1	
21	m[o]mento	2	
22	m[o]mentos	1	
23	m[o]rdomia	1	
24	mord[o]mia	1	
25	m[o]steiro	1	
26	m[o]torista	2	
27	mot[o]rista	2	
28	m[o]tricidade	1	
29	mai[o]ria	2	
30	n[o]rmal	1	
31	nam[o]rada	1	
32	nam[o]rado	3	
33	neur[o]logista	1	
34	neurol[o]gista	1	
35	[o]bjetivo	1	
36	[o]brigaçã	1	
37	[o]pçã	4	
38	[o]pçõ	1	
39	[o]piniã	1	
40	[o]portunidade	3	
41	op[o]rtunidade	3	
42	[o]ral	1	
43	[o]rário	1	
44	[o]rientaçã	2	
45	[o]riginal	1	
46	[o]rizonte	3	

47	[o]rrível	2	
48	[o]rtodontia	1	
49	ort[o]dontia	1	
50	[o]spitais	1	
51	[o]spital	7	
52	[o]torrino	3	
53	ot[o]rrino	3	
54	p[o]pulação	2	
55	p[o]pular	1	
56	pr[o]blema	4	
57	pr[o]fessora	1	
58	pr[o]fessores	2	
59	pr[o]fissão	3	
60	pr[o]fissionais	2	
61	pr[o]fissional	3	
62	pr[o]grama	1	
63	pr[o]posta	1	
64	pr[o]tegido	1	
65	pre[o]cupação	1	
66	pre[o]cupada	1	
67	pre[o]cupado	1	
68	pre[o]cupados	1	
69	r[o]teiro	1	
70	tr[o]cador	1	
71	vi[o]lento	2	
	TOTAL	120	

Vogal média aberta posterior			
	Palavras	Ocorrências	Fatores favorecedores
01	c[ɔ]légio	1	Vogal média aberta tônica
02	c[ɔ]média	1	Vogal média aberta tônica
03	dec[ɔ]reba	4	Vogal média aberta tônica
04	inf[ɔ]rmação	1	Vogal baixa imediatamente seguinte
05	is[ɔ]lada	1	Vogal baixa tônica
06	is[ɔ]ladas	1	Vogal baixa tônica
07	j[ɔ]rnal	1	Vogal baixa tônica
08	[ɔ]ral	1	Vogal baixa tônica
09	[ɔ]spital	1	Vogal baixa tônica
10	[ɔ]tel	6	Vogal média aberta tônica
11	pr[ɔ]jeto	3	Vogal média aberta tônica
12	pr[ɔ]sódia	4	Vogal média aberta tônica
	TOTAL	25	

Vogal alta posterior			
	Palavras	Ocorrências	Fatores favorecedores
01	b[u]nito	1	Vogal alta tônica
02	c[u]meço	1	Consoante velar precedente
03	c[u]mida	3	Vogal alta tônica
04	d[u]mingo	7	Vogal alta tônica
05	m[u]eda	2	Formação de ditongo
06	m[u]tivo	1	Vogal alta tônica
07	p[u]lícia	1	Vogal alta tônica
08	p[u]licial	1	Vogal alta imediatamente seguinte
09	pess[u]al	5	Formação de ditongo
	TOTAL	22	

Produção de vogais anteriores em posição pretônica		
Informante 3: PVMC	ocorrências	%
[e]	221	74,2
[ɛ]	7	2,3
[i]	70	23,5
TOTAL	298	100%

Produção de vogais posteriores em posição pretônica		
Informante 3: PVMC	ocorrências	%
[o]	120	71,9
[ɔ]	25	15,0
[u]	22	13,1
TOTAL	167	100%

Informante 4: RPAR

Vogal média fechada anterior			
	Palavras	Ocorrências	Observação
01	a[e]roporto	1	
02	ab[e]rtura	1	
03	am[e]drontada	1	
04	aniv[e]rsário	1	
05	apr[e]sentação	1	
06	apr[e]sentações	2	
07	ch[e]gada	1	
08	co[e]lho	1	
09	col[e]sterol	1	
10	colest[e]rol	1	
11	conh[e]cimento	3	
12	conh[e]cimentos	1	
13	corr[e]spondência	3	
14	d[e]cepcionada	1	
15	dec[e]pcionada	1	
16	d[e]lícia	2	
17	d[e]missão	3	
18	d[e]mitida	1	
19	d[e]mitidas	1	
20	d[e]mora	1	
21	d[i]s[i]pr[e]gada	2	
22	d[i]s[i]pr[e]gada	4	
23	d[i]s[i]pr[e]gado	3	
24	dif[e]rença	5	
25	dif[e]renciada	1	
26	dif[e]rente	7	
27	dif[e]rentes	2	
28	div[e]rsidade	1	
29	[e]ducação	5	
30	[e]ducativo	1	
31	[e]létrica	2	
32	[e]rrada	1	
33	[e]rrado	1	
34	[e]ventos	3	
35	[e]voluída	2	
36	[e]xcelente	1	
37	exc[e]lente	1	
38	[e]xecutivo	1	
39	ex[e]cutivo	1	
40	[e]xemplo	1	
41	[i]str[e]ssante	1	
42	[i]xp[e]ctativa	1	
43	[i]xp[e]riência	3	
44	[i]xp[e]riências	1	
45	f[e]chada	1	

46	f[e]deral	5	
47	fed[e]ral	5	
48	f[e]liz	1	
49	fid[e]lidade	3	
50	fr[e]quência	1	
51	g[e]ografia	2	
52	g[e]ral	1	
53	im[e]diato	1	
54	ind[e]pendente	1	
55	int[e]ressante	9	
56	inter[e]ssante	9	
57	int[e]rior	11	
58	J[e]sus	3	
59	l[e]gal	2	
60	lib[e]rdade	1	
61	m[e]díocre	1	
62	m[e]lhor	3	
63	m[e]lhoria	1	
64	m[e]mória	1	
65	m[e]rcantil	1	
66	m[e]tade	1	
67	mat[e]mática	4	
68	n[e]cessidade	1	
69	nec[e]ssidade	1	
70	n[e]gativo	1	
71	n[e]gócio	2	
72	obj[e]tivo	5	
73	p[e]daços	1	
74	p[e]rcentual	1	
75	p[e]rdão	1	
76	p[e]rdoado	2	
77	p[e]rgunta	5	
78	p[e]ssoa	2	
79	p[e]ssoal	2	
80	p[e]ssoas	7	
81	pal[e]strante	1	
82	pr[e]dileta	1	
83	pr[e]feito	1	
84	pr[e]ocupação	1	
85	pr[e]ocupada	3	
86	pr[e]ocupado	1	
87	pr[e]paração	1	
88	pr[e]sente	1	
89	pr[e]tensão	1	
90	prof[e]ssora	3	
91	prof[e]ssores	2	
92	prot[e]stante	1	
93	qu[e]stão	2	

94	r[e]centes	1	
95	R[e]jane	1	
96	r[e]lação	3	
97	r[e]lacionamento	1	
98	r[e]ligião	6	
99	r[e]ligiões	1	
100	r[e]speito	1	
101	r[e]torno	1	
102	r[e]volução	1	
103	s[e]ção	2	
104	s[e]gura	1	
105	s[e]gurança	1	
106	s[e]manas	1	
107	s[e]paração	2	
108	s[e]parados	1	
109	s[e]ringa	1	
110	s[e]tor	4	
111	s[e]xual	1	
112	sinc[e]ridade	2	
113	soci[e]dade	1	
114	suc[e]ssão	1	
115	sup[e]rior	5	
116	t[e]lêfone	2	
117	tel[e]fone	2	
118	t[e]rríveis	1	
119	transf[e]rência	2	
120	v[e]rdade	3	
121	v[e]rdadeiro	3	
122	v[e]rmelho	1	
123	v[e]stibular	2	
	TOTAL	252	

Vogal média aberta anterior			
	Palavras	Ocorrências	Fatores favorecedores
01	r[ɛ]lação	2	Vogal baixa imediatamente seguinte
	TOTAL	2	

Vogal alta anterior			
	Palavras	Ocorrências	Fatores favorecedores
01	d[i]sempr[e]gada	4	Prefixo des-
02	des[i]mpr[e]gada	4	Formação de vogal nasal
03	d[i]sempr[e]gado	3	Prefixo des-
04	des[i]mpr[e]gado	3	Formação de vogal nasal
05	d[i]sempr[e]go	1	Prefixo des-
06	des[i]mpr[e]go	1	Formação de vogal nasal
07	[i]norme	1	Início de palavra
08	[i]scola	4	Início de palavra Travamento silábico por /S/
09	[i]scolha	1	Início de palavra Travamento silábico por /S/
10	[i]scrita	3	Início de palavra Travamento silábico por /S/
11	[i]scritora	1	Início de palavra Travamento silábico por /S/
12	[i]spera	1	Início de palavra Travamento silábico por /S/
13	[i]spirro	2	Início de palavra Travamento silábico por /S/
14	[i]spontâneo	1	Início de palavra Travamento silábico por /S/
15	[i]squina	1	Início de palavra Travamento silábico por /S/
16	[i]stadual	4	Início de palavra Travamento silábico por /S/
17	[i]stágio	6	Início de palavra Travamento silábico por /S/
18	[i]strada	4	Início de palavra Travamento silábico por /S/
19	[i]str[e]ssante	1	Início de palavra Travamento silábico por /S/
20	[i]studo	5	Início de palavra Travamento silábico por /S/
21	[i]studos	5	Início de palavra Travamento silábico por /S/
22	[i]xclusiva	1	Início de palavra Travamento silábico por /S/
23	[i]xclusividade	1	Início de palavra Travamento silábico por /S/
24	[i]xp[e]ctativa	1	Início de palavra Travamento silábico por /S/
25	[i]xp[e]riência	3	Início de palavra Travamento silábico por /S/
26	[i]xp[e]riências	1	Início de palavra Travamento silábico por /S/
27	[i]xploração	1	Início de palavra Travamento silábico por /S/

28	[i]xtensão	3	Início de palavra Travamento silábico por /S/
29	m[i]dida	1	Vogal alta tônica
30	m[i]nina	5	Vogal alta tônica
31	m[i]ninas	2	Vogal alta tônica
32	m[i]nino	9	Vogal alta tônica
33	m[i]ninos	1	Vogal alta tônica
34	p[i]rua	2	Vogal alta tônica
35	p[i]ruas	1	Vogal alta tônica
36	pr[i]guiça	1	Vogal alta tônica
37	s[i]gura	1	Vogal alta tônica
38	s[i]guro	1	Vogal alta tônica
39	s[i]rviço	2	Vogal alta tônica
	TOTAL	93	

Vogal média fechada posterior			
	Palavras	Ocorrências	Observação
01	aer[o]porto	1	
02	apav[o]rada	1	
03	c[o]brança	1	
04	c[o]branças	1	
05	c[o]légio	1	
06	c[o]lesterol	1	
07	c[o]rrespondência	3	
08	ch[o]colate	1	
09	choc[o]late	1	
10	ev[o]luída	2	
11	f[o]rmação	1	
12	fil[o]sofia	1	
13	filos[o]fia	1	
14	ge[o]grafia	2	
15	[i]xpl[o]ração	1	
16	imp[o]rtância	1	
17	imp[o]rtante	5	
18	lit[o]ral	3	
19	m[o]mento	1	
20	m[o]nografia	1	
21	mon[o]grafia	1	
22	m[o]radia	1	
23	m[o]vimentado	1	
24	min[o]ria	1	
25	nam[o]rada	1	
26	[o]bjetivo	5	
27	[o]pção	1	
28	[o]portunidade	2	
29	op[o]rtunidade	2	
30	[o]posto	1	

31	[o]ração	3	
32	[o]ral	4	
33	[o]rário	2	
34	[o]rgulho	1	
35	[o]rizonte	16	
36	[o]rlando	4	
37	[o]rr[o]rosa	3	
38	[o]rrível	5	
39	p[o]lêmica	1	
40	p[o]lêmico	1	
41	p[o]lêmicos	1	
42	p[o]rtão	1	
43	p[o]rtuguês	3	
44	p[o]sitivo	1	
45	perd[o]ado	2	
46	pr[o]blema	2	
47	pr[o]fessora	3	
48	pr[o]fessores	2	
49	pr[o]grama	1	
50	pr[o]ibido	1	
51	pr[o]porção	2	
52	prop[o]rção	2	
53	pr[o]posta	1	
54	pr[o]testante	1	
55	pre[o]cupação	1	
56	pre[o]cupada	3	
57	pre[o]cupado	1	
58	pró-reit[o]ria	1	
59	psic[o]logia	3	
60	psicol[o]gia	3	
61	reit[o]ria	1	
62	rev[o]lução	1	
63	s[o]ciidade	1	
64	s[o]nolenta	1	
65	son[o]lenta	1	
66	v[o]lumes	1	
67	vi[o]lência	6	
	TOTAL	133	

Vogal média aberta posterior			
	Palavras	Ocorrências	Fatores favoreceores
01	bibli[ɔ]teca	2	Vogal média aberta tônica
02	c[ɔ]lega	2	Vogal média aberta tônica
03	c[ɔ]légio	7	Vogal média aberta tônica
04	n[ɔ]rdeste	3	Vogal média aberta tônica
05	orr[ɔ]rosa	2	Vogal média aberta tônica
	TOTAL	16	

Vogal alta posterior			
	Palavras	Ocorrências	Fatores favorecedores
01	b[u]nito	1	Vogal alta tônica
02	c[u]elho	1	Formação de ditongo
03	c[u]mida	2	Vogal alta tônica
04	g[u]verno	1	Consoante velar precedente
05	p[u]lítica	2	Vogal alta tônica
06	p[u]ssível	2	Vogal alta tônica
07	pess[u]al	2	Formação de ditongo
08	s[u]brinhas	2	Vogal alta tônica
09	s[u]brinho	3	Vogal alta tônica
10	s[u]brinhos	1	Vogal alta tônica
11	s[u]taque	1	
	TOTAL	18	

Produção de vogais anteriores em posição pretônica		
Informante 4: RPAR	ocorrências	%
[e]	252	72,6
[ɛ]	2	0,6
[i]	93	26,8
TOTAL	347	100%

Produção de vogais posteriores em posição pretônica		
Informante 4: RPAR	ocorrências	%
[o]	133	79,6
[ɔ]	16	9,6
[u]	18	10,8
TOTAL	167	100%

Informante 5: MAGL

Vogal média fechada anterior			
	Palavras	Ocorrências	Observação
01	aborr[e]cida	1	
02	ac[e]ssíveis	1	
03	adol[e]scente	1	
04	Af[e]ganistão	1	
05	agr[e]gação	1	
06	al[e]atória	1	
07	am[e]ricano	2	
08	apr[e]sentadora	1	
09	B[e]rnardo	1	
10	client[e]lismo	1	
11	com[e]tidos	1	
12	comp[e]tente	1	
13	compr[e]ensão	1	
14	conh[e]cido	1	
15	conh[e]cimento	1	
16	cons[e]quências	1	
17	corr[e]ção	1	
18	corr[e]ções	1	
19	corr[e]tor	1	
20	corr[e]tores	1	
21	d[e]cisivos	1	
22	d[e]ficiências	1	
23	d[e]ficientes	1	
24	d[e]manda	1	
25	d[e]terminado	2	
26	det[e]rminado	2	
27	d[e]voção	3	
28	d[i]s[i]mpr[e]gado	2	
29	dif[e]rença	4	
30	dif[e]renças	1	
31	dif[e]rente	6	
32	dif[e]rentes	5	
33	dir[e]ção	2	
34	diss[e]rtações	2	
35	div[e]rgências	2	
36	[e]ducação	3	
37	[e]leições	1	
38	[e]mocionais	1	
39	[e]rrada	1	
40	[e]rrado	1	
41	[e]ssenciais	1	
42	[e]terna	5	
43	[e]vangelho	1	
44	[e]xcelente	4	
45	exc[e]lente	4	

46	[e]xemplo	34	
47	[i]sp[e]cial	2	
48	[i]sp[e]táculo	1	
49	[i]sp[e]táculos	1	
50	[i]xp[e]ctativas	1	
51	[i]xp[e]riência	2	
52	entr[e]tenimento	2	
53	entret[e]nimento	2	
54	fal[e]cidas	1	
55	f[e]chada	1	
56	f[e]chado	1	
57	f[e]chados	1	
58	f[e]riado	1	
59	fid[e]lidade	10	
60	g[e]ográficas	1	
61	g[e]ográfico	1	
62	g[e]ral	1	
63	id[e]al	1	
64	impr[e]vistos	1	
65	inco[e]rente	1	
66	int[e]ressante	9	
67	inter[e]ssante	9	
68	int[e]resse	1	
69	inv[e]stimento	1	
70	J[e]sus	19	
71	lib[e]rdade	2	
72	lit[e]ratura	1	
73	m[e]lhor	1	
74	m[e]rcado	12	
75	m[e]strado	17	
76	m[e]todologia	1	
77	m[e]trô	10	
78	m[e]trópoles	1	
79	mal-[e]ducados	1	
80	n[e]cessidades	1	
81	nec[e]ssidades	1	
82	n[e]gativa	2	
83	obj[e]tivo	4	
84	obj[e]tivos	3	
85	p[e]rcepção	1	
86	perc[e]pção	1	
87	p[e]rcurso	1	
88	p[e]rdida	1	
89	p[e]rdidas	1	
90	p[e]rfeccionismo	1	
91	perf[e]ccionismo	1	
92	p[e]rfeita	1	
93	p[e]rfeitas	1	

94	p[e]rfeito	1	
95	p[e]rfeitos	1	
96	p[e]rigosos	1	
97	p[e]ríodo	2	
98	p[e]rípios	1	
99	p[e]rmanência	1	
100	p[e]rseverança	4	
101	pers[e]verança	4	
102	persev[e]rança	4	
103	p[e]rsonagem	1	
104	p[e]rpectiva	3	
105	persp[e]ctiva	3	
106	p[e]rpectivas	2	
107	persp[e]ctivas	2	
108	p[e]squisa	3	
109	p[e]squisas	1	
110	p[e]ssoa	27	
111	p[e]ssoal	2	
112	p[e]ssoas	14	
113	poss[e]ssão	2	
114	pr[e]diletos	2	
115	pr[e]judicial	1	
116	pr[e]ocupado	1	
117	pr[e]servação	2	
118	pres[e]rvação	2	
119	pr[e]ssão	1	
120	prof[e]ssor	5	
121	prof[e]ssores	1	
122	prom[e]tido	1	
123	prot[e]stante	5	
124	prot[e]stantes	2	
125	qu[e]stão	39	
126	qu[e]stões	2	
127	r[e]dação	1	
128	r[e]dações	1	
129	r[e]flexões	1	
130	refl[e]xões	1	
131	r[e]giões	1	
132	r[e]gistrado	1	
133	r[e]lação	22	
134	r[e]lacionamento	12	
135	r[e]lacionamentos	3	
136	r[e]lações	4	
137	r[e]lato	2	
138	r[e]ligião	2	
139	r[e]ligiões	1	
140	r[e]ligiosa	9	
141	r[e]ligiosas	2	

142	r[e]ligioso	1	
143	R[e]nato	1	
144	r[e]portagem	1	
145	r[e]presentação	1	
146	repr[e]sentação	1	
147	r[e]presentante	1	
148	repr[e]sentante	1	
149	r[e]speito	3	
150	r[e]ssurreição	2	
151	r[e]strito	1	
152	r[e]sultado	1	
153	r[e]sumo	1	
154	r[e]velação	1	
155	rev[e]lação	1	
156	s[e]gmentos	1	
157	s[e]gurança	1	
158	s[e]mana	1	
159	s[e]paração	2	
160	s[e]paradas	1	
161	s[e]rvido	1	
162	s[e]tores	1	
163	soci[e]dade	8	
164	t[e]óricas	1	
165	univ[e]rsidade	2	
166	univ[e]rsidades	2	
167	univ[e]rsitário	2	
168	v[e]racidade	1	
169	v[e]rdade	4	
170	v[e]rmelha	1	
171	v[e]stibular	3	
172	v[e]stibulares	2	
173	v[e]terinário	1	
174	vet[e]rinário	1	
	TOTAL	508	

Vogal média aberta anterior			
	Palavras	Ocorrências	Fatores favorecedores
01	ab[ε]rração	1	Vogal baixa imediatamente seguinte
02	diss[ε]rtação	1	Vogal baixa imediatamente seguinte Travamento silábico por /R/
03	diss[ε]rtações	3	Vogal baixa imediatamente seguinte Travamento silábico por /R/
04	m[ε]rcado	2	Vogal baixa tônica Travamento silábico por /R/
05	m[ε]rcadológico	2	Vogal baixa imediatamente seguinte Travamento silábico por /R/
06	m[ε]rcadológicos	2	Vogal baixa imediatamente seguinte Travamento silábico por /R/
07	r[ε]lação	2	Vogal baixa imediatamente seguinte
08	univ[ε]rsidade	2	Vogal baixa tônica Travamento silábico por /R/
	TOTAL	15	

Vogal alta anterior			
	Palavras	Ocorrências	Fatores favorecedores
01	d[i]scoberta	1	Prefixo des-
02	d[i]sempr[e]gado	2	Prefixo des-
03	des[i]mpr[e]gado	2	Formação de vogal nasal
04	[i]norme	5	Início de palavra
05	[i]scada	2	Início de palavra Travamento silábico por /S/
06	[i]scadas	1	Início de palavra Travamento silábico por /S/
07	[i]scola	7	Início de palavra Travamento silábico por /S/
08	[i]scolas	4	Início de palavra Travamento silábico por /S/
09	[i]scrita	4	Início de palavra Travamento silábico por /S/
10	[i]scritas	2	Início de palavra Travamento silábico por /S/
11	[i]sp[ε]cial	2	Início de palavra Travamento silábico por /S/
12	[i]sp[ε]táculo	1	Início de palavra Travamento silábico por /S/
13	[i]sp[ε]táculos	1	Início de palavra Travamento silábico por /S/
14	[i]sposas	1	Início de palavra Travamento silábico por /S/
15	[i]stações	4	Início de palavra Travamento silábico por /S/
16	[i]stados	4	Início de palavra

			Travamento silábico por /S/
17	[i]stados Unidos	4	Início de palavra Travamento silábico por /S/
18	[i]stadual	1	Início de palavra Travamento silábico por /S/
19	[i]stilo	1	Início de palavra Travamento silábico por /S/
20	[i]stômago	1	Início de palavra Travamento silábico por /S/
21	[i]stratégico	1	Início de palavra Travamento silábico por /S/
22	[i]strutural	1	Início de palavra Travamento silábico por /S/
23	[i]studo	1	Início de palavra Travamento silábico por /S/
24	[i]xclusividade	2	Início de palavra Travamento silábico por /S/
25	[i]xclusivista	4	Início de palavra Travamento silábico por /S/
26	[i]xp[e]ctativas	1	Início de palavra Travamento silábico por /S/
27	[i]xp[e]riência	2	Início de palavra Travamento silábico por /S/
28	[i]xpansão	1	Início de palavra Travamento silábico por /S/
29	[i]xplicita	1	Início de palavra Travamento silábico por /S/
30	[i]xposição	1	Início de palavra Travamento silábico por /S/
31	[i]xpressa	2	Início de palavra Travamento silábico por /S/
32	[i]xtremo	1	Início de palavra Travamento silábico por /S/
33	m[i]dida	2	Vogal alta tônica
34	m[i]ninos	1	Vogal alta tônica
35	p[i]quenas	2	
36	p[i]quenos	1	
37	s[i]m[ε]stre	1	
38	t[i]atras	2	Formação de ditongo
39	t[i]atro	1	Formação de ditongo
	TOTAL	78	

Vogal média fechada posterior			
	Palavras	Ocorrências	Observação
01	ab[o]rdagem	1	
02	ab[o]rrecida	1	
03	ad[o]lescente	1	
04	adv[o]gado	2	
05	am[o]rosa	1	
06	am[o]roso	3	
07	antr[o]pologia	1	
08	antrop[o]logia	1	
09	antropol[o]gia	1	
10	apaix[o]nado	1	
11	aut[o]ridade	2	
12	c[o]légio	1	
13	c[o]metidos	1	
14	c[o]ral	5	
15	c[o]rporação	1	
16	corp[o]ração	1	
17	c[o]rreção	1	
18	c[o]rreções	1	
19	c[o]rretor	1	
20	c[o]rretores	1	
21	c[o]rrupto	2	
22	dist[o]rcida	2	
23	d[o]cumentação	1	
24	d[o]mínio	1	
25	dev[o]ção	3	
26	eld[o]rado	1	
27	em[o]cionais	1	
28	f[o]nético	1	
29	f[o]rrense	1	
30	f[o]rmação	4	
31	f[o]rmada	1	
32	f[o]rmado	2	
33	f[o]rmandos	1	
34	ge[o]gráficas	1	
35	ge[o]gráfico	1	
36	harm[o]nização	1	
37	[i]nt[o]nação	2	
38	[i]xp[o]sição	1	
39	inc[o]erente	1	
40	j[o]rnal	3	
41	j[o]rnalistas	1	
42	l[o]cal	1	
43	m[o]mento	1	
44	m[o]nopólio	1	
45	mon[o]pólio	1	
46	mercad[o]lógico	2	

47	mercad[o]lógicos	2	
48	met[o]dologia	1	
49	metod[o]logia	1	
50	metodol[o]gia	1	
51	n[o]tícia	1	
52	n[o]vela	1	
53	[o]bjetivo	4	
54	[o]bjetivos	3	
55	[o]bjeto	3	
56	[o]brigatória	1	
57	[o]cidental	2	
58	[o]pinião	5	
59	[o]portunidade	1	
60	op[o]rtunidade	1	
61	[o]portunidades	2	
62	op[o]rtunidades	2	
63	[o]ptativas	1	
64	[o]rário	1	
65	[o]rganização	2	
66	[o]rganizado	2	
67	[o]riente	3	
68	[o]rizonte	12	
69	[o]rizontes	3	
70	p[o]laridade	1	
71	p[o]ligamia	1	
72	p[o]pular	2	
73	p[o]rtuguês	1	
74	p[o]sicionamento	1	
75	p[o]sitivos	1	
76	p[o]ssessão	2	
77	p[o]ssibilidade	2	
78	p[o]ssibilidades	1	
79	p[o]stura	1	
80	pr[o]fessor	5	
81	pr[o]fessores	1	
82	pr[o]fissão	3	
83	pr[o]fissionais	2	
84	pr[o]fissional	3	
85	pr[o]fissões	3	
86	pr[o]metido	1	
87	pr[o]moção	1	
88	prom[o]ção	1	
89	pr[o]posta	1	
90	pr[o]testante	5	
91	pr[o]testantes	2	
92	pre[o]cupado	1	
93	R[o]berto	3	
94	r[o]lante	2	

95	r[o]lantes	1	
96	r[o]mance	1	
97	rep[o]rtagem	1	
98	s[o]ciais	1	
99	s[o]cial	7	
100	s[o]cidade	8	
101	s[o]ciologia	1	
102	sociol[o]gia	1	
103	s[o]ciólogos	1	
104	s[o]frimento	1	
105	s[o]lução	3	
106	senh[o]rio	1	
107	transf[o]rmação	1	
108	vi[o]lência	9	
	TOTAL	205	

Vogal média aberta posterior			
	Palavras	Ocorrências	Fatores favorecedores
01	c[ɔ]légio	1	Vogal média aberta tônica
02	c[ɔ]légios	1	Vogal média aberta tônica
03	n[ɔ]rdeste	3	Vogal média aberta tônica
04	pr[ɔ]jeto	2	Vogal média aberta tônica
05	pr[ɔ]posta	1	Vogal média aberta tônica
	TOTAL	8	

Vogal alta posterior			
	Palavras	Ocorrências	Fatores favorecedores
01	c[u]meço	1	Consoante velar precedente
02	c[u]mida	4	Vogal alta tônica
03	c[u]rrupto	3	Vogal alta tônica
04	desc[u]berta	1	Consoante velar precedente
05	g[u]verno	5	Consoante velar precedente
06	m[u]tivo	1	Vogal alta tônica
07	p[u]lícia	3	Vogal alta tônica
08	p[u]lícias	1	Vogal alta tônica
09	p[u]lítica	1	Vogal alta tônica
10	p[u]lítico	6	Vogal alta tônica
11	pess[u]al	2	Formação de ditongo
12	raz[u]ável	1	Formação de ditongo
	TOTAL	29	

Produção de vogais anteriores em posição pretônica		
Informante 5: MAGL	ocorrências	%
[e]	508	84,5
[ɛ]	15	2,5
[i]	78	13,0
TOTAL	601	100%

Produção de vogais posteriores em posição pretônica		
Informante 5: MAGL	ocorrências	%
[o]	205	84,7
[ɔ]	8	3,3
[u]	29	12,0
TOTAL	242	100%

Informante 6: HRP

Vogal média fechada anterior			
	Palavras	Ocorrências	Observação
01	adol[e]scência	1	
02	adol[e]scente	1	
03	adol[e]scentes	1	
04	af[e]tiva	4	
05	af[e]tivo	2	
06	af[e]tuoso	2	
07	alt[e]rnativa	1	
08	ant[e]rior	1	
09	atr[e]vido	2	
10	auto-conh[e]cimento	1	
11	b[e]rinjela	3	
12	c[e]nário	1	
13	c[e]rteza	2	
14	c[e]rtificado	1	
15	caract[e]rística	1	
16	caract[e]rísticas	1	
17	cat[e]goria	1	
18	comp[e]titivo	1	
19	conc[e]pção	1	
20	conc[e]pções	1	
21	conh[e]cimento	2	
22	cons[e]quências	3	
23	consid[e]rável	1	
24	cont[e]údos	2	
25	corr[e]dores	1	
26	d[e]cisão	1	
27	d[e]manda	1	
28	d[e]pósitos	1	
29	d[e]s[i]nvolvimento	1	
30	d[e]sejo	2	
31	d[e]senho	1	
32	d[e]strutivo	1	
33	d[e]talhe	1	
34	d[e]terminada	1	
35	det[e]rminada	1	
36	d[e]terminadas	3	
37	det[e]rminadas	3	
38	d[e]terminado	2	
39	det[e]rminado	2	
40	d[e]terminados	6	
41	det[e]rminados	6	
42	d[e]trimento	1	
43	d[i]s[i]mpr[e]gado	1	
44	dif[e]rença	2	
45	dif[e]renças	3	

46	diff[e]rente	6	
47	diff[e]rentes	2	
48	dir[e]ção	1	
49	div[e]rsidade	2	
50	[e]ducação	10	
51	[e]ducacional	1	
52	[e]ducadora	1	
53	[e]ducativo	1	
54	[e]feito	1	
55	[e]feitos	1	
56	[e]lemento	1	
57	el[e]mento	1	
58	[e]lementos	1	
59	el[e]mentos	1	
60	[e]moções	1	
61	[e]quilíbrio	1	
62	[e]vangélica	2	
63	[e]volutivos	1	
64	[e]xemplo	5	
65	[e]xercícios	1	
66	ex[e]rcícios	1	
67	[e]xigente	2	
68	[e]xistência	1	
69	fid[e]lidade	2	
70	g[e]ral	4	
71	g[e]renciamento	2	
72	hi[e]rarquia	1	
73	[i]sp[e]ciais	1	
74	[i]sp[e]cífico	1	
75	[i]st[e]r[i]ótipo	1	
76	[i]str[e]ssado	1	
77	[i]xt[e]rmínio	1	
78	im[e]rsão	2	
79	int[e]lecto	1	
80	int[e]ligente	1	
81	int[e]ressado	1	
82	inter[e]ssado	1	
83	int[e]ressados	1	
84	inter[e]ssados	1	
85	int[e]ressante	7	
86	inter[e]ssante	7	
87	int[e]ressantes	1	
88	inter[e]ssantes	1	
89	int[e]resse	3	
90	intosp[e]ção	1	
91	irr[e]gularidades	1	
92	l[e]vado	1	
93	lib[e]rdade	2	

94	lit[e]ratura	2	
95	m[e]dida	1	
96	m[e]lhor	2	
97	m[e]lhores	1	
98	m[e]lodia	1	
99	m[e]lodias	1	
100	m[e]lódica	1	
101	m[e]mória	1	
102	m[e]nosprezo	1	
103	m[e]rcado	2	
104	m[e]strado	9	
105	mal-[e]ducados	1	
106	n[e]cessitados	1	
107	nec[e]ssitados	1	
108	n[e]gação	1	
109	n[e]gativa	2	
110	obs[e]rvação	1	
111	obs[e]rvador	1	
112	opr[e]ssão	1	
113	opr[e]ssora	1	
114	p[e]quenas	1	
115	p[e]queno	1	
116	p[e]rcepções	1	
117	perc[e]pções	1	
118	p[e]curso	1	
119	p[e]rgunta	2	
120	p[e]ríodo	1	
121	p[e]rmanente	1	
122	p[e]rsonalidade	2	
123	p[e]rspectiva	1	
124	persp[e]ctiva	1	
125	p[e]rpectivas	3	
126	persp[e]ctivas	3	
127	p[e]rueiros	3	
128	p[e]squisa	1	
129	p[e]ssoa	5	
130	p[e]ssoal	2	
131	p[e]ssoas	10	
132	pr[e]feitura	2	
133	pr[e]ocupação	1	
134	pr[e]ocupações	1	
135	pr[e]ocupado	1	
136	pr[e]sença	3	
137	praz[e]roso	1	
138	pr[e]feridos	1	
139	pref[e]ridos	1	
140	privil[e]giados	1	
141	pro[e]ficiência	1	

142	prof[e]ssor	3	
143	prof[e]ssora	1	
144	prof[e]ssores	5	
145	prot[e]gida	1	
146	qu[e]stão	3	
147	qu[e]stões	5	
148	r[e]al	1	
149	r[e]ceptor	1	
150	rec[e]ptor	1	
151	r[e]cuperação	1	
152	recup[e]ração	1	
153	r[e]flexão	1	
154	refl[e]xão	1	
155	r[e]flexões	1	
156	refl[e]xões	1	
157	r[e]gional	1	
158	r[e]gistro	2	
159	r[e]lação	6	
160	r[e]lacionamento	1	
161	r[e]lações	2	
162	r[e]ligião	5	
163	r[e]ligioso	1	
164	r[e]nome	1	
165	r[e]sistência	1	
166	r[e]solvido	1	
167	r[e]speito	4	
168	r[e]sponsáveis	1	
169	r[e]sponsável	1	
170	r[e]sposta	1	
171	r[e]staurante	1	
172	r[e]strito	1	
173	r[e]sultados	1	
174	s[e]cretaria	1	
175	secre[e]taria	1	
176	s[e]gurança	1	
177	s[e]mana	1	
178	s[e]melhante	1	
179	sem[e]lhante	1	
180	s[e]melhantes	1	
181	sem[e]lhantes	1	
182	s[e]rviço	1	
183	sug[e]stão	1	
184	supl[e]mento	2	
185	t[e]legrama	2	
186	tel[e]grama	2	
187	t[e]levisão	1	
188	tel[e]visão	1	
189	univ[e]rsidade	1	

190	univ[e]rsitária	1	
191	v[e]ículo	1	
192	v[e]rdade	6	
193	v[e]stibular	1	
	TOTAL	340	

Vogal média aberta anterior			
	Palavras	Ocorrências	Fatores favorecedores
01	div[ε]rsidade	1	Vogal baixa tônica Travamento silábico por /R/
02	hi[ε]rarquia	1	Vogal baixa imediatamente seguinte
03	inter-r[ε]lacional	1	Travamento silábico por /R/ Vogal baixa imediatamente seguinte
04	interr[ε]lação	1	Vogal baixa imediatamente seguinte
05	lit[ε]ratura	1	Vogal baixa imediatamente seguinte
06	lit[ε]raturas	1	Vogal baixa imediatamente seguinte
07	r[ε]alidade	2	Vogal baixa imediatamente seguinte
08	r[ε]lação	2	Vogal baixa imediatamente seguinte
09	r[ε]lacionamentos	1	Vogal baixa imediatamente seguinte
10	t[ε]cnologias	1	
	TOTAL	12	

Vogal alta anterior			
	Palavras	Ocorrências	Fatores favorecedores
01	d[i]safios	2	Vogal alta tônica
02	d[i]sconfiado	1	Prefixo des-
03	d[i]sembarque	1	Prefixo des-
04	des[i]mbarque	1	Formação de vogal nasal
05	d[i]sempr[e]gado	1	Prefixo des-
06	des[i]mpr[e]gado	1	Formação de vogal nasal
07	[i]scalada	1	Início de palavra Travamento silábico por /S/
08	[i]scoamento	1	Início de palavra Travamento silábico por /S/
09	[i]scola	18	Início de palavra Travamento silábico por /S/
10	[i]scolas	5	Início de palavra Travamento silábico por /S/
11	[i]scolha	1	Início de palavra Travamento silábico por /S/
12	[i]scolhas	1	Início de palavra Travamento silábico por /S/
13	[i]scrita	1	Início de palavra Travamento silábico por /S/

14	[i]scritor	1	Início de palavra Travamento silábico por /S/
15	[i]scritores	1	Início de palavra Travamento silábico por /S/
16	[i]sforço	4	Início de palavra Travamento silábico por /S/
17	[i]sp[e]ciais	1	Início de palavra Travamento silábico por /S/
18	[i]spaço	4	Início de palavra Travamento silábico por /S/
19	[i]spaços	2	Início de palavra Travamento silábico por /S/
20	[i]spécie	2	Início de palavra Travamento silábico por /S/
21	[i]sp[e]cífico	1	Início de palavra Travamento silábico por /S/
22	[i]spírita	8	Início de palavra Travamento silábico por /S/
23	[i]spíritas	3	Início de palavra Travamento silábico por /S/
24	[i]spiritualização	1	Início de palavra Travamento silábico por /S/
25	[i]spreita	1	Início de palavra Travamento silábico por /S/
26	[i]st[e]r[i]ótipo	1	Início de palavra Travamento silábico por /S/
27	[i]stada	1	Início de palavra Travamento silábico por /S/
28	[i]stado	1	Início de palavra Travamento silábico por /S/
29	[i]stadual	1	Início de palavra Travamento silábico por /S/
30	[i]stágio	3	Início de palavra Travamento silábico por /S/
31	[i]stimulados	1	Início de palavra Travamento silábico por /S/
32	[i]str[e]ssado	1	Início de palavra Travamento silábico por /S/
33	[i]strangeira	1	Início de palavra Travamento silábico por /S/
34	[i]strito	1	Início de palavra Travamento silábico por /S/
35	[i]struturais	1	Início de palavra Travamento silábico por /S/
36	[i]studo	1	Início de palavra Travamento silábico por /S/
37	[i]studos	1	Início de palavra Travamento silábico por /S/
38	[i]xclusão	1	Início de palavra

			Travamento silábico por /S/
39	[i]xplicação	1	Início de palavra Travamento silábico por /S/
40	[i]xposição	1	Início de palavra Travamento silábico por /S/
41	[i]xpositores	1	Início de palavra Travamento silábico por /S/
42	[i]xt[e]rmínio	1	Início de palavra Travamento silábico por /S/
43	[i]xterior	1	Início de palavra Travamento silábico por /S/
44	[i]xtraordinárias	1	Início de palavra Travamento silábico por /S/
45	m[i]ninos	1	Vogal alta tônica
46	p[i]dido	1	Vogal alta tônica
47	p[i]rueiros	2	Vogal alta imediatamente seguinte
48	s[i]mestre	2	
49	t[i]atro	3	Formação de ditongo
	TOTAL	94	

Vogal média fechada posterior			
	Palavras	Ocorrências	Observação
01	ab[o]rdagem	3	
02	ad[o]lescência	1	
03	ad[o]lescente	1	
04	ad[o]lescentes	1	
05	am[o]rosos	1	
06	ap[o]stilas	2	
07	apr[o]ximação	1	
08	arb[o]rização	1	
09	aut[u]-bi[o]grafia	1	
10	bi[o]lógica	2	
11	bi[o]lógicos	1	
12	c[o]brança	1	
13	c[o]gnição	3	
14	c[o]gnitivos	1	
15	c[o]lapso	1	
16	c[o]legas	1	
17	c[o]légio	4	
18	c[o]mandante	1	
19	c[o]mércio	1	
20	c[o]municação	4	
21	c[o]municativa	1	
22	c[o]rdial	2	
23	c[o]roamento	1	
24	cor[o]amento	1	
25	c[o]rredores	1	

26	categ[o]ria	1	
27	comp[o]rtamento	1	
28	comp[o]rtamentos	1	
29	disp[o]nível	1	
30	disp[o]sição	2	
31	em[o]ções	1	
32	entr[o]samento	1	
33	ev[o]lutivos	1	
34	f[o]rmação	12	
35	f[o]rmadas	1	
36	gal[o]pante	1	
37	gl[o]balização	1	
38	harm[o]nização	1	
39	[i]sc[o]amento	1	
40	[i]xp[o]sição	1	
41	[i]xp[o]sitores	1	
42	[i]xtra[o]rdinárias	1	
43	imp[o]rtância	1	
44	imp[o]rtante	3	
45	imp[o]rtantes	2	
46	inf[o]rmal	3	
47	intr[o]specção	1	
48	l[o]cal	5	
49	m[o]dalidades	1	
50	m[o]delo	1	
51	m[o]delos	2	
52	m[o]dernista	2	
53	m[o]derno	1	
54	m[o]mento	6	
55	mel[o]dia	1	
56	mel[o]dias	1	
57	men[o]sprezo	1	
58	[o]bservação	1	
59	[o]bservador	1	
60	[o]ficial	1	
61	[o]pção	1	
62	[o]portunidade	1	
63	op[o]rtunidade	1	
64	[o]posta	1	
65	[o]pressão	1	
66	[o]pressora	1	
67	[o]rário	7	
68	[o]rganização	1	
69	[o]rientações	1	
70	[o]riental	2	
71	[o]rizonte	4	
72	[o]spitaleiro	1	
73	p[o]breza	1	

74	p[o]pulação	2	
75	p[o]puloso	1	
76	p[o]rtuguês	4	
77	p[o]rtuguesa	2	
78	p[o]sição	1	
79	p[o]sitiva	1	
80	p[o]ssibilidade	2	
81	p[o]ssibilidades	3	
82	p[o]tencial	1	
83	p[o]tencialidades	2	
84	pers[o]nalidade	2	
85	pr[o]blema	3	
86	pr[o]blemas	5	
87	pr[o]cesso	2	
88	pr[o]eficiência	1	
89	pr[o]fessor	3	
90	pr[o]fessora	1	
91	pr[o]fessores	5	
92	pr[o]fissional	3	
93	pr[o]funda	3	
94	pr[o]fundos	1	
95	pr[o]grama	1	
96	pr[o]jeto	1	
97	pr[o]moção	1	
98	prom[o]ção	1	
99	pr[o]posta	2	
100	pr[o]tegida	1	
101	pre[o]cupação	1	
102	pre[o]cupações	1	
103	pre[o]cupado	1	
104	r[o]tatividade	1	
105	r[o]tineiro	1	
106	s[o]lução	1	
107	sint[o]nia	2	
108	super-l[o]tado	1	
109	super-l[o]tados	2	
110	tecn[o]logias	1	
111	tecnol[o]gias	1	
112	v[o]calista	1	
113	vi[o]lão	5	
114	vi[o]lência	2	
	TOTAL	200	

Vogal média aberta posterior			
	Palavras	Ocorrências	Fatores favorecedores
01	bi[ɔ]lógicos	1	Vogal média aberta tônica
02	bibli[ɔ]teca	1	Vogal média aberta tônica
03	bur[ɔ]cráticos	1	Vogal baixa tônica
04	c[ɔ]légio	5	Vogal média aberta tônica
05	[ɔ]ral	1	Vogal baixa tônica
06	[ɔ]ralidade	1	Vogal baixa imediatamente seguinte
07	pr[ɔ]cesso	8	Vogal média aberta tônica
08	pr[ɔ]cessos	2	Vogal média aberta tônica
09	pr[ɔ]jeto	1	Vogal média aberta tônica
10	pr[ɔ]jetos	2	Vogal média aberta tônica
11	pr[ɔ]posta	1	Vogal média aberta tônica
	TOTAL	24	

Vogal alta posterior			
	Palavras	Ocorrências	Fatores favorecedores
01	p[u]liciamento	3	Vogal alta imediatamente seguinte
02	p[u]líticas	1	Vogal alta tônica
03	pess[u]al	2	Formação de ditongo
	TOTAL	6	

Produção de vogais anteriores em posição pretônica		
Informante 6: HRP	ocorrências	%
[e]	340	76,2
[ɛ]	12	2,7
[i]	94	21,1
TOTAL	446	100%

Produção de vogais posteriores em posição pretônica		
Informante 6: HRP	ocorrências	%
[o]	200	87,0
[ɔ]	24	10,4
[u]	6	2,6
TOTAL	230	100%

Informante 7: RSC

Vogal média fechada anterior			
	Palavras	Ocorrências	Observação
01	acad[e]mia	1	
02	ad[e]quados	1	
03	adol[e]scência	1	
04	adol[e]scente	1	
05	agr[e]ssividade	2	
06	agr[e]ssor	1	
07	alt[e]rnativa	1	
08	am[e]ricano	1	
09	am[e]ricanos	2	
10	anglo-am[e]ricano	1	
11	apr[e]sentações	1	
12	b[e]rinjela	1	
13	c[e]noura	1	
14	c[e]rteza	4	
15	caract[e]rística	1	
16	conh[e]cimento	2	
17	d[e]cepcionado	1	
18	dec[e]pcionado	1	
19	d[e]feito	1	
20	d[e]mitido	1	
21	d[e]sejos	1	
22	d[e]teteve	1	
23	det[e]tive	1	
24	dif[e]rença	1	
25	dif[e]rente	5	
26	dif[e]rentes	1	
27	div[e]rtido	1	
28	[e]conômica	1	
29	[e]ducação	1	
30	[e]letrizantes	1	
31	el[e]trizantes	1	
32	[e]moção	1	
33	[e]nergia	1	
34	en[e]rgia	1	
35	entr[e]tenimento	1	
36	entret[e]nimento	1	
37	[e]struturais	1	
38	[e]tária	1	
39	[e]xcelente	1	
40	exc[e]lente	1	
41	[e]xemplo	24	
42	[e]xigente	2	
43	[e]xótica	1	
44	[e]xperimental	2	
45	exp[e]rimental	2	

46	f[<u>e</u>]licidade	3	
47	f[<u>e</u>]liz	2	
48	g[<u>e</u>]ral	3	
49	[i]nv[<u>e</u>]rgonhado	1	
50	[i]sp[<u>e</u>]cífica	1	
51	[i]sp[<u>e</u>]cífico	2	
52	[i]sp[<u>e</u>]táculo	2	
53	[i]st[<u>e</u>]r[i]ótipo	1	
54	[i]xp[<u>e</u>]ctativa	3	
55	[i]xp[<u>e</u>]riência	1	
56	[i]xt[<u>e</u>]rior	2	
57	id[<u>e</u>]alismo	1	
58	int[<u>e</u>]lectual	2	
59	int[<u>e</u>]ctual	2	
60	int[<u>e</u>]ligente	1	
61	int[<u>e</u>]ligentes	1	
62	int[<u>e</u>]ração	1	
63	int[<u>e</u>]ressante	12	
64	inter[<u>e</u>]ssante	12	
65	int[<u>e</u>]ressantes	2	
66	inter[<u>e</u>]ssantes	2	
67	int[<u>e</u>]resse	1	
68	int[<u>e</u>]rior	1	
69	int[<u>e</u>]rvalo	1	
70	int[<u>e</u>]rvalos	1	
71	l[<u>e</u>]galizado	2	
72	lit[<u>e</u>]rário	2	
73	lit[<u>e</u>]ratura	2	
74	m[<u>e</u>]diocrização	1	
75	m[<u>e</u>]ditação	1	
76	m[<u>e</u>]lhor	1	
77	m[<u>e</u>]strado	2	
78	m[<u>e</u>]trô	2	
79	mist[<u>e</u>]rioso	1	
80	n[<u>e</u>]gativo	1	
81	n[<u>e</u>]gativos	1	
82	ob[<u>e</u>]diência	1	
83	p[<u>e</u>]cado	4	
84	p[<u>e</u>]rgunta	3	
85	p[<u>e</u>]riferia	1	
86	perif[<u>e</u>]ria	1	
87	p[<u>e</u>]rigosa	1	
88	p[<u>e</u>]ríodo	1	
89	p[<u>e</u>]sado	1	
90	p[<u>e</u>]ssoa	26	
91	p[<u>e</u>]ssoal	8	
92	p[<u>e</u>]ssoas	9	
93	pr[<u>e</u>]ferência	3	

94	pref[e]rência	3	
95	pr[e]ferências	1	
96	pref[e]rências	1	
97	pr[e]judicial	1	
98	pr[e]ocupação	1	
99	pr[e]ocupado	1	
100	privil[e]giada	1	
101	prof[e]ssor	4	
102	prof[e]ssora	3	
103	prof[e]ssores	2	
104	prot[e]stantes	2	
105	qu[e]stão	1	
106	r[e]cepção	1	
107	rec[e]pção	1	
108	r[e]gião	2	
109	r[e]lação	1	
110	r[e]lacionamento	1	
111	r[e]ligião	12	
112	r[e]ligiões	6	
113	r[e]speito	1	
114	r[e]strição	1	
115	s[e]greto	1	
116	s[e]gurança	3	
117	s[e]guro	1	
118	s[e]mana	1	
119	s[e]rviço	3	
120	s[e]v[ε]ra	1	
121	s[e]veridade	1	
122	sev[e]ridade	1	
123	soci[e]dade	2	
124	sup[e]rior	3	
125	superm[e]rcado	3	
126	t[e]levisão	3	
127	tel[e]visão	3	
128	t[e]oria	1	
129	t[e]rrível	1	
130	temp[e]ramento	3	
131	ub[e]raba	1	
132	v[e]getal	1	
133	veg[e]tal	1	
134	v[e]locidade	2	
135	v[e]rdade	4	
136	v[e]rdura	1	
137	v[e]stibular	3	
	TOTAL	308	

Vogal média aberta anterior			
	Palavras	Ocorrências	Fatores favorecedores
01	congr[ε]gação	1	Vogal baixa imediatamente seguinte
02	hot[ε]laria	3	Vogal baixa imediatamente seguinte
03	lit[ε]ratura	2	Vogal baixa imediatamente seguinte
04	m[ε]rcado	1	Vogal baixa tônica Travamento silábico por /R/
05	r[ε]al	3	Vogal baixa tônica
06	r[ε]alista	1	Vogal baixa imediatamente seguinte
07	r[ε]lação	1	Vogal baixa imediatamente seguinte
08	r[ε]lacionamentos	1	Vogal baixa imediatamente seguinte
09	s[ε]vera	2	Vogal média aberta tônica
10	s[ε]vero	1	Vogal média aberta tônica
11	v[ε]rdade	4	Vogal baixa tônica Travamento silábico por /R/
	TOTAL	20	

Vogal alta anterior			
	Palavras	Ocorrências	Fatores favorecedores
01	fut[i]bol	1	
02	[i]scala	1	Início de palavra Travamento silábico por /S/
03	[i]scola	11	Início de palavra Travamento silábico por /S/
04	[i]scolas	1	Início de palavra Travamento silábico por /S/
05	[i]scolha	1	Início de palavra Travamento silábico por /S/
06	[i]scrita	1	Início de palavra Travamento silábico por /S/
07	[i]scuros	1	Início de palavra Travamento silábico por /S/
08	[i]sp[e]cífica	1	Início de palavra Travamento silábico por /S/
09	[i]sp[e]cífico	2	Início de palavra Travamento silábico por /S/
10	[i]sp[e]táculo	2	Início de palavra Travamento silábico por /S/
11	[i]spírito Santo	1	Início de palavra Travamento silábico por /S/
12	[i]sporte	3	Início de palavra Travamento silábico por /S/
13	[i]sports	2	Início de palavra Travamento silábico por /S/
14	[i]sposo	1	Início de palavra

			Travamento silábico por /S/
15	[i]st[e]r[i]ótipo	1	Início de palavra Travamento silábico por /S/
16	[i]stado	2	Início de palavra Travamento silábico por /S/
17	[i]stados Unidos	5	Início de palavra Travamento silábico por /S/
18	[i]stadual	2	Início de palavra Travamento silábico por /S/
19	[i]strangeiro	1	Início de palavra Travamento silábico por /S/
20	[i]strangeiros	1	Início de palavra Travamento silábico por /S/
21	[i]stranho	1	Início de palavra Travamento silábico por /S/
22	[i]xp[e]ctativa	3	Início de palavra Travamento silábico por /S/
23	[i]xp[e]riência	1	Início de palavra Travamento silábico por /S/
24	[i]xp[e]rimental	1	Início de palavra Travamento silábico por /S/
25	[i]xt[e]rior	2	Início de palavra Travamento silábico por /S/
26	m[i]ninas	1	Vogal alta tônica
27	p[i]quena	3	
28	p[i]rigo	1	Vogal alta tônica
29	p[i]rua	3	Vogal alta tônica
30	s[i]mestre	1	
31	t[i]atro	2	Formação de ditongo
32	t[i]atros	1	Formação de ditongo
	TOTAL	61	

Vogal média fechada posterior			
	Palavras	Ocorrências	Observação
01	ad[o]lescência	1	
02	ad[o]lescente	1	
03	am[o]ral	1	
04	am[o]rosa	1	
05	an[o]malia	1	
06	ass[o]ciação	1	
07	c[o]loquial	1	
08	col[o]quial	1	
09	c[o]meço	1	
10	c[o]mércio	1	
11	c[o]missão	1	
12	c[o]municação	2	
13	cat[o]licismo	2	

14	ch[o]cante	1	
15	comp[o]rtado	1	
16	compr[o]misso	1	
17	d[o]minante	1	
18	ec[o]nômica	1	
19	f[o]rmação	1	
20	f[o]rmada	1	
21	f[o]rtaleza	1	
22	g[o]rdura	1	
23	g[o]rjeta	2	
24	g[o]verno	1	
25	imp[o]rtância	4	
26	imp[o]rtante	3	
27	in[o]cente	1	
28	inc[o]modado	1	
29	incom[o]dado	1	
30	inf[o]rmativa	1	
31	j[o]rnais	1	
32	l[o]tação	1	
33	m[o]mento	2	
34	m[o]ral	1	
35	m[o]ralismo	1	
36	m[o]tivação	1	
37	m[o]tivo	1	
38	m[o]tivos	1	
39	m[o]vimentado	1	
40	m[o]vimento	1	
41	mai[o]ria	1	
42	min[o]ria	1	
43	nam[o]rada	1	
44	nam[o]rado	1	
45	[o]bediência	1	
46	[o]brigatória	1	
47	[o]pção	1	
48	[o]pções	1	
49	[o]portunidade	1	
50	op[o]rtunidade	1	
51	[o]rário	1	
52	[o]riente	1	
53	[o]rizonte	3	
54	p[o]éticas	1	
55	p[o]rtugal	5	
56	p[o]rtuguês	10	
57	p[o]rtuguesa	1	
58	p[o]sitiva	1	
59	pr[o]blema	4	
60	pr[o]blemas	5	
61	pr[o]curado	1	

62	pr[o]fessor	4	
63	pr[o]fessora	3	
64	pr[o]fessores	2	
65	pr[o]funda	1	
66	pr[o]grama	1	
67	pr[o]gresso	1	
68	pr[o]teção	1	
69	pr[o]testantes	2	
70	pr[o]veitoso	1	
71	pr[o]ximidade	1	
72	pre[o]cupação	1	
73	pre[o]cupado	1	
74	psic[o]lógico	1	
75	psic[o]pata	2	
76	s[o]brinhas	1	
77	s[o]brinhos	1	
78	s[o]brinhos-netos	1	
79	s[o]cial	3	
80	s[o]cidade	2	
81	vel[o]cidade	2	
82	vi[o]lento	2	
	TOTAL	126	

Vogal média aberta posterior			
	Palavras	Ocorrências	Fatores favorecedores
01	c[ɔ]légio	1	Vogal média aberta tônica
02	inf[ɔ]rmações	1	Vogal baixa imediatamente seguinte
03	inf[ɔ]rmado	1	Vogal baixa tônica
04	is[ɔ]lamento	1	Vogal baixa imediatamente seguinte
05	[ɔ]rário	1	Vogal baixa tônica
06	[ɔ]téis	3	Vogal média aberta tônica
07	[ɔ]tel	3	Vogal média aberta tônica
08	[ɔ]telaria	3	Vogal baixa imediatamente seguinte
	TOTAL	14	

Vogal alta posterior			
	Palavras	Ocorrências	Fatores favorecedores
01	b[u]nitos	2	Vogal alta tônica
02	c[u]stume	1	Vogal alta tônica
03	d[u]ença	1	Formação de ditongo
04	m[u]tivações	1	Vogal alta imediatamente seguinte
05	m[u]tivo	3	Vogal alta tônica
06	m[u]tivos	1	Vogal alta tônica

07	p[u]lícia	1	Vogal alta tônica
08	pess[u]al	8	Formação de ditongo
	TOTAL	18	

Produção de vogais anteriores em posição pretônica		
Informante 7: RSC	ocorrências	%
[e]	308	79,2
[ɛ]	20	5,2
[i]	61	15,6
TOTAL	389	100%

Produção de vogais posteriores em posição pretônica		
Informante 7: RSC	ocorrências	%
[o]	126	79,7
[ɔ]	14	8,9
[u]	18	11,4
TOTAL	158	100%

Informante 8: HSQ

Vogal média fechada anterior			
	Palavras	Ocorrências	Observação
01	a[e]róbico	1	
02	a[e]roporto	1	
03	adv[e]rsidade	1	
04	adv[e]rsidades	1	
05	alt[e]rnativo	2	
06	ap[e]rfeiçoamento	1	
07	apr[e]sentações	1	
08	arr[e]cadação	1	
09	c[e]noura	1	
10	conh[e]cimento	6	
11	cons[e]quência	1	
12	d[e]bates	1	
13	d[e]fasado	1	
14	d[e]licada	1	
15	d[e]nominador	1	
16	d[e]pressão	1	
17	depr[e]ssão	1	
18	d[e]terminadas	1	
19	det[e]rminadas	1	
20	d[e]terminado	1	
21	det[e]rminado	1	
22	d[e]terminados	2	
23	det[e]rminados	2	
24	d[e]trimento	1	
25	dif[e]rença	4	
26	dif[e]rente	2	
27	dif[e]rentes	2	
28	d[i]sint[e]resse	1	
29	dial[e]tais	1	
30	dir[e]cionado	1	
31	[e]conomia	1	
32	[e]conômica	1	
33	[e]cumênico	2	
34	[e]ducação	2	
35	[e]mocional	1	
36	[e]ventos	1	
37	[e]xcelência	2	
38	exc[e]lência	2	
39	[e]xcelente	2	
40	exc[e]lente	2	
41	[e]xcelentes	1	
42	exc[e]lentes	1	
43	[e]xemplo	6	
44	[e]xistência	1	
45	[e]xorbitante	1	

46	f[e]deral	1	
47	fed[e]ral	1	
48	f[e]liz	2	
49	fid[e]lidade	3	
50	g[e]nial	1	
51	g[e]nocídios	1	
52	[i]sp[e]cialista	1	
53	[i]sp[e]cialização	1	
54	[i]sp[e]cífica	1	
55	[i]sp[e]cificidades	1	
56	[i]sp[e]cífico	2	
57	[i]xp[e]riência	2	
58	[i]xp[e]riências	1	
59	id[e]al	1	
60	impr[e]ssionado	1	
61	impr[e]ssionantes	1	
62	ins[e]gurança	2	
63	int[e]gral	1	
64	int[e]ração	1	
65	int[e]ressada	1	
66	inter[e]ssada	1	
67	int[e]ressado	1	
68	inter[e]ssado	1	
69	int[e]ressante	7	
70	inter[e]ssante	7	
71	int[e]resse	1	
72	int[e]resses	2	
73	inv[e]stimento	1	
74	inv[e]stimentos	1	
75	l[e]gal	2	
76	l[e]gumes	2	
77	lit[e]raturas	1	
78	m[e]lhor	3	
79	m[e]lhores	1	
80	m[e]nor	2	
81	m[e]rcado	2	
82	m[e]strado	3	
83	n[e]cessidade	6	
84	nec[e]ssidade	6	
85	n[e]gativos	1	
86	n[e]gócio	1	
87	op[e]rador	1	
88	p[e]dagógico	1	
89	p[e]riféricas	1	
90	p[e]ríodo	3	
91	p[e]rsonagem	3	
92	p[e]rsonagens	1	
93	p[e]rueiro	1	

94	p[e]rueiros	1	
95	p[e]squisa	7	
96	p[e]squisas	1	
97	p[e]ssoa	6	
98	p[e]ssoais	1	
99	p[e]ssoas	20	
100	parc[e]rias	1	
101	pod[e]rosas	1	
102	pr[e]feitura	1	
103	pr[e]judicial	1	
104	pr[e]parados	1	
105	pr[e]ssão	1	
106	probl[e]mático	1	
107	prof[e]ssor	1	
108	qu[e]stão	18	
109	qu[e]stões	14	
110	r[e]alidade	1	
111	r[e]conhecimento	1	
112	reconh[e]cimento	1	
113	r[e]ferencial	1	
114	ref[e]rencial	1	
115	r[e]flexo	2	
116	r[e]gião	6	
117	r[e]giões	2	
118	r[e]lação	9	
119	r[e]lacionamento	1	
120	r[e]lacionamentos	1	
121	r[e]lações	2	
122	r[e]ligião	9	
123	r[e]ligiões	4	
124	r[e]ligiosas	1	
125	r[e]petência	1	
126	rep[e]tência	1	
127	r[e]solvidos	1	
128	r[e]speito	4	
129	r[e]spiração	1	
130	r[e]staurantes	1	
131	s[e]gurança	1	
132	s[e]leccionado	1	
133	sel[e]ccionado	1	
134	s[e]mana	1	
135	s[e]qüência	1	
136	s[e]tor	1	
137	s[e]xuais	1	
138	s[e]xual	1	
139	soci[e]dade	4	
140	soci[e]dades	1	
141	sup[e]rior	1	

142	t[e]levisões	1	
143	tel[e]visões	1	
144	tol[e]rância	1	
145	univ[e]rsidade	3	
146	v[e]locidade	1	
147	v[e]locidades	1	
148	v[e]rdade	2	
149	v[e]rduras	1	
150	v[e]rgonha	3	
151	v[e]stibular	2	
	TOTAL	315	

Vogal média aberta anterior			
	Palavras	Ocorrências	Fatores favorecedores
01	lit[ε]ratura	5	Vogal baixa imediatamente seguinte
02	lit[ε]raturas	1	Vogal baixa imediatamente seguinte
03	r[ε]alidade	1	Vogal baixa imediatamente seguinte
04	r[ε]lação	4	Vogal baixa imediatamente seguinte
05	v[ε]rdade	2	Vogal baixa tônica Travamento silábico por /R/
	TOTAL	13	

Vogal alta anterior			
	Palavras	Ocorrências	Fatores favorecedores
01	ap[i]tite	1	Vogal alta tônica
02	d[i]sconfiado	2	Prefixo des-
03	d[i]scrente	1	Prefixo des-
04	d[i]sempenho	1	Prefixo des-
05	des[i]mpenho	1	Formação de vogal nasal
06	d[i]sempregado	1	Prefixo des-
07	des[i]mpregado	1	Formação de vogal nasal
08	d[i]sespero	2	Prefixo des-
09	des[i]spero	2	Formação de vogal nasal
10	d[i]sint[e]resse	1	Prefixo des-
11	[i]norme	1	Início de palavra
12	[i]normes	2	Início de palavra
13	[i]scola	6	Início de palavra Travamento silábico por /S/
14	[i]scolas	7	Início de palavra Travamento silábico por /S/
15	[i]scolha	3	Início de palavra Travamento silábico por /S/
16	[i]scolhas	1	Início de palavra Travamento silábico por /S/

17	[i]scura	1	Início de palavra Travamento silábico por /S/
18	[i]sp[e]cialista	1	Início de palavra Travamento silábico por /S/
19	[i]sp[e]cialização	1	Início de palavra Travamento silábico por /S/
20	[i]sp[e]cífica	1	Início de palavra Travamento silábico por /S/
21	[i]sp[e]cificidades	1	Início de palavra Travamento silábico por /S/
22	[i]sp[e]cífico	2	Início de palavra Travamento silábico por /S/
23	[i]spaço	1	Início de palavra Travamento silábico por /S/
24	[i]spada	1	Início de palavra Travamento silábico por /S/
25	[i]spinafre	1	Início de palavra Travamento silábico por /S/
26	[i]spírito santo	1	Início de palavra Travamento silábico por /S/
27	[i]spiritualidade	1	Início de palavra Travamento silábico por /S/
28	[i]stados unidos	1	Início de palavra Travamento silábico por /S/
29	[i]stagiário	1	Início de palavra Travamento silábico por /S/
30	[i]stilos	1	Início de palavra Travamento silábico por /S/
31	[i]strangeiro	1	Início de palavra Travamento silábico por /S/
32	[i]strangeiros	1	Início de palavra Travamento silábico por /S/
33	[i]strutura	3	Início de palavra Travamento silábico por /S/
34	[i]struturação	1	Início de palavra Travamento silábico por /S/
35	[i]studante	1	Início de palavra Travamento silábico por /S/
36	[i]studos	1	Início de palavra Travamento silábico por /S/
37	[i]xp[e]riência	2	Início de palavra Travamento silábico por /S/
38	[i]xp[e]riências	1	Início de palavra Travamento silábico por /S/
39	m[i]dida	2	Vogal alta tônica
40	m[i]didás	1	Vogal alta tônica
41	p[i]quena	1	
42	p[i]queno	1	
43	p[i]ruas	1	Vogal alta tônica

44	p[i]rueiros	4	Vogal alta imediatamente seguinte
45	p[i]squisa	2	Vogal alta tônica Travamento silábico por /S/
46	s[i]gurança	7	Vogal alta imediatamente seguinte
47	s[i]guro	2	Vogal alta tônica
48	s[i]rviço	2	Vogal alta tônica
49	s[i]rviços	1	Vogal alta tônica
50	t[i]atro	6	Formação de ditongo
	TOTAL	89	

Vogal média fechada posterior			
	Palavras	Ocorrências	Observação
01	aer[o]porto	1	
02	am[o]rosa	1	
03	c[o]mando	1	
04	den[o]minador	1	
05	dout[o]rado	3	
06	ec[o]nomia	1	
07	econ[o]mia	1	
08	ec[o]nômica	1	
09	ex[o]rbitante	1	
10	f[o]nética	4	
11	f[o]rmação	3	
12	fil[o]sofia	2	
13	filos[o]fia	2	
14	fil[o]sófico	1	
15	g[o]rdura	2	
16	g[o]verno	1	
17	gen[o]cídios	1	
18	imp[o]rtância	6	
19	imp[o]rtante	3	
20	imp[o]rtantes	1	
21	inf[o]rmação	1	
22	inf[o]rmações	2	
23	j[o]quetes	2	
24	j[o]rnada	1	
25	j[o]rnal	1	
26	lab[o]ratório	4	
27	l[o]tadas	1	
28	m[o]ral	1	
29	mai[o]ria	1	
30	n[o]ção	1	
31	[o]perador	1	
32	[o]pinião	4	
33	[o]posições	1	
34	op[o]sições	1	
35	[o]rário	1	

36	[o]rganismo	1	
37	[o]riginal	1	
38	[o]rizonte	6	
39	[o]rrível	1	
40	p[o]derosas	1	
41	p[o]pulação	4	
42	p[o]rtuguesa	2	
43	p[o]sitivos	1	
44	p[o]ssibilidades	1	
45	p[o]stura	1	
46	pers[o]nagem	3	
47	pers[o]nagens	1	
48	pr[o]blema	7	
49	pr[o]blemas	12	
50	pr[o]blemático	1	
51	pr[o]fessor	1	
52	pr[o]fissionais	3	
53	pr[o]fissional	2	
54	pr[o]funda	1	
55	pr[o]fundo	1	
56	pr[o]grama	1	
57	pr[o]jeto	1	
58	pr[o]jetos	2	
59	pr[o]veitos	1	
60	psic[o]lógico	3	
61	r[o]dízio	1	
62	s[o]ciais	1	
63	s[o]cial	2	
64	s[o]cidade	4	
65	s[o]ciedades	1	
66	s[o]frimento	2	
67	s[o]frimentos	2	
68	s[o]lidário	2	
69	s[o]nora	2	
70	t[o]lerância	1	
71	vel[o]cidade	1	
72	vel[o]cidades	1	
73	vi[o]lência	2	
	TOTAL	141	

Vogal média aberta posterior			
	Palavras	Ocorrências	Fatores favorecedores
01	c[ɔ]légio	3	Vogal média aberta tônica
02	f[ɔ]rmação	1	Vogal baixa imediatamente seguinte
03	f[ɔ]rmada	2	Vogal baixa tônica
04	pr[ɔ]jeto	3	Vogal média aberta tônica
05	pr[ɔ]jetos	1	Vogal média aberta tônica
06	pr[ɔ]specto	1	Vogal média aberta tônica
	TOTAL	11	

Vogal alta posterior			
	Palavras	Ocorrências	Fatores favorecedores
01	b[u]nito	1	Vogal alta tônica
02	c[u]mida	3	Vogal alta tônica
03	d[u]mingo	1	Vogal alta tônica
04	m[u]starda	1	Consoante labial precedente
05	m[u]tivo	1	Vogal alta tônica
06	m[u]tivos	1	Vogal alta tônica
07	p[u]lícia	1	Vogal alta tônica
08	pess[u]ais	1	Formação de ditongo
09	p[u]ssível	1	Vogal alta tônica
10	t[u]mate	2	
	TOTAL	13	

Produção de vogais anteriores em posição pretônica		
Informante 8: HSQ	ocorrências	%
[e]	315	75,5
[ɛ]	13	3,1
[i]	89	21,4
TOTAL	417	100%

Produção de vogais posteriores em posição pretônica		
Informante 8: HSQ	ocorrências	%
[o]	141	85,5
[ɔ]	11	6,6
[u]	13	7,9
TOTAL	165	100%

Produção total de vogais anteriores em posição pretônica		
Vogais	Ocorrências	%
[e]	2601	77,8
[ɛ]	105	3,2
[i]	636	19,0
TOTAL	3342	100%

Produção total de vogais posteriores em posição pretônica		
Vogais	Ocorrências	%
[o]	1316	81,8
[ɔ]	126	7,8
[u]	167	10,4
TOTAL	1609	100%

APÊNDICE B - Corpus Alves (1999): Distribuição das vogais médias em posição pretônica

		Informantes									
	Palavras	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
01	ESFORÇOS	e	i	e	i	i	e	e	i	e	i
02	Políticos	o	o	o	u	u	o	o o	u	u	o o
03	PREGUIÇOSOS	e _o	e _o e _o	e _o	e _o	e _o e _o					
04	Comemorativos	o	o	o	o	o	o	o o	o	o	o o
05	Comemorativos	e	e	e	e	e	e	e e	e	e	e e
06	Comemorativos	o	o	o	o	o	o	o o	o	o	o o
07	Eleição	e	e	e	e	e	e	e e	e	e	e
08	Policiais	o	o	o	o	o	o	o o	o	o	o
09	SOCORROS	o _o	oo	o _o oo	o _o	o _o	o _o				
10	PESSOAS	e _o	e _o e _o	e _o	e _o	e _o					
11	Feridos	e	e	e	e	e	e	e e	e	e	e
12	Estendidos	e	e	i	e	e	e	e e	i	i	e
13	Alemanha	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e
14	Exportação	e	i	i	e	i	i	i	i	i	i
15	Exportação	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o
16	Espalhados	e	e	i	e	e	e	i	i	i	e
17	PETRÓLEO	e _o	e _o e _o	e _o	e _o	e _o					
18	Gasolina	u	u	u	o	u	u	u u	u	u	u
19	Estado	i	i	i	i	i	i	i	i	i	i
20	ESCOVAS	i _o	i _o	e _o	i _o	i _o	e _o	i _o	i _o	i _o	e _o
21	Encontro	e	i	i	i	i	i	i i	i	i	i
22	Promovido	o	o	o	o	o	o	o o	o	o	o
23	Promovido	o	o	o	o	o	o	o o	o	o	o
24	Associação	o	o	o	o	o	o	o o	o	o	o
25	Espportiva	i	i	i	e	i	e	e e	i	i	i

26	Esportiva	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o
27	ESPOSAS	io	io	eo	io	io	io	eo	io	io	eo
28	ESPOSOS	io	io	eo	io	io	io	eo	io	io	io
29	REQUEBROS	eε	eε	eε	eε	eε	eε	εε	eε	eε	eε
30	REBOCOS	eo									
31	CROCHÊ	oe									
32	Legumes	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e
33	GOSTOSOS	oo									
34	DORMINHOCOS	oo									
35	Encontrados	e	e	i	e	i	i	i	i	i	i
36	Jogados	o	o	o	o	o	o	u	o	o	o
37	ESPOSOS	io	io	io	io	io	io	eo	io	io	eo
38	Encontro	i	i	i	i	i	i	i	i	i	i
39	Festival	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e
40	Empregados	e	e	i	i	i	i	e	i	i	e
41	Empregados	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e
42	Reconhecido	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e
43	Reconhecido	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e
44	Encontrados	e	e	i	i	e	i	e	i	i	e
45	Destinadas	e	e	e	e	e	e	e	i	e	e
46	MELHOR	eo									
47	CEREBELO	ee	ee	ee	ee	ee	ee	eε	ee	eε	ee
48	CEREBELO	ee	ee	ee	ee	ee	ee	εε	ee	eε	ee
49	Encéfalo	e	e	i	e	e	e	e	e	e	e
50	Cerebral	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e
51	Cerebral	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e
52	POSTERIOR	oo									
53	POSTERIOR	eo									
54	Formada	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o
55	Ferimento	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e
56	Resplandecente	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e
57	Resplandecente	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e
58	Domingo	u	o	u	o	o	o	o	o	u	o
59	Produção	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o
60	Estragada	i	i	i	e	e	i	e	i	i	i
61	Jogado	o	o	o	o	o	o	u	o	o	o

11	Feridos	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e
12	Estendidos	i	i	e	e	e	e	e	e	i	e	e
13	Alemanha	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e
14	Exportação	i	i	i	i	i	i	e	e	i	i	i
15	Exportação	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o
16	Espalhados	i	i	i	e	i	i	e	e	e	i	e
17	PETRÓLEO	e o	e o	e o	e o	e o	e o	e o	e o	e o	e o	e o
18	Gasolina	u	u	u	u	o	u	o	u	u	o	u
19	Estado	i	i	e	i	e	i	e	e	i	e	i
20	ESCOVAS	i o	i o	i o	i o	e o	e o	e o	e o	e o	e o	i o
21	Encontro	i	i	i	i	e	e	e	e	i	i	i
22	Promovido	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o
23	Promovido	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o
24	Associação	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o
25	Esportiva	i	i	i	i	i	e	e	e	i	e	i
26	Esportiva	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o
27	ESPOSAS	i o	i o	i o	i o	i o	e o	e o	e o	i o	i o	i o
28	ESPOSOS	i o	i o	i o	i o	i o	e o	e o	e o	i o	e o	i o
29	REQUEBROS	e e	e e	e e	e e	e e	e e	e e	e e	e e	e e	e e
30	REBOCOS	e o	e o	e o	e o	e o	e o	e o	e o	e o	e o	e o
31	CROCHÊ	o e	o e	o e	o e	o e	o e	o e	o e	o e	o e	o e
32	Legumes	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e
33	GOSTOSOS	o o	o o	o o	o o	o o	o o	o o	o o	o o	o o	o o
34	DORMINHOCOS	o o	o o	u o	o o	o o	o o	o o	o o	o o	o o	o o
35	Encontrados	i	i	i	i	i	i	i	e	i	i	i
36	Jogados	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o
37	ESPOSOS	i o	i o	i o	e o	i o	e o	e o	i o	i o	e o	i o

38	Encontro	i	i	i	i	i	i	i	e	i	i	i
39	Festival	e	e	e	ε	e	e	e	e	e	e	e
40	Empregados	i	i	i	i	i	e	e	e	i	i	i
41	Empregados	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e
42	Reconhecido	e	e	e	e	e	e	ε	e	e	e	e
43	Reconhecido	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e
44	Encontrados	i	i	i	i	i	e	e	e	i	e	i
45	Destinadas	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e
46	MELHOR	e o	e o	e o	e o	e o	e o	e o	e o	e o	e o	e o
47	CEREBELO	ee	ee	ee	e ε	ee						
48	CEREBELO	ee	ee	ee	e ε	ee						
49	Encéfalo	e	i	e	e	e	e	e	e	e	e	i
50	Cerebral	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e
51	Cerebral	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e
52	POSTERIOR	o o	o o	o o	o o	o o	o o	o o	o o	o o	o o	o o
53	POSTERIOR	e o	e o	e o	e o	e o	e o	e o	e o	e o	e o	e o
54	Formada	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o
55	Ferimento	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e
56	Resplandecente	e	e	e	e	e	e	ε	e	e	e	e
57	Resplandecente	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e
58	Domingo	o	o	u	o	o	o	o	o	o	o	o
59	Produção	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o
60	Estragada	i	i	i	i	e	i	e	e	i	e	e

61	Jogado	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o	o
62	MELHOR	e o	e o	e o	e o	e o	e o	e o	e o	e o	e o	e o
63	Encontrado	i	i i	i i	i	i	i	e	e	i	e	i
64	OBJETO	o ε	o ε o ε	o ε o ε	o ε	o ε	o ε	o ε	o ε	o ε	o ε	o ε
65	Levados	ε	e e	e	e	e	e	e	e	e	e	e
66	CORPETE	o e	o e	o e	o ε	o ε o ε	o ε	o ε	o ε	o ε	o ε	o ε
67	Engano	i	i	e	i	i i	e e	e	e	i i	e	i

Observações:

1. As palavras destacadas em caixa alta são as palavras que também possuem a vogal média em posição tônica.
2. As duas vogais colocadas lado a lado indicam que a primeira corresponde à vogal pretônica e a segunda corresponde à vogal tônica.
3. As representações fonéticas para as vogais médias na segunda e terceira linhas de cada palavra indicam que o informante leu a mesma palavra mais de uma vez.

APÊNDICE C - Corpus Alves (1999): Distribuição das vogais médias em posição pretônica

Vogal média fechada anterior em posição pretônica		
	Palavras	Ocorrências
01	pr[e]guiç[o]sos	21
02	com[e]morativos	21
03	[e]leição	21
04	f[e]ridos	21
05	al[e]manha	21
06	p[e]tr[o]leo	21
07	l[e]gumes	21
08	empr[e]gados	21
09	reconh[e]cido	21
10	c[e]reb[e]lo	18
	c[e]reb[ε]lo	3
11	c[e]rebral	21
12	cer[e]bral	21
13	post[e]ri[o]r	21
14	f[e]rimento	21
15	respland[e]cente	21
16	p[e]ssoas	21
17	m[e]lh[o]r	21

Variação da vogal média anterior em posição pretônica						
	[e]	Ocorrências	[ɛ]	Ocorrências	[i]	Ocorrências
01	r[e]qu[ɛ]bros	18	r[ɛ]qu[ɛ]bros	3		
02	r[e]b[o]cos r[e]b[ɔ]cos	19 1	r[ɛ]b[ɔ]cos	1		
03	f[e]stival	20	f[ɛ]stival	1		
04	r[e]conhecido	20	r[ɛ]conhecido	1		
05	cer[e]b[e]lo cer[e]b[ɛ]lo	18 2	cer[ɛ]b[ɛ]lo	3		
06	r[e]splandecente	20	r[ɛ]splandecente	1		
07	l[e]vados	20	l[ɛ]vados	1		
08	[e]sp[o]sos [e]sp[ɔ]sos	3 2	[ɛ]sp[ɔ]sos	1	[i]sp[o]sos [i]sp[ɔ]sos	13 2
09	[e]nc[ɛ]falo	18			[i]nc[ɛ]falo	3
10	[e]sf[ɔ]rços	9			[i]sf[ɔ]rços	12
11	[e]stendidos	15			[i]stendidos	6
12	[e]xportação	4			[i]xportação	17
13	[e]spalhados	11			[i]spalhados	10
14	[e]stado	5			[i]stado	16
15	[e]sc[o]vas [e]sc[ɔ]vas	8 1			[i]sc[o]vas	12
16	[e]ncontro	5			[i]ncontro	16
17	[e]sportiva	7			[i]sportiva	14
18	[e]sp[o]sas	6			[i]sp[o]sas	15
19	[e]sp[o]sos [e]sp[ɔ]sos	3 3			[i]sp[o]sos [i]sp[ɔ]sos	14 1
20	[e]ncontro	1			[i]ncontro	20
21	[e]mpregados	7			[i]mpregados	14
22	[e]ncontrados	4			[i]ncontrados	17
23	d[e]stinadas	20			d[i]stinadas	1
24	[e]stragada	8			[i]stragada	13
25	[e]ncontrado	4			[i]ncontrado	17
26	[e]ngano	6			[i]ngano	15
27	[e]ncontrados	9			[i]ncontrados	12

Vogal média fechada posterior em posição pretônica		
	Palavras	Ocorrências
01	c[o]memorativos	21
02	p[o]liciais	21
03	pr[o]movido	21
04	prom[o]vido	21
05	esp[o]rtiva	21
06	cr[o]ch[e]	21
07	p[o]steri[o]r	21
08	[o]bj[ε]to	21

Variação da vogal média posterior em posição pretônica						
	[o]	Ocorrências	[ɔ]	Ocorrências	[u]	Ocorrências
01	comem[o]rativos	12	comem[ɔ]rativos	9		
02	s[o]c[ɔ]rros s[o]c[o]rros	13 2	s[ɔ]c[ɔ]rros	6		
03	c[o]rp[ε]te c[o]rp[e]te	6 7	c[ɔ]rp[ε]te	8		
04	exp[o]rtação	17	exp[ɔ]rtação	4		
05	ass[o]ciação	20	ass[ɔ]ciação	1		
06	g[o]st[ɔ]sos g[o]st[o]sos	17 1	g[ɔ]st[ɔ]sos	3		
07	f[o]rmada	16	f[ɔ]rmada	5		
08	pr[o]dução	20	pr[ɔ]dução	1		
09	j[o]gados	16	j[ɔ]gados	4	j[u]gados	1
10	d[o]rminh[ɔ]cos	20			d[u]rminh[ɔ]cos	1
11	p[o]líticos	14			p[u]líticos	7
12	gas[o]lina	4			gas[u]lina	17
13	d[o]mingo	17			d[u]mingo	4
14	j[o]gado	20			j[u]gado	1

APÊNDICE D - Corpus fala espontânea

Informante 1: AAAJ

Vogal média fechada anterior em posição pretônica		
	Palavras	Ocorrências
01	[e]dição	04
02	[e]ditoração	01
03	[e]ditorial	02
04	[e]laboração	01
05	[e]vangelho	02
06	[e]ventos	01
07	[e]vidência	01
08	[e]xemplo	02
09	ac[e]ssoria	01
10	ap[e]rfeiçoamento	01
11	apr[e]sentação	02
12	b[e]leza	03
13	c[e]rteza	01
14	compl[e]mentar	01
15	compl[e]mentares	01
16	cons[e]lheiro	01
17	cord[e]nador	01
18	d[e]putado	01
19	d[e]senvolvimento	01
20	d[e]talhes	01
21	des[e]nvolvimento	01
22	dig[e]rível	01
23	empr[e]gado	02
24	empr[e]gatório	02
25	ench[e]ção	01
26	entr[e]vista	02
27	esp[e]cialização	01
28	esp[e]cializado	01
29	exp[e]riência	01
30	f[e]deral	01
31	fed[e]ral	01
32	g[e]rada	01
33	g[e]rente	01
34	impr[e]ssora	01
35	int[e]ligente	01
36	int[e]ressante	01
37	int[e]rnet	03
38	inter[e]ssante	01
39	l[e]gal	01
40	m[e]lh[õ]r	02
41	m[e]retriz	01
42	mat[e]rial	01

43	mer[e]triz	01
44	n[e]gócio	02
45	obj[e]tivo	01
46	p[e]rguntas	01
47	p[e]riódico	01
48	p[e]squisa	01
49	p[e]ssoa	02
50	p[e]ssoas	01
51	pr[e]parado	01
52	proc[e]dimento	01
53	qu[e]stão	01
54	r[e]donda	01
55	r[e]ferência	01
56	r[e]ferências	01
57	r[e]gistrado	01
58	r[e]latório	03
59	r[e]publicano	01
60	r[e]spostas	01
61	r[e]sumo	02
62	r[e]visão	01
63	r[e]visor	01
64	r[e]vista	01
65	ref[e]rência	01
66	ref[e]rências	01
67	s[e]nadora	01
68	s[e]rviço	01
69	s[e]tor	01
70	soci[e]dade	01
71	t[e]cnológico	02
72	t[e]lefone	02
73	t[e]stemunha	01
74	t[e]stemunho	05
75	tel[e]fone	02
76	test[e]munha	01
77	test[e]munho	05
78	univ[e]rsal	01
79	univ[e]rsitária	01
80	v[e]rsão	02
	TOTAL	112

Vogal média aberta anterior em posição pretônica		
	Palavras	Ocorrências
01	diss[ɛ]rtação	01
	TOTAL	01

Vogal alta anterior em posição pretônica		
	Palavras	Ocorrências
01	[i]mpr[e]gado	02
02	[i]mpregatício	02
03	[i]mpresa	01
04	[i]ncheção	01
05	[i]nsino	03
06	[i]ntrevista	02
07	[i]specialização	01
08	[i]specializado	01
09	[i]squema	02
10	[i]stágio	01
11	[i]stranho	01
12	[i]xperiência	01
13	[i]xtensão	01
14	[i]xterna	01
15	d[i]slocamento	01
16	p[i]quena	01
17	s[i]gundo	02
	TOTAL	24

Vogal média fechada posterior em posição pretônica		
	Palavras	Ocorrências
01	[o]bj[e]tivo	01
02	[o]brigado	01
03	[o]corrência	01
04	[o]cupado	01
05	[o]milia	03
06	[o]ração	01
07	[o]rário	01
08	acess[o]ria	01
09	ap[o]stila	01
10	aperfeiç[o]amento	01
11	aut[o]mático	02
12	bibli[o]gráfica	07
13	bibli[o]gráficas	01
14	c[o]missão	03
15	c[o]missões	01
16	c[o]munista	02

17	c[o]nexão	01
18	c[o]ração	01
19	c[o]rdenador	01
20	cl[o]dovil	02
21	clod[o]vil	02
22	compr[o]vação	01
23	consult[o]ria	03
24	d[o]cumentação	01
25	desl[o]camento	01
26	dout[o]rado	03
27	edit[o]ração	01
28	edit[o]rial	02
29	elab[o]ração	01
30	f[o]lheto	01
31	f[o]rmação	01
32	f[o]rmações	01
33	h[o]spital	01
34	h[o]spitalar	01
35	inf[o]rmação	01
36	inf[o]rmações	01
37	inf[o]rmática	01
38	j[o]rnal	03
39	m[o]mento	01
40	m[o]nografia	04
41	mon[o]grafia	04
42	monit[o]ria	01
43	n[o]rnal	01
44	n[o]vela	01
45	oc[o]rrência	01
46	p[o]rtátil	02
47	p[o]rtuguês	02
48	past[o]ral	04
49	pr[o]blema	01
50	pr[o]cedimento	01
51	pr[o]dução	13
52	pr[o]duções	01
53	pr[o]duto	02
54	pr[o]fissionais	01
55	pr[o]fissional	04
56	pr[o]jeto	04
57	pr[o]rrogação	01
58	prorr[o]gação	01
59	r[o]teiro	01
60	s[o]ciedade	01
61	tecn[o]lógico	02
	TOTAL	113

Vogal média aberta posterior em posição pretônica		
	Palavras	Ocorrências
01	pr[ɔ]c[ɛ]sso	01
	TOTAL	01

Vogal alta posterior em posição pretônica		
	Palavras	Ocorrências
01	d[u]micílio	01
02	d[u]mingo	01
03	m[u]nitora	01
04	m[u]nitoria	01
05	p[u]líticos	01
	TOTAL	05

Observação: Não houve ocorrência de variação.

Produção de vogais anteriores em posição pretônica		
Informante 1: AAAJ	ocorrências	%
[e]	112	81,8
[ɛ]	1	0,7
[i]	24	17,5
TOTAL	137	100%

Produção de vogais posteriores em posição pretônica		
Informante 1: AAAJ	ocorrências	%
[o]	113	95,0
[ɔ]	1	0,8
[u]	5	4,2
TOTAL	119	100%

Informante 2: MMA

Vogal média fechada anterior em posição pretônica		
	Palavras	Ocorrências
01	[e]leitor	01
02	[e]xemplo	07
03	alt[e]rnativa	01
04	apar[e]lhada	01
05	apr[e]sentação	02
06	b[e]leza	02
07	bat[e]ria	02
08	carr[e]gador	02
09	con[e]ctado	01
10	coop[e]rativa	02
11	d[e]pilação	02
12	dif[e]rença	01
13	dif[e]rente	02
14	dif[e]rentes	02
15	empr[e]gatório	01
16	f[e]deral	03
17	f[e]rreira	01
18	fed[e]ral	03
19	id[e]al	01
20	im[e]diata	01
21	impr[e]ssora	02
22	int[e]ressante	02
23	inter[e]ssante	02
24	m[e]cânico	01
25	m[e]lh[or]	02
26	m[e]mória	01
27	m[e]tade	02
28	mat[e]rial	02
29	n[e]cessário	01
30	n[e]gócio	04
31	nec[e]ssário	01
32	obs[e]rvação	01
33	obs[e]rvações	01
34	p[e]daço	01
35	p[e]rgunta	02
36	p[e]rguntas	01
37	p[e]ríodo	01
38	p[e]rsonalizado	01
39	p[e]squisa	03
40	p[e]ssoa	04
41	p[e]ssoal	05
42	p[e]ssoas	02
43	pol[e]gadas	02
44	prof[e]ssor	02

45	prof[e]ssora	01
46	prof[e]ssores	04
47	r[e]donda	01
48	r[e]duzido	01
49	r[e]ferência	01
50	r[e]gião	01
51	r[e]stante	01
52	r[e]sultado	01
53	r[e]sultados	01
54	r[e]sumo	02
55	r[e]visão	02
56	ref[e]rência	01
57	s[e]mana	05
58	s[e]manas	03
59	soci[e]dade	01
60	t[e]lefone	01
61	t[e]levisão	01
62	t[e]oria	04
63	tel[e]fone	01
64	tel[e]visão	01
65	ub[e]rlândia	01
66	v[e]rdade	03
67	v[e]rsão	03
	TOTAL	125

Vogal média aberta anterior em posição pretônica		
	Palavras	Ocorrências
01	univ[ε]rsidade	01
	TOTAL	01

Vogal alta anterior em posição pretônica		
	Palavras	Ocorrências
01	[i]mpregatício	01
02	[i]spaço	03
03	[i]squema	01
04	[i]stado	02
05	[i]xcluídos	02
06	d[i]cidido	01
07	d[i]slocamento	01
08	m[i]ninas	01
09	p[i]quena	01
10	p[i]queno	01
11	pr[i]guiça	01
12	s[i]mestre	05
	TOTAL	20

Vogal média fechada posterior em posição pretônica		
	Palavras	Ocorrências
01	[o]brigaçã	01
02	[o]brigada	01
03	[o]bservação	01
04	[o]bservações	01
05	[o]rientador	01
06	ap[o]stila	03
07	ap[o]stilas	01
08	ass[o]ciação	03
09	aut[o]mático	01
10	b[o]lota	02
11	bibli[o]grafia	02
12	bibli[o]gráfica	05
13	c[o]nectado	01
14	c[o]nexão	02
15	c[o]perativa	02
16	c[o]rreio	01
17	desl[o]camento	01
18	dout[o]rado	03
19	f[o]lheto	03
20	h[o]rror	01
21	imp[o]rtância	01
22	inf[o]rmação	04
23	inf[o]rmações	02
24	j[o]rnal	02
25	m[o]mento	02
26	m[o]nografia	03
27	m[o]vimento	01
28	mon[o]grafia	03
29	monit[o]ria	01
30	n[o]ção	01
31	n[o]tícia	04
32	n[o]tícias	01
33	p[o]legadas	02
34	p[o]rão	01
35	p[o]rtuguês	01
36	pers[o]nalizado	01
37	pr[o]blema	08
38	pr[o]fessor	02
39	pr[o]fessora	01
40	pr[o]fessores	04
41	pr[o]fissional	01
42	pr[o]grama	01
43	pr[o]j[ε]to	02
44	pr[o]rrogação	02
45	prorr[o]gação	02
46	s[o]ciidade	01

47	t[o]mada	02
48	te[o]ria	04
	TOTAL	96

Vogal média aberta posterior em posição pretônica		
	Palavras	Ocorrências
01	[ɔ]rário	01
02	n[ɔ]rmal	01
03	pr[ɔ]c[ɛ]sso	01
04	pr[ɔ]postas	01
	TOTAL	04

Vogal alta posterior em posição pretônica		
	Palavras	Ocorrências
01	b[u]nitas	01
02	c[u]mida	04
03	d[u]mingo	03
04	m[u]nitora	01
05	m[u]nitória	01
06	p[u]lítica	02
	TOTAL	12

Observação: Não houve ocorrência de variação.

Produção de vogais anteriores em posição pretônica		
Informante 1: MMA	ocorrências	%
[e]	125	85,6
[ɛ]	1	0,7
[i]	20	13,7
TOTAL	146	100%

Produção de vogais posteriores em posição pretônica		
Informante 1: MMA	ocorrências	%
[o]	96	85,7
[ɔ]	4	3,6
[u]	12	10,7
TOTAL	112	100%

Produção total de vogais anteriores em posição pretônica		
Vogais	Ocorrências	%
[e]	237	83,7
[ɛ]	2	0,7
[i]	44	15,6
TOTAL	283	100%

Produção total de vogais posteriores em posição pretônica		
Vogais	Ocorrências	%
[o]	209	90,5
[ɔ]	5	2,2
[u]	17	7,3
TOTAL	231	100%

APÊNDICE E - Corpus fala espontânea: Variação interindividual

Vogal média fechada anterior em posição pretônica		
	Palavras	Ocorrências
01	[e]dição	04
02	[e]ditoração	01
03	[e]ditorial	02
04	[e]laboração	01
05	[e]leitor	01
06	[e]vangelho	02
07	[e]ventos	01
08	[e]vidência	01
09	[e]xemplo	09
10	ac[e]ssoria	01
11	alt[e]rnativa	01
12	ap[e]rfeiçoamento	01
13	apar[e]lhada	01
14	apr[e]sentação	04
15	b[e]leza	05
16	bat[e]ria	02
17	c[e]rteza	01
18	carr[e]gador	02
19	compl[e]mentar	01
20	compl[e]mentares	01
21	con[e]ctado	01
22	cons[e]lheiro	01
23	coop[e]rativa	02
24	cord[e]nador	01
25	d[e]pilação	02
26	d[e]putado	01
27	d[e]senvolvimento	01
28	d[e]talhes	01
29	des[e]nvolvimento	01
30	dif[e]rença	01
31	dif[e]rente	02
32	dif[e]rentes	02
33	dig[e]rível	01
34	empr[e]gado	02
35	empr[e]gaticio	03
36	ench[e]ção	01
37	entr[e]vista	02
38	esp[e]cialização	01
39	esp[e]cializado	01
40	exp[e]riência	01
41	f[e]deral	04
42	f[e]rreira	01
43	fed[e]ral	04
44	g[e]rada	01
45	g[e]rente	01

46	id[e]al	01
47	im[e]diata	01
48	impr[e]ssora	03
49	int[e]ligente	01
50	int[e]ressante	03
51	int[e]rnet	03
52	inter[e]ssante	03
53	l[e]gal	01
54	m[e]cânico	01
55	m[e]lh[õ]r	04
56	m[e]mória	01
57	m[e]retriz	01
58	m[e]tade	02
59	mat[e]rial	03
60	mer[e]triz	01
61	n[e]cessário	01
62	n[e]gócio	06
63	nec[e]ssário	01
64	obj[e]tivo	01
65	obs[e]rvação	01
66	obs[e]rvações	01
67	p[e]daço	01
68	p[e]rgunta	02
69	p[e]rguntas	02
70	p[e]riódico	01
71	p[e]ríodo	01
72	p[e]rsonalizado	01
73	p[e]squisa	04
74	p[e]ssoa	06
75	p[e]ssoal	05
76	p[e]ssoas	03
77	pol[e]gadas	02
78	pr[e]parado	01
79	proc[e]dimento	01
80	prof[e]ssor	02
81	prof[e]ssora	01
82	prof[e]ssores	04
83	qu[e]stão	01
84	r[e]donda	02
85	r[e]duzido	01
86	r[e]ferência	02
87	r[e]ferências	01
88	r[e]gião	01
89	r[e]gistrado	01
90	r[e]latório	03
91	r[e]publicano	01
92	r[e]spostas	01
93	r[e]stante	01

94	r[e]sultado	01
95	r[e]sultados	01
96	r[e]sumo	04
97	r[e]visão	03
98	r[e]visor	01
99	r[e]vista	01
100	ref[e]rência	02
101	ref[e]rências	01
102	s[e]mana	05
103	s[e]manas	03
104	s[e]nadora	01
105	s[e]rviço	01
106	s[e]tor	01
107	soci[e]dade	02
108	t[e]cnológico	02
108	t[e]lefone	03
110	t[e]levisão	01
111	t[e]oria	04
112	t[e]stemunha	01
113	t[e]stemunho	05
114	tel[e]fone	03
115	tel[e]visão	01
116	test[e]munha	01
117	test[e]munho	05
118	ub[e]rlândia	01
119	univ[e]rsal	01
120	univ[e]rsitária	01
121	v[e]rdade	03
122	v[e]rsão	05
	TOTAL	237

Vogal média aberta anterior em posição pretônica		
	Palavras	Ocorrências
01	diss[ε]rtação	01
02	univ[ε]rsidade	01
	TOTAL	02

Vogal alta anterior em posição pretônica		
	Palavras	Ocorrências
01	[i]mpr[e]gado	02
02	[i]mpregatício	03
03	[i]mpresa	01
04	[i]ncheção	01
05	[i]nsino	03
06	[i]ntrevista	02
07	[i]spaço	03
08	[i]specialização	01
09	[i]specializado	01
10	[i]squema	03
11	[i]stado	02
12	[i]stágio	01
13	[i]stranho	01
14	[i]xcluídos	02
15	[i]xperiência	01
16	[i]xtensão	01
17	[i]xterna	01
18	d[i]cidido	01
19	d[i]slocamento	02
20	m[i]ninas	01
21	p[i]quena	02
22	p[i]queno	01
23	pr[i]guiça	01
24	s[i]gundo	02
25	s[i]mestre	05
	TOTAL	44

Vogal média fechada posterior em posição pretônica		
	Palavras	Ocorrências
01	[o]bj[e]tivo	01
02	[o]brigaçã	01
03	[o]brigada	01
04	[o]brigado	01
05	[o]bservaçã	01
06	[o]bservaçõ	01
07	[o]corrência	01
08	[o]cupado	01
09	[o]milia	03
10	[o]ração	01
11	[o]rário	01
12	[o]rientador	01
13	acess[o]ria	01
14	ap[o]stila	04
15	ap[o]stilas	01
16	aperfeiç[o]amento	01

17	ass[o]ciação	03
18	aut[o]mático	03
19	b[o]lota	02
20	bibli[o]grafia	02
21	bibli[o]gráfica	12
22	bibli[o]gráficas	01
23	c[o]missão	03
24	c[o]missões	01
25	c[o]munista	02
26	c[o]nectado	01
27	c[o]nexão	03
28	c[o]perativa	02
29	c[o]ração	01
30	c[o]rdenador	01
31	c[o]rreio	01
32	cl[o]dovil	02
33	clod[o]vil	02
34	compr[o]vação	01
35	consult[o]ria	03
36	d[o]cumentação	01
37	desl[o]camento	02
38	dout[o]rado	06
39	edit[o]ração	01
40	edit[o]rial	02
41	elab[o]ração	01
42	f[o]lheto	04
43	f[o]rmação	01
44	f[o]rmações	01
45	h[o]rror	01
46	h[o]spital	01
47	h[o]spitalar	01
48	imp[o]rtância	01
49	inf[o]rmação	05
50	inf[o]rmações	03
51	inf[o]rmática	01
52	j[o]rnal	05
53	m[o]mento	03
54	m[o]nografia	07
55	m[o]vimento	01
56	mon[o]grafia	07
57	monit[o]ria	02
58	n[o]ção	01
59	n[o]rnal	01
60	n[o]tícia	04
61	n[o]tícias	01
62	n[o]vela	01
63	oc[o]rrência	01
64	p[o]legadas	02

65	p[o]rão	01
66	p[o]rtátil	02
67	p[o]rtuguês	03
68	past[o]ral	04
69	pers[o]nalizado	01
70	pr[o]blema	09
71	pr[o]cedimento	01
72	pr[o]dução	13
73	pr[o]duções	01
74	pr[o]duto	02
75	pr[o]fessor	02
76	pr[o]fessora	01
77	pr[o]fessores	04
78	pr[o]fissionais	01
79	pr[o]fissional	05
80	pr[o]grama	01
81	pr[o]j[ε]to	06
82	pr[o]rrogação	03
83	prorr[o]gação	03
84	r[o]teiro	01
85	s[o]cidade	02
86	t[o]mada	02
87	te[o]ria	04
88	tecn[o]lógico	02
	TOTAL	209

Vogal média aberta posterior em posição pretônica		
	Palavras	Ocorrências
01	[ɔ]rário	01
02	n[ɔ]rma	01
03	pr[ɔ]c[ε]sso	02
04	pr[ɔ]postas	01
	TOTAL	05

Vogal alta posterior em posição pretônica		
	Palavras	Ocorrências
01	b[u]nitas	01
02	c[u]mida	04
03	d[u]micílio	01
04	d[u]mingo	04
05	m[u]nitona	02
06	m[u]nitória	02
07	p[u]lítica	02
08	p[u]líticos	01
	TOTAL	17

Varição apresentada:

Varição entre a vogal média fechada e a vogal média aberta posterior				
	Informante AAAJ		Informante MMA	
	[o]	Ocorrências	[ɔ]	Ocorrências
01	[o]rário	1	[ɔ]rário	1
02	n[o]rma	1	n[ɔ]rma	1